

ESCOLA DE HUMANIDADES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

ISABEL CRISTINA DOS SANTOS MARTINS

**O INGRESSO DE JOVENS NOS COLÉGIOS TIRADENTES DA BRIGADA MILITAR/RS:  
UM SONHO DOS JOVENS OU SÓ UM MEIO PARA SE ATINGIR A UM FIM?**

Porto Alegre  
2017

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica  
do Rio Grande do Sul

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE HUMANIDADES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

ISABEL CRISTINA DOS SANTOS MARTINS

**O INGRESSO DE JOVENS NOS COLÉGIOS TIRADENTES DA BRIGADA  
MILITAR/RS: UM SONHO DOS JOVENS OU SÓ UM MEIO PARA SE ATINGIR A UM  
FIM?**

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Miriam Pires Corrêa de Lacerda  
Orientadora

Porto Alegre  
2017

ISABEL CRISTINA DOS SANTOS MARTINS

**O INGRESSO DE JOVENS NOS COLÉGIOS TIRADENTES DA BRIGADA  
MILITAR/RS: UM SONHO DOS JOVENS OU SÓ UM MEIO PARA SE ATINGIR A UM  
FIM?**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Miriam Pires Corrêa de Lacerda.

Porto Alegre  
2017

## Ficha Catalográfica

M386i Martins, Isabel Cristina dos Santos

O ingresso de jovens nos Colégios Tiradentes da Brigada Militar/RS : um sonho dos jovens ou só um meio para se atingir a um fim? / Isabel Cristina dos Santos Martins . – 2017.

235 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Miriam Pires Corrêa de Lacerda.

1. Juventudes. 2. Colégios Militares. 3. Ensino Médio. 4. Práticas Pedagógicas. I. Lacerda, Miriam Pires Corrêa de. II. Título.

ISABEL CRISTINA DOS SANTOS MARTINS

**O INGRESSO DE JOVENS NOS COLÉGIOS TIRADENTES DA BRIGADA  
MILITAR/RS: UM SONHO DOS JOVENS OU SÓ UM MEIO PARA SE ATINGIR A UM  
FIM?**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Miriam Pires Corrêa de Lacerda (Orientadora - PURCRS)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Cleoni Maria Barboza Fernandes (PUCRS)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Denise Nascimento Silveira (UFPEL)

---

Prof. Dr. Maximiliano Schunke Gomes (PUCRS)

Porto Alegre  
2017

Dedico esta Dissertação à causa primeira de todas às coisas: Deus.

À minha mãe, Neli, inspiração e força de todas as horas.

Ao meu esposo, Bruce, e filhas, Ananda, Cecília e Gabriela, pela preocupação e amor.

À minha mentora neste trabalho, Prof<sup>a</sup>. Dra. Miriam Lacerda, pela orientação cuidadosa, paciência e confiança.

## AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de aproveitar este momento para registrar minha gratidão por aqueles que contribuíram direta ou indiretamente à realização desta pesquisa, proporcionando-me a oportunidade de aprender, ressignificar e construir conceitos e valores. Portanto, registro meus agradecimentos:

À Deus pelos ensinamentos de vida que obtive nas relações interpessoais e na compreensão de que muitas vezes não recebemos o que pedimos, mas o que realmente precisamos.

À Professora Doutora Miriam Pires Corrêa de Lacerda que com maestria me retirou da “zona de conforto”, desafiando minhas expectativas com novas propostas de estudo e uma incansável resistência à fadiga. Ajudou-me a superar os desafios, à medida que se apresentavam, ensinando-me a desenvolver novas habilidades e a renovar os sentimentos de esperança, confiança e fé. A música *Al Otro Lado Del Río*, reflete bem os momentos em que navegamos juntas. Quando tudo parecia difícil, e eu me sentia um copo vazio, escutava uma voz que se repetia -“*rema, rema-a...*”, e, nesse momento, via uma luz, do outro lado do rio.

Aos jovens estudantes dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar (CTBMs) que participaram voluntariamente desta pesquisa, contribuindo à sua qualificação, e produzindo novos olhares sobre o que fazem, pensam e vivenciam, cotidianamente, nesses colégios.

À Professora Doutora Cleoni Maria Barboza Fernandes pelos ensinamentos sobre humanidade, fé e compreensão do outro.

À minha família pela demonstração de preocupação, cuidado e amor incondicionais, e pelos valores cultuados.

Ao Comando da Brigada Militar, à Direção do Departamento de Ensino da Brigada Militar, e à Chefia do Instituto de Pesquisa da Brigada Militar, que me autorizaram a realizar esta pesquisa nos CTBMs.

Aos Comandantes e servidores dos CTBMs de Ijuí, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Santa Maria, Santo Ângelo e São Gabriel, que apoiaram a execução do trabalho de campo, respeitando a decisão dos estudantes em participar ou não da pesquisa.

Aos professores, colegas e servidores do PPGEduc - Escola de Humanidades (PUCRS), e da Brigada Militar, que me estenderam sua amizade e apoio na realização desse sonho.

À CAPES pela concessão da bolsa de estudos, para realização desta pesquisa.

À Banca de Qualificação do Projeto e de Defesa desta Dissertação, pelas orientações e pelo incentivo à minha qualificação profissional.

**Al Otro Lado Del Río (Jorge Drexler)**

Clavo mi remo en el agua  
Llevo tu remo en el mío  
Creo que he visto una luz  
al otro lado del río

El día le irá pudiendo  
poco a poco al frío  
Creo que he visto una luz  
al otro lado del río

Sobre todo creo que  
no todo está perdido  
Tanta lágrima, tanta lágrima  
y yo, soy un vaso vacío

Oigo una voz que me llama casi un suspiro  
Rema, rema, rema-a Rema, rema, rema-a

En esta orilla del mundo  
lo que no es presa es baldío  
Creo que he visto una luz  
al otro lado del río

Yo muy serio voy remando  
muy adentro sonrío Creo que he visto una luz  
al otro lado del río

Sobre todo creo que  
no todo está perdido  
Tanta lágrima, tanta lágrima  
y yo, soy un vaso vacío

Oigo una voz que me llama casi un suspiro  
Rema, rema, rema-a Rema, rema, rema-a

Clavo mi remo en el agua  
Llevo tu remo en el mío  
Creo que he visto una luz  
al otro lado del río

**No outro Lado do Rio (tradução)**

Finco o meu remo na água  
Levo o teu remo no meu  
Acredito ter visto uma luz  
No outro lado do rio

O dia irá vencer  
aos poucos o frio  
Acredito ter visto uma luz  
No outro lado do rio

Sobretudo, acredito que  
Nem tudo está perdido  
Tanta lágrima, tanta lágrima  
E eu sou um copo vazio

Ouçõ uma voz que me chama,  
quase um suspiro. Rema, rema, rema-a...

Nesta margem do mundo  
O que não é represa, é baldio  
Acredito ter visto uma luz  
No outro lado do rio

Eu, muito sério, vou remando  
e bem lá dentro, sorrio. Acredito ter visto uma  
luz, no outro lado do rio.

Sobretudo, acredito que  
Nem tudo está perdido  
Tanta lágrima, tanta lágrima  
E eu sou um copo vazio

Ouçõ uma voz que me chama,  
quase um suspiro. Rema, rema, rema-a...

Finco o meu remo na água  
Levo o teu remo no meu  
Acredito ter visto uma luz  
No outro lado do rio



## RESUMO

Esta Dissertação pretende conhecer os estudantes dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar (CTBM), do Estado do Rio Grande do Sul, no contexto em que estão inseridos, identificando características socioeconômico-culturais, traçando sua trajetória escolar e apontando os fatores que influenciaram a escolha dos jovens pelo CTBM de sua região, tendo como tema principal: “O ingresso de jovens estudantes nos Colégios Tiradentes da Brigada Militar/RS: um sonho dos jovens ou só um meio para se atingir a um fim?” Trata-se de uma investigação quali-quantitativa que foi desenvolvida em duas fases. Na primeira fase, quantitativa, depois de cumprida as etapas de avaliação e aprovação do Projeto pela Comissão Científica da Escola de Humanidades e pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), a fim de obter um panorama geral das escolas, ocorreu a aplicação de um questionário *online*, que foi respondido, voluntariamente, por 596 (quinhentos e noventa e seis) estudantes dos sete colégios. Na segunda fase, qualitativa, os dados foram obtidos mediante entrevistas semiestruturadas realizadas individualmente com 21 (vinte e um) estudantes, sorteados aleatoriamente, sendo 03 (três) por escola, representando cada ano escolar (1º, 2º e 3º). Foram escolhidas 07 (sete) entrevistas, uma por escola, para realização da análise dos dados. Os dados qualitativos foram analisados pelo método de Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi (2013), e complementados com os dados quantitativos, que foram tabulados com auxílio do Google Docs. Embasada nos dados que emergiram do campo, nos estudos formulados por vários autores, dentre eles: Estrela (1992), Maffesoli (1996, 1998), Falcão (2000), Krawczyuk (2011), Dayrell (2013), Dayrell, Carrano e Maia (2014), Abramovay (2012, 2015), Souza (2016), na análise de documentos e registros de campo, foi possível constatar que os jovens estudantes dos CTBMs refletem uma diversidade juvenil, que ora se aproxima pelas características que apresenta, ora se separa pela diversidade que lhe constitui (ABRAMOVAY;CASTRO, 2006). Que são jovens que acompanham a preocupação de seus pais com o futuro e sua formação no presente, mas desejam a autorrealização e o respeito de suas decisões. Por isso, são jovens, como tantos outros jovens, que experimentam culturas e contextos, para constituírem, enquanto cidadãos, uma formação humana integral. Estar nos CTBMs e conviver com seus ritos, está sendo um sonho apenas de poucos alunos, que manifestaram afinidade com a carreira militar e desejariam poder dar continuidade à sua formação no Curso Superior de Polícia Militar, se ainda fosse possível. Porém, também constatei que se tornou o sonho da maioria dos jovens que, ao ingressar nas escolas

vislumbrando, inicialmente, um meio de acesso ao ensino superior, para os mais variados cursos, acabaram por perceber quanto aprendizado poderão levar para suas vidas, considerando os estudos e as relações afetivas que criaram e deram manutenção nesse espaço de formação. Esses jovens dão vida às escolas, na manutenção de sua história, ritos e representações, ao mesmo tempo em que reivindicam mudanças naquilo que consideram importante para o crescimento pessoal e do grupo. E, portanto, demonstraram possuir um grande potencial de contribuição social e de idealização política para a sociedade e para o país, do qual fazem parte, almejando a seu turno ajudar outros jovens a mudar a realidade que possuem, para que tenham acesso às mesmas oportunidades que eles tiveram.

**Palavras-chave:** Juventudes. Colégios Militares. Ensino Médio. Práticas Pedagógicas.

## ABSTRACT

This dissertation aim to meet the students of the CTBM – Colégios Tiradentes da Brigada Militar (Tiradentes Colleges of the Military Brigade), in the State of Rio Grande do Sul, in the context that they are inserted, identifying socioeconomic and cultural features, tracing their school trajectory and pointing out the factors that influenced the choice of young people for the CTBM of their region, with the main theme: “The entrance of young students at Colégios Tiradentes da Brigada Militar: a dream of young people or just a way to get an ending?”. This was developed in two phases. In the first phase, quantitative, after completing the stages of evaluation and approval of the Project by the Scientific Commission of the School of Humanities and the Comitê de Ética em Pesquisa - CEP – (Research Ethics Committee) of the Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, in order to obtain an overview of the schools, an *online* questionnaire was applied, which was answered, voluntarily, by five hundred and ninety-six (596) students of the seven colleges. In the second qualitative phase, the data were obtained through semi-structure interviews conducted individually with twenty-one (21) students, randomly selected, with three (03) per school, representing each school year (1st., 2nd. and 3rd.). Seven (7) interviews were selected, one per school, for data’s analysis. The qualitative data were analyzed using the Análise Textual Discursiva - ATD (Discursive Textual Analysis) method, proposed by Moraes and Galiazzi (2013), and complemented with the quantitative data, which were tabulated with Google Docs’help. Based on the data that emerged from the field, in the studies formulated by several authors, among them: Estrela (1992), Maffesoli (1996, 1998), Falcão (2000), Krawczuyk (2011), Dayrell (2013), Dayrell, Carrano and Maia (2014), Abramovay (2012, 2015), Souza (2016), in the analysis of documents and field records, it was possible to verify that the young students of the CTBM reflect a youthful diversity, it is separated by the diversity that constitutes it (ABRAMOVAY, CASTRO, 2006). They are young people that accompany their parents’concern about the future and their formation in the present, but they desire self-realization and respect for their decisions. Therefore, they are young, like so many other young people, who experience cultures and contexts, to constitute, as citizens, an integral human formation. Being in the CTBM and living with their rites is a dream of only a few students who expressed their affinity with the military career and wish they could continue their training in the Military Police Higher Course, if it were still possible. However, I also noticed that it became the dream of most of the young people who, when they first came to the schools, looking for means of accessing higher education, for the most varied courses,

eventually realized how much learning could lead to their lives, considering the studies and the affective relationships that created and maintained in this space of formation. These young people give life to school, standing their history, rites and representations, while claiming changes in what they consider important for personal and group growthness. And, therefore, they demonstrate that they have a great potential for social contribution and political idealization for society and for the country they are in, aiming to help other young people to change their reality, so that they have access to the same opportunities that they had before.

**Keywords:** Youth. Military Colleges. High School. Pedagogical practices.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 01 – Alunos do Colégio Tiradentes de Porto Alegre/RS, Turma 1988 .....	37
Foto 02 – Alunas do Colégio Tiradentes de Porto Alegre/RS, Turma 1990.....	37
Mapa 1 – Cidades com previsão de instalação de CTBM/BM no RS .....	50
Foto 03 – Estudantes do CTBM em Desfile no 20 de Setembro .....	53
Foto 04 – Interface de apresentação do questionário criado no Google Docs .....	56
Foto 05 – Planilha de resultados do questionário criado no Google Docs .....	56
Foto 06 – Mensagem final do questionário criado no Google Docs .....	57
Quadro 01 – Descrição das atividades desenvolvidas na aplicação do Questionário com o Grupo Piloto .....	59
Quadro 02 – Corpus para análise, modelo de entrevista transcrita 1 .....	63
Quadro 03 – Corpus para análise, modelo de entrevista transcrita 2 .....	63
Quadro 04 – Unitarização, modelo de códigos e sentidos fragmentados 1 .....	63
Quadro 05 – Unitarização, modelo de códigos e sentidos fragmentados 2 .....	64
Quadro 06 – Categorias iniciais, intermediárias e finais 1 .....	65
Quadro 07 – Categorias iniciais, intermediárias e finais 2 .....	65
Quadro 08 – Metatexto das entrevistas 1 e 2 – Formação do EF .....	66
Gráfico 01 – Quem foi responsável pela escolha do Colégio? .....	81
Gráfico 02 – Origem da formação no Ensino Fundamental .....	81
Gráfico 03 – Categorias de dependência familiar .....	82
Gráfico 04 – Residência dos estudantes em relação a localização do CTBM .....	83
Gráfico 05 – Distância percorrida para chegar no CTBM .....	84
Gráfico 06 – Frequência em curso preparatório para ingresso no CTBM .....	84
Gráfico 07 – Dependência de Bolsa Família .....	85
Gráfico 08 – O significado da palavra SMURF para os estudantes .....	104
Figura 01 – Orkut do CTBM .....	105
Gráfico 09 – Frequência de acesso a redes sociais .....	118
Gráfico 10 – Gênero dos estudantes do CTBM .....	122
Gráfico 11 – Etnia dos estudantes do CTBM .....	125
Gráfico 12 – Participação de respostas dos estudantes por ano de matrícula .....	133
Gráfico 13 – Opções dos estudantes do CTBM, após a formatura .....	133

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos Trabalhos Publicados no BD da CAPES em 2011 e 2012 .....	24
Tabela 2 – Distribuição dos Trabalhos Publicados no BD IBICT em 2012 e 2013.....	25
Tabela 3 – Distribuição dos Trabalhos Publicados em Programas de BD de Excelência (Outros) em 2013 e 2014 .....	25
Tabela 4 – Corpus de Análise: Distribuição dos Trabalhos Publicados de 2011 a 2014 .....	26
Tabela 5 – Distribuição dos Trabalhos por Sujeito Pesquisado .....	27
Tabela 6 – Dados do Anuário Estatístico de 1900, Lisboa, 1907 .....	33
Tabela 7 – Matrícula inicial por etapa e/ou modalidade do Ensino – Rede Estadual 2015 ....	52
Tabela 8 – Códigos e nomes fictícios de identificação dos sujeitos .....	67
Tabela 9 – Categorias intermediárias e finais da ATD .....	67
Tabela 10 - Ranking ENEM dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar .....	87

## LISTA DE SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

BM - Brigada Militar.

CAL - Corpo de Alunos.

CEMTBM - Centro de Ensino Médio Tiradentes da Brigada Militar.

CTBM - Colégio Tiradentes da Brigada Militar.

CFOBM - Curso de Formação de Oficiais da Brigada Militar.

CMPA - Colégio Militar de Porto Alegre.

Cmt. - Comandante.

CRE – Coordenadoria Regional de Educação.

DEPA - Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial.

EB - Exército Brasileiro.

EF - Ensino Fundamental.

EM - Ensino Médio.

EP - Ensino Profissionalizante.

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

NBR - Norma Brasileira.

NIAE - Normas Internas para Avaliação Educacional.

NPGE - Normas Gerais de Planejamento e Gestão Escolar.

NRRD - Normas Reguladoras do Regime Disciplinar

PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

p. - Página.

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais.

PLADIS - Planos de Disciplinas.

PLAEST - Planos de Estudo.

PPGEdu – Programa de Pós-Graduação em Educação.

RD/CTBM - Regulamento Disciplinar dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar.

RI - Regimento Interno.

RU/CTBM – Regulamento de Uniformes dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar.

SEAN - Sistema de Ensino e Aprendizagem por Níveis.

TRD - Trabalhos de Recuperação Disciplinar.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	17
<b>2. JUVENTUDES E ESCOLA MILITAR: MAPEAMENTO DO CAMPO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA (2012-2014)</b> .....	23
<b>3. A TRAJETÓRIA DO ENSINO MÉDIO NA BRIGADA MILITAR/RS (1980-2015)...</b>	32
<b>4. JUVENTUDES, UM CONCEITO PLURAL</b> .....	42
<b>5. PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	47
5.1. O CENÁRIO DA PESQUISA .....	49
5.2. OS SUJEITOS DA PESQUISA .....	52
5.3. OPERACIONALIZAÇÃO E INSTRUMENTOS DE PESQUISA .....	54
<b>5.3.1 Fase quantitativa da pesquisa</b> .....	54
<b>5.3.2 Fase qualitativa da pesquisa</b> .....	59
5.4. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS .....	62
5.5. ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA .....	68
<b>6. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS</b> .....	71
6.1. INTRODUÇÃO .....	71
6.2. EU QUERO CURSAR O ENSINO MÉDIO NO COLÉGIO TIRADENTES DA BRIGADA MILITAR/RS .....	72
<b>6.2.1. Entre o processo de escolha e a tomada de decisão, a busca por um ensino diferenciado</b> .....	76
<b>6.2.2. Entre a preparação e as expectativas, o autoconhecimento</b> .....	84
6.3. ESTE COLÉGIO ESTÁ ME FAZENDO OLHAR O MUNDO DE OUTRO JEITO. 92	
<b>6.3.1 Alguns Momentos Inesquecíveis</b> .....	93
<b>6.3.2 Nos desafios do cotidiano, a superação</b> .....	104
<b>6.3.3 Sociabilidade, o combustível azul</b> .....	116
<b>6.3.4 Refletindo sobre temas de debate social</b> .....	119
6.4. EU ACHO QUE EU POSSO CONTRIBUIR PARA CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR .....	130
<b>6.4.1 O colégio com certeza dá um gostinho do que é a vida</b> .....	130
<b>6.4.2 O ensino superior como fim e a formação cidadã como meio</b> .....	133
<b>6.4.3 Os jovens querem participar!</b> .....	137
<b>6.4.4 Sou jovem, logo existo!</b> .....	142



<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	150
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	153
<b>APÊNDICE A</b> – Carta de Apresentação .....	159
<b>APÊNDICE B</b> – TCLE (questionário) do Estudante maior de 18 anos .....	160
<b>APÊNDICE C</b> – TCLE (entrevista) do Estudante maior de 18 anos .....	162
<b>APÊNDICE D</b> – TCLE (responsáveis) do Estudante menor de 18 anos .....	164
<b>APÊNDICE E</b> – TCLE de Assentimento do Estudante menor de 18 anos .....	166
<b>APÊNDICE F</b> – Questionário Online .....	168
<b>APÊNDICE G</b> – Gráfico de Resultados .....	176
<b>APÊNDICE H</b> – Roteiro para entrevista dos Estudantes .....	186
<b>ANEXO A</b> – Autorização do Comando da Brigada Militar .....	187
<b>ANEXO B</b> – Autorização do Diretor do Departamento de Ensino da BM .....	188
<b>ANEXO C</b> – Carta de Aprovação do SIPESQ nº 7225 .....	189
<b>ANEXO D</b> – Parecer Consubstanciado CEP nº 1.746.147 .....	190
<b>ANEXO E</b> – Portaria nº 535/EMBM/2012 - Manual do Aluno, Regulamento de Uniformes, Insígnias, Distintivo e Apresentação Pessoal dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar .....	194

## 1. INTRODUÇÃO

Após a Constituição Federal de 1988 (CF/88), a função policial militar se tornou tão complexa quanto o fenômeno da violência na sociedade contemporânea. Em busca de um perfil mais próximo dos anseios sociais, várias Polícias Militares realizam convênios e projetos<sup>1</sup> junto as comunidades mais carentes. A polícia contemporânea é vista como uma concepção de polícia que problematiza a segurança, discute sua complexidade, e divide responsabilidades (com a sociedade e instituições públicas), concebendo que a segurança pública é seu dever, mas também um direito de todos. (BENGOCHEA *et al*, 2004)

O início de uma transformação que aproxime as Polícias Militares dessa concepção, afastando-as da formação tradicional influenciada pelas Forças Armadas, pode começar pela reflexão e discussão de temas que introduzam, por meio de pesquisas no seio das instituições, novos conceitos e possibilidades. Das várias áreas que perpassam a construção e solidificação de um novo perfil policial, a educação é a área do conhecimento que pode promover movimentos para uma reflexão que tencione e atualize as práticas pedagógicas militares.

Nesse sentido, investigar o que a sociedade deseja, o que as instituições podem proporcionar e também conhecer quem está buscando a formação Policial Militar nos dias atuais, pode contribuir para a construção de um perfil policial contemporâneo.

É nessa linha de entendimento que nasceu meu desejo de estudo nesse campo, em razão da minha formação profissional e envolvimento cotidiano com o Ensino Militar nos cursos de formação da Brigada Militar/RS<sup>2</sup>.

A expectativa de ressignificar conceitos e práticas do Ensino Militar, levou-me à busca de uma Instituição de Ensino Superior na qual pudesse discutir, à luz de novos paradigmas, teorias educacionais que sustentam a formação discente e a prática docente nas Instituições de Ensino.

No Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS (PPGEdu-PUCRS), a participação na disciplina “Juventudes Contemporâneas e Educação” e no Grupo de Estudo do Observatório Juventudes da PUCRS<sup>3</sup>, permitiu-me o contato com o conceito plural de “juventude”, passando a conceber a existência de várias “juventudes”<sup>4</sup> (ABRAMOVAY;

---

<sup>1</sup> Polícia Comunitária, Programa de Combate às Drogas, Oficinas dança e artes, Polícia Militar Mirim, etc., Exemplo disponível em: < <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/Site/Estrutura/proerd/index.html> > Acesso em 12 mar. 2016.

<sup>2</sup> Na qualidade de docente (ensino médio e superior) e coordenadora pedagógica (ensino médio).

<sup>3</sup> Disponível em: < <http://www.pucrs.br/pastoral/?p=observatorio-juventudes> > Acesso em 12 mar. 2016.

<sup>4</sup> Termo usado por estudiosos do campo para registrar a existência de várias formas de vivenciar a juventude, refutando a ideia concebida socialmente de que a juventude é homogênea. Considerando que os jovens passam por diversas transformações biológicas, psicológicas, sociais e culturais, que podem variar de acordo com a

CASTRO, 2006), o que me instigou a iniciar este estudo tendo como sujeitos os jovens estudantes das escolas militares e não o seu corpo docente.

Por muito tempo, partiu-se do pressuposto de que a juventude é universal, composta por jovens que tem as mesmas características e tendências, o que contribuía para uma formação linear. Entretanto, estudiosos como Margulis (2008), Dayrell, Carrano e Maia (2014) registram uma multiplicidade de juventudes (rural, urbana, do centro, da periferia, moderna, pós-moderna, tradicional, feminina, masculina, universitária, etc.) que compõem vários grupos e vivenciam a condição juvenil em diferentes circunstâncias, inclusive nas escolas.

Essa juventude diversificada também está presente nas Escolas Militares (seja no ensino médio ou superior) e considerando a complexidade das funções que, nos dias atuais, são exigidas das Polícias Militares, conhecer melhor esses jovens, que escolhem tais escolas, pode identificar potencialidades e dificuldades; além de permitir o desenvolvimento de habilidades e competências que qualificarão a formação almejada pela sociedade.

Nesse sentido, o art. 1º, §1º do Estatuto da Juventude, Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013, define como jovens os sujeitos com idade compreendida entre 15 e 29 anos, o que me permitiu considerar que, legalmente, os alunos dos Cursos de Formação Policial Militar, cuja idade de inclusão seja definida entre os 18 e 29 anos.

Por outro viés, os alunos que cursam o ensino médio nos Colégios Militares, administrados pela Polícia Militar, também são considerados jovens, pois possuem idade compreendida entre 15 e 17 anos, o que promove novos olhares à construção de uma proposta de pesquisa.

Com vistas a delimitar a pesquisa, escolhi o grupo de jovens que mantinha, no período de 2015 a 2016, contato com a pedagogia militar<sup>5</sup>, e que permitisse a realização de uma investigação que contemplasse o estudo dos temas “Juventudes” e “Escola Militar”. Os jovens estudantes dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar compõem esse grupo.

O ensino militar não envolve somente Escolas de Formação Profissionalizante, mas também, segundo art. 7º da Lei nº 12.349, de 26 de outubro de 2005, “Centros de Ensino Médio”:

---

cultura, classe social, gênero, etnia e sociedade de cada época, não há uma única juventude, mas várias juventudes.

<sup>5</sup> Expressão que contempla o conjunto de doutrina, prática e métodos empregados no ensino militar que é transmitido aos estudantes nas Escolas Militares. O conceito será melhor explicitado no Capítulo 3 deste Projeto.

[...] de forma adicional às modalidades policiais militares propriamente ditas, [...] o ensino de nível médio, preparatório à carreira policial militar, por intermédio do Centro de Ensino Médio e de Unidades de Ensino próprias, na forma da legislação pertinente, ressalvadas suas peculiaridades.

A Brigada Militar possui 07 (sete) Escolas de Ensino Médio no Estado. O Centro de Ensino Médio Tiradentes (CEMTBM), criado em 1980, é a escola mais antiga e está localizada em Porto Alegre. Recebeu esse nome porque manteve em sua estrutura, até o final de 2016, além da Unidade de Ensino Médio, uma Unidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

Os demais colégios, conhecidos por Colégios Tiradentes da Brigada Militar (CTBMs)<sup>6</sup>, foram criados a partir de 2006<sup>7</sup>, e estão localizados nas cidades de Ijuí, Pelotas, Passo Fundo, São Gabriel, Santa Maria e Santo Ângelo.

Os Colégios Tiradentes são administrados pela Brigada Militar<sup>8</sup> e supervisionados, pedagogicamente, pelas Coordenadorias Regionais de Educação (CRE)<sup>9</sup>, responsáveis pela designação de professores da rede pública estadual de ensino para as referidas escolas.

O ingresso nos colégios ocorre por Processo Seletivo de Admissão e Classificação que compreende exame intelectual<sup>10</sup>, exame de saúde<sup>11</sup> e exame físico<sup>12</sup>, entre estudantes com idade mínima de 15 anos<sup>13</sup>, oriundos da comunidade em geral ou dependentes de Policiais Militares, que concluíram o ensino fundamental em escolas públicas ou privadas.

Na primeira página do Edital de Seleção nº 35/DE/2015, para ingresso de alunos novos no ano letivo de 2016, constava o objetivo da Instituição:

[...] oportunizar, através da interdisciplinaridade e contextualização das áreas do conhecimento, a formação de um aluno ético, moral e cidadão, consciente do seu papel de transformação social. Proporciona ao educando uma formação integral voltada para o exercício da cidadania e inserção no mercado de trabalho, oferecendo referências dos valores humanos e da ética Policial Militar, vivenciada através da hierarquia e da disciplina, como forma de preparação para a vida em sociedade.

<sup>6</sup> “Tiradentes” em memória ao Patrono das Polícias Militares do Brasil: Joaquim José da Silva Xavier, Alferes e Dentista, que foi homenageado em 1946, pelo Presidente Eurico Gaspar Dutra, quando assinou o Decreto-Lei nº 9208 de 29 de abril, que instituiu o dia 21 de abril como o Dia das Polícias Militares e Civis.

<sup>7</sup> Decreto nº 44.786, de 13 de dezembro de 2006, que cria o Colégio Tiradentes de Passo Fundo. Disponível em: < [http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100018.asp?Hid\\_IdNorma=50292&Texto=&Origem=1](http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=50292&Texto=&Origem=1) > Acesso em 12 mar. 2016.

<sup>8</sup> Que está subordinada a Secretaria de Segurança Pública.

<sup>9</sup> Que estão subordinadas a Secretaria Estadual de Educação.

<sup>10</sup> Prova escrita com questões objetivas “contendo 25 (vinte e cinco) questões de Língua Portuguesa e 25 (vinte e cinco) questões de Matemática, referente a conteúdos curriculares do ensino fundamental, conforme certame do Edital de Seleção (2015, p.7)

<sup>11</sup> Básico (Eletrocardiograma) e Ficha Médica preenchida para comprovar aptidão cardiológica às práticas físicas, conforme certame do Edital de Seleção (2015, p.10 e 11).

<sup>12</sup> Composta por corrida, abdominais e exercício de braço (apoio), diferenciado entre meninas e meninos, conforme certame do Edital de Seleção (2015, p.11 e 12).

<sup>13</sup> e máximo de 16 anos na data de inclusão.

Esse objetivo, que está alinhado aos fundamentos da Lei nº 9.394/06 (LDBEN), destaca como fundamental a formação integral, a preparação para o trabalho e a cidadania, aqui acrescida da vivência em uma escola militar.

Após formação no Ensino Médio, os jovens retornam à sociedade na busca de uma profissão que poderá ser ou não de Policial Militar. É sobre esses jovens que este trabalho foi realizado, na medida em que entendo que os Colégios Tiradentes da Brigada Militar são um espaço privilegiado para compreender as relações entre Juventude e Escola Militar.

Entretanto, considera-se que o próprio conceito de juventude é recente e talvez pouco debatido nas escolas militares. Nesse sentido, respaldada na forma como o tema vem sendo discutido e trabalhado pelos estudiosos do campo, propus-me a refletir acerca do quanto uma Instituição de Ensino Militar, que acolhe jovens, considera a complexidade e diversidade das juventudes contemporâneas, que transitam em seus territórios.

Conhecer as juventudes, a partir do próprio jovem, tornou-se uma proposta significativa na medida em que, a partir de tais elementos, a Brigada Militar poderá estar muito mais alinhada aos interesses e necessidades da sociedade, mas, principalmente, dos jovens para os quais se voltam os projetos que realiza, ampliando seu olhar sobre o que fazem, sentem e pensam.

Todavia, aprendi que o mundo contemporâneo comporta, a um só tempo, uma multiplicidade de formas de se viver a juventude, e um imaginário social de que a Polícia Militar Brasileira não está preparada para atuar junto com a(s) juventude(s), o que me conduziu ao problema de pesquisa: **que fatores influenciam a escolha dos jovens pelos Colégios Tiradentes da Brigada Militar/RS?**

Partindo da ideia que as escolas militares são públicas e atendem tanto aos dependentes de militares quanto ao público em geral, o campo de estudo se tornou rico de informações, que me levaram à descoberta de outros fazeres e querer juvenis que ainda não foram identificados ou estudados em escolas da rede pública de ensino.

Nessa ótica, para a realização da pesquisa, concebendo os temas “Juventudes” e “Escola Militar”, busquei por objetivo geral a presente linha: investigar quem são os jovens estudantes dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar/RS, no contexto escolar em que estavam inseridos, para contribuir à qualificação de práticas pedagógicas na tríade Escola, professores e alunos.

Enquanto os objetivos específicos foram desenvolvidos para as presentes sublinhas: - identificar as características socioeconômico-culturais dos jovens que ingressaram nos

Colégios Tiradentes da Brigada Militar/RS; - traçar a trajetória juvenil de alguns desses jovens, no Colégio em que estavam matriculados; - apontar os fatores que influenciaram a escolha desses jovens pelo CTBM/RS, e - Contribuir à qualificação dos processos pedagógicos das Escolas a partir do conhecimento gerado com e sobre esses jovens estudantes.

A investigação de abordagem quali-quantitativa foi desenvolvida em duas fases, depois de cumprida as etapas de avaliação e aprovação do Projeto pela Comissão Científica da Escola de Humanidades e pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)<sup>14</sup>, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Na primeira fase da pesquisa, a quantitativa, cuja finalidade foi a de obter um panorama geral das escolas, processou-se a aplicação de um questionário *online* que foi respondido, voluntariamente, por 596 (quinhentos e noventa e seis) estudantes dos sete colégios da rede Tiradentes, após ter obtido, formalmente, a autorização dos pais em TCLE, e do próprio estudante, por meio de Termo de Assentimento, para a sua participação na pesquisa.

Na sequência, a segunda fase, qualitativa, coletou os dados através de entrevistas semiestruturadas, realizadas individualmente com 21 (vinte e um) estudantes. Destes, 03 (três) por escola, representando cada ano escolar (1º, 2º e 3º), e somente 07 (sete) entrevistas foram escolhidas para a realização da análise de dados.

Os dados qualitativos foram analisados pelo método de Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi (2013), e complementados com os dados quantitativos, que foram tabulados com auxílio do Google Docs<sup>15</sup>.

Após esta exposição, de base introdutória, passo a discorrer, resumidamente, sobre as demais seções desta Dissertação.

Na segunda seção, apresento o Estado do Conhecimento resultante do mapeamento do campo de produção científica brasileira de Teses e Dissertações, no período de 2011 a 2014<sup>16</sup>, envolvendo os temas Juventudes e Escola Militar, cujo referencial de busca inicial foi o Banco de Dados de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, complementarmente, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

---

<sup>14</sup> Por tratar-se de pesquisa que não identifica os sujeitos participantes, mas identifica a instituição e as escolas que compõem o cenário da pesquisa.

<sup>15</sup> Conjunto de aplicativos do Google, para criação de documentos e formulários na Web, sendo esta última ferramenta a que permite a criação de questionário e tabulação de dados *online*. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>> Acesso em: 12 mar. 2016.

<sup>16</sup> Tendo em vista serem os únicos anos de produções disponíveis. Que se manteve mesmo após atualização do sistema de dados de pesquisa do Banco de Teses e Dissertações da CAPES, em 2016.

(BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e as bibliotecas digitais das Instituições com Programa de Pós-Graduação 7: UFMG, UNISINOS, UERJ; e com Programa de Pós-Graduação 6: PUCRS, UFRGS.

Na terceira seção, com a trajetória do Ensino Médio na Brigada Militar/RS, de 1980 a 2016, procuro demonstrar a evolução dessa modalidade de ensino outrora ligada à formação inspirada nas Forças Armadas e hoje voltada à preparação não só à carreira policial militar, mas também para o trabalho e exercício da cidadania.

Na quarta seção, com o conceito plural de juventude(s), demonstro a emergência de um campo em construção, onde a diversidade e a complexidade propõem à escola novos olhares e ouvidos para os jovens do Ensino Médio. Este capítulo apresenta a teoria base, que é complementada no capítulo seis, com as teorias que surgiram a partir dos achados do campo empírico.

Na quinta seção, desenho o percurso metodológico que foi seguido na investigação proposta, onde determino o cenário, sujeitos, a operacionalização, os instrumentos e a forma de análise dos dados da pesquisa, bem como os aspectos éticos.

Na sexta seção, apresento a análise dos dados que resultaram do emprego da ATD, complementada com dados quantitativos, teorias que emergiram do campo, análise de documentos e pelos registros do diário de campo da pesquisadora.

E, por fim, na sétima seção, trago as considerações finais deste estudo, que não se encerra neste trabalho, esperando que os achados da pesquisa concorram para a qualificação das práticas pedagógicas implementadas nos Colégios Tiradentes da Brigada Militar/RS, bem como oportunize a descoberta e o reconhecimento dos jovens, com os quais a Brigada Militar/RS interage em diferentes circunstâncias.

## **2. JUVENTUDE(S) E ESCOLA MILITAR: MAPEAMENTO DO CAMPO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA (2012-2014).**

Considerando que o tema “juventude” é recente, e que existem estudos que procuram conhecer o jovem e suas relações no contexto da escola pública civil, a partir do autorreconhecimento do aluno, abre-se uma oportunidade de pesquisa sobre esse mesmo viés em escolas públicas militares, pois esse contexto promove o contato do aluno com a pedagogia militar em pleno ano 2015, época de pós-manifestações juvenis, que emergiram em 2013. (BARBOSA, 2014)

Mapear o campo de produção científica brasileira, sobre a temática que envolve a relação entre juventude(s) e a escola militar, permitirá o conhecimento do que está ou não sendo produzido no plano acadêmico, a fim de se lançar na busca de novos conhecimentos.

Segundo Morosini (2015, p. 102), Estado do Conhecimento é “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”. A construção do estado do conhecimento desta investigação começou a partir do seguinte questionamento: **que estudos estão sendo desenvolvidos no Brasil, na área da educação, concebendo os temas “juventudes” e “escola militar” na educação básica?**

A produção científica do ensino superior no Brasil é administrada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constituindo-se em uma base referencial, cujo objetivo é oferecer informações sobre os trabalhos (teses e dissertações) que são desenvolvidos junto aos programas de pós-graduação do país. (MOROSINI, 2015). Desta forma, a Educação foi a área do conhecimento nomeada para o desenvolvimento do estudo, cujo espaço de tempo foi compreendido entre os anos de 2011 a 2014<sup>17</sup>, com levantamento bibliográfico sobre Teses e Dissertações arquivadas, primeiramente, no banco de dados da CAPES<sup>18</sup>, e, complementarmente, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)<sup>19</sup>, nas bibliotecas digitais das Instituições com Programa de Pós-Graduação 7: UFMG<sup>20</sup>, UNISINOS<sup>21</sup>, UERJ<sup>22</sup>; e com Programa de Pós-Graduação 6: PUCRS<sup>23</sup>, UFRGS<sup>24</sup>.

---

<sup>17</sup> Limite de produções encontradas, mesmo após realização de nova pesquisa em 2016.

<sup>18</sup> Disponível em: < <http://bancodeteses.capes.gov.br/> > Acesso em: 12 mar. 2016.

<sup>19</sup> Disponível em: < <http://bdt.ibict.br/> > Acesso em: 12 mar. 2016.

<sup>20</sup> Disponível em: < <http://www.bu.ufmg.br/> > Acesso em: 12 mar. 2016.

<sup>21</sup> Disponível em: < [www.unisinos.br/biblioteca/](http://www.unisinos.br/biblioteca/) > Acesso em: 12 mar. 2016.

<sup>22</sup> Disponível em: < <http://www.bdt.uerj.br/> > Acesso em: 12 mar. 2016.



A primeira fase do trabalho foi quantitativa, e contou com o levantamento dos dados e sua divisão por categorias. Já a segunda, qualitativa, foi realizada pela análise dos resultados, compreensão e classificação dos trabalhos selecionados, tendo em vista sua relação com os temas objeto da presente pesquisa.

A pesquisa inicial foi realizada pelo Banco de Teses da CAPES, tendo obtido como resultado 95 (noventa e cinco) trabalhos usando os termos “jovens”, “educação” e “militar”. Ressalta-se que, a substituição do termo “juventude” por “jovens” e a retirada do termo “escola” possibilitou maior amplitude à busca. Constatou-se a existência de trabalhos com emprego tanto do termo “escolas”, quanto do termo “colégios” militares.

A partir dos resultados obtidos com o emprego das categorias iniciais: Jovens (3360), Educação (819) e Militar (95), realizou-se a leitura dos resumos, surgindo as seguintes categorias emergentes e seus respectivos resultados: Outros<sup>25</sup> (64), Escolas Militares em Geral/Ensino Profissionalizante (20), Colégios Militares das Forças Armadas/Ensino Fundamental e Médio (09), e Colégios Militares da Polícia Militar/Ensino Médio (02).

Nessa busca, destacam-se os 11 (onze) trabalhos (9+2) que contemplam juventude e escola militar na educação básica (ensinos Fundamental e Médio).

**Tabela 1 – Distribuição dos Trabalhos Publicados no BD da CAPES em 2011 e 2012.**

Categorias Iniciais	Categorias Emergentes	Total dos Trabalhos	Teses	Dissertações
			Selecionadas	
Jovens (3360), Militar (819) e Educação (95)	Outros <sup>26</sup>	64	14	50
	Escolas Militares Geral/EP	20	2	18
	Colégio Militar FA/EF-EM	09	3	6
	Colégio Militar PM/EM	02	1	1
	Total	95	20	75

Fonte: A autora (2016)

Considerando que o Banco de Teses da CAPES limitou os resultados aos anos de 2011 e 2012, a biblioteca digital do Banco de Dados IBICT foi acessado para realização de busca complementar. Concebendo o emprego dos termos “escola militar” ou “colégio militar” na busca por palavras constantes nos resumos, obtiveram-se 07 (sete) resultados, alguns

<sup>23</sup> Disponível em: < <http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/biblioteca/Capa/BCEPesquisa/BCETesesDiss>> Acesso em: 12 mar. 2016.

<sup>24</sup> Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/bibliotecas/>> Acesso em: 12 mar. 2016.

<sup>25</sup> Disponível em: <[www.unisinos.br/biblioteca/](http://www.unisinos.br/biblioteca/)> Acesso em: 12 mar. 2016.

<sup>26</sup> Estudos sobre escolas públicas (23) e outros temas educacionais (41), analisam a influência da ditadura militar no ensino público civil.

repetidos do banco de teses da CAPES, restando somente 02 (dois) trabalhos desenvolvidos com jovens em colégios militares de ensino fundamental nas Forças Armadas.

**Tabela 2 – Distribuição dos Trabalhos Publicados no BD IBICT em 2012 e 2013.**

Categorias Iniciais	Categorias Emergentes (Forças Armadas)	Total dos Trabalhos	Teses	Dissertações
			Selecionadas	
Colégio Militar (02)	Colégio Militar Fortaleza/EF	01	0	1
	Colégio Militar Rio de Janeiro/EF	01	1	0
	Total	02	1	1

Fonte: A autora (2016)

Ainda, objetivando ampliar o rol de bibliotecas digitais pesquisadas buscou-se nas Instituições de Ensino Superior com Programa de Pós-Graduação 7 (UFMG, UNISINOS, UERJ) e Programa de Pós-Graduação 6 (PUCRS e UFRGS), teses e dissertações sobre o tema de pesquisa proposto.

Desta pesquisa apenas 04 (quatro) trabalhos foram encontrados usando o termo “colégio militar”, correspondentes à UNISINOS, PUCRS e UFRGS, mas somente 03 (três) foram desenvolvidos na educação básica.

**Tabela 3 – Distribuição dos Trabalhos Publicados em Programas de BD de Programas de Excelência (UFMG, UNISINOS, UERG, PUCRS, UFRGS) em 2013 e 2014.**

Categorias Iniciais	Instituição ES	Categorias Emergentes	Total dos Trabalhos	Teses	Dissertações
				Selecionadas	
Colégio Militar (04)	UNISINOS	Colégio Militar Porto Alegre/EM	01	1	0
	PUCRS	Colégio Militar Porto Alegre/EM	01	1	0
	UFRGS	Colégio Militar Manaus EF/EM	01	0	1
	UFRGS	Escola Militar/EP	01	0	1
		Total	04	2	2

Fonte: A autora (2016)

O refinamento da pesquisa, com colégios de educação básica, resultou na seleção de 16 (dezesseis) trabalhos<sup>27</sup> para serem analisados mais profundamente, por envolverem em seus estudos escolas militares e jovens no ensino fundamental ou médio. Portanto, não serão consideradas no tratamento dos dados as escolas militares com cursos profissionalizantes.

<sup>27</sup> Representando pouco mais de 16% do total de 101 (cento e um) trabalhos encontrados (95 CAPES e 06 de Outros Bancos de Dados).

Somente os dezesseis estudos selecionados se aproximam das categorias iniciais designadas para análise, observando que o número de trabalhos por ano resultou em 2011 (08), 2012 (04), 2013 (02) e em 2014 (02). Quanto às IES percebe-se que a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e a Universidade Federal do Ceará (UFC), lideram a produção no campo com 03 (três) trabalhos cada, enquanto a PUC GOIÁS aparece com 02 (dois) trabalhos, permanecendo as demais na sequência com 01 (um) trabalho cada uma (UFSCAR, UCDB, UFBA, UNIGRANRIO, UERJ, UFRGS, UNISINOS e PUCRS).

No que se refere aos sujeitos da pesquisa, constatou-se que a maior parte dos estudos se concentra na Escola (06), seguido pelo Aluno (05), Professores (04) e outros profissionais como o Coordenador/Supervisor (01), cujas temáticas são:

**Tabela 4 – Corpus de Análise: Distribuição dos Trabalhos Publicados de 2011 a 2014.**

Ano	IES	Escolas Militares	Sujeito Pesquisa	Total dos Trabalhos	Teses	Dissertações
					Selecionadas	
2011	UF CEARÁ	Fortaleza/EF	Aluno	01	0	1
2011	UF CEARÁ	Fortaleza/EM	Escola	01	0	1
2011	UF MS	Campo Grande	Professor	01	0	1
2011	UF MS	Campo Grande	Professor	01	0	1
2011	UF MS	Campo Grande	Coor/Superv.	01	0	1
2011	UF S.CARLOS	Campo Grande	Escola	01	1	0
2011	UCDB MS	Campo Grande	Professor	01	0	1
2011	PUC GOIÁS	PM Goiás/EM	Escola	01	1	0
2012	UF BAHIA	Salvador/EM	Aluno	01	1	0
2012	PUC GOIÁS	PM Polivalente/EM	Aluno	01	0	1
2012	UNIGRANRIO	Rio de Janeiro/EF	Escola	01	0	1
2012	UERJ	Rio de Janeiro/EF	Aluno	01	0	1
2013	UF CEARÁ	Fortaleza/EF	Professor	01	0	1
2013	UFRGS	Manaus EF/EM	Aluno	01	0	1
2014	UNISSINOS	Porto Alegre/EM	Escola	01	1	0
2014	PUCRS	Porto Alegre/EM	Escola	01	0	1
			Total	16	04	12

Fonte: A autora (2016)

Somente os dezesseis estudos selecionados se aproximam das categorias iniciais designadas para análise, observando que o número de trabalhos por ano resultou em 2011 (08), 2012 (04), 2013 (02) e em 2014 (02). Quanto às IES, percebe-se que a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e a Universidade Federal do Ceará (UFC) lideram a produção no campo com 03 (três) trabalhos cada, enquanto a PUC GOIÁS aparece com 02 (dois) trabalhos, permanecendo as demais na sequência com 01 (um) trabalho cada uma (UFSCAR, UCDB, UFBA, UNIGRANRIO, UERJ, UFRGS, UNISINOS e PUCRS).

No que se refere aos sujeitos da pesquisa, constatou-se que a maior parte dos estudos se concentra na Escola (06), seguido pelo Aluno (05), Professores (04) e outros profissionais como o Coordenador/Supervisor (01), cujas temáticas são:

**Tabela 5 – Distribuição dos Trabalhos por Sujeito Pesquisado**

<b>Ano</b>	<b>IES</b>	<b>Escolas Militares</b>	<b>Sujeito Pesquisa</b>	<b>Temática Abordada</b>
2011	UF CEARÁ	Fortaleza/EM	Escola	História do ensino secundário
2011	UF S.CARLOS	Campo Grande	Escola	História de criação da escola
2011	PUC GOIÁS	PM Goiás/EM	Escola	Políticas educacionais e Ethos
2012	UNIGRANRIO	Rio de Janeiro/EF	Escola	Laboratório e aprendizagem
2014	UNISINOS	Porto Alegre/EM	Escola	Educação Matemática
2014	PUCRS	Porto Alegre/EM	Escola	Masculinidade e feminilidade
Total			06	
<b>Ano</b>	<b>IES</b>	<b>Escolas Militares</b>	<b>Sujeito Pesquisa</b>	<b>Temática Abordada</b>
2011	UF CEARÁ	Fortaleza/EF	Aluno	Rendimento escolar
2012	UF BAHIA	Salvador/EM	Aluno	Protagonismo juvenil
2012	PUC GOIÁS	PM Polivalente/EM	Aluno	Juventude e Bullyng
2012	UERJ	Rio de Janeiro/EF	Aluno	Comunidades virtuais Orkut
2013	UFRGS	Manaus EF/EM	Aluno	Laboratórios de Aprendizagem
Total			05	
<b>Ano</b>	<b>IES</b>	<b>Escolas Militares</b>	<b>Sujeito Pesquisa</b>	<b>Temática Abordada</b>
2011	UF MS	Campo Grande	Professor	Migração laboral e formação
2011	UF MS	Campo Grande	Professor	Educação Física e ludicidade
2011	UCDB MS	Campo Grande	Professor	Formação e desenvolvimento
2013	UF CEARÁ	Fortaleza/EF	Professor	Formação continuada
Total			04	

Ano	IES	Escolas Militares	Sujeito Pesquisa	Temática Abordada
2011	UF MS	Campo Grande	Coor/Superv.	Interdisciplinaridade
Total			01	

Fonte: A autora (2016)

Observando a Tabelas 1, percebe-se também que dentre a totalidade dos trabalhos encontrados 20 (vinte) se referem a Teses e 75 (setenta e cinco) a Dissertações, demonstrando uma maior incidência de Dissertações nesses estudos, que permanece, quando se seleciona, dentre todos os trabalhos encontrados, apenas os 16 (dezesesseis) trabalhos que tratam especificamente sobre juventude e escolas militares na educação básica, dos quais, conforme Tabela 4, 04 (quatro) referem-se a Teses e 12 são Dissertações. Entretanto, a maior incidência de Dissertações não contribui para afirmar que houve aumento na produção científica sobre os temas “juventudes” e “escola militar”. Pelo contrário, a produção foi decaindo ano após ano, mantendo-se estável em dois trabalhos nos anos de 2013 e 2014.

Quanto às categorias que emergiram da pesquisa, salienta-se o fato de existirem diferentes escolas militares, tanto pela forma de gestão<sup>28</sup> (somente militar ou militar e civil), quanto pelos objetivos pretendidos com a formação dos alunos (educação básica, superior e profissionalizante).

As escolas militares estão presentes nos estudos em três categorias: escolas profissionalizantes (Polícia Militar ou Forças Armadas), escolas de ensino fundamental e médio das Forças Armadas, e escolas de ensino médio das Polícias Militares.

As escolas Profissionalizantes, eminentemente militares, cuidam da formação profissional de seus alunos à carreira militar na condição de praças ou oficiais, das Forças Armadas ou das Polícias Militares, estando presentes em 20 (vinte) trabalhos, cujas temáticas de discussão envolvem: ensino secundário, Exército, hegemonia, Polícia Militar, Fenomenologia, História, Educação Física, Educação Integral, curso de bacharelado, currículo, formação de oficiais da Polícia Militar, Aluno policial militar, educação militar, prática pedagógica, soldado-cidadão, juventude e trabalho, educação a distância, ensino militar, Perfil psicológico de gênero, estratégia educativa, prevenção, imagem corporal, doenças cardiovasculares, Escola Superior de Guerra, TICs e Moodle.

As escolas militares de ensino fundamental e médio das Forças Armadas procuram qualificar o aluno para participar de concursos públicos voltados para a carreira militar.

<sup>28</sup> Considerando a estruturação das escolas que possuem Seções de Ensino e de Corpo de Alunos, por exemplo. A primeira podendo ser gestada por civis enquanto a segunda (disciplina) sempre por militares. Já a administração da escola fica a cargo somente dos militares (Oficiais Superiores).

Quando o aluno conclui sua formação, não tem a obrigatoriedade de permanência e nem garantia de profissão. Nesse contexto, reuni 09 (nove) trabalhos, contendo as seguintes palavras-chave: internet, histórias de vidas, protagonismo juvenil, cultura militar, colégio militar, forças armadas, ensino secundário militar, educação, professor militar, migração laboral, lúdico, infância, prática docente, interdisciplinaridade, Coordenador/Supervisor pedagógico, desigualdades escolares, origem dos alunos, formação e desenvolvimento da docência.

Também existem escolas de ensino médio das Polícias Militares (PM) que são administradas pela PM, mas mantém convênio entre as Secretarias da Segurança e da Educação; registrando-se neste último caso, apenas dois trabalhos, cujas palavras-chave são: políticas educacionais, gestão escolar, Ethos, juventude, bullying, educação militar e violência.

Desta forma, dentre os 10 (dez) trabalhos que tratam de escolas militares, dois trabalhos se aproximam mais do objetivo almejado, e foram realizados em escolas da Polícia Militar do Estado de Goiás em 2011 e 2012.

Belle (2011) buscou estudar o Colégio Militar de Goiás que promove educação básica sob as expressões de civismo e cidadania, a fim de verificar junto a alunos, professores e gestores a qualidade do ensino. Concluiu os estudos reconhecendo a identidade ambígua da escola (pelo vínculo à Secretaria da Educação e à Segurança Pública), projeto pedagógico dinâmico, a realização de práticas formativas no cotidiano escolar, reconhece a excelência da escola para preparar o aluno que busca o ensino superior ou integração à formação profissional, além de constatar que atende a alunos da classe média e das menos favorecidas socialmente.

Souza (2012), por sua vez, tendo por foco principal o aluno, analisou o fenômeno do Bullying no ensino médio de um Colégio Militar de Goiânia, realizando levantamento estatístico para entender as relações de violência na escola. Como resultado do trabalho, constatou a existência de evidências de que o fenômeno se realiza entre os jovens, sob o manto da disciplina militar, revelando várias formas de coação, que a autora definiu como violência simbólica, citando Bourdieu (2010).

Traduz-se, portanto, o campo de pesquisa, em rico arcabouço à produção de novos estudos que promovam a investigação sobre os pontos ainda pouco explorados, demonstrados no Estado do Conhecimento produzido sobre juventudes e escola militar. “Nessa perspectiva, a consulta, a sistematização e a análise do que foi produzido no seu campo disciplinar, em

especial no país do pesquisador, são importantes para fundamentar o que será produzido numa tese ou dissertação qualificada”. (MOROSINI, 2015, p. 102).

Desta forma, a análise das Teses e Dissertações levantadas nas pesquisas promovidas ao Banco de Teses da Capes, ao IBICT, e às bibliotecas digitais das IES (UFMG, UNISINOS, UERJ, PUCRS e UFRGS) confirmaram a existência de diferentes tipos de escolas militares que oferecem educação básica, superior e profissionalizante.

Concentrando o estudo nas categorias emergentes: “Colégios Militares das Forças Armadas” (09) e “Colégios Militares da Polícia Militar” (02), dentre escolas mistas<sup>29</sup> que ofertam ensino fundamental e/ou ensino médio, observa-se que, dos 16 (dezesseis) resultados obtidos, um número muito reduzido de trabalhos (02) se dedicaram a estudar a escola e o aluno, no contexto educacional administrado pela Polícia Militar, ambos no Estado de Goiás.

O presente Estado do Conhecimento também evidenciou uma redução de pesquisas envolvendo a temática “juventude e escola militar”, tornando-se um campo pouco explorado. Não se pode descartar também, a possibilidade de produção de artigos sobre tais temas, entretanto, no presente levantamento, priorizou-se a produção de Teses e Dissertações pela profundidade empregada na pesquisa que contribui à confiabilidade dos dados apresentados nos trabalhos.

Assim, conclui-se que um enfoque sobre o jovem estudante do ensino médio, levando-se em conta sua origem e manifestações, em um contexto educacional permeado de especificidades, como é o caso dos colégios administrados pela Polícia Militar e supervisionados, pedagogicamente, pela Secretaria Estadual da Educação, revela-se uma ótima proposta de pesquisa.

Por fim, o presente levantamento de produções científicas não encerra a possibilidade de continuidade na busca de outros bancos de dados e bibliotecas digitais disponíveis. Muito menos esgota a discussão sobre o tema, mas propõe-se a fomentar novas pesquisas, reconhecendo a importância dessa construção prévia para preparar a pesquisadora à produção de um trabalho mais qualificado e menos impregnado de preconceitos.

---

<sup>29</sup> Que atende ambos os sexos (feminino e masculino).

### 3. A TRAJETÓRIA DO ENSINO MÉDIO NA BRIGADA MILITAR/RS

Segundo De Plácido e Silva (1982, p. 187 e 455), **escola**, cuja origem vem do latim *schola* e do grego *skole*, tem vários significados.

Em sentido geral, escola pode ser o “indicativo do estabelecimento, público ou privado em que se ministra o ensino sobre ciência, artes ou literatura”.

Entretanto, mais especificamente, pode corresponder a **colégio**, “vocábulo com que se designa toda espécie de estabelecimento de instrução, pública ou particular, notadamente para o ensino secundário”, servindo ainda, “para designar a *corporação* ou o agrupamento de pessoas dedicadas às mesmas funções”.

Quando busquei a definição do termo **militar**, com o mesmo autor, encontrei a informação de que o termo pode ser usado como adjetivo, sendo “aplicado para referir-se a tudo que é concernente à guerra, ao exército, ou às forças armadas de terra”.

Se for empregado como substantivo, o termo militar também “designa toda pessoa que pertence ao exército, na qualidade de simples soldado ou oficial. Ou seja, aquele que incorpora ao exército ou forças organizadas militarmente para defesa do país. O termo militar serve também para indicar os profissionais ou membros das instituições que possuem a autorização para o “uso legítimo da força”. (SILVA, 1982, p. 188)

O ensino nas Polícias Militares do país foi construído a partir da matriz desenvolvida pelas forças armadas, em especial o Exército Brasileiro, no final do século XX. Com isso, o movimento intelectual na Brigada Militar foi gestado pelo Coronel do Exército José Carlos Pinto Júnior, então Comandante-Geral, com registro da primeira atividade de ensino em 20 de junho de 1898, por meio das escolas regimentais em Porto Alegre, que desenvolviam cursos de alfabetização, ministrados por Oficiais nas Unidades Policiais Militares (SIMÕES, 2014).

Sobre as escolas regimentais, Souza (2009, p 04) informa a política educacional da época, trazendo registros sobre os índices de analfabetismo no país (Tabela 6):

No preâmbulo do decreto que regulamenta as Escolas Regimentais, em 1906, pode ler-se: ‘Incessantes esforços se têm enviado desde 1862 no louvável intuito de elevar o nível da instrução profissional e de vibrar um golpe profundo no analfabetismo, causa primária do nosso atraso e das nossa inferioridade como nação agrícola, industrial e commercial perante a civilização e o progresso que são o apanágio dos paizes verdadeiramente cultos. Os Regulamentos de 1862, de 1879, de 1893 e de 1896 representam já diplomas valiosos tendentes a facilitar a instrução rudimentar aos mancebos analfabetos que dão ingresso no exército e a desenvolver o ensino e aptidão profissional das praças graduadas [...]’.



**Tabela 6 – Dados do Anuário Estatístico de 1900, Lisboa, 1907.**

Dados do ano 1900	Analfabetos		Sabiam ler	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
População do Continente 5.016.267	1.692.979	2.221.535	709.132	392.621

Fonte: Souza (2009)

Sobre o ensino na Brigada Militar, Moacir Almeida Simões (2006; 2014) reúne em suas obras várias produções de autores da Brigada Militar, dando suporte aos registros que se farão a seguir, sem mencionar a fonte.

Como complementação à formação promovida nas Escolas Regimentais, o Coronel Carlos Pinto incentivou também a realização de aulas de esgrima e ginástica. E que tiveram continuidade com o novo Comandante, o Coronel Cypriano da Costa Ferreira, e com seu substituto, o Tenente-Coronel Affonso Emílio Massot<sup>30</sup>, que permaneceu como comandante interino até 1917, momento em que passou a comandar sob o posto de Coronel.

O Coronel Massot, demonstrando preocupação com a instrução, criou o Curso de Ensino no dia 01 de março de 1916, com o objetivo de possibilitar que os oficiais da Corporação se aperfeiçoassem gratuitamente. E, em 1918, realizou a reformulação das Escolas Regimentais que foram divididas em escolas de 1º grau para praças e 2º grau para graduados.

O Curso de Ensino, por sua vez, foi transformado em Curso de Preparação Militar (CPM) e aumentou seu currículo, que nos últimos meses contemplava instruções individuais e coletivas, com disciplinas do Curso de Aperfeiçoamento (organizado pelo Exército), considerado indispensável ao preparo dos oficiais. Além dos docentes militares, o curso contava com professores civis, e para incentivar os alunos a concluírem o CPM, foi criado, em 19 de janeiro de 1922, o posto de aspirante a oficial.

Com a eclosão da Revolução de 1923 até sua conclusão em 1932<sup>31</sup>, houve a participação da Brigada Militar na defesa interna e territorial, dentro e fora do Estado do Rio Grande do Sul, juntamente com tropas do Exército, o que marcou dez anos de período Bélico.

<sup>30</sup> Patrono e Ex-comandante da Brigada Militar. Disponível em:

<<https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/Site/Institucional/ExCmt.aspx>> Acesso em 12 mar. 2016.

<sup>31</sup> (1923) conhecido como Movimento Libertador ou Revolução Assisista e (1932) conhecida como Revolução Constitucionalista ou Revolução de 1932.

Somente em 28 de agosto de 1934, após apresentação de proposta do Comandante-Geral ao Interventor Federal do Estado, foi criado provisoriamente o Centro de Instrução Militar (CIM), localizado no bairro Cristal em Porto Alegre.

Em 1936, o CIM foi transferido para a “Chácara das Bananeiras”, antigo quartel do Grupo de Metralhadoras, situado na Avenida Aparício Borges, 2001, em Porto Alegre. O CIM serviu também à realização de Cursos de Formação de Sargentos, de Transmissão, de Educação Física e de Equitação, sendo alterado sua denominação em 1967, para Escola Superior de Formação de Quadros (EsFAQ), abrigando todos os cursos de oficiais e praças, de formação e de aperfeiçoamento.

Em 24 de outubro de 1969, a EsFAQ recebeu o nome de Academia de Polícia Militar (APM), onde funciona o Curso Superior de Polícia Militar (CSPM), em um complexo abrangente que comporta, nos dias atuais, o Departamento de Ensino, o Batalhão de Operações Especiais, o Centro de Material Bélico e o Centro de Ensino Médio Tiradentes (CEMTBM).

A partir de 1970, os graduados passaram a ser formados e especializados na Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Graduados (EsFAG) em Santa Maria, mudando posteriormente para formação de Sargentos (EsFAS).

O ingresso no Curso de Formação de Oficiais da Brigada Militar, a partir de 1974, passou a ser mediante concurso público anual, através de vestibular realizado pela Pontifícia Universidade Católica (PUCRS) e, com a criação da Escola de 2º grau da Brigada Militar em 1980, vagas eram ofertadas aos alunos que tinham concluído o 2º Grau na Brigada Militar, submetendo-se aos demais testes do processo seletivo.

A estrutura inicial do ensino na Brigada Militar era totalmente dependente do Exército, devido sua vinculação histórica como força auxiliar. De Guarda Cívica à denominação de Brigada Militar, com o advento do Ato nº 357, de 15 de outubro de 1892, a Instituição passou por novo processo de reorganização.

Embora a Lei nº 192/1936, reorganizasse e estabelecesse a competência das Polícias Militares, a Brigada Militar se mantinha fiel à formação predominantemente militar. Mas a partir de 1967, os cursos de formação começaram a ser direcionados à atividade de policiamento ostensivo, considerando aspectos administrativo-operacionais, mas permanecendo com os ensinamentos sobre defesa interna e territorial.

A mudança significativa veio no Regulamento de Preceitos Comuns para o Ensino da Brigada Militar, Decreto nº 19.931, de 24 de outubro de 1969, considerada a mais completa em matéria de ensino da Corporação, devido a abrangência de seu conteúdo.

O Departamento de Ensino da Brigada Militar (DEBM) foi criado em 1974, pelo Decreto nº 23.245, e pela Lei de Ensino vigente, Lei Estadual nº 12.349, de 26 de outubro de 2005, tem como responsabilidade planejar e coordenar o ensino e treinamento dos integrantes da Brigada Militar. Contudo, também objetiva proporcionar aos dependentes de policiais e civis, que buscam as escolas, a educação compatível com os valores e preceitos institucionais e da legislação vigente.

O DEBM conta com as seguintes unidades de ensino: Academia de Polícia Militar, Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Sargentos, Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Soldados, Centro de Formação Aeropolicial, Instituto de Pesquisa, Museu da Brigada Militar, Escola de Educação Física e sete Colégios Tiradentes (CTBM).

Quando se busca a referência histórica de tradição no Ensino Médio, proporcionado pela Brigada Militar, a história do Centro de Ensino Médio Tiradentes (CEMTBM-PA ou CTBM-PA), localizado em Porto Alegre, destaca-se como única referência de formação anterior a 2006, ano em que iniciou a implantação das primeiras escolas da rede.

O CEMTBM-PA está instalado no complexo onde está situado o Departamento de Ensino e outras Unidades como a Academia de Polícia Militar (APM), o Batalhão de Operações Especiais (BOE) e o Centro de Material Bélico, todos em prédios próprios.

Criado em 1979, e implantado como uma das escolas da Brigada Militar em 1980, o CEMTBM-PA possui 36 anos de existência. É a escola de ensino médio mais antiga da rede, já que as demais começaram a ser criadas a partir de 2006<sup>32</sup>.

Localizadas em diferentes cidades do Estado, os colégios seguem um núcleo único de regimentos (fardamento, regulamento disciplinar, ritos), subordinados ao Departamento de Ensino da Brigada Militar, mas também são perpassados pela cultura da região aonde estão instalados.

O ensino militar forjado pelo Exército Brasileiro influenciava a formação de Oficiais e Praças das Polícias Militares do país, por serem consideradas forças auxiliares do Exército. Nesse contexto, o Comandante da Academia de Polícia Militar da Brigada Militar, Tenente Coronel Oswaldo de Oliveira, também sonhava em criar, na Instituição, uma escola que pudesse, sob os moldes do ensino desenvolvido pelo Exército Brasileiro, preparar os dependentes de Policiais Militares e civis à carreira Policial Militar.

---

<sup>32</sup> Decreto nº 44.786, de 13 de dezembro de 2006, que cria o Colégio Tiradentes de Passo Fundo. Disponível em: < [http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100018.asp?Hid\\_IdNorma=50292&Texto=&Origem=1](http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=50292&Texto=&Origem=1) > Acesso em 12 mar. 2016.

A escolha da escola modelo recaiu sobre a Escola Militar de Porto Alegre, uma das mais antigas do país, e que mantém a maioria das tradições cultuadas pelo Exército na formação de militares daquela Força.

O Colégio Militar de Porto Alegre aberto em 1912 foi fechado em 1938 para que o espaço fosse utilizado pela Escola de Cadetes do Exército de Porto Alegre, voltando a ser reaberto em 1962 com a transferência daquela escola para Campinas.

Patrícia Carra (2014, p. 57) registra que:

O primeiro ano de funcionamento do colégio teve como característica a adequação do ensino militar ao previsto pela LDB de 1961, a organização dos seus espaços, dos seus tempos, afazeres e lazeres. Um exemplo foi a ordem do comandante para a criação ou recriação da Sociedade Esportiva e Literária (SEL). A SEL foi criada com um novo perfil, adequado às necessidades da instituição naquele período, não era mais um órgão literário, era uma instância de apoio ao comando na satisfação das necessidades discentes. Uma das primeiras atribuições da SEL foi organização de uma sala de lazer para os alunos internos.

A autora (2014, p.60-61) ressalta que a influência da LDBEN “provocou um processo de estudo e adaptação do currículo e das regras escolares, previstos para os colégios militares, à nova legislação para o ensino”. E que:

Os “baleiros”, como eram apelidados os alunos do Colégio Militar, eram reconhecidos e se reconheciam dentro e fora dos muros da escola. Este reconhecimento ultrapassava os limites do uniforme. Estava implícito no corte de cabelo, na postura corporal e fundado no denominado, pelos ex-alunos, de espírito de corpo. (CARRA, 2010, p. 66)

Inspirados por essa representação de excelência, no Comando do Coronel Milton Wirich, Comandante-Geral da Brigada Militar, e do Coronel Geraldo Coimbra Borges, Diretor do Departamento de Ensino da Brigada Militar, o Decreto Estadual nº 29.502, de 24 de janeiro de 1980, criou a Escola Estadual de 2º Grau, autorizada pela Portaria nº 10117 – 13/fevereiro/1980/SE e denominada como tal pela Portaria nº 04030 – 21/abril/1988/SE, ambas da Secretaria Estadual de Educação.

O objetivo da administração militar, na época, era preparar os jovens alunos para ingressarem no Curso de Formação de Oficiais (CFO), por esse motivo, com a formação no 2º Grau (Ensino Médio) e a capacitação inicial de Técnico em Desportos, os jovens com notas mais altas, cuja média era oito, poderiam entrar no Curso de Formação de Oficiais da Corporação, respeitando o limite de vagas estabelecido e o cumprimento das demais etapas do processo de seleção.

**Foto 01 – Alunos do Colégio Tiradentes de Porto Alegre/RS, Turma 1988.**



Fonte: Departamento de Ensino da Brigada Militar (2016).

Na mesma época em que as Forças Armadas, o colégio abriu acesso às meninas somente em 1989, constituindo-se como escola mista que permanece até os dias atuais. Entretanto, a Lei nº 7.977, de 08 de janeiro de 1985, já havia criado na Brigada Militar a Companhia de Polícia Militar Feminina, contando inicialmente com 135 (cento e trinta e cinco) Policiais Femininas.

**Foto 02 – Alunas do Colégio Tiradentes de Porto Alegre/RS, Turma 1990.**



Fonte: Departamento de Ensino da Brigada Militar (2016).

A escola passou a chamar-se Colégio Tiradentes, por força do art. 29, inciso III e art. 32 do Decreto Estadual nº 38.107, de 22 de janeiro de 1998, vinculando-se administrativa e pedagogicamente à Secretaria de Educação, por disposição do Decreto Estadual nº 41.274, de 12 de dezembro de 2001, que afastou a possibilidade de gestão da Brigada Militar.

O Dec. nº 41.274/01 foi sustado pelo Decreto Legislativo nº 11.077, de 18 de junho de 2002, proposto pela Comissão de Constituição e Justiça, suspendendo sua vigência, o que

ensejou a impetração de Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 2717, por parte do Governo do Estado do Rio Grande do Sul em 04/06/2002.

Considerando que o Decreto Estadual nº 42.143, de 11 de fevereiro de 2003 foi criado pelo Poder Executivo para revogar o Dec. 41.274/01, a decisão da ADI restou prejudicada, sendo arquivada em 10/11/2004 devido à perda de objeto da ação, já que o Decreto editado pelo Poder Executivo em 2003 havia suprido o equívoco na designação da competência administrativa de um Órgão da Secretaria da Segurança à Secretaria da Educação.

O novo decreto trouxe em seu texto a forma como a escola estaria vinculada administrativa e pedagogicamente, concebendo competência para ambas Secretarias, em suas respectivas áreas:

Art. 2º - A Escola Estadual de 2º Grau criada pelo Decreto nº 29.502, de 24 de janeiro de 1980, na Brigada Militar, localizada em Porto Alegre, com funcionamento autorizado pela Portaria 10117 - 13/fevereiro/1980/SE e denominada de Escola Estadual de 2º Grau Tiradentes pela Portaria 04030 - 21/abril/1988/SE, hoje Colégio Tiradentes, passa a ser vinculado administrativamente à Secretaria da Justiça e da Segurança.

Art. 3º - Os Planos de Estudos do Colégio Tiradentes serão elaborados pela comunidade escolar, devendo ser homologados e supervisionados pela Secretaria da Educação, em consonância com os dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Sob administração da Secretaria de Segurança Pública, o Colégio de 2º Grau da Brigada Militar passou a ser, pedagogicamente, supervisionado pela Secretaria da Educação, e, portanto, tinha em sua proposta pedagógica, o compromisso de ofertar o ensino de 2º Grau, além de habilitar os alunos, conforme ano de inclusão, em “Técnico em Desportos”, Parecer nº 898/79, ou em “Auxiliar de Processamento de Dados”, Parecer nº 299/81, ambos Pareceres aprovados pelo Conselho Estadual de Educação sob a égide da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, que estabelecia as diretrizes e bases da educação no país:

Art. 4º - Os currículos do ensino de 1º e 2º graus terão um núcleo comum, obrigatório em âmbito nacional, e uma parte diversificada para atender, conforme as necessidades e possibilidades concretas, às peculiaridades locais, aos planos dos estabelecimentos de ensino e às diferenças individuais dos alunos. (Redação dada pela Lei nº 7.044, de 1982)

§ 1º - A preparação para o trabalho, como elemento de formação integral do aluno, será obrigatória no ensino de 1º e 2º graus e constará dos planos curriculares dos estabelecimentos de ensino. (Redação dada pela Lei nº 7.044, de 1982)

§ 2º - À preparação para o trabalho, no ensino de 2º grau, poderá ensejar habilitação profissional, a critério do estabelecimento de ensino. (Redação dada pela Lei nº 7.044, de 1982)

Atendendo ao público geral e, principalmente, aos jovens dependentes de Policiais Militares, o ensino era estruturado sob os moldes do Curso de Formação de Oficiais (CFO), com alunos somente do sexo masculino, cujas aulas, inicialmente, eram realizadas na Escola de Formação e Especialização de Cabos e Soldados em turno integral, com exceção da quarta-feira, e com Trabalhos de Recuperação Disciplinar (TRD), que eram realizados aos sábados. (SOUZA, 2011)

Os exames físico e psicológico foram exigidos para o ingresso da primeira turma tão somente, e o exame intelectual passou a ser exigido, na seleção dos alunos, a partir de 1981. E, além das atividades curriculares, eram desenvolvidas atividades culturais, como criação de um coral e atividades desportivas, cujas modalidades abrangiam: futebol, vôlei, basquete, esgrima e equitação. (SOUZA, 2011)

Com a Portaria nº 307, de 12 dezembro de 2000, a escola passou a se chamar Colégio Estadual Tiradentes, em homenagem ao Patrono das Polícias Militares do Brasil. Joaquim José da Silva Xavier, Alferes e Dentista, foi homenageado em 1946, pelo Presidente Eurico Gaspar Dutra que assinou o Decreto-Lei nº 9208 de 29 de abril, que instituiu o dia 21 de abril como o Dia das Polícias Militares e Civis, sendo o Mártir da Independência considerado o Patrono Cívico da Nação e das Polícias Militares e Civis do Brasil, cujo apelido dado foi Tiradentes.

Atendendo a legislação vigente, em 1997, a escola deixou de oferecer a formação técnica, para ofertar tão somente o ensino médio regular à comunidade geral e dependentes de Policiais Militares, acompanhando as mudanças normativas no ensino nacional. E, até os dias atuais, rege-se pela Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com especial atenção ao art. 83 que estabelece: “O ensino militar é regulado em lei específica, admitida a equivalência de estudos, de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino”.

Por meio do Parecer nº 91 de 27 de janeiro de 2010, o colégio foi reestruturado para permitir a criação da Unidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) onde é oferecido o ensino médio noturno, passando a receber o nome de Centro de Ensino Médio Tiradentes da Brigada Militar<sup>33</sup> (CEMTBM-PA) em razão das duas unidades de ensino que possui.

A norma específica foi criada através da Lei Estadual nº 12.349, de 26 de outubro de 2005, que define e organiza o ensino na Brigada Militar:

Art. 1º - Fica instituído o Ensino da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul com a finalidade de proporcionar a capacitação dos recursos humanos para o

---

<sup>33</sup> Por força da Portaria nº 28/2005, DOE de 17 de março de 2005, p. 17.

exercício dos cargos e funções previstos em sua organização, bem como desenvolver o ensino médio, em suas modalidades, de forma preparatória para o ingresso na carreira policial militar.

[...]

Art. 7º - A Brigada Militar, de forma adicional às modalidades policiais militares propriamente ditas, manterá o ensino de nível médio, preparatório à carreira policial militar, por intermédio do Centro de Ensino Médio e de Unidades de Ensino próprias, na forma da legislação pertinente, ressalvadas suas peculiaridades.

§ 1º - O ensino médio visará à melhoria da escolaridade de seus recursos humanos e dependentes, atendendo à legislação específica e será realizada mediante a colaboração de outras Secretarias de Estado, Governo Federal e governos municipais, além de entidades privadas.

Os Colégios Tiradentes da Brigada Militar possuem vinculação administrativa com a Secretaria Estadual de Segurança Pública e pedagógica com a Secretaria Estadual da Educação, como já demonstrado no presente estudo, transformando-se em escolas de identidade pedagógica híbrida, pois possuem dois campos pedagógicos em atuação no mesmo espaço: a militar e a civil.

Tomaz Tadeu da Silva (2000, p. 67) faz a seguinte consideração sobre hibridismo:

Hibridismo no contexto da teoria pós-estruturalista e da teoria pós-colonialista, tendência dos grupos e das identidades culturais a se combinarem, resultando em identidades e grupos renovados. Por sua ambiguidade e impureza, o hibridismo é celebrado e estimulado como algo desejável. Está relacionado a termos que, de forma similar, destacam o caráter fluido, instável e impuro da formação da identidade cultural, tais como mestiçagem, sincretismo, tradução e cruzamento de fronteiras.

Ambas Secretarias, de Segurança Pública e de Educação, parecem estar contentes com o sucesso da relação que promovem entre ensino militar e civil, levando-se em conta o tempo que perdura tal relação.

Além do incentivo à carreira militar e à participação positiva dos alunos no exame vestibular das mais diversas Instituições de Ensino Superior e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)<sup>34</sup>, as práticas e conhecimentos que perpassam as relações com os jovens fomentam o surgimento de uma identidade cultural que pode contribuir à formação de novos perfis que não se relacionam com a de escolas eminentemente militares ou civis.

Contando com docentes civis e militares, os estudantes dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar (CTBM)<sup>35</sup> têm contato com a pedagogia militar que é aplicada pelos servidores militares nas aulas de Instrução Geral. Nessa disciplina, são abordados temas como história, símbolos e ritos militares, ordem unida, hierarquia, disciplina, dentre outros próprios à formação militar, cuja finalidade é mediar o conhecimento de valores morais e éticos.

<sup>34</sup> Colégio Tiradentes de Ijuí divulgando sucesso no ENEM. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/brigadamilitar.farroupilha/posts/923663921005932>> Acesso em 12 mar. 2016.

<sup>35</sup> Matriculados em 2015, segundo dados da Secretaria de Educação Tabela 7, p. 52 deste trabalho.



Além de propiciar a mudança de postura do aluno e uma reflexão para o futuro que se quer incentivar (à carreira militar), o ensino escolar não exclui a interdisciplinaridade com as práticas e disciplinas objetivam a preparação dos estudantes ao exercício da cidadania.

O emprego do termo “pedagogia militar” nesse contexto é realizado considerando o seu reconhecimento no estudo desenvolvido por Neto (1999, p.44) sobre pedagogia no Exército e na escola, cujo trecho sobre a Inspeção Geral do Ensino (1930) registra que “foi essa Inspeção que, ao longo do século XX, consolidou a doutrina prática do ensino e da instrução no Exército. Essa doutrina corresponde a teoria da educação militar, portanto, a Pedagogia no Exército”.

Nesse sentido, se o ensino militar das Polícias Militares foi inspirado no modelo do Exército, mantendo suas práticas formativas tradicionais e agregando novas práticas pedagógicas para formação de outras especialidades<sup>36</sup>, essa pedagogia militar também pode ser reconhecida.

A pedagogia civil, exercida principalmente nas relações de ensino-aprendizagem e de socialização no contexto escolar, desenvolve as disciplinas regulares para esse nível de ensino, observando que os professores são todos da rede pública estadual de ensino, cedidos pela Secretaria da Educação, para atender à defasagem de docentes militares.

E, mesmo que os professores militares fossem suficientes, a supervisão pedagógica dos colégios, por disposição legal, permanece sob a competência da Secretaria Estadual de Educação.

Ainda sob a égide da Lei de Ensino da Brigada Militar, o ensino da Brigada Militar possui, além das escolas profissionalizantes (de formação de praças e de oficiais da Brigada Militar) e da educação básica com o ensino médio, a educação infantil.

No Estado do Rio Grande do Sul, a trajetória do ensino na Brigada Militar é bem clara no que diz respeito à formação dos cursos profissionalizantes, entretanto, no que diz respeito a formação da educação básica, mais especificamente, o ensino médio, os registros podem ser encontrados em documentos internos e legislações, carecendo de estudos no campo científico acadêmico.

Pelo que se conseguiu reunir, a forma com que a escola está estruturada, administrativa e pedagogicamente, distancia-se do padrão encontrado nos colégios militares do Exército. Talvez por sua vinculação ao Estado e não à União, o que contribui para a constituição híbrida da identidade pedagógica pouco pesquisada e pouco conhecida,

---

<sup>36</sup> Policiamento Ostensiva, Ambiental, Rodoviário, Aéreo e de Operações Especiais. Disponível em: <<https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/Site/Servicos/OnlineOpm.aspx>> Acesso em: 12 mar. 2016.

merecendo que novos registros possam estabelecer outros olhares, sobre essa relação estabelecida no contexto escolar, e que reflexo tem produzido nos estudantes que estão em contato com ela.

#### 4. JUVENTUDE(S), UM CONCEITO PLURAL

O termo “juventude” não possui um único significado. Há várias formas de se vivenciar a juventude, e os pesquisadores trabalham por conhecê-las e registrá-las.

Nesse contexto, dentre as visões apresentadas por estudiosos do campo, a visão biocronológica define juventude pela idade. Já a psicológica a caracteriza como uma etapa de vida em que o jovem constrói sua identidade.

Por outro lado, a sociológica vê a juventude como uma categoria social<sup>37</sup> enquanto a visão cultural-simbólica vê a juventude a partir de seus movimentos no plano lúdico, estético, etc. (DICK, 2003). E, ainda, a visão jurídica ou legal, que admite os jovens como sujeitos de direito às políticas públicas sociais, previsto no Estatuto da Juventude.

O fator biocronológico, ao ser considerado como delimitador, pode contribuir para identificar uma juventude que, com idade compreendida entre 15 e 17 anos, pode estar, em regra, cursando o ensino médio.

Nessa esteira, surge o Estatuto da Juventude que define como jovem aquele que possuir idade compreendida entre 15 e 29 anos (art. 1º, §1º, da Lei nº 12.852/13), sem excluir o que se considera adolescente à luz do Estatuto da Criança e do Adolescente (art.2º, Lei nº 8.069/90), tendo este prioridade sobre aquele (art. 1º,§2º, da Lei nº 12.852/13), em razão de sua especificidade<sup>38</sup>.

Todo adolescente é jovem, mas nem todo jovem é adolescente. Assim, adolescente e jovem não são a mesma coisa, e não podem estar limitados tão somente a uma definição biocronológica.

Nesse contexto, os estudantes do Ensino Médio são considerados adolescentes pelo que estabelece o art.2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)<sup>39</sup>, e jovens pelo que prevê o art. 1º, §1º. do Estatuto da Juventude (EJUVE)<sup>40</sup>.

---

<sup>37</sup> Grupo social com diferentes setores (universitária, rural, etc.).

<sup>38</sup> O EJUVE só terá aplicabilidade no que não conflitar “com as normas de proteção integral do adolescente” (art. 1º, §2º, EJUVE), ficando a cargo dos “conselhos de direitos da criança e do adolescente deliberar e controlar as ações em todos os níveis, relativas aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos”, conforme art. 47, do EJUVE. O EJUVE só terá aplicabilidade no que não conflitar “com as normas de proteção integral do adolescente” (art. 1º, §2º, EJUVE), ficando a cargo dos “conselhos de direitos da criança e do adolescente deliberar e controlar as ações em todos os níveis, relativas aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos”, conforme art. 47, do EJUVE.

<sup>39</sup> Adolescentes - 12 a 18 anos incompletos, art. 2º, da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

<sup>40</sup> Jovens – 15 a 29 anos completos, art. 1º, §1º, da Lei nº 12.852, de 05 de agosto de 2013. A determinação de uma faixa etária no EJUVE ocorre para definir um limite à percepção de garantias Constitucionais (art. 227) estabelecidas aos jovens.

Enquanto o ECA objetiva “a proteção integral à criança e ao adolescente”<sup>41</sup>, o EJUVE estabelece os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes e as políticas públicas de juventude”<sup>42</sup>, ampliando a proteção nessa etapa da vida, na intenção de abarcar todos os jovens com idade compreendida entre 15 e 17 anos, inclusive aqueles que, após 18 anos<sup>43</sup>, encontram-se em situação de vulnerabilidade e risco (ABRAMO; BRANCO, 2005).

Estudos concebendo o termo “juventude” são recentes, e foram iniciados há algumas décadas, contemplando muitas investigações e observando que:

Em geral, a juventude é caracterizada como o tempo ou período do ciclo da vida no qual os indivíduos atravessam da infância para a vida adulta e produzem significativas transformações biológicas, psicológicas, sociais e culturais, que podem variar de acordo com as sociedades, as culturas, as classes, o gênero, a inscrição étnico-racial e a época (ABRAMOVAY; CASTRO, 2006, p. 10)

Já os jovens, em particular, vivenciam esse período de diversas formas e em diferentes situações. Abramo, Branco (2005), Dayrell e Carrano (2014) vinculam o perfil dos jovens a uma condição sócio-histórico-cultural específica.

Essa condição, segundo os autores, é impactada tanto pelas relações interpessoais mais próximas, quanto pelas transformações sociais de forma global, resultando na formação de traços heterogêneos que marcam as diversas identidades e diferentes experiências que os jovens possuem.

Contudo, esses fatores não são levados em consideração quando se busca ver apenas os traços comuns, a fim de aproximá-los ao que idealizamos.

Desta forma, o conceito de juventude, homogêneo e linear, tornou-se provisório, passando-se a admitir o emprego do mesmo termo em sentido plural: “juventudes”, a fim de ressaltar a heterogeneidade constitutiva dos jovens.

Como categoria social, Margulis (2008), Dayrell, Carrano e Maia (2014) registram a existência de uma multiplicidade de “juventudes” (rural, urbana, do centro, da periferia, moderna, pós-moderna, tradicional, feminina, masculina, universitária, etc.) que compõem vários grupos sociais e vivenciam a condição juvenil em diferentes circunstâncias, inclusive nas escolas.

Nesse sentido, a condição juvenil pode ser entendida pelo modo como a sociedade constitui e dá significado a esse momento da vida (juvenil) permeado pelas relações que conduzem à vida adulta, tais como: trabalho, casamento, independência econômica, etc.;

---

<sup>41</sup> Artigo 1º do ECA.

<sup>42</sup> Artigo 1º do EJUVE.

<sup>43</sup> Lembrando que o limite máximo estabelecido pelo EJUVE é de 29 anos.

enquanto a situação juvenil seriam os diferentes contextos em que a condição juvenil é experimentada, considerando fatores como: idade, gênero, classe social, etnia, trajetória pessoal, etc., vivida de formas e modos bem diversificados, com alguns pontos em comum (ABRAMO; BRANCO, 2005).

A juventude merece ser entendida como uma condição válida, em que “o mundo da cultura aparece como um espaço privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais, no qual os jovens buscam demarcar uma identidade juvenil”, constituindo “culturas juvenis que lhes dão uma identidade como jovens” (DAYRELL, 2007, p. 1109):

Na trajetória de vida desses jovens, a dimensão simbólica e expressiva tem sido cada vez mais utilizada como forma de comunicação e de um posicionamento diante de si mesmos e da sociedade. A música, a dança, o vídeo, o corpo e seu visual, dentre outras formas de expressão, têm sido os mediadores que articulam jovens que se agregam para trocar ideias, para ouvir um ‘som’, dançar, dentre outras diferentes formas de lazer. Mas, também, tem se ampliado o número daqueles que se colocam como produtores culturais e não apenas fruidores, agrupando-se para produzir músicas, vídeos, danças, ou mesmo programas em rádios comunitárias.

Destituído do direito de ser criança e desprovido das credenciais de se intitular um adulto, o (a) jovem permanece numa situação de meio que por muitos é vista como uma fase de transição apenas, pois o (a) jovem “não é”, mas “virá a ser” (DAYRELL, 2003, p. 41).

Esperar ser alguém no futuro, retira dos jovens as possibilidades (e responsabilidades) de tentar ser alguém no presente. Sobre a juventude formam-se, portanto, os pré-conceitos que os definem como irresponsáveis, imaturos, desinteressados, apáticos, violentos, etc.; mas também, agentes de mudança e de esperança.

Em contrapartida, no “jogo dos culpados” (DAYRELL; CARRANO, 2014, p. 102), os jovens lançam sobre a escola e professores as suas críticas:

PARA GRANDE PARTE DOS JOVENS, A INSTITUIÇÃO PARECE SE MOSTRAR DISTANTE DOS SEUS INTERESSES E NECESSIDADES. O cotidiano escolar é relatado como sendo enfadonho. Jovens parecem dizer que os professores pouco acrescentariam à sua formação. A escola é percebida como “obrigação” necessária, tendo em vista a necessidade dos diplomas.

E sem procurar entender a origem dessas manifestações, opta-se por reprimir indiscriminadamente qualquer manifestação contrária a ideologia estabelecida, embora:

Por um lado, as características e valores ligados à juventude (como a energia e a estética corporal ou mesmo a busca do novo) são elogiados e até mesmo perseguidos pelo mundo adulto. Todos querem ser e parecer ser jovens num processo que já foi chamado de ‘juvenilização’ da sociedade. Contudo, apesar desse elogio da imagem da juventude, os jovens, em especial os dos setores populares, não são beneficiados por políticas públicas suficientes que lhes garantam o acesso a bens materiais e

culturais, além de espaços e tempos onde possam vivenciar plenamente essa fase tão importante da vida (DAYRELL; CARRANO, 2014, p. 105).

Na compreensão de estudiosos do campo não existe um único culpado, e o início de um caminho à solução dos problemas mais importantes seria observarmos as “novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio que apontam para a centralidade dos jovens estudantes como **S U J E I T O S** do processo educativo” (DAYRELL; CARRANO, 2014, p.102).

Nos artigos 4º, III, e 5º, VII, da Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012, do Conselho Nacional de Educação, “fica explícita a necessidade de uma ‘reinvenção’ da escola” ao propor que:

Art. 4º As unidades escolares que ministram esta etapa da Educação Básica devem estruturar seus projetos político-pedagógicos considerando as finalidades previstas na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional): [...]

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do **pensamento crítico**; (grifamos)

Art. 5º O Ensino Médio em todas as suas formas de oferta e organização, baseia-se em: [...]

VII - reconhecimento e **aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo**, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes; (Grifo da pesquisadora)

Houve uma época em que o ensino médio atendia os jovens das camadas alta e média da sociedade brasileira, cuja habilidade e conhecimentos muito semelhantes, facilitavam o processo de ensino-aprendizagem de forma homogênea.

Entretanto, com o aumento das matrículas a partir dos anos 90, e de livre acesso à todas as camadas sociais, ocorreu a constituição de grupos heterogêneos com culturas diversificadas, gerando novos desafios à escola e aos professores. (DAYRELL, 2013)

Dentre os desafios que se apresentam, Krawczyk (2011) menciona a permanente tensão entre formação geral e/ou profissional; currículo e identidade do Ensino Médio; discursos e políticas educacionais para a juventude com manifestação das entidades públicas e privadas nos debates; as novas tecnologias educacionais no contexto escolar; as relações professor/aluno e jovem/adulto na escola; a necessidade de professores especializados, motivados e atualizados para trabalhar com jovens, e a participação da instituição escolar.

A esses desafios, Dayrell (2013, p.66) acrescenta “a necessidade de desvendar o papel da escola de nível médio na vida dos jovens e o sentido atribuído pelos jovens à escola, o que nos remete à discussão sobre as possíveis relações que os jovens estabelecem entre os projetos de vida e a experiência escolar”.

Estudando as Juventudes e a relação do jovem com a escola, estudos têm demonstrado que os dilemas vivenciados pelos estudantes, no campo da educação, atingem todos os níveis de ensino, em maior ou menor grau, no Brasil e em outros países. (DAYRELL, 2013; ABRAMOVAY; CASTRO, 2006; RIBEIRO *et al.*, 2014)

A crise de legitimidade da escola é um dos vários fatores que tem gerado uma “incongruência entre o que a sociedade espera da escola e o que a escola tem sido capaz de oferecer à sociedade” (DAYRELL, 2013, p. 65). Nessa circunstância, realizar estudos em que os estudantes sejam ouvidos, pode permitir o surgimento de novos significados à escola.

Desta forma, conhecer o aluno nos vários espaços escolares em que transita pode ensejar não só a mudança da qualidade do ensino, mas também, a mudança de paradigmas.

Com os estudos desenvolvidos no campo das juventudes, o ensino médio passou a ganhar especial atenção, por poder apresentar-se como a fase da educação humana que pode proporcionar uma preparação do jovem para o trabalho, à cidadania e à criação de projetos de vida. (DAYRELL, 2013)

Nesse contexto, segundo Dayrell (2013, p. 66):

O projeto de vida seria uma ação do indivíduo de escolher um, dentre os futuros possíveis, transformando os desejos e as fantasias que lhe dão substância em objetivos passíveis de serem perseguidos, representando, assim, uma orientação, um rumo de vida. Nesse sentido o projeto não deve ser entendido como resultado de um cálculo matemático, estrategicamente elaborado ou de um processo linear, como está presente no senso comum. [...] a ideia de projeto de vida remete á um plano de ação que um individuo se propõe a realizar em algum momento do futuro, em um arco temporal mais ou menos largo, em alguma de suas esferas de vida, seja para o trabalho, para a vida afetiva ou mesmo para o lazer, dentre outras.

Mais conscientes dessa diversidade juvenil e do papel que possuímos na sociedade, talvez estejamos vivendo o início de uma mudança de época, onde a linearidade dê lugar à complexidade, e agora precisamos aprender a educar os jovens e os adultos sob o paradigma da complexidade, com aproximação e diálogo (SANDRINI, 2009).

## 5. PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo foi realizado na área de Educação e objetivou conhecer os jovens estudantes dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul.

No enquadramento teórico metodológico aqui proposto abduco do papel de *expert* e me inscrevo como alguém que, a um só tempo, questiona a realidade social, mas se reconhece inserida nesta mesma realidade e, desde este lugar, se propôs a ouvir a expressão espontânea dos jovens estudantes que, estando matriculados nas escolas de ensino médio da Brigada Militar, fizeram parte deste estudo.

Para fins desta investigação, fiz uso de uma metodologia mista. A utilização do método quali-quantitativo de forma associada, implicou em reconhecer que, em educação, como em outros campos do conhecimento, existem questões “que para sua contextualização e compreensão necessitam ser qualificadas através de dados quantitativos” (GATTI, 2004, p.3).

A combinação dos dados qualitativos, que emergiram das entrevistas semiestruturadas, associada aos dados quantitativos, no presente caso, resultado da tabulação do questionário, possibilitou a compreensão, interpretação e análise da manifestação dos jovens envolvidos nesta investigação.

Bogdan e Biklen (1994), ao discorrer sobre os objetivos dos pesquisadores qualitativos, referem-se a ser essa a melhor forma para compreender as experiências e os comportamentos humanos. Como resultado, obtive o aumento do conhecimento que eu possuía acerca da situação investigada. E, para esses autores, algumas características são chaves, as quais descrevo a seguir.

Na investigação qualitativa, “a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal” (Ibid., p.47). Esta é a razão pela qual os investigadores qualitativos se inserem nos locais de suas pesquisas, pois assim se habilitam a entender melhor o contexto no qual ocorre o fenômeno que estudam.

O fato desta pesquisadora ter atuado no local de realização da pesquisa, permitiu a observação dos jovens em meio às complexas relações que ocorreram no cotidiano da escola.

Uma outra característica das investigações qualitativas é que os dados recolhidos não são meramente números, mas sim dados que incluem, entre outros, transcrições de entrevistas, diário de campo, fotografias, filmes e documentos. Isso permite dizer que “a investigação qualitativa é descritiva” (Ibid., p.48).

Trabalhando com dados descritivos, a investigação qualitativa “aborda o mundo de forma minuciosa” (Ibid., p. 49), e, nesse contexto, fiz uso da transcrição de sete entrevistas, da



análise de documentos (Regimento Interno, Normas de Convivência, etc.), de estudos teóricos produzidos por autores do campo e dos registros do diário de campo da pesquisadora.

Desta forma, os pesquisadores, em uma investigação qualitativa, assumem a complexidade da vida e, por isso mesmo, manifestam uma preocupação muito maior “pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 49).

O interesse ao estudar um determinado problema é verificar como ele se mostra no cotidiano. Nesta pesquisa, conhecer os jovens estudantes de uma escola militar implicou em perguntar-lhes as razões pelas quais fazem o que fazem, escolhem o que escolhem e pesam o que pensam...

“O significado é de importância vital na abordagem qualitativa” (Idem). As pessoas possuem perspectivas que lhes permitem construir e atribuir sentido às suas vidas. Portanto, questionar os jovens, sobre suas perspectivas e sobre sua forma de olhar o mundo, permitiu investigar como percebem suas relações com a escola, com os outros jovens e seus projetos de vida e futuro.

Ainda, outra característica se mostra importante: para os investigadores qualitativos, “eles tendem a analisar seus dados de forma indutiva” (Ibid., p.50) porque não têm por objetivo firmar ou confirmar hipóteses construídas previamente, mas sim construir abstrações “à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando” (Ibid., p.50). A teoria surge com o tempo e com o relacionamento com os sujeitos pesquisados.

Minayo e Sanches (1993, p. 240), ainda na década de noventa, já apontavam para a complementaridade entre as abordagens qualitativas e quantitativas sempre que o planejamento da investigação assim o definisse, pois:

O conhecimento científico é sempre uma busca de articulação entre uma teoria e a realidade empírica: o método é o fio condutor para se formular esta articulação. O método tem, pois, uma função fundamental além do seu papel instrumental "é a "própria alma do conteúdo" como dizia Lenin (1965) e significa o próprio "caminho do pensamento" conforme expressão de Habermas (1987).

Considerando que a “qualidade e quantidade são características imanentes a todos os objetos e fenômenos e estão inter-relacionados” (GIL, 2007, p. 13), a utilização do método quali-quantitativo permitiu conhecer os sujeitos e observar que características compartilhavam.

Oliveira (2002, p. 115) esclarece que o método quantitativo “significa quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas”.

Já Falcão (2000, p.232) afirma que a “ideia de quantificação abrange um conjunto de procedimentos, técnicas e algoritmos destinados a auxiliar o pesquisador a extrair de seus dados subsídios para responder à (s) pergunta (s) que o mesmo estabeleceu como objetivo (s) de trabalho”, permitindo, com a coleta de dados e seu tratamento específico, a visualização de aspectos que não são percebidos nas primeiras observações realizadas.

Enquanto Gatti (2004, p. 14) ressalta que o método quantitativo possui limitações interpretativas, garante a consciência de que “o tratamento desses dados por meio de indicadores, testes de inferência, etc. oferecem indícios sobre as questões tratadas e, não, verdades; que fazem aflorar semelhanças, proximidades ou plausibilidades e, não certezas”.

Assim, ao cotejar os métodos qualitativo e quantitativo, é importante que os pesquisadores observem que:

[...] enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística, apreendem dos fenômenos apenas a região visível, ‘ecológica, morfológica e concreta’, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e das relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. (MINAYO, 2000, p. 22)

Essas são as razões pelas quais fiz uso de uma abordagem quali-quantitativa, pois neste estudo, elas se complementam, permitindo estabelecer aproximações com o fenômeno estudado.

## 5.1 O CENÁRIO DA PESQUISA

A rede de Colégios Tiradentes aumentou com o passar dos anos. A escola mais antiga, autorizada a funcionar em 1980<sup>44</sup>, está localizada em Porto Alegre (CEMTBM-PA), enquanto as demais se estabeleceram no interior do Estado: em 2006 na cidade de Passo Fundo (CTBM-PF), em 2008 na cidade de Pelotas (CTBM-Pel) e Santa Maria (CTBM-SM), em 2009, em Ijuí (CTBM-Ijuí) e Santo Ângelo (CTBM-SA), e, por fim, em 2010 na cidade de São Gabriel (CTBM-SG).

Pela legislação<sup>45</sup>, que regula a criação dos Colégios na Brigada Militar, há a possibilidade de formação de Colégios Tiradentes nas cidades de Canoas (CTBM-Canoas), Rio Grande (CTBM-RG), Caxias do Sul (CTBM-Caxias do Sul) e São Luiz Gonzaga (CTBM-São Luiz Gonzaga), entretanto ainda não foram implantados efetivamente.

O “Comando é exercido pelo Comandante e pelo Subcomandante, Oficiais Superiores designados pelo Comandante-Geral da Brigada Militar”, cujo “‘Batalhão Escolar’ é formado

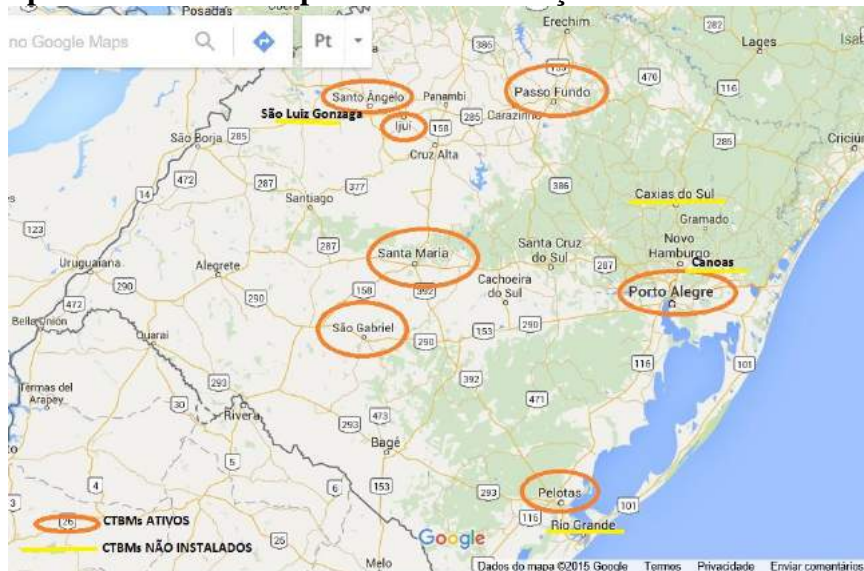
---

<sup>44</sup> Portaria nº 10.117, de 13 fev. 1980, da Secretaria de Educação.

<sup>45</sup> Conforme artigos 29 e 32 do Decreto Estadual nº 42.871/2004 e suas alterações vigentes.

pelo discente, composto por subgrupos denominados ‘Companhias’, e estes por ‘Pelotões’, com integrantes de todas as séries escolares distribuídas equitativamente” (ANEXO E, p. 194).

**Mapa 1 – Cidades com previsão de instalação de CTBM/BM no RS.**



Fonte: A Autora (2016).

O funcionamento das escolas atende a uma padronização Institucional estabelecida pela Lei de Ensino da Brigada Militar (Lei n.º 12.349/2005), por seu Regimento Interno, Plano Político Pedagógico e Planos de Estudo, aprovados pela Secretaria de Educação, estruturando-se internamente em: Seção Administrativa<sup>46</sup>, Seção de Ensino<sup>47</sup> e Corpo de Alunos<sup>48</sup>.

Além dos documentos inerentes às escolas públicas, os Colégios contam com o Manual do Aluno, o Regulamento Disciplinar (RD/CTBM) e Regulamento de Uniformes (RU/CTBM), aprovados pela Portaria nº 535/EMBM/201218, de 13 de dezembro de 2012<sup>49</sup>, bem como com os Círculos de Pais e Mestres, Conselho Escolar e Grêmios Estudantis, com Estatutos e Regimentos próprios.

A forma de ingresso ocorre por meio de processo seletivo, aberto aos dependentes de militares e ao público em geral, cujas vagas são determinadas pelo Departamento de Ensino da Brigada Militar, conforme disponibilidade de logística das escolas e por disposição legal

<sup>46</sup> Responsável pelas pastas de Recursos Humanos, Logística e Patrimônio.

<sup>47</sup> Responsável pelas demandas pedagógicas, Biblioteca, Laboratórios, Secretaria Escolar, vinculados aos setores de Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional.

<sup>48</sup> responsável pelas demandas gerais e disciplinares ligadas aos alunos, pelas rotinas diárias da faina militar, apresentação pessoal discente e condutas da vivência militar.

<sup>49</sup> ANEXO E, desta pesquisa.

nos casos descritos na Portaria n.º 440/EMBM/2010 e no art. 157, parágrafo único, da Lei n.º 10.990/97.

Os jovens passam por Exame Intelectual constituído de uma prova objetiva, escrita, contendo 25 questões de Língua Portuguesa e 25 de Matemática, referente ao conteúdo curricular do Ensino Fundamental, com três horas de duração.

Após aprovação, ocorre a convocação do candidato para o Exame de Saúde, que contempla a apresentação do exame de Eletrocardiograma em repouso e de uma Ficha Médica que ateste a aptidão do candidato para participar da próxima fase do processo seletivo, a prova física.

No processo seletivo do Edital n.º 35/DE/2015, para ingresso no ano letivo de 2016, para estar apto na fase do Exame Físico, o candidato masculino teve de correr 2000 metros em 12 minutos, fazer 30 abdominais em 1 minuto e 12 apoios (flexões de braço). Já à candidata feminina foi exigido 1600 metros de corrida em 12 minutos, fazer 25 abdominais em 1 minuto e 8 apoios.

No ato da matrícula, nas escolas, os candidatos habilitados teriam de pagar “as contribuições mensais referentes aos meses de janeiro e fevereiro (R\$ 100,00), bem como a taxa da contribuição anual do CPM - Círculo de Pais e Mestres, no valor de R\$ 100,00, totalizando R\$ 200,00 (duzentos reais) ”.

Nos meses subsequentes, a partir de março, havia previsão de contribuição dos estudantes no valor de R\$ 100,00, (cem reais) e os “casos de isenção” poderiam ser “administrados junto às secretarias dos respectivos colégios” (Edital n.º 35/DE/2015, p.13).

Após a matrícula os candidatos aprovados foram convocados (Edital n.º 35/DE/2015, p.16):

[...] obrigatoriamente, a “comparecer na ‘Semana de Adaptação’, que ocorre na semana que antecede o início do ano letivo, sendo imperiosa a sua participação ativa e efetiva em todas as rotinas diárias de treinamento que ocorrerem neste período adaptativo.

A presença é necessária, pois visa inserir o aluno no cotidiano da vida escolar do Liceu Militar, onde receberá instruções cívicas e militares fundamentais em sua formação e ambientação à rotina de um Colégio Tiradentes.

Ao final do ano letivo o estudante que reprovasse pela segunda vez, independente da série que estivesse cursando, não teria direito à rematrícula para o ano posterior (ANEXO E, p. 203).

Ao aluno do CTBM é facultado o atendimento médico e odontológico em caráter emergencial, prestado por profissionais vinculados à Brigada Militar na Formação Sanitária

Regimental, quando houver disponibilidade na cidade em que a escola estiver localizado (Ibid, p. 202)

Desta forma, a rede de Colégios Tiradentes, sob mesmo regramento geral, recebem os jovens estudantes em sete cidades do Estado do Rio Grande do Sul, possuindo características regionais bem distintas.

## 5.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA

Quanto aos sujeitos envolvidos nesta pesquisa, eles são jovens que possuem idades compreendidas, em regra, entre 15 e 17 anos, e são estudantes que estão cursando, em 2016, o 1º, 2º e 3º anos na modalidade Regular do Ensino Médio Diurno nos Colégios Tiradentes da Brigada Militar/RS, localizados nos municípios de Porto Alegre, Passo Fundo, Santa Maria, Ijuí, Santo Ângelo, São Gabriel e Pelotas.

Da mesma forma que outras escolas estaduais da rede pública civil de ensino, os alunos participam de olimpíadas de física, matemática, química e história, e envolvem-se nos projetos curriculares próprios dessa modalidade de ensino<sup>50</sup>. O que os difere dos demais, é a participação nas rotinas militares, que mantém a tradição de uma escola militar (DE, 2014).

Conforme dado da Secretaria Estadual de Educação, o Censo Escolar 2015<sup>51</sup>, dados finais, demonstra pelas matrículas registradas no Ensino Médio Regular, que a população Tiradentista era de 1.397 (mil trezentos e noventa e sete) alunos no Estado:

**Tabela 7 – Matrícula inicial por etapa e/ou modalidade do Ensino – Rede Estadual 2015.**

CRE	MUNICÍPIO	CÓDIGO INEP	ESCOLA	LOCALIZAÇÃO	MODALIDADES		TOTAL
					REGULAR DIURNO	EJA NOTURNO	
1	Porto Alegre	43108105	CEEM TIRADENTES	Urbana	249	173	422
5	Pelotas	43000304	CTBM DE PELOTAS	Urbana	171	0	171
7	Passo Fundo	43296050	CTBM PASSO FUNDO	Urbana	227	0	227
8	Santa Maria	43295070	CT DE SANTA MARIA	Urbana	158	0	158
14	Santo Ângelo	43362273	CT DE SANTO ÂNGELO	Urbana	180	0	180
19	São Gabriel	43361315	CT DE SÃO GABRIEL	Urbana	203	0	203
36	Ijuí	43361340	CT IJUÍ	Urbana	209	0	209
Total E.MÉDIO					1397	Total GERAL	1570

Fonte: A Autora, a partir de dados estatísticos da Secretaria de Educação (2016).

<sup>50</sup> Registrado em diário de campo.

<sup>51</sup> Disponível em: < <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/estatisticas.jsp?ACAO=acao1> > Acesso em 11 out. 2016.

Os dados estatísticos da Secretaria de Educação não estão atualizados com as matrículas iniciais do de 2016. Segundo informação do Departamento de Ensino da Brigada Militar, em 2016, os Colégios possuíam aproximadamente 1.392 (mil trezentos e noventa e dois), estudantes, matriculados no ensino médio diurno.

Como já mencionado, uma semana antes do início do ano letivo o estudante que está ingressando no 1º ano do ensino médio regular, passa por uma semana de formação para se adaptar às rotinas da escola, já que sua formação anterior ocorreu em uma escola destituída dos ritos e rotinas próprios de uma escola militar.

Após esta semana, o ano letivo se inicia e os estudantes ingressam na rotina da escola com aulas regulares no turno da manhã e alguns turnos de tarde. E, o jovem estudante faz seu juramento de ingresso na formatura de entrega da boina.

O Manual do Aluno (ANEXO E) contém todas as orientações e preceitos que permeiam a vida do estudante na escola. Dentre as novidades, com as quais o estudante tem de se acostumar, está uma estrutura construída sob a hierarquia e disciplina militar, funções e obrigações semelhantes as vividas nos cursos de formação da Brigada Militar. Além de atividades de representação em eventos e solenidades militares que podem ser consultadas no Manual do Aluno dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar.

**Foto 03 – Estudantes do CTBM em Desfile no 20 de Setembro.**



Fonte: Departamento de Ensino da Brigada Militar (2015).

### 5.3 OPERACIONALIZAÇÃO E OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA.

A definição das estratégias e instrumentos que serviram à obtenção dos dados, que foram analisados, não foi tarefa simples, pois exigiram atenção redobrada para vencer as dificuldades que surgiram no caminho escolhido. A definição e aplicação dos instrumentos, a relação entre os dados e destes com a fundamentação teórica, e, principalmente, a preservação do anonimato dos sujeitos, foram algumas das principais ações que foram adotadas com muito cuidado.

Por esse motivo, o detalhamento das práticas realizadas será descrito concebendo duas fases de desenvolvimento da pesquisa de campo que ocorreu em 2016.

#### 5.3.1 Fase quantitativa da pesquisa.

A primeira fase, quantitativa, teve início após autorização da Brigada Militar, para realização da pesquisa nos Colégios Tiradentes da Brigada Militar<sup>52</sup>, aprovação do Projeto de Pesquisa pela Comissão Científica<sup>53</sup> e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS<sup>54</sup>, com o envio da Carta de Apresentação<sup>55</sup>, dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)<sup>57</sup> e do Termo de Assentimento dos Estudantes menores de idade<sup>58</sup>, que foram disponibilizados aos Diretores dos Colégios, para preenchimento dos responsáveis e dos alunos que desejassem participar, voluntariamente, da pesquisa.

Os TCLE foram recolhidos pela pesquisadora, e somente os estudantes que obtiveram autorização dos pais e manifestaram seu assentimento, para participar da pesquisa, puderam

---

<sup>52</sup> ANEXO A - Autorização do Comando da Brigada Militar/RS, e ANEXO B - Autorização do Diretor do Departamento de Ensino da Brigada Militar/RS.

<sup>53</sup> ANEXO C – Carta de Aprovação do SIPESQ, código nº 7225.

<sup>54</sup> ANEXO D – Parecer Consubstanciado CEP nº 1.743.147.

<sup>55</sup> APÊNDICE A – Carta de Apresentação.

<sup>56</sup> Devido a forma de tramitação do processo interno de autorização na Brigada Militar, não se faz necessário o envio do Termo de Anuência para a Realização de Pesquisa Científica e Acadêmica nas escolas, já que a manifestação favorável parte do Diretor do Departamento de Ensino ao Subcomandante, que autoriza ou não a realização das pesquisas na Instituição. Os documentos que comprovam a anuência estão no ANEXO A, desta Pesquisa.

<sup>57</sup> APÊNDICE B – TCLE para questionário do Estudante maior de 18 anos, APÊNDICE C – TCLE para Entrevista do Estudante maior de 18 anos, e APÊNDICE D – TCLE para questionário e entrevista do Estudante menor de 18 anos.

<sup>58</sup> APÊNDICE E – TCLE de Assentimento do Estudante menor de 18 anos.

ter acesso ao questionário *online*<sup>59</sup>, em computador fornecido pelo Estabelecimento de Ensino onde estavam matriculados<sup>60</sup>.

No momento em que compareceram para preencher o questionário, os alunos tiveram de manifestar novamente seu assentimento, registrando na primeira pergunta do questionário se estavam ou não “De Acordo” com sua participação na pesquisa (Foto 04). Ao escolherem a opção negativa à participação, os estudantes estariam impedidos de prosseguir com o preenchimento das demais questões.

Nesta fase, dos 1.392 (mil trezentos e noventa e dois) estudantes da rede de escolas, 596 (quinhentos e noventa e seis) estudantes participaram voluntariamente da pesquisa (pouco mais de 42%). Somente 01 (um) dos alunos, mesmo tendo manifestado, inicialmente, o interesse em participar, escolheu a opção “Não. Não Concordo” no momento de responder ao questionário, sendo impedido de continuar preenchendo as demais questões, restando, portanto, 595 (quinhentos e noventa e cinco) respostas válidas.

A manifestação contrária de um dos estudantes à participação na pesquisa, mesmo após ter realizado a autorização prévia, demonstra que as escolas procuraram intervir minimamente nessa escolha, permitindo aos jovens optar com maior liberdade.

O desenvolvimento e aplicação do questionário *online*, e a tabulação dos dados, ocorreu com o emprego da ferramenta de criação e edição de formulários do Google Docs<sup>61</sup>, e foram armazenados no Google Drive<sup>62</sup>, da conta do Gmail desta pesquisadora.

A interface do Formulário Google Docs facilitou a criação de um *layout* personalizado, pois possui sete tipos de perguntas disponíveis: “Texto”<sup>63</sup>, “Texto do

---

<sup>59</sup> APÊNDICE F – Questionário *Online* gerado pelo Google Docs.

<sup>60</sup> Após o recolhimento dos TCLE houve a combinação de uma nova data para envio do questionário às Escolas, que ficaram responsáveis pela logística, de preenchimento individual e gradativo por parte dos estudantes.

<sup>61</sup> Conjunto de aplicativos do Google, para criação de documentos e formulários na Web, sendo este último uma ferramenta que permite a criação de questionário e tabulação de dados *online*. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>> Acesso em: 11 maio 2015.

<sup>62</sup> Aplicativo de armazenamento do Google, que permite criar, compartilhar, colaborar e manter o conteúdo acessível em vários dispositivos. Disponível em: <<https://www.google.com.br/mobile/drive/>> Acesso em: 11 maio 2015.

<sup>63</sup> Caixa de texto simples, geralmente usado para perguntas que requerem uma resposta curta do usuário.



parágrafo”<sup>64</sup>, “Múltipla escolha”<sup>65</sup>, “Caixas de seleção”<sup>66</sup>, “Escolha de uma lista”<sup>67</sup>, “Escala”<sup>68</sup> e “Grade”<sup>69</sup>.

No questionário disponibilizado aos estudantes, as perguntas prestigiaram os modelos “Múltipla escolha”, “Caixas de seleção” e “Grade”.

#### Foto 04 – Interface de apresentação do questionário criado no Google Docs.

PERGUNTAS RESPOSTAS 596

### PESQUISA CTBM - PUCRS

Prezado(a) aluno(a) estás sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, autorizada pela Brigada Militar, pela Direção da Escola e por seus responsáveis, com o objetivo de conhecer quem são os jovens estudantes dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar/RS, a fim de contribuir com o trabalho pedagógico realizado pela Escola. Este questionário possui 25 (vinte e cinco) perguntas, que levará de 10 a 20 minutos para serem respondidas, inexistindo qualquer possibilidade de identificação do respondente, garantindo o anonimato. Obrigada!

Isabel Martins - Pesquisadora

1. Você aceita participar da pesquisa?

Sim. De acordo

Não. Não concordo

Fonte: A autora, a partir do questionário de pesquisa (2016).

No modelo “Múltipla escolha”, nas questões 2, 4, 13, 15 e 19, do questionário *online* foi acrescentada a opção “Outros”, para permitir que o estudante inserisse uma resposta que não estivesse entre as previstas.

O botão “ver respostas” permitiu a visualização dos resultados da pesquisa em uma “Planilha”, semelhante ao Excel<sup>70</sup>, enquanto o botão “Resumo”, apresentou as respostas e os gráficos estatísticos correspondentes.

<sup>64</sup> Para perguntas que demandam respostas mais longas, que podem ocupar várias linhas.

<sup>65</sup> Destina-se às perguntas que têm poucas respostas e podem ser pré-determinadas. Permite que uma das respostas seja preenchida pelo respondente em “Outros”, caso a opção desejada não esteja incluída entre as previstas.

<sup>66</sup> Diferentemente da de múltipla escolha, esta dá a possibilidade do usuário marcar mais de uma resposta.

<sup>67</sup> Nesse caso, a lista de itens já está pronta e o usuário deve apenas escolher uma das opções no menu contextual, diferenciando-se da de múltipla escolha, por permitir maior espaço no número de respostas ofertadas ao respondente.

<sup>68</sup> É usado principalmente em perguntas que requerem uma avaliação do respondente, oferecendo um intervalo de notas (configurável) entre 0 e 10.

<sup>69</sup> Permite criar uma pergunta na qual o respondente deverá escolher entre diferentes opções (por exemplo, péssimo, ótimo, concordo, discordo, eventualmente, sempre, etc.) para múltiplos itens.

<sup>70</sup> Que pode ser exportada em formato Excel, para uso em outras ferramentas de análise de dados quantitativos, se necessário.

### Foto 05 – Planilha de resultados do questionário criado no Google Docs.

	A	B	C	D	E	F
1	Indicação de data e hora	1. Você aceita participar?	2. Qual a sua idade?	3. Sexo?	4. Tu te consideras?	5. Qual é o ano em que e
2	13/12/2015 01:41:52	Sim	18 anos	Masculino	Pardo	3º Ano
3	13/12/2015 01:55:19	Sim	18 anos	Masculino	Pardo	3º Ano
4	13/12/2015 10:12:23	Sim	18 anos	Masculino	Pardo	3º Ano
5	13/12/2015 10:30:40	Sim	18 anos	Masculino	Branco	3º Ano
6	13/12/2015 10:42:45	Sim	18 anos	Masculino	Branco	3º Ano
7	13/12/2015 11:39:30	Sim	17 anos	Masculino	Amarado	3º Ano
8	13/12/2015 11:51:25	Sim	17 anos	Masculino	Branco	3º Ano
9	13/12/2015 11:59:37	Sim	16 anos	Masculino	Branco	3º Ano
10	13/12/2015 12:10:39	Sim	17 anos	Masculino	Branco	3º Ano
11	13/12/2015 12:32:11	Sim	16 anos	Masculino	Branco	3º Ano
12	13/12/2015 12:38:29	Sim	17 anos	Masculino	Pardo	3º Ano
13	13/12/2015 12:52:11	Sim	17 anos	Masculino	Branco	3º Ano
14	13/12/2015 12:55:00	Sim	17 anos	Masculino	Branco	3º Ano
15	13/12/2015 15:21:06	Sim	18 anos	Masculino	Branco	3º Ano
16	13/12/2015 16:15:09	Sim	19 ANOS	Feminino	Negro	3º Ano
17	13/12/2015 16:34:18	Sim	18 anos	Feminino	Pardo	3º Ano
18	13/12/2015 16:52:44	Sim	18 anos	Feminino	Branco	3º Ano
19	13/12/2015 17:06:23	Sim	18 anos	Feminino	Branco	3º Ano
20	13/12/2015 17:16:12	Sim	18 anos	Feminino	Branco	3º Ano

Fonte: A autora, a partir do questionário de pesquisa (2015).

O menu “Mais ações”, possibilitou a criação da mensagem de agradecimento aos participantes, na opção “Editar confirmação”.

### Foto 06 – Mensagem final do questionário criado no Google Docs.



Fonte: A autora, a partir do questionário de pesquisa (2015).

O compartilhamento do questionário ocorreu pelo menu “Enviar este formulário por e-mail”, permitindo que fosse enviado por e-mail para todas as escolas.

Associando aos fatores tempo e distância, o questionário *online* pareceu ser o instrumento mais adequado à obtenção dos dados estatísticos, uma vez que os sujeitos da pesquisa estavam lotados em diferentes cidades do Estado, e a resposta, enviada via internet, pode ser imediatamente registrada e tabulada pelo Google Docs, facilitando o acompanhamento dos dados pela pesquisadora.

O sucesso na aplicação desse instrumento de pesquisa só foi possível porque houve a realização antecipada de sua aplicação em pré-teste, em 2015, cuja construção foi inspirada nos dados estatísticos produzidos por Abramo e Branco (2005) em “Retratos da juventude

brasileira: análise de uma pesquisa nacional”, e por Ribeiro *et al* (2014) na pesquisa “Juventudes na Universidade: olhares e perspectivas”.

A aplicação do questionário em pré-teste foi realizada em um dos Colégios Tiradentes, no dia 04/12/15, após a autorização da pesquisa pelo Comando da Brigada Militar.

O colégio possuía, na data de aplicação do pré-teste, 249 (duzentos e quarenta e nove estudantes), cursando o 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio Regular Diurno, com 03 (três) turmas cada ano, em um total de 09 (nove) turmas.

A escola havia iniciado a reforma de algumas salas, dentre as quais, o Laboratório de Informática, que estava inativo. Desta forma, a sala de Multimeios, a maior da Escola, com 60 (sessenta) classes, foi a sala escolhida para receber os estudantes que participariam do pré-teste.

Analisando que sujeitos poderiam compor o Grupo Piloto, a notícia de que o 3º ano iria se formar no mês de dezembro de 2015, facilitou a escolha, por serem estudantes que, em regra, não participariam da pesquisa em 2016, preservando o ineditismo.

O 3º ano era composto de 63 (sessenta e três) alunos no total, cuja formatura foi realizada com aprovação de todos os estudantes. Na semana anterior à data de realização do pré-teste todos os estudantes do 3º ano foram orientados sobre o objetivo da produção de dados pretendida, o papel que teriam no preenchimento do questionário<sup>71</sup>, da garantia do anonimato dos respondentes, e do caráter voluntário da participação.

Cada estudante recebeu o TCLE de acordo com sua faixa de idade: igual ou superior a 18 anos ou menor de 18 anos (neste caso para autorização dos pais), comparecendo no dia 04/12/2015, na sala de Multimeios, às 11h50min<sup>72</sup>.

Nesse dia, compareceram 54 (cinquenta e quatro) estudantes (25 meninas e 29 meninos). Entretanto, somente 25 (vinte e cinco) estudantes possuíam o TCLE assinado.

Devido à insistência dos estudantes em responder ao questionário, foi permitido a participação de todos, mas somente os questionários preenchidos pelos estudantes que apresentaram o TCLE assinado foram usados na produção de dados de aplicação do questionário em pré-teste.

Desta forma, um percentual de, aproximadamente, 86% dos estudantes do 3º ano compareceram, mas somente 40% com autorização assinada. Antes de começarem a

---

<sup>71</sup> que seria testado para aplicação aos estudantes de todos os Colégios Tiradentes do Estado em 2016,

<sup>72</sup> Horário reservado, semanalmente, para a disciplina de Instrução Geral ministrada por docentes militares. Nesse dia a aula foi suspensa para a realização do pré-teste.

responder o questionário, os estudantes foram avisados de que teriam de responder o questionário em papel impresso, porque o Laboratório de Informática não estava disponível.

Com 50<sup>73</sup> (cinquenta) minutos disponíveis, 5 (cinco) minutos foram utilizados para informar aos alunos que poderiam se manifestar a respeito de qualquer dificuldade ou dúvida no preenchimento do questionário. Também, de que não seriam revelados os nomes dos participantes, e que deveriam levantar a mão, um por vez, e informar, de forma audível para todos, a dúvida ou dificuldade que possuíssem, a fim de permitir o registro, por parte da pesquisadora, bem como facilitar o acompanhamento das considerações e das respostas, pelos demais colegas.

Durante o preenchimento do questionário em pré-teste, contendo 25 (vinte e cinco) questões para serem respondidas, registrei 05 (cinco) manifestações pontuais do Grupo Piloto (Quadro 1), sobre temas e termos contidos no questionário.

**Quadro 1: Descrição das atividades desenvolvidas durante o Pré-teste**

Atividade	Detalhamento
Aplicação do questionário (50 min.)	Apresentação da pesquisa; Apresentação e entrega do questionário aos estudantes; Preenchimento do questionário pelos estudantes;
	<p><u>Manifestações dos estudantes sobre perguntas do questionário:</u></p> <p><b>Questão 10</b> – Dois estudantes que não eram bolsistas do programa Bolsa Família, ressaltaram que não existe outro tipo de bolsista. A resposta à pergunta deveria contemplar apenas sim ou não, já que não são obrigados a pagar nem a taxa de contribuição ao Círculo de Pais e Mestres (CPM) explicaram.</p> <p><b>Questão 18</b> – Quatro estudantes questionaram, manifestando desconforto, o objetivo de inserção das frases constantes nessa questão e se tinham sido montadas. Surpreenderam-se quando foi informado que foram retiradas de sites de livre acesso na internet.</p> <p><b>Questão 18</b> – Dois alunos questionaram se estaria correto permanecer as opções de CONCORDO PARCIALMENTE e DISCORDO PARCIALMENTE, o que para eles seria a mesma coisa, devendo permanecer somente o CONCORDO PARCIALMENTE.</p> <p><b>Questão 22</b> – uma estudante questionou se estaria correto permanecer as opções RARAMENTE e ÀS VEZES, já que significariam a mesma coisa, devendo permanecer somente uma das duas.</p> <p><b>Questão 22</b> – Dois estudantes (um feminino e outro masculino) questionaram que programa de TV seria o “Feminino”, já que para eles não havia essa distinção, assistiam programas de TV sem pensar se era feminino ou masculino.</p>
	<p><u>Esclarecimentos sobre algumas questões do questionário:</u></p> <p><b>Questão 10</b> – Que seria registrado o que haviam constatado.</p> <p><b>Questão 18</b> – Que as frases haviam sido retiradas de sites de livre acesso na internet e se referiam a manifestações sobre violência, preconceito, etc. Temas que estão em debate na contemporaneidade, sendo importante saber qual o pensamento dos jovens a esse respeito.</p> <p><b>Questão 18</b> – Que seria registrado o que haviam constatado.</p> <p><b>Questão 22</b> – Que seria registrado o que haviam constatado.</p>

Fonte: A autora (2015).

<sup>73</sup> O mesmo tempo de duração da disciplina de Instrução Geral.

Por fim, o questionário definitivo<sup>74</sup> que foi aplicado em 2016, aos estudantes dos Colégios, prestigiou alterações sugeridas no pré-teste realizado em 2015.

### 5.3.2 Fase qualitativa da pesquisa.

Na segunda fase, qualitativa, somente os estudantes que participaram da primeira fase, e tiveram a autorização dos pais<sup>75</sup>, foram considerados aptos a participar desta fase. O assentimento dos estudantes também já havia sido manifestado na assinatura do TCLE<sup>76</sup>, mas foi novamente solicitado no momento de realização da entrevista<sup>77</sup> semiestruturadas.

Os termos foram organizados por escola e por ano de matrícula. Após sorteio aleatório dentro de cada ano/escola, foi possível obter três nomes de estudantes de cada Colégio, a fim de evitar que eventuais desistências pudessem inviabilizar a coleta de dados.

Os jovens sorteados foram informados da possibilidade de realizarem a entrevista por Skype ou pessoalmente, com a pesquisadora. Todos os jovens sorteados compareceram a entrevista, que foram realizadas nas escolas, atendendo a preferência dos entrevistados.

As entrevistas duraram aproximadamente entre 35min e 60min, totalizando 21 (vinte e uma) entrevistas. Somente 07 (sete) entrevistas foram selecionadas e transcritas, para serem analisadas, pois reúnem o maior número de informações, que se repetem nas demais entrevistas.

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p.134) a entrevista é uma conversa intencional entre duas pessoas ou mais, “dirigida por uma das pessoas, com o objetivo de obter informações sobre a outra”. E, que pode ser utilizada de duas formas: para recolher dados, sendo esta a mais usada, ou para ser utilizada conjuntamente com outras técnicas, tais como, a observação participante, análise de documentos, dentre outras.

Minayo (2000, p. 34) ratifica essa complementaridade ao afirmar que:

Uma entrevista bem feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais. Pode permitir o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta de alcance mais superficial, como o questionário.

É muito importante ressaltar que, “em todas estas situações, a entrevista foi utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo a investigadora

---

<sup>74</sup> APÊNDICE F – Questionário *Online*.

<sup>75</sup> APÊNDICE D – TCLE (responsáveis) do Estudante menor de 18 anos.

<sup>76</sup> APÊNDICE E – TCLE de Assentimento do estudante menor de idade.

<sup>77</sup> Conforme APÊNDICE H – Roteiro de entrevista dos estudantes.

desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo” (MINAYO, p.134).

Entretanto Minayo (2000, p.36) adverte que:

O entrevistador precisa estar atento não apenas (e não rigidamente, sobretudo) ao roteiro preestabelecido e às respostas verbais que vai obtendo ao longo da interação. Há toda uma gama de gestos, expressões, entonações, sinais não verbais, hesitações, alterações de ritmo, enfim, toda uma comunicação não verbal cuja captação é muito importante para a compreensão e a validação do que foi efetivamente dito. Não é possível aceitar plena e simplesmente o discurso verbalizado como expressão da verdade ou mesmo do que pensa ou sente o entrevistado. É preciso analisar e interpretar esse discurso à luz de toda aquela linguagem mais geral e depois confrontá-lo com outras informações da pesquisa e dados sobre o informante.

Trata-se de um conjunto de ações orientadas no sentido de garantir o rigor e a qualidade ao dado produzido. Para tanto, a escolha da entrevista semiestruturada, da forma como foi construída e operacionalizada, buscou atender as necessidades da pesquisa proposta, e do próprio estudante, facilitando o diálogo sobre temas do seu cotidiano escolar.

Sendo assim, a entrevista semiestruturada apresenta-se como uma opção adequada, enquanto instrumento de pesquisa, pois “se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações” (Ibid, p. 34).

A esse respeito Bogdan e Biklen (1994, p.136) admitem a possibilidade, ainda, de o investigador “utilizar diferentes tipos de entrevistas, em diferentes fases do mesmo estudo. Por exemplo”:

[...] no início do projecto pode parecer importante utilizar a entrevista mais livre exploratória, pois nesse momento o objetivo é a compreensão geral das perspectivas sobre o tópico. Após o trabalho de investigação, pode surgir a necessidade de estruturar mais as entrevistas de modo a obter dados comparáveis num tipo de amostragem mais alargada.

[...]

**Num projecto de entrevista qualitativa a informação é cumulativa, isto é, cada entrevista, determina e liga-se à seguinte. O que conta é o que se retira do estudo completo.** (Grifo da pesquisadora)

É, na intenção de buscar condições para um estudo mais completo, sem deixar de possibilitar aos estudantes entrevistados maior liberdade de expressão, durante a entrevista, que estabeleci, inicialmente, as áreas de investigação a partir dos resultados obtidos com a aplicação do questionário *online*. Indo ao encontro do que Minayo (2000, p.36) recomenda:

Será preferível e mesmo aconselhável o uso de um roteiro que guie a entrevista através dos tópicos principais a serem cobertos. Esse roteiro seguirá naturalmente uma certa ordem lógica e também psicológica, isto é, cuidará para que haja uma sequência lógica entre os assuntos, dos mais simples aos mais complexos, respeitando o sentido do seu encadeamento.

Questionar os estudantes sobre sua formação, escolhas, expectativas, desafios, projeto de vida, dentre outros fatores, permitiu ao entrevistado discorrer sobre sua experiência vivenciada no contexto escolar. Na sua relação com a sociedade e seus fatos, a visão sobre violência, preconceito, e ser jovem está cotidianamente sendo formada, e por isso ainda se traduz na expressão de sua visão de mundo em âmbito geral.

Desta forma, o que os estudantes expressaram dentro dessas áreas, ou para além delas, esteve de acordo com sua subjetividade, graças ao emprego de um roteiro mais flexível, semelhante ao “tipo de entrevista mais adequado para o trabalho de pesquisa que se faz atualmente em educação”, “aproximando-se dos esquemas mais livres, menos estruturados” (MINAYO, 2000, p.34).

Com isso, as informações prestadas pelos (as) entrevistados (as) reproduziram suas perspectivas, formando o *corpus* de análise, que foi registrado, com o emprego de “gravação direta e anotação durante a entrevista” (MINAYO, 2000, p.37), por não ter sido possível a filmagem.

O respeito ao entrevistado, suas expressões e opiniões, seu sigilo, atenção e transcrição fidedigna do que expressa, foram práticas que adotei na coleta dos dados qualitativos, além das ações orientadas pelos estudiosos do método.

O “*corpus*” (conjunto de documentos) obtido da pesquisa qualitativa será analisado mediante Análise Textual Discursiva proposta por Moraes e Galiazzi (2013, p. 16), passando a descrever na próxima Seção a forma pela qual foi realizada a análise dos dados.

Segundo os autores (2013, p. 17) os “textos que compõem o ‘corpus’ da análise podem tanto ser produzidos especialmente para a pesquisa”, como por exemplo: “[...] entrevista, registros de observação, depoimentos produzidos por escrito, anotações de diários diversos”; “[...] quanto podem ser documentos já existentes previamente”, “[...] constituído de relatórios, publicações de variada natureza, tais como editoriais de jornais e revistas, resultados de avaliações, atas de diversos tipos, entre muitos outros”.

#### 5.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Contribuições de estudos com base quantitativa, à reflexão no campo da educação, só se produzem com efetividade quando os dados se compõem com teoria, conhecimento de contexto e interpretações qualitativas (GATTI, 2004).

Nesse sentido, a transcrição das entrevistas compôs o *corpus* de aplicação da Análise Textual Discursiva, que, segundo Moraes e Galiazzi (2013, p. 16):

[...] são entendidos como produções linguísticas, referentes a determinado fenômeno e originadas em determinado tempo e contexto. São vistos como produções que expressam discursos sobre diferentes fenômenos e que podem ser lidos, descritos e interpretados, correspondendo a uma multiplicidade de sentidos que a partir deles podem ser construídos. Os documentos textuais da análise constituem significantes a partir dos quais são construídos significados relativos aos fenômenos investigados.

A investigação qualitativa preocupa-se predominantemente mais com o processo do que com o produto final da pesquisa. Uma característica marcante da pesquisa qualitativa é a busca da significação de fenômenos que um indivíduo ou um grupo vivencia, produzindo “novas compreensões sobre os fenômenos e discursos” (MORAES; GALIAZZI, 2013, p.7).

Assim, a pesquisa qualitativa teve seu enfoque diretamente nos sujeitos, os estudantes do CTBM, que participaram das entrevistas semiestruturadas. Esses dados serão analisados na seção seis, desta pesquisa, realizando neste momento considerações sobre como foi feito o processo e que resultados imediatos foram produzidos.

Antes de apresentar os dados reais, que envolveram todos os sujeitos, vou demonstrar a ATD nas suas etapas, utilizando um modelo reduzido, com extrato de duas entrevistas e das planilhas que foram criadas.

Primeiramente, ocorreu a transcrição dos áudios (Quadro 2 e 3) e a fragmentação dos textos (Quadro 4). A análise dos textos foi feita processualmente, fragmentando-os em “unidades”, a fim de captar novos “sentidos”, sobre o fenômeno investigado (Ibid., 2013, p.11-16).

#### **Quadro 2 – Corpus para análise, modelo de entrevista transcrita 1**

(Voz 18). Ahã (sim, permito a gravação).  
Estudei numa escola pública numa escola municipal até oitava série. Eu nunca tinha conhecimento do Colégio Tiradentes eu nunca tinha ouvido falar eu conhecia o Instituto Federal de [...] que fornece o curso técnico de arquitetura e engenharia, mas eu não me aproximo muito dessa área engenharia, então se eu não me engano foi em 2013, teve o soletando e quem ganhou o soletando foi uma menina de Porto Alegre que eu não lembro direito se ela estudava no Colégio Tiradentes da Brigada ou se estudava no colégio militar, mas num desses dois ela estudava.

Fonte: A pesquisadora, a partir da entrevista do Sujeito 2.

#### **Quadro 3 – Corpus para análise, modelo de entrevista transcrita 2**

(Voz 21). Sim (permito a gravação).  
Escola privada da primeira até a oitava série. Foi uma cadeia de acontecimentos teve um dilema que eu tava pensando continuar no meu colégio particular ou sair para uma escola pública, eu não queria continuar na minha escola particular porque ela sempre foi muito fraca. Não ia me garantir uma vaga na universidade Federal por exemplo. A decisão de ir para um outro colégio mesmo quando eu vi a lista de aprovados da Universidade do meu colégio.

Fonte: A pesquisadora, a partir da entrevista do Sujeito 7.



Cada um dos entrevistados possuía um texto para ser fragmentado em planilha específica. As unidades de sentido foram separadas, recebendo cada uma sua reescrita e os títulos ou palavras-chaves que as identificavam.

**Quadro 4 – Unitarização, modelo de códigos e sentidos fragmentados 1.**

<b>Código</b>	<b>Unidades de Sentido</b>	<b>Reescrita</b>	<b>Títulos/ Palavras chaves</b>
S2.1	Estudei numa escola pública numa escola municipal até oitava série	Segundo S2, no EF, ela estudou em uma escola pública municipal até a 8ª série	Formação EF
S2.2	eu nunca tinha conhecimento do Colégio Tiradentes eu nunca tinha ouvido falar	Segundo S2, ela não conhecia o Colégio Tiradentes.	Escolha pelo CTBM (desconhecimento)
S2.3	eu conhecia o Instituto Farroupilha de Santa Rosa que fornece o curso técnico de arquitetura e engenharia	Segundo S2, ela só conhecia o Instituto Federal de [...], que possuía curso técnico de arquitetura e engenharia.	Escolha pelo IF (única opção na região)
S2.4	mas eu não me aproximo muito dessa área engenharia	Segundo S2, ela não possui afinidade com a área de engenharia, o que não tornava o curso atrativo à sua escolha	Escolha pelo IF (falta de afinidade)
S2.5	então se eu não me engano foi em 2013 teve o soletando e quem ganhou o soletando foi uma menina de Porto Alegre que eu não lembro direito se ela estudava no Colégio Tiradentes da Brigada ou se estudava no colégio militar mas num desses dois ela estudava	Segundo S2, em 2013, uma menina de uma escola militar do RS ganhou a final do soletando (Concurso de soletração promovido pela Rede Globo, ano correto 2012)	Aproximação com escolas militares

Fonte: A pesquisadora, a partir da entrevista do Sujeito 2.

**Quadro 5 – Unitarização, modelo de códigos e sentidos fragmentados2.**

<b>Código</b>	<b>Unidades de Sentido</b>	<b>Reescrita</b>	<b>Títulos/ Palavras chaves</b>
S7.1	Escola privada da primeira até a oitava série	Segundo S7, ela estudou em uma escola privada até a oitava série	Formação EF
S7.2	foi uma cadeia de acontecimentos teve um dilema que eu tava pensando continuar no meu colégio particular ou sair para uma escola pública	Segundo S7, ela estava em dúvida sobre se continuava em sua escola particular ou se pedia transferência para uma pública	Formação EF
S7.3	eu não queria continuar na minha escola particular porque ela sempre foi muito fraca	Segundo S7, ela não queria permanecer na escola particular por considerar que não possuía qualidade de ensino	Início do Processo de escolha por outra escola
S7.4	não ia me garantir uma vaga na universidade Federal por exemplo	Segundo S7, o ensino ofertado pela escola privada não conseguiria lhe preparar para ingressar em uma Universidade Federal	Início do Processo de escolha por outra escola
S7.5	isso daí eu tomei a decisão de ir para um outro colégio mesmo quando eu vi a lista de aprovados da Universidade do meu colégio,	Segundo S7, ela decidiu trocar de escola, mesmo após ver a lista de alunos de sua escola aprovados para ingressar em uma Universidade Federal	Início do Processo de escolha por outra escola

Fonte: A pesquisadora, a partir da entrevista do Sujeito 7.

Ao final, após estabelecidas as categorias iniciais (títulos/palavras-chave), estabeleci relações, que passaram a ser identificadas, combinadas e classificadas, permitindo a compreensão dos elementos unitários agrupados, para a construção de categorias intermediárias e finais.

As categorias finais e as intermediárias determinaram, na análise dos dados, as Seções e Subseções da última etapa do processo de ATD: a produção do metatexto (Quadro 8), considerado “o novo emergente” (Ibid., p. 32). Nessa última fase, estabeleci nomes fictícios para os sujeitos da pesquisa (Sujeito 2=BIA e Sujeito 7 = LILI).

**Quadro 6 – Categorias iniciais, intermediárias e final 1.**

<b>Código BIA</b>	<b>Reescrita</b>	<b>Categoria Inicial</b>	<b>Categoria Intermediária</b>	<b>Categoria Final</b>
S2.1	Segundo S2, no EF, ela estudou em uma escola pública municipal até a 8ª série	Formação EF	Formação EF	Antes do ingresso no CTBM (início do processo de escolha de uma escola para cursar o ensino médio)
S2.5	Segundo S2, em 2013, uma menina de uma escola militar do RS ganhou a final do soletrando (Concurso de soletração promovido pela Rede Globo, ano correto 2012)	Aproximação com escolas militares	Aproximação com escolas militares	
S2.2	Segundo S2, ela não conhecia o Colégio Tiradentes.	Escolha pelo CTBM (desconhecimento)	Escolha pelo CTBM (desconhecimento)	
S2.4	Segundo S2, ela não possui afinidade com a área de engenharia, o que não tornava o curso atrativo à sua escolha	Escolha pelo IF (falta de afinidade)	Escolha pelo IF	
S2.3	Segundo S2, ela só conhecia o Instituto Federal de [...], que possuía curso técnico de arquitetura e engenharia.	Escolha pelo IF (única opção na região)		

Fonte: A pesquisadora, a partir da entrevista do Sujeito 2.

**Quadro 7 – Categorias iniciais, intermediárias e final 2.**

<b>Código LILI</b>	<b>Reescrita</b>	<b>Categoria Inicial</b>	<b>Categoria Intermediária</b>	<b>Categoria Final</b>
S7.1	Segundo S7, ela estudou em uma escola privada até a oitava série	Formação EF	Formação EF	Antes do ingresso no CTBM (início do processo de escolha de uma escola para cursar o ensino médio)
S7.2	Segundo S7, ela estava em dúvida sobre se continuava em sua escola particular ou se pedia transferência para uma pública	Formação EF		
S7.3	Segundo S7, ela não queria permanecer na escola particular por considerar que não possuía qualidade de ensino	Início do Processo de escolha por outra escola	Início do Processo de escolha por outra escola	
S7.4	Segundo S7, o ensino ofertado pela escola privada não conseguiria lhe preparar para ingressar em uma Universidade Federal	Início do Processo de escolha por outra escola		
S7.5	Segundo S7, ela decidiu trocar de escola, mesmo após ver a lista de alunos de sua escola aprovados para ingressar em uma Universidade Federal	Início do Processo de escolha por outra escola		

Fonte: A pesquisadora, a partir da entrevista do Sujeito 7.

“O conhecimento do sujeito precisa ser destruído, desorganizado ou desconstruído para que novos conhecimentos possam emergir” (Ibid., p. 193), contribuindo para o estranhamento da pesquisadora com o que lhe é familiar. E, nesse contexto, o texto final surge (Ibid., p. 32):

[...] a partir de movimentos recursivos de categorização e de expressão das novas compreensões, sempre em interlocução com teóricos e com a realidade empírica, visando a obter argumentos válidos e aceitos em comunidades de especialistas nos temas tratados.

No Quadro 8, o metatexto modelo, traz resumidamente um exemplo de descrição, interpretação e teorização da categoria “Formação no EF”. A reescrita das unidades facilita sobremaneira a produção do texto, e o código (S7.3), a localização exata da citação na planilha.

O(s) metatexto(s) serão “[...] mais descritivos, mantendo-se mais próximos do ‘corpus’ analisado. [...] ou mais interpretativos, pretendendo um afastamento maior do material original num sentido de abstração e teorização mais aprofundado” (Ibid., 2013, p.32). Na seção seis, dedicada à análise dos dados, o metatexto produzido pode esclarecer melhor esse processo.

#### **Quadro 8 – Metatexto das entrevistas 1 e 2 – Formação EF.**

**BIA** estudou em uma escola pública Municipal até a 8ª série, enquanto **LILI** estudou em uma escola privada, também até a oitava série. Ambas estavam em dúvida, no final da 8ª série sobre em que escola iriam cursar o ensino médio.

“Eu não queria continuar na minha escola particular porque ela sempre foi muito fraca” (S7.3), ressaltou **LILI**, demonstrando que a preocupação com a formação recebida nas escolas afeta os jovens e as famílias, pois a qualidade do ensino é fator preponderante para o acesso ao ensino superior e ao mundo do trabalho.

Silva, Pelissari e Steimbach (2013) alertam para o fato de as famílias criarem grandes expectativas sobre os cursos técnicos, a partir dos discursos de que esse mercado de trabalho está em alta, porque faltam profissionais qualificados, sem levar em consideração uma avaliação aprofundada sobre os cursos.

Fonte: A pesquisadora, a partir da entrevista dos Sujeitos 2 e 7.

Nesta pesquisa, entrevistei 21 (vinte e um) estudantes, três por escola, representando os três anos de formação escolar (1º, 2º e 3º). Sete entrevistas foram escolhidas contemplando: seis que abordavam um grande número de informações que se repetiam na fala dos demais jovens, e um que realizou uma abordagem bem mais sucinta que os demais, porém contendo significados importantes para a pesquisa.

O “corpus” a ser analisado pelo método de ATD foi composto pelo texto transcrito da entrevista dos sete estudantes, um de cada Colégio da rede Tiradentes, atendendo aos critérios de ano, sexo, etnia e amplitude das declarações, haja vista o tempo exíguo para analisar a totalidade de entrevistas realizadas.

A IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS (estudantes dos Colégios Tiradentes) foi realizada por códigos: Sujeito 1, Sujeito 2, Sujeito 3, Sujeito 4, Sujeito 5, Sujeito 6 e Sujeito 7, somando-se a esse código outro número correspondente ao código que identifica a unidade de sentido e sua localização na tabela que contém a entrevista fragmentada (S1.1, S1.2, S1.3...).

Quando houver a necessidade de realizar a citação de uma expressão dos jovens, o código receberá uma identificação do Sujeito (S1, S2...), do código de localização da citação/unidade de sentido (S1.42, S2.10), e também: do **ano** em que está **matriculado** no Colégio (1º, 2º e 3º), da **dependência** (civil ou militar, C ou M); da **idade** (15, 16, 17); do **gênero** (M ou F) e da **etnia** (B, N, A, I), ou seja: (S1.42.1º.C.15.MB) ou (S2.10.3º.M.17.FN).

Ainda, buscando facilitar a leitura e compreensão, cada sujeito recebeu um nome fictício, e código específico, conforme tabela abaixo:

**Tabela 8 - Códigos e nomes fictícios de identificação dos sujeitos.**

Códigos	Nomes fictícios
SUJEITO 1.3º.M.16.FB	LUNA
SUJEITO 2.2º.C.15.FB	BIA
SUJEITO 3.1º.C.15.MB	LEO
SUJEITO 4.3º.C.16.MB	CIRO
SUJEITO 5.2º.M.16.MB	ZÉ
SUJEITO 6.1º.C.15.FN	ROSA
SUJEITO 7.2º.M.16.FN	LILI

Fonte: A autora (2016)

Na aplicação do método, o processo de unitarização e categorização, possibilitou a identificação de **589 unidades de sentido**<sup>78</sup> e **79 categorias iniciais**, sendo estas reduzidas a **13 categorias intermediárias**: FORMANÇÃO EF; ESCOLHA PELO CT; EXPECTATIVAS DE INGRESSO, PREPARAÇÃO PARA INGRESSO; DESAFIOS (DE INGRESSO E PERMANÊNCIA); ROTINAS DO CT; RELAÇÕES INTERPESSOAIS, SOCIABILIDADE (LAZER E AMIZADES); PRECONCEITO e DISCRIMINAÇÃO, VIOLÊNCIA, SER JOVEM, PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS; e PROJETO DE FUTURO.

<sup>78</sup> Algumas unidades possuem mais de um sentido, e não foram separadas para permitir maior compreensão do sentido que as vinculou a determinada categoria.

Como categorias finais identifiquei três fases temporais: 1) ANTES DO INGRESSO NO CT; 2) DURANE A PERMANÊNCIA NO CT; 3) PARADEPOIS DA FORMATURA NO CT.

**Tabela 9 – Categorias intermediárias e finais da ATD.**

<b>589</b> <b>Unidades de sentido</b>	<b>(13) Categorias Intermediárias</b>	<b>(03)</b> <b>Categorias Finais</b>
Como ocorreu?	FORMAÇÃO EF	ANTES DO INGRESSO NO CT;
	ESCOLHA PELO CT	
	EXPECTATIVAS DE INGRESSO	
	PREPARAÇÃO PAR O INGRESSO	
Como está sendo?	DESAFIOS DE INGRESSO E PERMANÊNCIA	DURANE A PERMANÊNCIA NO CT;
	ROTINAS DO CT	
	RELAÇÕES INTERPESSOAIS	
	SOCIABILIDADE (LAZER E AMIZADES)	
	PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO	
	VIOLÊNCIA,	
	SER JOVEM	
O que pensam os jovens estudantes sobre esses quatro últimos temas?	PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS	
Como será?	PROJETO DE FUTURO,	DEPOIS DA FORMATURA NO CT.

Fonte: A autora (2016).

Já os dados quantitativos, foram tabulados pelo Google Docs, cujo extrato está presente no “APÊNDICE G”, para consulta, enquanto alguns de seus gráficos foram acrescentados na análise dos dados da seção seis, a fim de embasar os resultados obtidos com a ATD. O que permite avaliar aproximações, distanciamentos e possíveis cruzamentos entre ambos.

## 5.5 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Vislumbrando a realização da pesquisa, obtive autorização do Comando da Brigada Militar, para desenvolver os estudos com os jovens dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar<sup>79</sup>, a aprovação do Projeto de Pesquisa pela Comissão Científica<sup>80</sup> e pelo Comitê de

<sup>79</sup> ANEXO A - Autorização do Comando da Brigada Militar/RS, e ANEXO B - Autorização do Diretor do Departamento de Ensino da Brigada Militar/RS.

<sup>80</sup> ANEXO C – Carta de Aprovação do SIPESQ, código nº 7225.

Ética em Pesquisa da PUCRS<sup>81</sup>, com o envio da Carta de Apresentação<sup>82</sup>, dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)<sup>83</sup> e do Termo de Assentimento dos Estudantes menores de idade<sup>84</sup>, que foram enviados aos Diretores dos Colégios, para serem entregues aos responsáveis, para preenchimento, e pelos alunos que desejassem participar, voluntariamente, da pesquisa, pois os sujeitos são jovens com idade entre 15 e 17 anos (estudantes).

Os Termos foram entregues em vias suficientes, contemplando orientações específicas, inclusive da possibilidade de quererem deixar a pesquisa a qualquer tempo, sendo garantido o anonimato.

Também foi solicitado às escolas que realizassem a divulgação da pesquisa sem manifestarem qualquer posição que pudesse ser entendida como forma de indução à participação dos alunos, a fim de prestigiar a voluntariedade dos jovens.

A pesquisa pode trazer benefício direto ao jovem no que tange à reflexão e reconhecimento pessoal como sujeito social no processo de construção em que se encontra inserido. Também é útil à equipe diretiva e professores dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar, que podem refletir e transformar o planejamento pedagógico da escola, ajustando o olhar a partir da realidade dos estudantes.

Podem existir riscos mínimos resultantes do desconforto na relação escola-aluno, a partir dos dados colhidos, bem como pode ocorrer o risco dos alunos não responderem com sinceridade à pesquisa devido ao receio de serem mal vistos pela instituição e pelos pais, que possam ter influenciado na escolha dessa escola.

Entretanto, comparando os benefícios e os riscos, prevalece o resultado positivo que nos dias atuais é buscado: o rompimento com paradigmas que impeçam o desenvolvimento integral do ser humano em sociedade. Para esse fim, o procedimento adotado, para diminuição do desconforto e possível risco, baseou-se em manter o total anonimato dos sujeitos e das escolas no momento da produção dos resultados obtidos.

---

<sup>81</sup> ANEXO D – Parecer Consubstanciado CEP nº 1.743.147.

<sup>82</sup> APÊNDICE A – Carta de Apresentação. Devido a forma de tramitação do processo interno de autorização na Brigada Militar, não se faz necessário o envio do Termo de Anuência para a Realização de Pesquisa Científica e Acadêmica nas escolas, já que a manifestação favorável parte do Diretor do Departamento de Ensino ao Subcomandante, que autoriza ou não a realização das pesquisas na Instituição. Os documentos que comprovam a anuência estão no ANEXO A, desta Pesquisa.

<sup>83</sup> APÊNDICE B – TCLE para questionário do Estudante maior de 18 anos, APÊNDICE C – TCLE para Entrevista do Estudante maior de 18 anos e APÊNDICE D – TCLE para questionário e entrevista do Estudante menor de 18 anos.

<sup>84</sup> APÊNDICE E – TCLE de Assentimento do Estudante menor de 18 anos.

**A CASERNA<sup>1</sup>**

Prolongamento do viver  
É no quartel que se aprende  
Maneira de proceder  
Valores que não se vendem

Recruta com pouca idade  
Vê que não pode confundir  
Submissão e arbitrariedade  
Com disciplina e autoridade

Lugar de trabalho honesto  
Onde nada se dá, tudo se “paga”  
Da Alvorada ao silêncio  
A amizade se propaga

A continência é um gesto  
De profunda distinção  
Cumprimento altivo e modesto  
De respeito e atenção

Nas formaturas, a seriedade  
Com os símbolos e a tradição  
Onde o serviço é compromisso  
No desempenho da missão.

O respeito ao subordinado  
É um princípio muito antigo,  
Prevalece ensinamento  
Até no enquadrado um amigo

Passagem correta de carga  
Onde se confere o recebido  
Ali repousa a responsabilidade  
Do patrimônio conferido

E a camaradagem se propaga  
Nos serviços de rotina  
Onde a lembrança não se apaga  
Até no lustre a botina

Manobras guardas e plantões  
Tudo é feito sem notar  
Pois ali residem as paixões  
Da vida do militar

E assim vive o soldado  
Na rotina quase eterna  
Sem notar que está marcado  
Pela Magia da CASERNA

---

<sup>1</sup> Poesia de Pedro Américo Leal, declamada em Sessão Plenária na Câmara Municipal de Porto Alegre em 06/03/2002, em homenagem a despedida do General Ex. Max Hoertel.

## 6. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

### 6.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, apresento a análise textual discursiva (ATD), articulando os achados oriundos das entrevistas realizadas com 07 (sete) estudantes<sup>2</sup> e do questionário *online*<sup>3</sup> respondido, voluntariamente, por 585 (quinhentos e cinquenta e cinco) estudantes dos 07 (sete) Colégios Tiradentes da Brigada Militar.

Segundo Morais e Galiazzi (2013, p. 125), existem duas formas de interpretação na ATD que o pesquisador pode realizar. A primeira, “a partir de um conjunto de pressupostos teóricos assumidos de antemão”, constrói “pontes entre os resultados analíticos”. No segundo caso, “a partir das teorias emergentes dela própria<sup>4</sup>, representadas pela estrutura de categorias construída”. Neste caso, “o pesquisador faz suas interpretações a partir das teorias que o próprio processo de análise lhe possibilita construir”.

Muitos acadêmicos recorrem à primeira modalidade de interpretação, habituados a descrever teorias que dialogam com o tema ou fenômeno estudado. Aliado a isso, complementam, citando ou descrevendo fragmentos dos textos ou situações analisadas, contribuindo com a produção de lindos trabalhos.

Neste estudo, opto pela segunda forma de interpretação, pouco empregada no uso do método ATD, que promove o caminho inverso. Escolha em que “o pesquisador não se impõe um olhar teórico explícito antes de se envolver na análise”, pois “constrói as teorias no processo, emergindo as categorias e a teoria” (MORAES; GALIAZZI, 2013, p. 127). Ou seja, serão os jovens que me farão caminhar pela teoria que emerge a partir de suas manifestações.

O campo de estudo das “juventudes” comporta múltiplos sentidos e interpretações, e atrai a atenção da comunidade acadêmica que promove pesquisas em várias áreas do conhecimento.

Na condição de pesquisadora iniciante, compreendo que não há neutralidade teórica, todavia pretendo que a emergência do campo, conduzida pela visão de mundo dos estudantes, no contexto em que estão inseridos, promova a minha reconstrução a partir de compreensões teóricas já existentes.

---

<sup>2</sup> Cada estudante representa uma escola, e a forma de escolha já foi descrita no Seção 5, destinado ao Percurso Metodológico.

<sup>3</sup> Já tabulados pelo Google Docs.

<sup>4</sup> Os autores referem-se aos resultados analíticos.



Nesse sentido, na Seção quatro apresentei apenas os autores que serviram de base inicial para a pesquisa. A finalidade foi a de permitir que o conhecimento dos jovens conduza a produção de conteúdo que foi analisado e interpretado à luz de teorias do campo, e dos conhecimentos tácitos<sup>5</sup> da pesquisadora.

Nas subseções desta Seção, serão abordadas as três categorias finais que emergiram do estudo e suas respectivas subcategorias, limitadas pelo tempo de realização do Mestrado. Portanto, serão apresentados na análise dos dados três momentos distintos da trajetória dos jovens no Colégio Tiradentes da Brigada Militar (CTBM): antes do ingresso, durante a permanência e as projeções que idealizaram para depois da formatura no CTBM.

Concebidas como categorias finais emergentes do campo empírico, o antes se refere à escolha e ao desejo de estudar no colégio, o durante, a mudança de olhar que esse contexto produz, e o depois, as projeções que, enquanto jovens, criaram à construção de um mundo melhor.

## 6.2 EU QUERO CURSAR O ENSINO MÉDIO NO COLÉGIO TIRADENTES DA BRIGADA MILITAR/RS.

A preocupação com a educação dos filhos é uma das pautas mais discutidas entre as famílias brasileiras. Independentemente da classe social, ela é concebida como a única possibilidade, lícita, de acesso ao exercício pleno da cidadania e a conquista de uma oportunidade digna de emprego.

Isso porque, a educação além de ser um direito social (art. 6º, CF/88), é “direito de todos, dever do Estado e da família”, e “será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (art. 205, da CF/88 e art. 2º, da Lei nº 9394/96).

A educação formal não exclui a não formal prestada pela família, mas a complementa. Ambas fazem parte do rol de processos formativos que envolveram todas as relações vividas no cotidiano social (art. 1º, da Lei nº 9.394/96):

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

---

<sup>5</sup> “Conhecimentos da experiência, não expresso em teorias formais”, segundo Moraes e Galiazzi (2013, p. 124) *apud* Lincoln e Guba (1985).

Nesse contexto, a “lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias”, a fim de garantir a aquisição de um conhecimento mais elaborado, voltado à preparação do sujeito “ao mundo do trabalho e à prática social”<sup>6</sup>. E, desta forma, o indivíduo adquire conhecimento de si e do mundo do qual faz parte, exercendo conscientemente a sua liberdade.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB) estabelece que a educação escolar se divide em educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e superior (art. 21, da Lei nº 9.394/96).

A educação infantil, oferecida em creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 e 5 anos), “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (art. 29 e 30, da Lei nº 9.394/96).

Já o ensino fundamental, obrigatório e gratuito nas escolas públicas, possui 9 anos de duração, dividindo-se em: anos iniciais (do 1º ao 5º ano) e anos finais (do 6º ao 9º ano), e “ terá por objetivo a formação básica do cidadão” (art. 32, da Lei nº 9.394/96).

Enquanto na etapa final da educação básica, o ensino médio, antigo 2º grau, com duração mínima de três anos, objetiva a formação geral (regular) ou a formação técnica profissionalizante<sup>7</sup> (específica) do educando (artigos 35 e 36-A a 36-D, da Lei nº 9.394/96).

Com o advento da Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013<sup>8</sup>, o ensino se tornou obrigatório dos 4 aos 17 anos. Desta forma, enquanto os pais têm a responsabilidade de matricular seus filhos aos 4 anos e mantê-los na escola até os 17 anos, o poder público (municipal e estadual) tem que garantir vagas para a inclusão de crianças e jovens nas escolas públicas (art. 4º, I, da Lei nº 9.394/96).

Pelo art. 249 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) os pais podem ser multados, e pelo art. 246 do Código Penal, caso abandonarem a educação dos filhos, também podem ser penalizados com multa ou detenção de 15 dias a um mês. Já a negligência dos gestores pode resultar em crime de responsabilidade (art. 5º, § 4º, da Lei nº 9.394/96).

Quanto à educação superior<sup>9</sup> a lei aborda sua finalidade, cursos, programas, forma de ingresso, processo seletivo, diplomação, autorização, reconhecimento e outros temas

---

<sup>6</sup> Art. 1º, da LDB.

<sup>7</sup> Que pode ser realizada concomitante, complementar ou integrada ao ensino médio.

<sup>8</sup> Decorrente da Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009.

<sup>9</sup> Art. 43 da LDB (do art. 43 ao 57).

importantes. A competência é da União, cabendo-lhe autorizar e fiscalizar as instituições de ensino superior, públicas ou privadas existentes no país.

A normatização fica a cargo do Conselho Nacional de Educação<sup>10</sup> instituído pela LDB, enquanto que a regulação, supervisão e avaliação é promovida pela Secretaria de Educação Superior (SEsu)<sup>11</sup> do Ministério da Educação.

Ocorre que o sistema de ensino brasileiro, embora pleno de possibilidades na lei, ainda não atingiu seu propósito de formação integral em relação à maioria da população, que depende de escolas públicas.

Segundo Schwartzman (2005, p.09), antigamente havia um consenso entre os pesquisadores de que “os problemas do ensino brasileiro eram a falta de escolas, a evasão escolar de muitas crianças em idade precoce e a carência de verbas governamentais para a educação”, e a solução vinha pela proposta de “construir mais escolas, pagar melhores salários aos professores e convencer as famílias a mandarem seus filhos à escola”.

Após várias discussões, perceberam que os problemas principais eram “qualidade e repetência, ou seja, a tradição de manter na escola os alunos que não se saíam conforme o esperado nas provas” registra Schwartzman (Idem).

“As escolas públicas nas regiões, cidades e bairros mais pobres costumam ser de pior qualidade e o rendimento escolar depende bastante do padrão econômico, social e cultural da família”, ressalta Schwartzman (2005, p.15).

Em relação às deficiências atuais do ensino médio, Krawczyk (2011, p.754) apresenta a “presença tardia de um projeto de democratização da educação pública no Brasil ainda inacabado”, como sendo a principal. Além de considerar o acesso e permanência, o tipo de formação (geral e/ou profissional), a relação entre o conhecimento e a construção do seu currículo, as novas formas de informação, a relação entre a formação docente e as atuais condições de trabalho nas escolas públicas, a falta de investimento na educação, dentre outros fatores não menos importantes.

Em meio a uma crise econômica e política em nosso país<sup>12</sup>, elevada na atualidade por vários fatores, as estratégias governamentais para contenção, têm motivado cortes de verbas em várias áreas que já eram afetadas por dificuldades financeiras.

---

<sup>10</sup> Art. 9º, §1º da LDB.

<sup>11</sup> Conforme Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006 e Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Disponíveis em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm) e [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm), respectivamente. Acessos em: 06 abr. 2014.

<sup>12</sup> Disponível em: < [https://www.google.com.br/?gws\\_rd=ssl#q=crise+econ%C3%B4mica+no+brasil+2016](https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=crise+econ%C3%B4mica+no+brasil+2016)> Acesso em 16 out. 2016.

Na educação não foi diferente, pois agravou os problemas que já existiam, provocando muitas manifestações da sociedade, principalmente de professores e estudantes<sup>13</sup>, a fim de evitar o retrocesso das conquistas realizadas, bem como a desqualificação e a precarização do ensino público.

O caminho trilhado por muitos jovens que ingressam na escola pública, almejando, ao final, concluir sua formação e sentir-se preparado para as relações sociais e para o mundo do trabalho causa muitos desgastes e angustias.

Muitas expectativas são criadas à medida que o educando avança. A existência de um sistema excludente que estabelece limite de vagas e requisitos para acesso a um ensino de qualidade e ao mercado de trabalho decente, interfere nas possibilidades de gozo para a maioria da população.

Tais limites impedem o avanço salutar de muitos estudantes que não concluem o ensino fundamental, ou que desistem dos estudos em outras fases da educação básica, e até mesmo na educação superior, enquanto alguns espaços educacionais se tornam meros reprodutores de títulos comercializados, sem qualquer preocupação com a profundidade de conhecimentos e desenvolvimento de valores humanos necessários para uma sociedade mais justa.

Aqueles que não sucumbem à compra desses títulos e nem desistem da busca por uma formação qualificada, como meio para a realização de seus objetivos, buscam suporte em formas diferenciadas de ensino, que merecem ser observados pelos pesquisadores, a fim de criar registros que viabilizem a produção de novos conhecimentos e conscientizações em prol do reconhecimento de que se precisa trabalhar por melhores condições de educação para todos.

Nesse sentido, as políticas públicas para jovens se concentram “em determinados grupos, comumente aqueles considerados em situação de risco ou envolvidos em conflito com a lei. Em decorrência de tal viés, necessidades, vontades e proposições dos jovens deixam de ser contempladas” na totalidade (ABRAMOVAY; CASTRO, 2006, p. 10), por ser uma categoria muito maior, o que torna oportuna a realização de pesquisa também com outros jovens, que são também, em dada proporção, afetados pelos problemas vividos atualmente na educação, e que podem ter muito a contribuir com conhecimentos para o campo da educação e da juventude.

---

<sup>13</sup> Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/educacao/noticia/2016/05/o-que-move-as-ocupacoes-de-escolas-no-estado-5804779.html>> Acesso em 16 out. 2016.

### **6.2.1 Entre o processo de escolha e a tomada de decisão, a busca por um ensino diferenciado.**

Já houve uma época em que a escolha por uma escola militar ficava atrelada tão somente a uma obrigação imposta pelos pais a seus filhos, a fim de dar continuidade à rigidez da educação que já recebiam em casa ou para que fossem “ajustados” a uma disciplina que lhes proporcionasse o controle que não possuíam no lar.

Portanto, é difícil acreditar que os jovens desejassem por si só, optar por essa metodologia de ensino no passado, para melhorar o aspecto disciplinar de sua vida estudantil.

Na contramão dessa lógica, os jovens entrevistados nesta pesquisa, informaram que o processo de escolha pelo Colégio Tiradentes da Brigada Militar (CTBM) foi construído nas séries finais do ensino fundamental, tendo recebido forte influência da família, dos amigos e da qualidade do ensino ofertado pelo CTBM, cuja decisão foi compartilhada e definida entre a família e os estudantes.

Enquanto LUNA<sup>14</sup>, BIA, LEO, CIRO, ROSA e LILI, afirmaram ter decidido ingressar no CTBM; ZÉ, sem ter escolhido ou decidido, disse que aceitou a escolha dos pais.

A descrição, a partir dos entrevistados, sobre como se deu esse processo de escolha e decisão, das famílias e dos jovens pelo CTBM, esclarece melhor essa conclusão.

LUNA cresceu sendo incentivada pela família a se dedicar aos estudos. Seu pai, seu padrasto e sua mãe escolheram juntos a escola privada em que acabou cursando o ensino fundamental para que pudesse ter uma melhor preparação, justificando a escola pelo CTBM:

Por ser da Brigada, por eu ter um incentivo prévio de familiares nessa área, o meu pai é Brigadiano, o meu padrasto é Brigadiano então eles sempre me incentivaram, sempre buscaram pela minha boa educação pela minha formação no ensino fundamental, eu estudei numa escola particular, a minha mãe e meu padrasto me colocaram lá concordando com meu pai (S1.3.3º.M.16.FG).

O fato de o pai e o padrasto serem policiais militares, aliado a admiração que possuía por sua irmã, que era bastante elogiada por todos e estudava no CTBM, fez com que LUNA desejasse também estudar no Colégio, considerando esse desejo um sonho realizado:

Sempre busquei por isso desde os 10 ou 12 anos. Eu sempre tive, digamos assim, um sonho de entrar numa escola militar, especificamente no Colégio Tiradentes. No final da oitava série do Ensino Fundamental eu só fiz a prova aqui, porque era aqui que eu queria entrar e estava com isso na cabeça, eu vou entrar aqui e entrei.  
A minha meia irmã no caso a filha do meu padrasto estudava aqui então eu me espelhei muito nela porque ela era uma guria que todo mundo admirava, não tinha o que

---

<sup>14</sup> Os nomes dos estudantes são fictícios e aparecerão em caixa alta sempre que forem protagonistas nas informações prestadas, facilitando a localização rápida dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

reclamar, e vendo ela assim me incentivou bastante, eu sempre quis entrar aqui e sempre foi uma opção vir pra cá (S1.2,6 e 8. 3º.M.16.FB).

Semelhante a Luna, ROSA lembrou que sua família falava sobre a possibilidade de ingressar no CTBM, desde que o Colégio foi criado na cidade, por causa de seu avô, que era militar aposentado, e, embora seus pais não fossem militares, os planos para seu ingresso já estavam sendo idealizados desde a 5ª série. A jovem estudou em escola pública e a expectativa aumentou quando chegou na 8ª série.

Foi numa escola pública todo o ensino fundamental até a oitava série. Não o meu vô é dos bombeiros e o meu pai não. Desde que surgiu o colégio, a minha família fala que eu tenho que entrar que é bom, até quando surgiu o colégio ligaram para o meu avô pra perguntar se ele não tinha algum parente, alguma filha que podia entrar, até quando eu tava na quinta, sexta série eu não pude entrar, porque é médio né, aí chegou perto, cheguei na oitava. Eles perguntaram se eu queria. (S6.1-3. 1º.C.15.FN).

Antes de decidir ingressar no CTBM, ROSA estava com medo dos comentários sobre a disciplina da escola, e de que poderia receber “comunicação”<sup>15</sup> por falta de atenção.

No começo eu não queria porque todo mundo dizia que ia ser puxado. Eu tenho responsabilidade, mas às vezes eu acabo esquecendo as coisas, por causa disso aí fiquei com medo, porque eu sabia que tinha comunicação, essas coisas e eu fiquei com medo de ter muita comunicação. E aí eu decidi fazer o curso e entrei (S6.4.1º.C.15.FN).

Os amigos também influenciaram na escolha e decisão pelo CTBM. Foi assim com LEO, que escolheu a escola e decidiu participar do processo seletivo junto com um grupo de amigos, e por CIRO que foi inspirado pela sugestão de uma amiga, tendo compartilhado sua decisão com a família.

Segundo LEO, o ensino fundamental foi cursado até o nono ano em uma escola privada, juntamente com um grupo de amigos, que decidiram participar do processo seletivo do CTBM, para testarem seus conhecimentos.

Foi numa escola privada até o nono ano. Na verdade, tudo começou quando eu e um grupo de colegas meus nós decidimos que iríamos fazer a prova para ver como era para conhecer, para nos testarmos até com o tipo de prova, questões, tudo mais, só para treinar só para conhecer mesmo. E daí nós fizemos as inscrições, combinamos certinho. E daí chegou o dia e na verdade eu não estudei tanto assim quanto meus colegas, eu considerava que eu sabia os conteúdos eu tinha pegado as provas dos anos passados para conhecer um pouco, estudar, e daí no dia da prova viemos, eu e os meus colegas, e nós fizemos a prova tranquilamente e basicamente foi assim. (S3.4.1º.C.15.MB).

---

<sup>15</sup> Comunicação interna, documento formal da escola utilizado para relatar uma falta disciplinar cometida pelo aluno, que após avaliação, pode gerar aplicação de uma medida disciplinar educativa, prevista no art. 35 do Manual do Aluno, ANEXO E, desta dissertação.

O jovem se inspirou na carreira militar de seu padrinho, e teve sua decisão apoiada pelos pais que não são militares. Após terem passado, dos seis integrantes do grupo, somente um não quis se matricular no colégio.

Nós decidimos e é claro os pais concordaram, teve toda uma pesquisa anterior particularmente dos meus pais. Foi uma ideia que partiu de mim mesmo, que eu antes me inspirei no meu padrinho que fez carreira militar, e me falava do exército. Eu sentia curiosidade com isso daí eu me interessei e decidi que iria vir para escola.

Todos passaram na prova, porém um decidiu que não ia vir, foram seis colegas e vieram cinco. Não sou dependente de militar sou dependente de civil. Nenhum dos meus colegas é dependente de militar. (S3.6 e 7.1°.C.15.MB).

Já CIRO soube do CTBM por intermédio de uma ex-colega do ensino fundamental, que ingressou no Colégio antes dele e lhe contou como era a escola. Mesmo o CTBM sendo em outra cidade, CIRO conversou com sua mãe e com sua irmã, sobre sua decisão.

Ambas concordaram que seria uma oportunidade de se preparar para a faculdade e que isso o ajudaria a se acostumar a viver longe de casa, além de poder estar mais perto de sua irmã, que estava cursando a faculdade na mesma cidade do Colégio.

Aconteceu tipo, eu tinha uma colega minha que ela passou aqui pelo colégio né, e tipo até então eu não sabia que tinha o colégio Tiradentes aqui em [...], sabia que tinha em [...] e outros lugares, aí então tipo ah eu conversei com a minha mãe e com a minha irmã, que já estudava aqui também, ela se forma esse ano junto comigo, ela entrou dois anos antes que eu, a faculdade dela é de cinco anos.

Eu tinha feito também no Instituto Federal, que bom eu passei nos dois lugares, e pensei né agora aonde é que eu vou né, daí eu pensei vou pra [...] mesmo, tipo até a minha mãe me incentivou porque ela disse é melhor tu sair mais cedo de casa, é melhor tipo depois quando tu vai pra uma faculdade, tipo se tu for pra um lugar mais longe vai ser mais fácil pra ti se adaptar. Sair de casa cedo não foi fácil. (S4.3-4.3°.C.16.MB).

A qualidade do ensino ofertado pelo CTBM despertou a atenção de LILI e BIA, tornando-se a principal razão para sua escolha. Cabe salientar que LILI é oriunda de uma escola particular, enquanto BIA estudou em uma escola pública, e ambas estavam insatisfeitas com a qualidade do ensino de suas escolas.

Nesse sentido, para LILI “foi uma cadeia de acontecimentos” (S7.3.2°.C.15.FB), pois na 8ª série estava em dúvida se continuava na escola particular ou se mudava para uma escola pública. Sua preocupação estava baseada no conceito que tinha sobre sua escola ao considerar que “ela sempre foi muito fraca”, e que não iria lhe “garantir uma vaga na universidade Federal” (S7.4 e 5.2°.C.15.FB).

Foi uma cadeia de acontecimentos na verdade. No início da oitava série teve um dilema que eu tava pensando: continuar no meu colégio particular ou sair para uma escola pública? Eu não queria continuar na minha escola particular, porque ela sempre foi muito fraca, não ia me garantir uma vaga na universidade Federal, por exemplo, isso daí eu tomei a decisão de ir para um outro colégio, mesmo quando eu vi a lista de aprovados da Universidade do meu colégio. É muito pequena a lista, um que outro tinha passado numa Federal. Acho que três que eu saiba tinha ido para uma Federal,

e eu pensei não, o colégio não tá me preparando né, não é bem assim (S7.3-8.2º.M.16.FN)

Quando falou para a família sobre sua preocupação, o pai de LILI sugeriu o CTBM por ser a escola onde sua irmã havia estudado no ano de 2000, e, como LILI admirava a trajetória de estudo de sua irmã, aceitou a sugestão, considerando que sua escolha e decisão, foram influenciadas pela família e por seu desejo de entrar numa Faculdade Federal.

Aí eu falei para o meu pai e para minha família sobre mudar de colégio, e me sugeriam aqui o colégio né, e falaram da minha irmã que estudou aqui. Aí eu pensei bom tomei como exemplo a minha irmã, porque ela é uma pessoa muito inteligente e ela passou na federal, inclusive passou em Direito daí eu tomo ela como exemplo porque né, ela é bem inteligente bem esperta, e tô aqui, falei – por que não? Por que não tentar? Foi só isso influência da família, mais a minha vontade de querer passar numa federal (S7.9-11.2º.M.16FN).

BIA, por sua vez, desconhecia qualquer informação sobre colégios militares, principalmente o CTBM, mas procurava outras opções para cursar o ensino médio em uma escola pública, pensando em escolher um curso técnico no Instituto Federal de sua região.

Em 2012 três estudantes dos Colégios Militares do Exército, dos Estados da Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul, foram finalistas do programa “Soletorando” da Globo<sup>16</sup>. O fato de a ganhadora ter sido uma menina do Colégio Militar de Porto Alegre chamou muito a atenção de BIA e de sua mãe.

A partir de então, BIA começou a pesquisar uma “forma de ensino melhor do que as escolas públicas normais fornecem” (S2.8.2º.C.15.FB), segundo ela. E nessa busca, admite que teve o apoio de sua mãe, mas ressalta que a decisão por estudar no CTBM foi sua, com o objetivo de conseguir uma boa preparação para o vestibular do curso que desejasse.

Eu nunca tinha conhecimento do Colégio Tiradentes eu nunca tinha ouvido falar eu conhecia o Instituto Farroupilha de [...] que fornece o curso técnico de arquitetura e engenharia, mas eu não me aproximo muito dessa área engenharia, então se eu não me engano foi em 2013 teve o soletorando e quem ganhou o soletorando foi uma menina de Porto Alegre que eu não lembro direito se ela estudava no Colégio Tiradentes da Brigada ou se estudava no colégio militar, mas num desses dois ela estudava e isso me chamou muita atenção e a partir daí eu comecei a pesquisar alguma forma de ensino e como eu não me interessava pela área da arquitetura e engenharia do IF do [...] a minha família me apoiou muito eu e minha mãe acompanhamos o soletorando então a gente, ela achou nossa que legal!, então a gente começou a correr atrás de uma forma de ensino melhor do que as escolas públicas normais fornecem (S2.2-5.2º.C.15.FB).

Refletindo sobre sua escolha, BIA considera que “numa escola pública normal numa escola estadual” tinha “certeza que não conseguiria tanto preparo quanto no Colégio

<sup>16</sup> Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/2152699/> > Acesso em: 19 nov. 2016.



Tiradentes” (S2.10.2º.C.15.FB), e que “apesar de não fornecer curso técnico, fornece muitas horas a mais voltadas ao estudo e principalmente para o vestibular” (S2.13.2º.C.15.FB).

Os problemas da escola pública, percebidas por BIA, já foram ressaltados na introdução desse capítulo, mas a indecisão na escolha entre o ensino médio regular e o técnico, ainda não.

Essa indecisão percebida na fala de BIA e também na de CIRO, que já foi citado, reflete a preocupação de muitos jovens, que por vezes optam pelo curso técnico, desejando uma profissionalização mais célere, mesmo sem possuir afinidade com curso escolhido.

A falta de gosto pelo curso técnico é um dos fatores que causam seu abandono, segundo Silva, Pelissari e Steimbach (2013, p. 413), que em seu estudo acrescentam como fatores de evasão, ainda, a “preferência pelo ensino médio regular” e “a dificuldade nas disciplinas”.

Os autores (2013) alertam para o fato de as famílias criam grandes expectativas sobre os cursos técnicos, a partir dos discursos que consideram haver falta de profissionais qualificados, altos salários e grande procura por novas contratações, sem considerar uma avaliação aprofundada sobre os cursos, sua absorção ou não pelo mercado atual, e a afinidade do estudante com suas práticas.

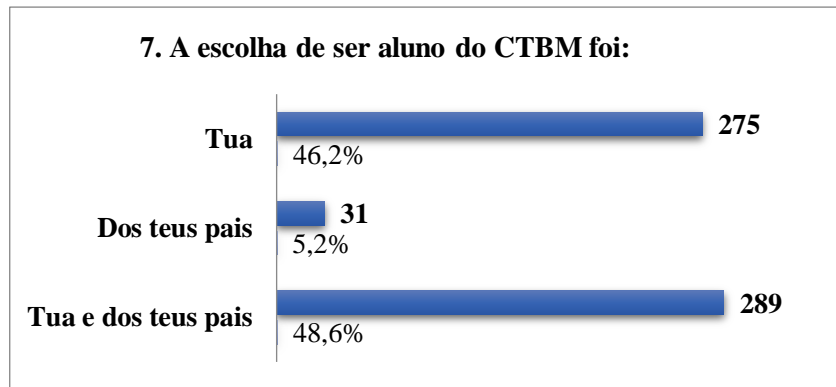
Ao se depararem com outra realidade e ao amadurecerem seus desejos e anseios em relação ao futuro profissional, os jovens acabam por se questionarem a respeito do gosto pelo curso e abandonam a escola de ensino técnico. Ou seja, é a própria falta de clareza sobre o curso no momento da escolha, construída no âmago de uma visão fetichizada a respeito da tecnologia e da profissão que se coloca como fator determinante para o abandono, de modo que as causas do abandono são encontradas nos próprios motivos que configuram a alta procura pelos cursos (SILVA; PELISSARI; STEIMBACH, 2013, p. 414).

Por fim, e não menos importante, ZÉ considera que desde pequeno, desde quando criaram o CTBM na sua cidade, já haviam decidido que ingressaria no Colégio, pois seu pai é Policial Militar – “desde de pequeno, desde que criaram Tiradentes aqui, faz uns 5 anos eu acho. Porque meu pai é militar” (S5.2.2º.M.16.MB).

Se ZÉ não escolheu e nem decidiu ingressar, por que passou na prova? Por que permanece no Colégio? Essas são perguntas que abordarei na seção 6.3 que trata da permanência.

A escolha e decisão dos jovens, juntamente com a dos pais, reflete uma tendência representada pela maioria dos estudantes (564) que responderam, voluntariamente, ao questionário *online*:

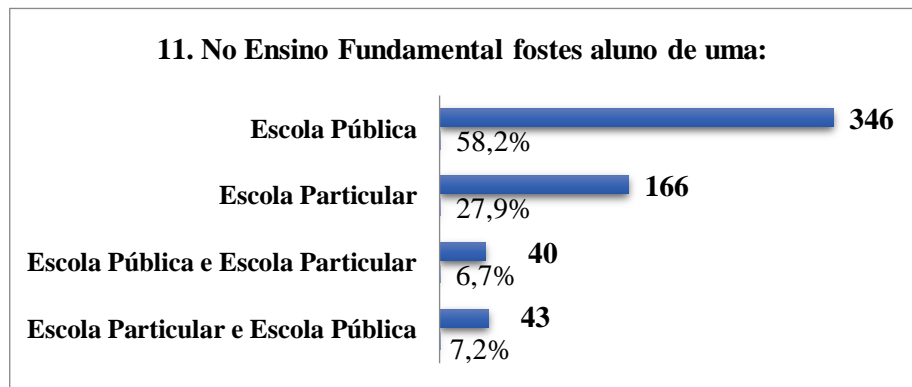
**Gráfico 01 – Quem foi responsável pela escolha do Colégio?**



Fonte: A autora, a partir do Questionário *online*, 2016.

A maioria dos estudantes que ingressam nos Colégios Tiradentes da Brigada Militar frequentou o ensino fundamental em uma escola pública. Mesmo entre os sete entrevistados, quatro (BIA, CIRO, ZÉ e ROSA) são oriundos totalmente de escolas públicas e somente dois (LUNA, LEO e LILI) de escolas privadas, representando na micro estatística o que podemos confirmar na macro, trazida pelo Gráfico 02.

**Gráfico 02 – Origem da formação no Ensino Fundamental**



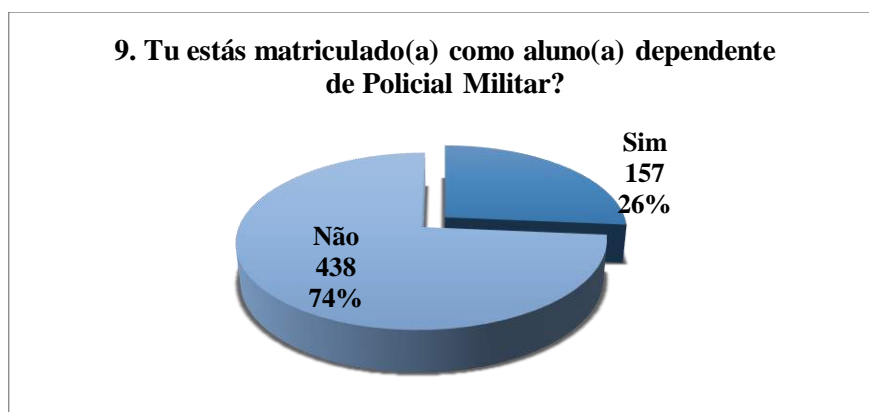
Fonte: A autora, a partir do Questionário *online*, 2016.

Todos os anos, o Departamento de Ensino da Brigada Militar abre vagas para ingresso de novos alunos no ensino médio regular dos Colégios Tiradentes, por meio de processo seletivo que ocorre sempre no segundo semestre de cada ano. Essas vagas são ofertadas aos jovens oriundos da comunidade em geral e os dependentes de Polícias Militares do Estado do Rio Grande do Sul.

Em 2015<sup>17</sup> foram destinadas 50% (cinquenta por cento) das vagas para cada categoria de dependentes. Já em 2016<sup>18</sup>, do total de vagas disponibilizadas por escola, 40% (quarenta por cento) foram para dependentes da comunidade em geral (civis) e 60% (sessenta por cento) para dependentes de Policiais Militares, objetivando ampliar a oportunidade de participação dessa categoria no processo de seleção.

Sob o ponto de vista da categoria de dependência familiar, dos estudantes entrevistados, temos a representação de uma maioria advinda da comunidade em geral, ou seja, dependentes de “civis” (BIA, LEO, CIRO e ROSA), pois embora a maioria das vagas sejam disponibilizadas para o acesso de estudantes dependentes de militares (LUNA, ZÉ e LILI), a maior parte das vagas são ocupadas por dependentes de “civis”:

**Gráfico 03 – Categorias de dependência familiar**



Fonte: A autora, a partir do Questionário *online*, 2016.

Os candidatos disputaram a vaga com os demais inscritos na mesma categoria, entretanto, a falta de candidatos aptos, na suplência, para preenchimento das vagas destinadas aos dependentes de militares, resultou, na maioria dos colégios, na necessidade de convocação dos candidatos suplentes da comunidade em geral, aumentando a possibilidade de acesso desse público e a procura pelos colégios.

Isso pode ocorrer principalmente nas regiões que não possuem um número significativo de estudantes dependentes de militares, nessa fase de formação, ou também porque, mesmo

<sup>17</sup> Edital nº 035/DE/2015, disponível em: <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/Multimidea/Intranet/DE/editais2015/CTBM/Gerais/RetificadoAberturaSelecao.pdf>> Acesso em: 16 out. 2015.

<sup>18</sup> Edital nº 050/DE-DET/2016, disponível em: [https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/Multimidea/Intranet/DE/editais2016/CTBM/Geral/Edital\\_Processo\\_Seleativo\\_Col\\_gio\\_Tiradentes\\_2017.pdf](https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/Multimidea/Intranet/DE/editais2016/CTBM/Geral/Edital_Processo_Seleativo_Col_gio_Tiradentes_2017.pdf)> Acesso em: 08 ago. 2016.

sendo dependente de militar, o jovem pode não desejar frequentar uma escola conduzida por esses ritos.

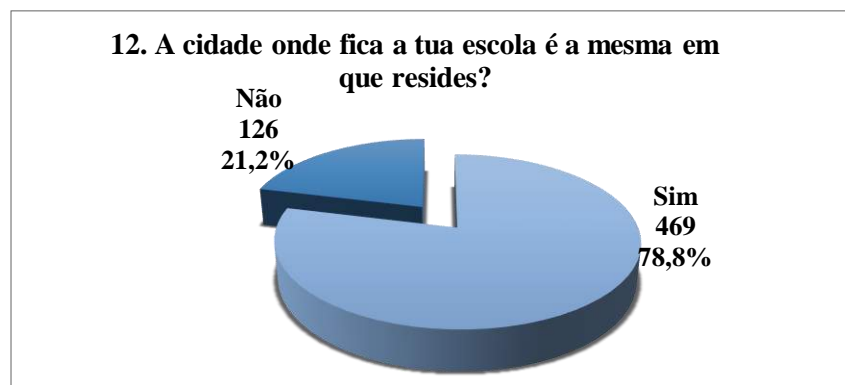
Nas cidades de Porto Alegre, Passo Fundo e Ijuí, por exemplo, ocorre o contrário. Por serem grandes centros urbanos, o número de vagas destinado aos dependentes de militares é sempre preenchido, restando suplentes.

No processo seletivo de 2015, para o ano letivo de 2016, 1.117 (mil centos e dezessete) inscrições foram homologadas<sup>19</sup>, das quais 145 (cento e quarenta e cinco) candidatos eram dependentes de militares, para disputar o total das 480 (quatrocentos e oitenta) vagas disponibilizadas, para o primeiro ano, na rede de Colégios Tiradentes da Brigada Militar.

Somando matrículas novas e rematrículas, o Departamento de Ensino informou que o total de estudantes em 2016 foi de 1.392 (mil trezentos e noventa e dois), dos quais 349 eram dependentes de militares, confirmando a grande procura do público “civil” pelos colégios militares.

A maioria dos estudantes informaram que residem na mesma cidade do colégio em que foram matriculados, entretanto a procura pelos CTBMs fez com que muitas famílias mudassem da cidade natal para a cidade aonde os colégios estão localizados, ou que alugassem apartamentos ou quartos em pensão na nova localidade, para os filhos estudarem durante a semana, e retornarem para suas cidades no final de semana.

**Gráfico 04 – Residência dos estudantes em relação a localização do CTBM.**



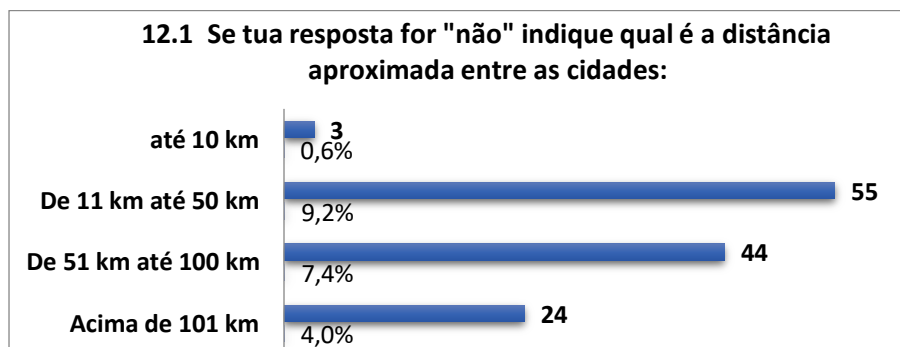
Fonte: A autora, a partir do Questionário *online*, 2016.

BIA e LEO declararam que residem em uma cidade distante 100 km de onde estudam. Enquanto BIA morava em uma pensão para moças, LEO ficava em um apartamento alugado com sua irmã, na cidade em que se matricularam no CTBM.

<sup>19</sup> Editais 2015. Disponível em: < <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/Site/Servicos/ConcursoEditais.aspx> >  
Acesso em: 11 nov. 2016.

Já LUNA, residia na mesma cidade em que estudava, como os demais (LILI, CIRO, ZÉ e ROSA), para onde se mudou quando decidiu que iria estudar no CTBM.

**Gráfico 05 – Distância percorrida para chegar no CTBM.**



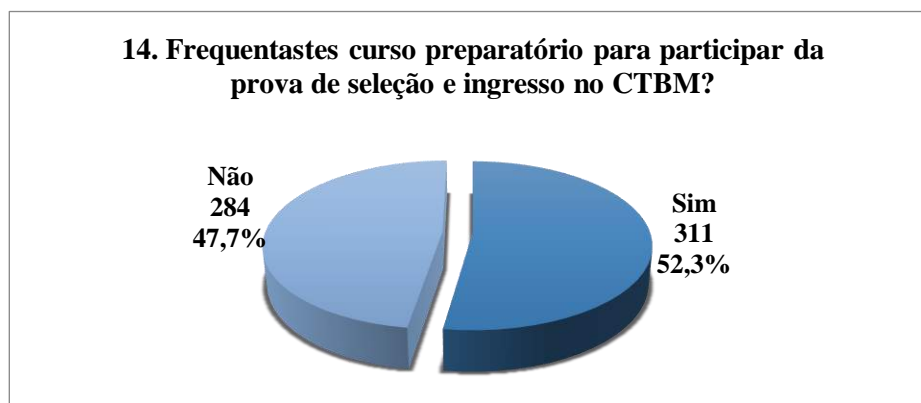
Fonte: A autora, a partir do Questionário *online*, 2016.

Certos da decisão de estudar no CTBM, resta saber como foi a preparação para as provas e que expectativas os jovens criaram em relação a esse novo contexto de ensino, já que nenhum dos estudantes havia estudado, anteriormente, em um colégio militar.

### 6.2.2 Entre a preparação e as expectativas, o autoconhecimento.

Com muita procura pelos colégios militares, vários cursinhos passaram a ofertar seus serviços na preparação dos jovens. Nas respostas obtidas no questionário *online* a manifestação dos estudantes que frequentaram curso preparatório (311), para ingresso no CTBM, em relação aos que não frequentaram (284), foi muito próxima, mas a participação dos estudantes em curso preparatório foi superior:

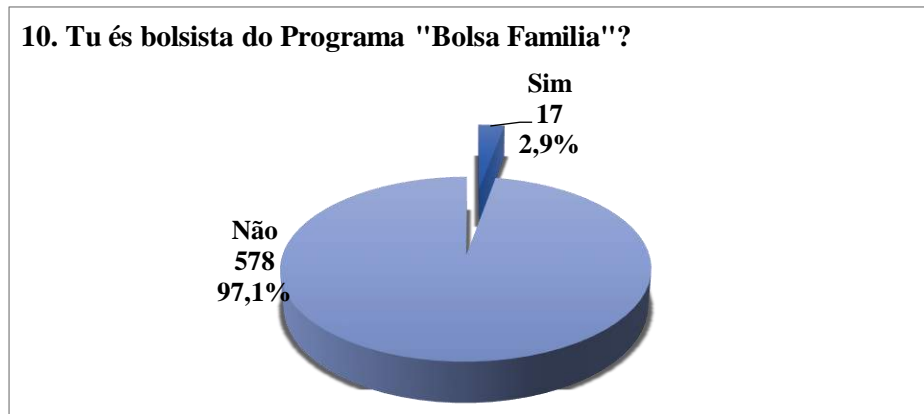
**Gráfico 06 – Frequência em curso preparatório para ingresso no CTBM**



Fonte: A autora, a partir do Questionário *online*, 2016.

Com uma maioria oriunda de escolas públicas (Gráfico 02) e uma minoria que possui, inclusive, bolsa família (Gráfico 07), os recursos para a preparação desses jovens pode ter envolvido outros fatores.

**Gráfico 07 – Dependentes de bolsa família.**



Fonte: A autora, a partir do Questionário *online*, 2016.

A maioria dos estudantes (LUNA, BIA, LEO, CIRO e LILI) informou que recorreu ao polígrafo de questões das provas anteriores, que é vendido pelo Círculo de Pais e Mestres dos CTBMs, optando por estudarem sozinhos, com auxílio de vídeo-aulas e de professores particulares para atender dificuldades específicas, sentidas principalmente na disciplina de matemática; enquanto uma minoria (ZÉ e ROSA) buscou a complementação dos estudos com cursos preparatórios para a prova.

Existe uma grande procura pelos cursos preparatórios, em razão da concorrência que se estabeleceu para ingresso nos CTBMs. A esse respeito, se os jovens não fizeram uso desse recurso, seria este um indicativo de boa formação no ensino fundamental? Ou do comprometimento dos estudantes em atingir seus objetivos? A declaração dos jovens mostrou algumas respostas.

LUNA declarou que estudou por meio de polígrafos que continham exercícios de antigas provas, além de contar com o apoio de sua mãe e de professores da sua antiga escola, que não possuía o ensino médio. Além disso, a estudante treinou com seu primo, para a prova física, ficando claro que além do esforço pessoal a rede de apoio externo foi muito atuante.

[...] além de estudar em casa por mim eu tinha professora que podia me dar uma explicação a mais e a minha mãe sempre do meu lado me incentivando bastante. Eu me lembro até que tinha um polígrafo bem grande do cursinho, e todo dia sempre que eu tava ali, tava estudando. Daí dois meses atrás, foi a prova física foi em dezembro, logo em setembro, outubro eu comecei a treinar com meu primo que estudou aqui ele tava no primeiro ano daqui mesmo, e a gente vinha no campo treinar e ele ajudou bastante pra minha preparação pra eu entra e foi ai que eu passei. (S1.9.3°.M.16.FB).

As expectativas de LUNA se basearam tão somente em realizar um sonho que alimentou desde o ensino fundamental – entrar no CTBM; mas também de buscar meios de acesso qualificado ao ensino superior, explicitado quando falou de seu projeto de futuro na Seção 6.4, deste estudo.

Já BIA começou sua preparação dois anos antes do processo seletivo de ingresso. Estudou através da apostila que continha provas dos anos anteriores, emprestada por seu primo que a usou para ingressar no CTBM, um ano antes dela.

Segundo BIA, no turno da manhã, ela ia para a escola e de tarde dedicava duas ou três horas para estudar os conteúdos que menos sabia. Complementou seus estudos com três aulas particulares de matemática, sobre o conteúdo que mais se repetia nas provas, e pesquisava na internet o que julgava necessário.

A estudante acrescentou ainda, que treinou corrida, apoio e abdominais em uma academia, não só para a prova física, mas também para manter uma boa saúde:

Eu comecei dois anos antes e meu primo também prestou a prova então ele é um ano mais velho que eu e ele me passou a apostila, o colégio vende uma apostila com provas do ano passado, daí eu comecei a pesquisar e dar uma olhada então de certa forma eu estudava, eu ia pra aula de manhã e de tarde eu tirava duas ou três horas pro estudo, então eu estudava alguns conteúdos que não tinha muita firmeza. Fiz três aulas particulares de matemática sobre um conteúdo que tava muito frisado na apostila, então eu pensei: - meu Deus eu não sei isso vou ter que pesquisar, então eu fazia as provas que estavam dispostas na apostila. Não só por questão de preparação física pra entrar no colégio, mas eu fiquei também nos abdominais na corrida, que é exigido pela prova física pro colégio, mas por questão de saúde, mas eu aí foquei também nos abdominais nos apoios na corrida que são exigidos na prova física que são exigidos pelo colégio (S2.51-53.2º.C.15.FB)

Mesmo após empenhar-se tanto, BIA julgou que realizou “um estudo meio vago” (S2.54.2º.C.15.FB) quando se preparou para as provas de ingresso no CTBM, pois, após iniciarem as aulas, percebeu que estava estudando muito mais.

BIA ingressou na escola porque “tinha expectativa de que fosse um ensino médio de qualidade” (S2.76.2º.C.15.FB) e de que “ele fosse, acima de tudo, um colégio melhor do que a maioria, num patamar dos colégios particulares” (S2.78-79.2º.C.15.FB), porque a família de BIA não podia arcar com os custos de uma escola particular.

Mas era um estudo meio vago, hoje em dia eu percebo que era um estudo vago, hoje eu estudo muito mais, eu sei que pro vestibular eu vou ter que estudar muito mais. Mas as minhas expectativas em relação ao colégio e de que ele fosse acima de tudo um colégio melhor do que a maioria, num patamar dos colégios particulares, porque eu não tenho recurso pra pagar um colégio particular, mas então se o Colégio Tiradentes puder me oferecer, pudesse me render aquelas expectativas, porque eu não ingressaria no colégio Tiradentes? (S2.78-79.2º.C.15.FB)

A estudante lembrou que ouviu boatos negativos em relação às atividades exigidas no CTBM - “porque quando nós entramos no colégio nós ouvimos muitos boatos de que era coisa horrível... que nós deveríamos limpar caixa de gordura sem luva” (S2.82.2º.C.15.FB), relatou a estudante, mas isso não a impediu de ingressar no Colégio.

LEO disse que não frequentou cursinho preparatório. Oriundo de uma escola particular, registrou que não estudou tanto quanto seus colegas por considerar que já sabia os conteúdos da apostila, realizando, complementarmente, pesquisas na internet e leituras em livros.

O estudante criou uma grande expectativa em relação ao colégio, considerando sua classificação no ENEM, e esperando, por isso, que pudesse obter condições de acesso qualificado ao ensino superior. Uma crença cultuada pela maioria dos estudantes com base nas oportunidades adquiridas a partir desse exame.

Não fizemos cursinho, fizemos pesquisa na internet, e ler livros, ver provas anteriores. Era uma escola que todo mundo falava que todo mundo dizia possuía um ensino muito bom, que era um ensino de muita boa qualidade e preparava muito bem para o ENEM e para os vestibulares que também com toda a questão da disciplina e isso ajudava muito para vida e isso eu criei uma expectativa muito grande (S3.8 e 11. 1º C.15.MB).

O Exame Nacional do Ensino Médio não é obrigatório, mas desde 2008 vem sendo aprimorado. “A partir de 2009 passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior”<sup>20</sup>, aumentando o acesso aos Institutos Federais e Faculdades Privadas que aderem aos Programas do Governo, como o Programa Universidade para Todos – ProUni, fazendo com que os estudantes procurem as escolas que tenham as melhores médias.

Nesse sentido, o ranking dos CTBMs no ENEM<sup>21</sup> acaba por chamar a atenção dos jovens que desejam essa preparação:

**Tabela 10 – Ranking Enem dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar**

CTBMs	CLASSIFICAÇÃO 2015			NOTAS 2015		CLASSIFICAÇÃO 2014			NOTAS 2014	
	Cidade	RS	Brasil	Redação	Objetivas	Cidade	RS	Brasil	Redação	Objetivas
Ijuí	1º	2º	9º	673.20	639.47	1º	1º	13º	710.00	631.94
Passo Fundo	1º	6º	63º	642.29	595.87	1º	15º	131º	635.17	573.41
Pelotas	1º	10º	96º	671.50	553.66	2º	12º	114º	664.29	588.62
Porto Alegre	1º	1º	5º	722.54	652.79	1º	2º	19º	642.22	627.08
Santa Maria	2º	8º	89º	784.55	583.88	2º	6º	65º	650.77	598.87
Santo Ângelo	1º	16º	148º	618.50	565.32	1º	21º	181º	581.67	561.20
São Gabriel	1º	18º	184º	617.50	553.66	1º	18º	169º	597.14	564.54

Fonte: A autora, a partir dos dados do Inep (2016).

<sup>20</sup> Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/sobre-o-enem>> Acesso em: 07 out. 2016.

<sup>21</sup> Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/enem-por-escola>> Acesso em: 07 out. 2016.



Universidades privadas que aderem ao ProUni, avaliam positivamente a concessão das bolsas e sua fruição por parte dos universitários, promovendo pesquisas para intensificar ações com vistas a integração e permanência desses estudantes na comunidade acadêmica, por exemplo os estudos realizados por Creutzberg *at al* (2015), que confirmaram a viabilidade do programa.

CIRO também estudou com base na apostila já citada pelos demais, e quando passou no CTBM e no Instituto Federal, não teve muito tempo para pensar e criar expectativas em relação ao novo Colégio. Decidiu realizar sua matrícula no Colégio Tiradentes, com o objetivo de frequentar um curso diferente do escolhido pelos demais jovens de sua cidade.

[...] como surgiu aqui, eu pensei ah vamo tentá uma coisa diferente, todo mundo vai pro técnico. Se todo mundo vai pro técnico né então eu pensei vamo lá fazer uma coisa diferente né. Lá tem Agropecuária, Informática e Mecânica. Foi muito assim de última hora, tipo saiu o resultado, e têm até amanhã para fazer a matrícula então...(S4.17.3º.C.16.MB).

LILI começou a estudar tão logo decidiu que iria ingressar no CTBM. Optou por estudar sozinha, buscando o auxílio de uma professora particular na disciplina de matemática. Com receio de não se sair bem na prova física, pois não praticava exercícios e em sua escola a prática de educação física não tinha uma frequência regular, começou a correr, fazer abdominais e flexões de braços, três meses antes da prova, ressaltando que ficou satisfeita com o resultado que teve, embora tenha considerado que poderia ter se preparado melhor, principalmente na prova intelectual.

Bom eu comecei estudar logo que eu tomei a minha decisão. Eu não fiz cursinho eu estudei por mim, eu peguei o que eu tinha do colégio e paguei uma professora particular para me ensinar matemática, porque eu tava horrível, mas enfim fui eu que estudei por um bom tempo mas o meu pior problema era a parte física eu era praticamente sedentário, fazer exercícios físicos e educação física era um dia que o outro na semana. Então né eu comecei a correr fazer flexões e abdominais mais ou menos uns três meses antes da prova de inclusão do colégio e na verdade eu queria ter me preparado para o intelectual muito mais, porque sei que eu poderia ter ido melhor mas mesmo assim eu gostei do meu resultado (S7.13.2º.M.16.FN).

Segundo LILI, ter um objetivo é importante e cada um precisa descobrir o seu. Decidida a ingressar no CTBM, assistiu vídeo-aulas em casa e colocou em prática seu método de estudo, para atingir esse fim:

Eu tento assistir muitas vídeo-aulas em casa inclusive, porque eu tenho um método, um objetivo né, cada um tem o seu, tem que se descobrir, o meu seria tô em aula o professor fala eu anoto, eu adoro quando o professor tem o domínio, mostra ter o domínio da matéria, fala e fala muito bem, porque eu capto a ideia, eu capto o que a pessoa tá querendo me falar, eu anoto a ideia, chego em casa, vejo a vídeo-aula, também anoto, e depois faço uma leitura tento conectar o que eu vi em sala de aula e

o que anotei na vídeo-aula e tento fazer uma conexão, e é basicamente isso (S7.76 e 77.2°.M.16.FN).

LILI disse que não criou muitas expectativas, mas idealizou a união que viu nas fotos da irmã com seus ex-colegas do CTBM, e que, mesmo após vários anos, continuavam mantendo contato. Ver a união de sua irmã com os colegas lhe sensibilizou.

Expectativa eu não idealizei muita coisa não para ser bem sincera que eu sei que eu meio que imaginei sabe foi a união dos alunos que eu via nas fotos da minha irmã de minha irmã falava dos colegas dela ela estudou aqui em 2000, faz muito tempo, então ela fala com eles até hoje, então essa coisa da união realmente me tocou sabe (S7.15.2°.M.16.FN).

Quando ZÉ estava na 8ª série, começou a frequentar curso preparatório para ingresso no CTBM, mas acreditava que não estudava tanto quanto poderia, porque “tinha preguiça”, e que passou porque disputou a vaga somente com candidatos dependentes de Policiais Militares.

Na oitava série eu entrei para o curso, fiz cursinho (aqui na cidade?) sim. Ah eu não estudava muito, porque eu tinha preguiça, é que eu era filho de militar, daí eram separadas as vagas, eu consegui entrar (S5. 4-5.2°.M.16.MB)

Quanto às expectativas, ZÉ esclareceu que já sabia como era a rotina, porque possuía contato com alunos que já haviam estudado no colégio, por isso não imaginou algo diferente do que os amigos lhe contavam.

Sim eu já sabia mais ou menos como é que era, eu imaginei como é, mais ou menos o que já dizia quem era daqui, (encontrou muitos amigos?) sim; ah era tudo que eles diziam, explicava como é que era a continência, que eu não sabia (S5.9.2°.M.16.MB)

ZÉ me pareceu ser um jovem que se sentiu, no momento do ingresso no CTBM, em uma “zona de conforto”, pois já havia internalizado que seguiria o plano idealizado pelos pais.

O que lhe confortava era a ideia de que algumas coisas já estavam predestinadas por eles, sendo desnecessário que imprimisse maior grau de esforço ou de preocupação de sua parte. Portanto, não precisava questionar e nem se envolver em demasia com o plano que para ele já estava perfeito.

Que experiências este jovem julgava estar passando no colégio, e que planos tinha para o futuro, será demonstrado nas Seções 6.3 e 6.4, deste trabalho.

ROSA frequentou somente três meses de cursinho preparatório porque se sentiu muito cansada com a nova rotina de estudos pré-seleção. Segundo a estudante, ao frequentar o curso de manhã e a aula de tarde, tinha pouco tempo para ir para casa almoçar e descansar.

Ainda, que estudava em casa por vídeo-aula, e no dia da prova não teve dificuldade nas questões de Língua Portuguesa, mas ficou muito nervosa nas questões de matemática, tanto que, embora soubesse o conteúdo, acabou se confundindo, e foi uma das últimas a sair da sala.

Eu fiz uns três meses de curso e depois eu não quis mais, porque ficou muito puxado foi de tarde o curso, de manhã aí eu não tinha tempo de ir em casa e almoçar, ficar tranquila, mas eu segui estudando em casa por vídeo aula Me preparei para a prova mais ou menos, porque língua portuguesa eu achei bem fácil, mas matemática eu tava muito nervosa na prova, e eu acabei ficando, tipo eu entrei, mas fui uma das últimas porque eu tava muito nervosa na prova. A matéria eu sabia fazer mas eu confundi bastante (S6.5.1º.C.15.FN).

ROSA afirmou que sabia que teria de ficar o dia inteiro no CTBM e, por isso, tinha expectativas de constituir novas amizades pela boa relação que procura manter com todas as pessoas.

Eu imaginei basicamente o que é agora, imaginei o que realmente é, porque eu imaginei que ia ficar o dia inteiro, imaginei tipo vai ser uma família e realmente aqui é uma família, porque eu não tenho inimizades com ninguém eu me dou bem com os servidores, foi bem isso que imaginei (S6.7.1º.C.15.FN).

Entretanto, ROSA também sentiu receio de que, num ambiente regido pela disciplina militar, não fosse possível expressar suas opiniões e exercer a liberdade de falar o que pensa.

Eu sou muito de expressar minhas opiniões, eu sei bem o que eu quero, sempre os meus pais me dão liberdade pra mim falar o que eu quero o que eu penso, e daí eu só tava com medo de perder isso, tive medo de chegar de não poder me expressar, mas vi que não é tão assim sabe (S6.8.1º.C.15.FN).

O imaginário sobre como seria o Colégio Tiradentes permitiu para a maioria dos entrevistados criassem muitas expectativas enquanto outros, já orientados sobre a rotina militar (ZÉ) ou preocupados com outros fatores como a saudade da família (CIRO), poucas expectativas criaram, inicialmente, a respeito da nova escola.

Os estudantes também puderam perceber, durante o processo de preparação, as fragilidades de sua aprendizagem, além da necessidade de possuírem maior comprometimento com os estudos.

Desta forma, conclui-se pela certeza de que os jovens queriam cursar o ensino médio no Colégio Tiradentes da Brigada Militar, inclusive enfrentando um processo seletivo para tal.

Considerando as intenções que tiveram nesse início de relação com a escola, influenciada pelo desejo de realização de um sonho (LUNA) e pelo desejo de obter um meio para atingir a um fim (BIA, LILI, LEO, CIRO, ZÉ, ROSA), construído por eles e pela família, questiono: como foi essa relação dos jovens com o CTBM, após sua inclusão?

A finalidade dessa escolha fica ainda mais clara quando os estudantes falam da trajetória que estão construindo na escola, na Seções 6.3, e do projeto de vida e futuro que idealizaram, na Seção 6.4, desta pesquisa.

**JURAMENTO DO ALUNO AO INGRESSAR NO CTBM <sup>22</sup>**

Ao ingressar no Colégio Tiradentes da Brigada Militar,  
Perante seu estandarte e comunidade escolar,  
Assumo o compromisso de respeitar  
Os preceitos da moral e da ética  
Com estudo, disciplina e amor.  
Inserir-me no contexto social  
Com o exemplo do agir Tiradentes.  
Lastrear meu modelo ideal,  
Transformando em ação no futuro  
A plenitude de cidadão jovial.  
Juramos!

---

<sup>22</sup> ANEXO E – Manual do Aluno, p. 198 desta pesquisa.

### 6.3 ESTE COLÉGIO ESTÁ ME FAZENDO OLHAR O MUNDO DE OUTRO JEITO.

A transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio acarreta várias mudanças para os jovens. Entrar numa escola militar com ritos específicos é apenas uma delas, pois nesse período os jovens também passam por transformações físicas, emocionais e sociais.

Semelhante a qualquer escola, o contexto escolar do CTBM proporciona o contato com novos professores, disciplinas e colegas. Além de regras e orientações sobre a forma de convívio que permitirá o bom andamento das atividades.

Diferentemente das demais escolas, o uniforme, a postura exigida, as funções exercidas, podem destacar uma identidade de grupo, muito vista nos desfiles comemorativos de 07 e de 20 de setembro, dia da Independência do Brasil e da Revolução Farroupilha. Bem como nas demais atividades em que representam a escola externamente, o que torna o colégio uma instituição de ensino médio regular com características peculiares.

Não existe regime de internato nos Colégios Tiradentes da Brigada Militar (CTBM). A relação harmônica entre professores civis e militares tem produzido nos Colégios uma forma menos rígida de ensino para os estudantes. Uma vez que as escolas não formam mais os alunos para seguirem a carreira militar, no Curso de Formação de Oficiais da Brigada Militar, e que justificava o modelo de formação da época (1980).

Entretanto, ainda existe no imaginário social a crença de que a qualificação dos estudantes é obtida pela imposição de uma formação rígida, que os estudantes recebem da escola, ratificada pelos pais, e que pouca ou nenhuma contribuição há do próprio estudante.

Esse conceito domina o “fantástico” de muitas pessoas que, ao serem provocadas a pensar sobre como é uma escola militar em pleno século XXI, recorrem a lembrança do que foi no século XIX.

É certo que algumas formalidades ainda permanecem, senão deixariam de ser militares, parte de uma instituição tradicional. Conhecer os jovens que chegam nesses colégios, mesmo sob a manutenção desse imaginário social, e que experiências compartilham nesse contexto, é o que demonstrarei a seguir, deixando que futuros estudos possam se dedicar em observar que mudanças ocorreram nesses Colégios.

Seguindo o método de Análise Textual Discursiva, não farei a descrição e interpretação de todas as rotinas que os jovens experimentaram no CTBM. E nem da manifestação da totalidade dos jovens entrevistados, porque são muitas e tornariam esse trabalho muito extenso.

Todavia trago nas subseções desta abordagem, as manifestações dos estudantes que puderam representar: alguns momentos inesquecíveis (aqueles que os marcaram e os

aprendizados obtidos), os desafios do cotidiano (que testaram o desejo de permanecer no colégio), a sociabilidade (nas relações de amizade que deram sentido ao estar juntos), e algumas reflexões sobre tema de relevância social (movimentando o pensamento crítico e reflexivo).

### 6.3.1 Alguns momentos inesquecíveis.

As situações vividas no contexto escolar podem proporcionar inúmeras experiências para os jovens. Dentre elas, a superação dos desafios, aprendizagem de novos valores e conceitos, a construção de novas amizades e inúmeras reflexões sobre demandas sociais que lhes preocupam.

Os momentos inesquecíveis receberão destaque no texto à medida em que forem citadas nas descrições que foram feitas das entrevistas.

Na semana que antecede o início do ano letivo, os novos estudantes foram convocados a participar da SEMANA DE ADAPTAÇÃO<sup>23</sup>, também chamada de SEMANA ZERO, a fim de que aprendessem as rotinas de treinamento militar e recebessem orientações sobre as normas da escola.

Enquanto LUNA se sentia em casa, na semana de adaptação, mesmo sem conhecer ninguém, os demais colegas consideravam a experiência inicial muito desafiadora e cansativa.

[...] eu já estava me sentindo em casa, mesmo sem ter conversado com muitas pessoas assim, porque eu já estava acostumada com esse ambiente militar de jovem militar, como o nosso aqui e então eu já estava me sentindo em casa, mas ainda não totalmente, porque não tinha experiência pessoal, mas sempre me senti muito bem quando entrei aqui, e na minha primeira semana aqui foi uma experiência incrível assim, e foi meu primeiro contato com militarismo, que eu acabei gostando pra frente (S1.10.3º.M.16.FB)

No primeiro dia, ROSA não achou tão difícil, mas no decorrer da semana se sentiu muito cansada com as práticas. Relatou que, até o momento da entrevista, ainda possuía a marca da blusa na pele, por ter ficado muito tempo no sol.

Como estava muito impressionada, com o excessivo desgaste físico, ficou preocupada se teria de cumprir essa rotina todos os dias no Colégio. Logo foi tranquilizada pelos colegas do segundo e do terceiro ano, que ajudavam na adaptação, de que seria somente naquela semana, pois depois começariam as aulas e as formaturas não passariam de 20 min durante o dia.

---

<sup>23</sup> Usarei caixa alta para destacar e facilitar a identificação das rotinas do CTBM que foram mencionadas pelos alunos nas subseções.

No primeiro dia eu cheguei, no primeiro dia nem foi tanto, no meio da semana assim na semana zero eu fiquei e até hoje tenho a marca da blusa que a gente ficou muito no sol, a gente chegava morta de cansada em casa, era muita pressão, daí eu pensei meu Deus eu vou ter que fazer isso todos os dias, imagina, eu tava muito pilhada, e daí depois eu conversei com umas pessoas do segundo e terceiro ano e daí eles me disseram que aquilo era só para a gente aprender mesmo, porque depois ia ser tudo normal ter aula na sala de aula e que só ia ter 20 minutos todos os dias de formação militar, de formatura (S6.11.1º.C.15.FN).

Cada um guarda uma experiência, e a respeito da passagem narrada por ROSA tiveram estudantes que se sentiram da mesma forma, enquanto outros acabaram gostando da rotina.

ZÉ achou a semana muito cansativa e chegou a sentir vontade de ir embora, mas disse ao final que gostou, principalmente de marchar no sol, o que influenciou sua decisão em prestar concurso para ESA<sup>24</sup>, após concluir o ensino médio.

Foi puxado, mas depois eu gostei, (do que?) marchar no sol, é eu quero fazer a ESA. (deu vontade de ir embora?) sim, mas não desisti, (e quando começaram as aulas em sala) eu gostei também, aí eu comecei a estudar (S5.6 e 10.2º.M.16.MB)

CIRO não estava acostumado com a nova rotina, que se tornou bem difícil, somada a saudade que sentia de casa. Lembrou que havia grupos de estudantes que se conheciam, o que fez com que ele e outros jovens se reunissem e criassem o grupo dos que eram de fora da cidade. No terceiro ano, CIRO disse que ainda são amigos e recordou desse grupo com grande alegria, reconhecendo que foi uma das melhores semanas que teve junto com eles.

Aquela primeira semana (semana de formação) foi mais..., primeiro porque eu não tava acostumado no ritmo, não tava acostumado a ficar longe de casa, então foi mais difícil. Mas hoje nossa, se eu for lembrar foi uma das melhores semanas daqui do colégio. Tinha vários alunos, porque tipo quando a gente entrou aqui já tinha vários grupos formados, tipo que eram da mesma escola, então já tinha uma relação, daí o que aconteceu a gente reuniu um grupo que era mais ou menos todo mundo de fora e tinha uma guria que era daqui de Passo Fundo e que a prima dela também entrou e também era de fora, então a gente acabou fechando um grupo nosso de quem era de fora de quem não conhecia nada, que não era daqui, que não conhecia as pessoas né, e acontece que a gente é amigo até hoje (S4.15.3º.C.16.MB).

LEO considerou que foi uma semana muito diferente, pois sentiu o impacto da hierarquia militar e do ambiente que estava impregnado desse ritual. A cada momento que conhecia algo novo se sentia empolgado para descobrir mais, nomeando essa uma das semanas que mais gostou no colégio.

A semana zero foi uma semana muito diferente eu senti um impacto da hierarquia militar que a gente aprende na primeira semana e de tudo, foi uma semana bem... todos nós ficamos bem empolgados nessa primeira semana, tanto que eram coisas novas para nós e isso nos fazia sentir uma curiosidade maior ainda e tanto que a primeira semana foi uma das semanas que a gente mais gostou que foi algo bem novo (S4.15.3º.C.16.MB).

---

<sup>24</sup> Escola dos Sargentos das Armas no Exército. Disponível em: <<http://www.esa.ensino.eb.br/>> Acesso em: 11 nov. 2016.

É interessante esse dado, de como os jovens se sentem esgotados e ao mesmo tempo concluem que essa semana acaba sendo a melhor semana do ano para eles. Penso que a manifestação BIA relatando como foi ser adaptadora reforça essa consideração.

BIA esclareceu a finalidade da prática que teve por objetivo “demonstrar pras pessoas de fora do militarismo o que é um pouco do militarismo” (S2.43.2º.C.15.FB), e registrou também sua experiência como supervisora do primeiro ano, durante a semana de adaptação, lembrando que criaram laços de amizade muito forte, pois durante a noite na pensão onde residia. BIA e as novas alunas jantavam juntas, assistiam filmes e conversavam sobre como tinha sido a semana de adaptação, enquanto BIA as tranquilizava dizendo que “a semana zero por pior que seja o esforço físico, essa semana era a melhor semana do ano” (S2.46.2º.C.15.FB).

Porque esse ano como eu sou segundo anista eu participei da semana zero dos primeiros anistas, ajudando na instrução deles, mas mesmo assim eu achei uma semana muito instrutiva, e muito boa, teve um bom aproveitamento da semana zero durante o ano letivo do ano passado e desse ano também. O objetivo (da semana zero) é demonstrar pras pessoas de fora do militarismo o que é um pouco do militarismo, porque foi na semana zero que a gente começa a ter uma noção só que esse ano, a gente na semana zero, as meninas do segundo ano com as meninas do primeiro, nós tínhamos uma amizade muito forte e nós sempre de noite (falavam) ai vamos fazer uma janta, vamos fazer alguma coisa, vamos olhar um filme, nós já falávamos pra elas algo que nós (pensávamos ou passamos) ano passado: que a semana zero por pior que seja o esforço físico, essa semana era a melhor semana do ano (S2.42-46.2º.C.15.MB).

Diante de tantas expectativas que acompanham os jovens, parece ser muito oportuno que os estudantes tenham esse primeiro contato com a rotina militar, a fim de que iniciem o ano letivo, já menos impressionados com a rotina disciplinar da escola.

Exigidos pelas práticas da primeira semana, só de rotinas militares, os jovens podem se sentir mais tranquilos no início das aulas, observando que, nessa primeira, semana muitos jovens já constituem as primeiras amizades, e, juntos, superam desafios. A sociabilidade<sup>25</sup> que compartilharam nessa primeira semana é a maior responsável pelas ótimas recordações que tiveram dessa prática.

Como ponto de encontro diário, para conferência dos alunos e divulgação de informações, ROSA recordou da ROTINA DIÁRIA e das FORMATURAS.

No CTBM em que ROSA estava matriculada as obrigações do corpo discente iniciavam às 7h40 min<sup>26</sup>, e deste horário até às 8h, ficava em forma<sup>27</sup> no pátio ou, quando o tempo estava ruim, no auditório. Nesse momento, os recados eram dados, e, às vezes, realizavam o

<sup>25</sup> Que será abordada com exclusividade da subseção 6.3.3.

<sup>26</sup> Em outros colégios o início da formatura da manhã é às 7h 30 min e da tarde é às 13h 40min (S1.14.3º.M.16.FB).

<sup>27</sup> Formação militar, com a reunião dos estudantes, ordenadamente, enfileirados, representando colunas ou linhas.



deslocamento em marcha, dando uma volta inteira no pátio; repetindo a ação se os movimentos não estivessem bons ou encerrando o evento se estiverem satisfatórios.

Já em sala de aula, o recreio ocorria no meio do turno da manhã, e pouco depois do meio dia eram liberados para o almoço, retornando às 13h30min para entrar em forma novamente. Das 13h30 min às 13h40 min, não havia deslocamento em marcha, e eram transmitidos os possíveis recados aos que interessassem. Após este horário, seguiam-se as aulas normais com um intervalo no meio da tarde.

Às 16h55 min os estudantes entravam em forma novamente para fazerem a faxina nas dependências do colégio até às 17h30 min. As tarefas eram divididas por grupos de 10 (dez) a 15 (quinze) estudantes, respeitando o rodízio das equipes, cujo serviço era executado pelos estudantes do primeiro ano, sob supervisão dos estudantes do segundo e do terceiro ano.

Com uma narrativa bem detalhada, que deixo de citar integralmente, BIA me fez lembrar a semelhança que sua rotina tem com a maratona dos nossos compromissos hodiernos, cuja preparação parece que já está sendo realizada na escola.

Essa rotina que se repete todas as manhãs, e também de tarde, em três dias da semana, contempla duas formaturas por dia, denominadas de FORMATURA DIÁRIA, e FORMATURA GERAL, ficando esta última reservada à realização de eventos ou solenidades, civis e militares, para entrega de medalhas, troca de funções e de orientações que antecedem os desfiles oficiais, como por exemplo no 07 e 20 de setembro<sup>28</sup>.

Durante a execução de desfiles, existe uma prática cultuada pelos ritos militares que foi lembrada pelos alunos e que reforça o sentimento do orgulho de ser militar, e no caso dos estudantes de ser Tiradentes - o BRADO<sup>29</sup>, que é entoado pelos estudantes nos pelotões (turmas).

BIA lembrou que os estudantes de seu colégio possuíam um “brado”, que considerava pouco interessante se comparado com o anterior, fazendo questão de recitá-los.

No BRADO atual, a expressão “sou aluno Tiradentes, eu quero, eu posso, eu devo! ”, desagradava a estudante porque, em sua opinião, considerava “uma coisa meio autoritária, que as pessoas que estão no topo falam, mas as pessoas que estão embaixo não começam a falar assim” (S2.148.2º.C.15.FB), referindo-se à posição hierárquica de funções que existem entre os estudantes na escola.

---

<sup>28</sup> ANEXO E – Manual do Aluno.

<sup>29</sup> Segundo Dicionário online: **1.** voz forte e enérgica de forma a ser ouvida longe ou com temor; grito. **2.** reclamação veemente ou súplica em alta voz.. Disponível em:  
<[https://www.google.com.br/?gws\\_rd=ssl#q=o+que+%C3%A9+o+BRADO+](https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=o+que+%C3%A9+o+BRADO+>)> Acesso em: 11 nov. 2016.

O BRADO que BIA admirava e considerava muito mais bonito, causava-lhe emoção e sentimento de pertencimento a um grupo e a uma região específica: “bravos guerreiros, fortes e valentes, disciplina, moral e muita energia, somos alunos do Colégio Tiradentes, sobre sol ou chuva, noite e dia, garra, força e muita vibração, coragem, fé, respeito. O orgulho missioneiro bate forte em nosso peito!” (S2.148.2º.C.15.FB).

Embora extenso, o brado que BIA mais gostava é aquele que melhor transmite o sentimento de união, garra e superação entre os componentes de seu grupo. O orgulho “missioneiro”, é o orgulho das tradições, do pertencimento a uma história e a um lugar. Ser Tiradentes representava para BIA muito mais do que o brado atual tentava passar, por ser muito semelhante aos executados nos cursos preparatórios, para motivar os concurreseiros<sup>30</sup> a persistirem nos estudos.

Na prática da LIMPEZA DIÁRIA do Colégio, todos os estudantes têm o dever de participar, “tendo caráter formativo e educativo, com objetivo de manter as dependências com o devido asseio e em condições de receber qualquer pessoa para uma visita e, para o uso adequado por parte dos alunos”<sup>31</sup>.

Com referência a manutenção dos espaços, LUNA destacou, em sua escola, “a limpeza das salas, do corredor, banheiro e fundos”, ressaltando que lá a limpeza era executada por “uma turma por dia” (S1.16.3º. M.16.FB). Quando terminavam a faxina, LUNA saía do colégio às 17h e 40 min e chegava em casa às 18h, considerando-se muito cansada.

Não são todos os dias que os mesmos alunos realizavam a faxina diária. Há a divisão de tarefas, observando BIA que nas sextas-feiras de tarde todos eram liberados em seu colégio.

ROSA ressaltou, orgulhosa, que apresentou sugestões para melhoria do serviço e adequação das folgas, ajudando a aprimorar a gestão das rotinas de manutenção do espaço escolar:

Eu até dei uma ideia para o sargento que ele tava dando folga para as pessoas que limpavam o banheiro rapidinho, e daí ele botava bastante pessoas no banheiro, porque achava que era muita coisa e na verdade ficava metade parado e outra fazendo, daí eu dei a ideia para ele dá folga para as pessoas que ficam no pátio porque é o pátio inteiro mais o refeitório, é todo mundo que usa tipo suja bastante e aí fica todo mundo trabalha mesmo assim aí eu dei a ideia para ele agora as pessoas que ficam no pátio folgam (S6.15.1º.C.15.FN).

---

<sup>30</sup> Segundo a definição do dicionário Priberam: 1. Pessoa que participa em ou que se submete a um concurso. CONCURSISTA; 2. Pessoa que participa em muitos concursos. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/concursista>> Acesso em: 16 dez. 2016.

<sup>31</sup> ANEXO E – Manual do Aluno, p. 205 desta pesquisa.

Nesse momento ROSA deve ter superado sua preocupação em receber comunicação disciplinar por falta de atenção, pois pelo contrário, estava muito bem atenta as funções exercidas.

Na limpeza diária também há o exercício de FUNÇÕES HIERÁRQUICAS entre os estudantes do primeiro, segundo e terceiro ano.

Aos alunos do primeiro ano cabe a execução diária da manutenção das áreas comuns do Colégio, ocupada pelos estudantes, sob a fiscalização dos alunos do segundo e terceiro anos. Quando necessário essa manutenção será realizada por todos conjuntamente, mas rotineiramente é realizado obedecendo a divisão de equipes.

LUNA lembrou que, quando estava cursando o primeiro ano, os alunos do segundo ano, que comandavam seu grupo, “orientavam, ajudavam e ensinavam, tu vai lá fazer isso e isso, não era tu vai lá fazer assim, assim. Tu vai limpar o banheiro lá comigo, então faz assim, vocês separem suas tarefas, essa aqui limpa os banheiros, esse aqui passa pano nas pias, essa aqui limpa os vasos e depois a outra passa pano, fazendo sempre assim, e se não ficava bem limpo o pessoal ia lá e ensinava a gente a fazer” (S1.26.3º.M.16.FB), explicou a jovem.

Lembrou, ainda, que sabia fazer as tarefas, porque sua mãe a ensinou, para ajudar em casa, por causa de sua irmã menor. Foi esse conhecimento prévio que lhe permitiu ajudar os colegas que tinham dificuldade na escola.

LUNA também percebeu que “era ajudada pelo pessoal do segundo ano, às vezes com olhar de superioridade, porque o pessoal passou do primeiro ano, e talvez não tenha tido uma experiência muito boa e foi pro segundo ano com olhar de agora vou mandar” (S1.27.3º.M.16.FB), considerou ela.

A partir dessa experiência LUNA decidiu que não agiria da mesma forma no segundo ano – “Eu levei para o segundo ano o dever de orientar, ensinar aqueles que precisam, e ter pulso firme [...] pra manter sempre a organização dos armários a limpeza do corredor, da sala de aula” (S1.28.3º.M.16.FB), declarou a estudante.

A atitude da estudante, no primeiro ano, evidencia uma maturidade no sentido de decidir ser um exemplo diferente do que recebeu, e não reproduzir um comportamento comum, e inseguro que promove o individualismo e o autoritarismo, ao hierarquizar negativamente as posições entre pares, afastando e ferindo aqueles que, por sua vez, podem retribuir o ato com violência e desprezo dentro do ambiente escolar (ABRAMOVAY, 2012).

Com referência ao exercício dos comandos, LUNA ressaltou que teve dificuldade em exercer essa função com os colegas; provavelmente se referindo às funções de “Chefe de

Turma” e “Aluno-semana”, que são exercidos pelo estudante na própria turma, pelo período de uma semana.

Eu tive dificuldade para mandar nas pessoas, para comandar, para mandar fazer ou comandar uma turma. Lá em forma é bem tranquilo, porque no primeiro ano a gente tinha esse sentido, descansar, cobrir, silêncio, faça silêncio por favor. O pessoal seguia bem essas ordens, porque estava na frente dos outros, agora aqui na hora de mandar fazer entre nós, para mim foi bem complicado (S1.29.3º.M.16.FB).

No terceiro ano, mais experiente, LUNA considerou que já aprendera a comandar. A experiência do segundo ano forneceu à estudante um primeiro contato com o exercício de várias funções que fortaleceram a adoção dessa postura:

No terceiro para alguns alunos é bem diferente porque nós somos organizados por comandos, comando de um corpo de alunos inteiro, e aí tem uns pelotões que é como se fosse as turmas, mas são pelotões que tem que fazer a revista e eu no terceiro ano faço revista em outras pessoas, a minha Comandante faz em mim, eu faço em outras pessoas então a tua farda tá mal passada, o cabelo tá mal, tem que cortar, essas coisas, e depois da minha experiência no segundo ano eu aprendi a mandar.

No ambiente militar, há distinção entre “mando” e “comando”. O comando pressupõe o reconhecimento da tropa à pessoa que dá a ordem, em razão da postura ética e profissional demonstrada, muito incentivada pela Instituição aos militares em função de comando. Entretanto, esse comando se torna mando, quando quem dá a ordem não possui o reconhecimento da tropa, pela falta dessas prerrogativas, e só tem sua ordem atendida por força da hierarquia militar.

O exercício de funções de fiscalização e comando, entre os alunos, fortalece a responsabilidade, coordenação, exercício de liderança e respeito mútuo. Além de propiciar aos estudantes a experiência de passar por todas as funções, gradativamente, e aprimorar os valores e senso de responsabilidade, que já foram ensinados na família ou que vão ser ensinados pelos ritos militares. A esse respeito LEO se manifestou dizendo:

Eu acho que é algo bem impactante nos primeiros meses. Mas eu acho que é necessário porque todo mundo tem que passar por isso, porque um dia nós vamos estar assumindo essas funções do 2º e 3º anos, então temos que ter essa experiência pra poder passar para os novos alunos, pra que eles saibam isso, pra levar para vida toda (S3.17.1º.C.15.MB).

Nas tardes em que não há aula regular, são as atividades extraclasse que prendem a atenção dos estudantes.

São várias atividades denominadas, segundo o Manual do Aluno, de “ATIVIDADE EXTRACURRICULAR E DE REPRESENTAÇÃO”, quais sejam: feiras, exposições, visitação a museus e casas culturais. Ainda os congressos, seminários, palestras, eventos sociais,

treinamentos de equipes desportivas, banda marcial, língua estrangeira, desfiles estudantis, solenidades civis e militares, a serem definidos pelo Comando do CTBM, dentre outros que forem definidos pelo Colégio<sup>32</sup>.

São atividades disponibilizadas e realizadas pelos alunos, no turno da tarde em dois dias da semana, que pode variar conforme o cronograma da escola, já que nos demais dias o turno é integralmente ocupado pelas disciplinas regulares.

A escolha pela participação ou não nessas atividades é dos jovens, portanto: voluntária. Mas depois que os estudantes se inscrevem, ela se torna obrigatória, segundo previsão contida no Manual do Aluno: “Após voluntariar-se, o aluno ficará compromissado a comparecer nos eventos designados, não podendo declinar de sua presença sem motivo justificável”<sup>33</sup>.

Ressalto ainda que, as atividades de representação estão previstas como de caráter obrigatório, para promover nos estudantes o “sentimento de interesse pelo civismo” e “representatividade institucional” (treinamentos, solenidades civis e militares).

Nas disciplinas curriculares, os alunos e os professores participam do GINCAL, uma gincana que promove a arrecadação de alimentos e de vestuários, conforme a campanha da época: no inverno para acompanhar a campanha do agasalho, por exemplo. A coordenação fica a cargo da seção responsável pela disciplina dos alunos: “Corpo de Alunos”.

Dentre as atividades que foram mais lembradas pelos alunos também estão a Banda Marcial, o Grêmio Estudantil e a Representação.

LILI não sabia tocar nenhum instrumento e aprendeu a tocar saxofone na banda do Colégio, participava por escolha própria. No início não sabia que havia banda no CTBM, tendo se inscrito quando, ao sair da atividade de faxina na escola, durante o primeiro ano, recebeu a informação de que quem quisesse entrar na Banda do Colégio poderia ir até o Corpo de Alunos para se inscrever. A jovem gostava muito do que fazia, por considerar maravilhoso o ambiente que havia se formado entre os integrantes da Banda do Colégio.

Já ROSA participava da banda do colégio tocando lira. Ela lembrou que jogava vôlei, futebol e cursava cinema no colégio, mas não se interessou muito por cinema, e com todas essas práticas tinha de ficar na escola toda a tarde, inclusive nas sextas-feiras, então escolheu permanecer somente na banda, porque gostou, e para ter uma tarde para descansar.

Nenhum dos entrevistados participava do Grêmio Estudantil. LUNA E BIA não sabiam se tinha Grêmio Estudantil em suas escolas. Para LEO os integrantes do Grêmio “vendem

---

<sup>32</sup> ANEXO E – Manual do Aluno, p. 202 desta pesquisa.

<sup>33</sup> Idem.

lanches na cantina, e às vezes vão ao Corpo de Alunos para discutir os problemas da escola junto aos alunos” (S3.33.1º.C.15.MB), afirmou o estudante.

ROSA identificou a função de mediação do Grêmio, entre os estudantes e a Direção da Escola, mas evitou participar dessas atividades porque seus pais não deixaram, por temerem que ela fosse se envolver demais nessas funções.

Pelo que percebo as funções do Grêmio Estudantil são pouco divulgadas nas escolas, gerando também pouca participação por parte dos estudantes.

O reconhecimento dos estudantes perante seus colegas e a comunidade escolar, ocorre de várias maneiras no CTBM. Estar no CTBM e participar das rotinas, para alguns, já estava sendo considerado um mérito, concebendo a trajetória pessoal que trilharam antes de chegar.

Ao participar dos desfiles, das formaturas para troca de comandos, de representarem a escola em eventos, dentre outras atividades, o estudante, que ingressa nessas escolas, percebe o olhar orgulhoso dos que admiram seu garbo militar.

Entretanto, existem recompensas que são muito disputadas pelos estudantes, por distingui-los dos demais – o Mérito Escolar, Cultural, Disciplinar e Esportivo. As medalhas que representam essas distinções são entregues aos alunos que cumprirem os requisitos estabelecidos pela norma interna da escola<sup>34</sup>.

A distinção mais desejada pelos alunos é o ALAMAR, que pode ser por MÉRITO INTELLECTUAL ou por MÉRITO DISCIPLINAR<sup>35</sup>:

Art. 6º [...] §1º - Dos Alamares:

**I - Alamar de Mérito Intelectual:** Os alunos que possuírem média trimestral igual ou superior a 9,00 e nota mínima 8,00 em cada componente curricular no trimestre, bem como pontuação disciplinar mínima 8,00, terá o direito ao uso do alamar na coloração AZUL e VERMELHO;

**II - Alamar de Mérito Disciplinar:** Os alunos que obtiverem nota disciplinar, no final do trimestre, igual a 10 pontos, bem como, todas as notas das componentes curriculares iguais ou superiores a 8,00 no trimestre, têm o direito do uso do alamar na coloração AZUL e BRANCO;

[...]

V – Em nenhuma hipótese o aluno terá direito ao uso de qualquer alamar, caso tenha restado em recuperação no trimestre a que adquiriu o direito.

CIRO ganhou Alamar Intelectual no primeiro ano de estudo, e repetiu essa conquista no último trimestre do segundo ano. Agora que estava cursando o terceiro ano, ganhou no primeiro trimestre o Alamar Disciplinar, ficando muito orgulhoso de suas conquistas.

Mas no momento da entrevista CIRO não podia mais usar o Alamar Disciplinar, porque teve pontos disciplinares descontados, em razão ter apresentado requerimento para faltar à aula.

<sup>34</sup> ANEXO E – Manual do Aluno, p. 217, desta pesquisa.

<sup>35</sup> Idem.

Estar presente nas aulas, torna-se um requisito importante para fazer jus a essa distinção. O impedimento de uso do Alamar não está vinculado somente à nota disciplinar, também a necessidade de o estudante não ficar em recuperação no trimestre em que adquiriu o mérito.

Desta forma, quem ganhou o Alamar não pode relaxar nos estudos e nem no comportamento se quiser manter seu direito de uso em todos os trimestres. Para que todos tenham recursos para um bom desempenho e tenham acesso a essas recompensas a escola fornece aulas de reforço escolar, estrutura e apoio pedagógico.

Os jovens não têm as mesmas oportunidades de formação ao longo de suas vidas, vencendo cada um seu desafio, sozinho ou com o apoio de outras pessoas, vão construindo suas histórias. A crítica a esse tipo de premiação aparece quando se recorda que uma educação de qualidade deveria ser para todos, e as oportunidades de acesso a esses espaços, que ocorrem por meio de um processo seletivo. Embora não possam atender a todos, acaba por excluir os menos preparados.

Nesse contexto, Dubet (2004, p. 552) considera que uma escola justa se preocuparia também em dar condições de aprendizagem aos “mal sucedidos” para que consigam avançar, sem excluí-los do espaço escolar, sem torna-los “vencidos”:

Os vencidos serão mais bem tratados quando se pensar que a escola deve educar todos os alunos independentemente de seu desempenho escolar, quando os alunos e suas famílias se associarem à vida da escola, quando os alunos forem tratados como sujeitos em evolução e não apenas como alunos engajados em uma competição. Podemos tranquilizar-nos, isso não convida nem à acomodação nem à demagogia.

Ao elencar algumas ações, apropriadas a uma escola justa o autor (2004, p. 553) salienta que:

É necessário introduzir uma dose de discriminação positiva a fim de assegurar maior igualdade de oportunidades. É preciso também garantir o acesso a bens escolares fundamentais, ou, para afirmar de modo mais incisivo, a um mínimo escolar. A escola justa deve também se preocupar com a utilidade dos diplomas. Ao mesmo tempo, e de maneira oposta, ela deve velar para que as desigualdades escolares não produzam, por sua vez, demasiadas desigualdades sociais. Enfim, um sistema competitivo justo, como o da escola meritocrática da igualdade de oportunidades, deve tratar bem os vencidos na competição, mesmo quando se admite que essa competição é justa.

O CTBM não é uma escola pública estadual da Secretaria de Educação, ela existe para assistir minimamente os dependentes de militares, e, por força do apoio que recebeu, por convênio, da Secretaria de Educação, também atende a Comunidade em Geral.

As escolas possuem também símbolos e distintivos que as identifica, bem como uma mascote que em regra é um animal, sendo um carneiro<sup>36</sup> nos colégios militares do exército e

---

<sup>36</sup> Chamado de Nicodemos, correspondente a um padrão adotado por todos os Colégios Disponível: <<http://www.cmbh.ensino.eb.br/index.php/mascote-do-cmbh>> Acesso em: 11 nov. 2016.

um cão nos da Brigada Militar<sup>37</sup>, que desfila juntamente com os alunos em posição de destaque, chamando muita atenção e agradando principalmente as crianças.

Outra figura que aparece em alguns dos Colégios Tiradentes é citada por LUNA, que ao dizer que já encontrou em sites de alguns CTBMs - “um smurfinho”.

Já fazem cinco anos que sua irmã passou pelo Colégio e ela era chamada de “Smurf”, e agora que LUNA está no Colégio seu padrasto brinca com ela dizendo - “a Smurf chegou em casa agora”.

Questionada sobre o que pensava a respeito, LUNA, sorrindo, considerou os SMURFS: “um desenho animado que representa o Colégio Tiradentes”, e continuou esclarecendo que há muitos anos, quando o Colégio Tiradentes em Porto Alegre foi criado, os alunos usavam a farda azul, semelhante a que os estudantes usam na atualidade, e a sociedade vendo a semelhança com “os bonequinhos azuis” apelidou os alunos de SMURFs (S1.54.3º.M.16.FB).

LUNA não aprovou essa referência, que os ligou a um desenho animado, ressaltando que em Porto Alegre ainda usavam imagens dos Smurfs para representar os estudantes, mas que em seu colégio isso não ocorria com a mesma intensidade.

LUNA não acreditou que o apelido dado fosse pejorativo, mas considerou-o uma referência para ser usada em um ambiente informal, entendendo ser mais viável a criação de uma mascote, semelhante aos demais da Brigada Militar, que são representados por uma figura humana, como por exemplo, o “Estradinha” do Batalhão Rodoviário<sup>38</sup>.

Eu acredito que aqui no Tiradentes o Smurf não seria o boneco ideal, porque é informal. Eu não faço uma ideia disso, mas talvez um par de meninos e meninas, assim como esses bonecos, com nomes característicos do idealizador do nosso colégio, ou algo assim dos fundadores, representantes. Eu acredito que mesmo que o SMURF não é o boneco certo. Eu acredito que é muito informal, porque é um desenho de animação, porque todos os outros são pessoas são personalidades (S1.54.3º.M.16.FB).

Na TV, a transmissão original dos Smurfs foi de 1981 a 1989, mas devido ao seu grande sucesso foi reproduzido em revistas em quadrinhos, culminando com as produções cinematográficas de 2008 a 2013<sup>39</sup>.

Os personagens têm nomes que retratam profissões e adjetivos do nosso cotidiano social, e embora os Smurfs sejam gnomos com tais semelhanças, não possuem forma humana e representam um imaginário inatingível para o homem: Papai Smurf, Gargamel, Cruel,

<sup>37</sup> Não existe um nome padrão. Cada escola adota o seu, cuja propriedade e cuidado é de um dos alunos, responsável por leva-lo ao desfile.

<sup>38</sup> Disponível em: < [http://www.riogrande.rs.gov.br/internet/comando\\_rodoviario.php?acao=estradinha](http://www.riogrande.rs.gov.br/internet/comando_rodoviario.php?acao=estradinha) > Acesso em: 08 out. 2016.

<sup>39</sup> Disponível em: < <http://www.epocadeouro80.com/os%20smurfs.htm> > Acesso em: 17 dez. 2015.



Smurfette, Robusto, Gênio Smurf, Joca, Ranzinza, Preguiça, Desastrado, Fominha, Chorão, Mineiro, Madeireiro, Vaidoso, Habilidade, Apavorado, Sujão, Harmonia, Pintor, Poeta, Natural, Bebê Smurf, Fazendeiro, Vovô Smurf, Vovó Smurf, Ninguém, Repórter, Amador, Aprendiz, Arrojado, Astronauta, Doutor, Narrador, Barbeiro, Bipolar, Sasseto, Selvagem, Apaixonado, Áspero, Desleixado, Alfaiate, Rastreador, Fraco, Gargalhada e Lelé.

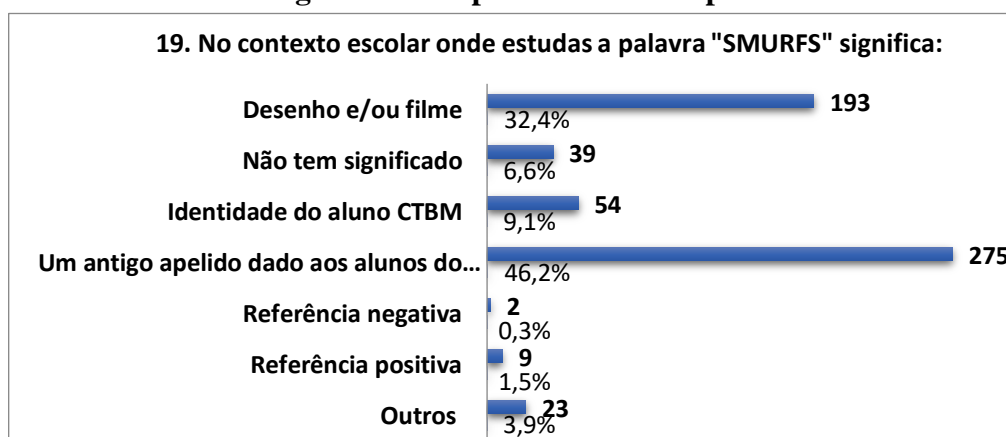
BIA, CIRO e LEO nunca tinham ouvido falar, na escola, sobre os SMURFs, e a única lembrança que eles manifestaram ter foi do filme; enquanto ZÉ achou que foi um apelido criado pelo antigo Diretor do colégio, por causa da farda azul, observando que o nome não tem relação com a escola.

ROSA lembrou que o nome lhe remete a uma página do Facebook, que tem a imagem de um SMURF, onde são postadas as fotos dos eventos da escola, representando apenas uma descontração, sem nenhuma relação com a história do colégio.

LILI riu de si mesma, por não ter percebido qualquer ligação da figura dos SMURFS com a escola. Até a metade do primeiro ano, ela não fazia ideia do que se tratava -“mas quando eu descobri achei genial tipo ‘os azuizinhos do Tiradentes’”, lembra-se, observando que não era muito divulgado e pouco se usava como símbolo da escola.

A maioria dos estudantes registrou também que a palavra SMURF significa um antigo apelido dado aos alunos do CTBM ao responderem ao questionário *online*:

**Gráfico 08 – O significado da palavra SMURF para os estudantes.**



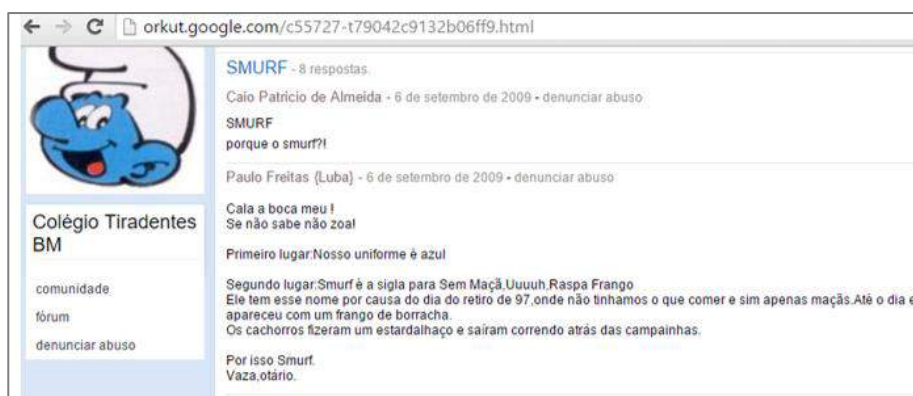
Fonte: A autora, a partir do Questionário *online*, 2016.

Concebendo que seja um antigo apelido dado aos estudantes, promovo o seguinte questionamento: quem deu o apelido e por quê?

A resposta veio a partir de um diálogo coletado do Arquivo de Comunidades do Orkut<sup>40</sup>, em que Márcio Ailto Barbieri Homem<sup>41</sup>, ex-aluno do CTBM e ex-oficial da Brigada Militar, esclareceu essa dúvida com o excerto a seguir:

Lamento, meninos e meninas, mas a história do smurf é bem mais antiga do que o "distante retiro de 97"... No período cretáceo, lá pelos idos de 1982, 1983, o CMPA era conhecido por "baleiros", em função que vendedores de balas nos cinemas usavam uma toca vermelha. Estava em voga o desenho dos smurfs, e naturalmete, em função de nossas boinas azuis, ganhamos este apelido deles. Logo, SMURF na verdade era para ser pejorativo, mas incorporamos com muito orgulho..." 26 de novembro de 2010.

**Figura 01 – Orkut do CTBM**



Fonte: Arquivo de Comunidades Orkut, 2015.

Cabe ao Colégio decidir o que deve ser feito frente a essa informação, deixar como está, avaliar a proposta de LUNA e permitir que os estudantes ajudem na escolha de um (a) representante para a rede de Colégio, ou assumir definitivamente os Smurfs.

De qualquer forma, os estudantes guardam no CTBM muitos momentos que jamais esquecerão como foi o caso de Márcio Ailto que narra, no link citado ao lado de seu nome, sua história desde o momento em que ingressou no CTBM até quando saiu da Brigada Militar.

### **6.3.2 Nos desafios do cotidiano, a superação.**

AS ROTINAS DO COLÉGIO trouxeram muitos desafios aos jovens, que procuraram superar obstáculos, formados pela disciplina da escola, por sua inexperiência enquanto educandos, pela diferença de métodos de ensino, e pelas relações interpessoais, percebendo a falta, quando está no Colégio, daquilo que passou a ganhar muita importância em sua vida.

<sup>40</sup> Que não está mais acessível, pois encerraram o prazo de acesso ao conteúdo que estava disponível em: <https://orkut.google.com/> Acesso em: 17 nov. 2015.

<sup>41</sup> História profissional de Marcio Ailto, disponível em: <http://www.abcdaseguranca.org.br/ten-marcio-ailto-o-eterno-brigadiano-do-pago-para-o-mundo/> Acesso em 17 nov. 2015.

No 3º ano de formação, CIRO considerou que estava sendo um desafio pensar na formatura e decidir onde iria cursar o ensino superior, ao mesmo tempo em que percebeu a saudade que sentiria dos amigos que fez na escola: “tá sendo doloroso. Só de pensar que a gente não vai se ver todo dia, que não vou tá aqui dentro todo dia, como eu tava e é muito bom estar aqui dentro com esse pessoal” afirmou o jovem (S4.16.3º.C.16.MB).

Já LEO salientou que sua primeira dificuldade foi com o padrão de exigência no uso do uniforme, “na questão de passar mesmo, de manter sempre na linha, no padrão” (S3.16.1º C.15.MB), e se seguiu com a disciplina da escola. Com o passar do tempo foi se adaptando com a ajuda dos colegas mais antigos e considerou que não tem mais dificuldades.

BIA sentiu falta da família que via somente aos finais de semana. Residir em outra cidade foi desafiador para ela, pois durante a semana ficava em uma pensão, em frente a sua escola, onde morava uma senhora que cuidava de 20 (vinte) meninas, que da mesma forma que BIA, vieram de outras cidades para estudar no CTBM.

Eu fico numa pensão que fica na frente do Colégio, e lá mora uma senhora, uma família e ela cuida das meninas que moram na pensão. São 20 meninas que moram na pensão então é um lugar bem conhecido, bem famoso, todas as meninas que são de fora e ingressam no colégio. É muito indicado, essa pensão é muito boa e principalmente em termos de segurança (S2.19-25.2º.C.15.FB).

Quando BIA ficou duas semanas na cidade onde estudava, sem poder ir para casa, sentiu muita saudade da família - “por fora não parece saudade parece só mais um estresse, mas por dentro senti uma saudade assim, da mãe né, é tão bom ficar em casa com a família, ter comida, ter roupa lavada, tudo prontinho” (S2.32-36.2º.C.15.FB), lembrou a jovem.

Não é só saudade da família, que o relato de BIA transparece, mas também a saudade daquele conforto que essa relação familiar pode proporcionar.

CIRO lembrou que no início sentia muita saudade da família, e, embora estivesse morando com sua irmã, a distância e a rotina da escola lhe afetavam muito, tanto que disse ter chorado e pensado “meu Deus não aguento mais!” (S4.16.3º.C.16.MB), durante esse momento. Sua irmã e sua mãe o ajudavam a superar essa fase difícil de adaptação.

A DIFERENÇA NO MÉTODO DE ENSINO foi acentuada para alguns, enquanto para outros foi pouco sentida. A transição do ensino fundamental para o ensino médio sempre traz desafios que quando não são superados podem conduzir à reprovação, e, no caso do CTBM, também à saída da escola, pois “o aluno que reprovar pela segunda vez, independente da série que estiver cursando, não terá direito à rematrícula para o ano posterior”<sup>42</sup>.

---

<sup>42</sup> ANEXO E – Manual do Aluno, p. 203, desta pesquisa.

LEO disse não sentiu dificuldade com sistema de ensino e nem com a metodologia dos Professores, porque o CTBM e a sua antiga escola particular são muito parecidas.

Já ao contrário de Leo, LUNA, que ingressou na escola particular, a partir da 6ª série, almejando uma melhor preparação, sentiu dificuldade no MÉTODO DE AVALIAÇÃO dos professores (e do CTBM) que, dos dez pontos da avaliação realizada, seis pontos foram avaliados na aplicação de uma prova, que considerou bem difícil, enquanto em sua escola anterior, os seis pontos eram adquiridos na execução somente de trabalhos.

Isso fez com que a estudante tivesse notas baixas no primeiro e no segundo trimestre, conseguindo se recuperar no terceiro, mas mesmo assim acabou sendo reprovada no primeiro ano. Já, no terceiro ano, disse, feliz, que não tem mais dificuldades.

CIRO, oriundo de escola pública, teve dificuldade na disciplina de física, - “porque o ensino fundamental é fraco né, fiz aula particular um monte de tempo, só em física, e agora no segundo só em química. Na matemática também faltou um pouco”, afirmou ele, se referindo às dificuldades sentidas nessa transição.

Eu acho que tipo a base que a gente tem aqui, como eu falei antes, é bem melhor, porque os professores aqui eles puxam mesmo a gente, coisa que era bom no ensino fundamental mas tipo tinham matérias que os professores não podiam puxar porque tinham aqueles alunos que se fosse puxar muito a turma inteira reprovava né, tipo na verdade eles não são acostumados mesmo a estudar né, tipo aquelas coisas né vou estudar o necessário só pra passar no final de ano. Eles tentavam puxar um pouco mas depende da turma né, dependia muito da turma né, tinham algumas turmas que eram...mas tinham turmas que se puxasse um pouco não ia para frente (S4.19.3º.C.16.MB)

Ciro trouxe à tona a realidade vivida em muitas escolas, e que afeta o bom desempenho dos estudantes ao ingressar no ensino médio. Por não apresentarem uma boa base de aprendizagem em determinadas disciplinas, os estudantes têm de recuperar os conhecimentos que precisam para avançar nessa nova etapa de ensino.

A esse respeito me lembro de ter visto<sup>43</sup> no CTBM estudos para decidir se os alunos do primeiro ano, no início do ano letivo em 2017, iriam receber aulas de nivelamento para resgatar conhecimentos que permitiriam aos estudantes, entender e continuar seus estudos nos novos conteúdos recebidos. E, a dificuldade não estava na decisão de fazer ou não essa recuperação de conhecimentos, mas sim na falta de professores (as) para as principais áreas, que já estavam com as horas ocupadas nas atividades em sala de aula e nos projetos, abordando o conteúdo previsto para o ensino médio.

---

<sup>43</sup> Registrado em diário de campo.

ROSA também sentiu a mesma dificuldade de Ciro, recorrendo às aulas de reforço escolar no CTBM. A estudante lembrou que, antes do ingresso, teve de recorrer a um curso preparatório por causa disso.

A disciplina de Língua Portuguesa foi a única que ROSA conseguiu identificar no conteúdo da prova de seleção, considerando ter sido suficiente o que havia aprendido no ensino fundamental. E, quando fez uma comparação entre as escolas, relatou que o “Tiradentes prepara a gente pro ENEM, essas coisas assim, mas eu estudava no [...] aí eles não preparavam, não tinha essa preocupação, era só dá matéria e acabou” (S6.17.1º.C.15.FN).

Essa impressão guardada por ROSA, de que a escola “não tinha essa preocupação, era só dá matéria e acabou”, é um dos fatores responsáveis pelo distanciamento na relação docente-discente. O que resulta na falta de sentido que muitos jovens atribuem ao ensino recebido. Causando assim, a evasão escolar ou comportamentos de descontentamento e desatenção por parte dos discentes, bem como a reclamação de docentes e gestores (DAIRELL; CARRANO; MAIA, 2014).

ZÉ, oriundo de uma escola pública, sentiu dificuldade com as rotinas do CTBM, mas depois da semana de adaptação e do início das aulas regulares, admitiu que acabou gostando. A disciplina militar foi o fator que lhe chamou mais a atenção. Relatou um fato que considerou uma grande diferença entre as escolas, ao registrar que - “tem mais disciplina, tem que entrar em forma, por exemplo. Quando entra o professor na sala a gente apresenta a turma, nos outros eles ignoram o professor” (S5.12.2º.M.16.MB).

Esse dado “eles ignoram o professor” ressalta uma das situações responsáveis pelo mal-estar docente nas escolas (ESTRELA,1992), e que provavelmente nesse espaço, pelas práticas narradas, deve produzir um sentimento contrário, dando ao professor a sensação de respeito e de reconhecimento, que Zé também percebeu, embora os estudantes fossem obrigados a demonstrar isso.

“A questão do respeito à hierarquia que a gente nunca vê isso na escola particular”, foi a resposta de LILI para o que percebia de diferença entre os métodos de ensino da escola em que estudou e do CTBM.

Esclareceu LILI que os professores eram tratados como amigos, e no CTBM isso não foi diferente, mas “com certo respeito claro, sabendo que o professor é superior a gente, mas com um sentimento bom, mas no colégio particular era só sentimento de amizade, não se respeita tanto o professor no colégio particular, não quanto aqui no colégio” (S7.28.2º.M.16.FN), registrou ela.

O relato de LILI, que está no segundo ano, foi ao encontro das informações prestadas por Zé, embora estejam matriculados em CTBMs bem opostos geograficamente. A relação de respeito que precisa se estabelecer entre docente-discente é uma via de duas mãos, que se aprende, em regra, na família, por meio do respeito aos integrantes desse núcleo e destes para com as demais pessoas de sua convivência, e é reforçado na escola em continuidade ao processo de socialização a que estamos sujeitos.

Esse respeito se amplia à medida que concebemos a existência de relações também com personalidades jurídicas como a escola, respeitando a instituição, sua imagem e seus espaços, frequentados pela comunidade escolar, conforme lembrou LILI no excerto que segue:

Na verdade, também não é só questão de respeitar professor é de respeitar todo o colégio, porque aqui tem câmara na sala de aula, não pode mexer no celular, e é quase inadmissível dormir, ‘quase’ (risos). É inadmissível dormir em sala de aula e lá no outro colégio dava para mexer no celular durante a aula, dormir durante a aula (S7.30.2°.M.16.FN).

Admirada com o grau de desrespeito de uma colega de sua antiga escola, LILI narrou o seguinte fato:

Teve uma guria que levou o cobertor para dormir, foi uma coisa absurda, ela dormiu! (risos). Ninguém incomodou ela porque os professores, se eles incomodam o aluno, eles vão dar um jeito de punir o professor por incomodar o aluno, então é uma coisa bem absurda (S7.31.2°.M.16.FN).

Baseando-se no respeito aos colegas (no exercício das funções), aos professores e até para com a escola, LILI considerou que não teve dificuldades porque realizou no CTBM o que havia idealizado – a união dos alunos.

Na escola particular na qual estudou, a estudante relatou que possuía uma relação limitada com os colegas de turma, devido a distinção que faziam sobre a forma de vestir das outras pessoas:

Aqui no colégio o bom é que não tem uma distinção de pessoas assim aqui. Aqui as pessoas não vão te julgar tanto pela forma como tu te apresenta, até porque a gente tem uniforme, todos padronizados, então não vão te julgar pela forma como tu te apresenta. Então isso eu gostei bastante, o que eu “idealizei”, entre aspas, o negócio da União dos alunos eu encontrei aqui realmente (S7.19.2°.M.16.FN).

LILI continuou a falar sobre o tema concluindo que os professores eram pouco aproveitados na antiga escola, e que no CTBM os professores se sentem mais valorizados, pois conseguiam dar uma aula melhor, sem precisar dizer “fulano fica quieto, fulano acorda, fulano não sei o quê, não sei o quê” (S7.37.2°.M.16.FN), e acrescentou:

Numa escola particular a aula é uma baderna, uma coisa que eu percebi muito aqui, e muitos me falam do colégio privado, é que as coisas são realmente bem lá no outro sabe, por exemplo não tem que, inclusive eu, não tem que estudar tanto pra prova, as provas não demandam tanto a gente sabe.

A estudante atribuiu à maturidade dos estudantes o fato de o docente poder ministrar tranquilamente as aulas e de se sentir valorizado por isso. Considerou que “a disciplina leva à maturidade e uma coisa desencadeia a outra”, ou seja, as normas de disciplina da escola, o exercício de funções hierárquicas, as exigências de autonomia nos estudos, poderiam conduzir os estudantes a desenvolver a capacidade de entender os motivos do porquê existem as regras de disciplina (militar ou não), e com responsabilidade reproduzi-las, dando manutenção a esse status de equilíbrio almejado nos relacionamentos interpessoais que compartilham.

Percebi em LILI essa maturidade de que ela falou, e algo a mais, que possui a consciência de que, embora inserida em um processo de socialização na escola (e em outras instituições sociais), que reconheceu existir, ela pode interagir com esse processo, no campo da individualidade, e realizar algumas mudanças.

O colégio é outra coisa sabe, é tu que tem que se adequar e isso é o que vai sendo estudado, isso é o que vai ser fora da vida acadêmica, a gente é que tem que se adequar a sociedade e fazer ela ceder um pouco pra gente (S7.83.2º.M.16.FN)

De tudo que foi exposto, penso ficar claro que os problemas em matéria de educação escolar afetam tanto o ensino público quanto o ensino privado. O que é desanimador para as famílias que custeiam os estudos dos filhos em uma escola particular não obter a formação, que algumas escolas públicas conseguem dar mesmo com poucos recursos financeiros<sup>44</sup>. Para muitos pais, a opção pela escola particular está mais no critério de segurança (contra atos de violência) e boa localização, do que pelo ensino de qualidade.

O Colégio Tiradentes, da Brigada Militar, deixou de ser, em determinada época, segundo relato de integrantes do Círculo de Pais e Mestres<sup>45</sup>, que tive a oportunidade de ouvir a respeito, administrado pela Brigada Militar. Por causa disso, a qualidade do ensino e a manutenção dos estabelecimentos estavam sendo reduzida à mesma precariedade vista em outras escolas públicas do Estado, obrigando a comunidade escolar a se unir e reivindicar o retorno dessa administração<sup>46</sup> à Brigada Militar.

O Secretário da Justiça e da Segurança, Deputado Federal José Otávio Germano e o Comandante-Geral da Brigada Militar, Airton Carlos da Costa, assinaram na manhã desta quinta-feira 16/03 a criação de uma unidade do Colégio Tiradentes no Município de Passo Fundo. Durante a solenidade o Secretário lembrou que a devolução da

---

<sup>44</sup> Nesse ponto me refiro, primeiro, as demais escolas públicas, e, em segundo momento, também aos CTBMs, que mantêm sua estrutura e serviços com recursos fragmentados das áreas que representa, complementado pela doação das famílias dos estudantes, que não contribuem na totalidade, por serem disponibilizados voluntariamente.

<sup>45</sup> Registrado em diário de campo.

<sup>46</sup> Notícia encontrada referindo esse retorno e a criação do Colégio de Passo Fundo como primeiro ato do Governo da época, para aumentar a rede de escolas. Disponível em:

<<http://www.ssp.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=81&id=6215>> Acesso em: 16 dez. 2016.

administração do Colégio Tiradentes à Brigada Militar foi um dos primeiros atos do Governo do Estado, atendendo à reivindicação da comunidade escolar do estabelecimento, com sede em Porto Alegre.

Os RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS têm grande importância, ocorrem na família, na escola, no trabalho e na convivência com outros indivíduos sozinhos ou inseridos em grupos sociais. São, a meu ver, o “calcanhar de Aquiles” da convivência cotidiana, podendo produzir boas ou más relações, que aproximam ou separam pessoas.

Nas convivências obrigatórias, sobre regimento de normas, regras e ritos, podem surgir situações de conflito ou de bem-estar, dependendo dos encontros e desencontros ocorridos entre os sujeitos que compartilham o mesmo espaço.

Surge, então, a necessidade de desenvolver habilidades promotoras de bons relacionamentos, ao mesmo tempo em que também são construídas atitudes para suportar um mal-estar momentâneo, em prol do equilíbrio das relações e do ambiente como um todo.

O diálogo, a empatia e a solidariedade podem estabelecer um ambiente de respeito mútuo, com surgimento de novos laços de amizade e troca recíproca.

Num ambiente educacional, cujos pilares são a hierarquia e a disciplina, os relacionamentos podem se estabelecer em um patamar de pouca ou nenhuma interação social.

Conforme o grau de desenvolvimento e aceitação desses pilares, a interação se fará tão somente no campo profissional, limitando o desenvolvimento humano.

Na relação estabelecida COM OS DOCENTES MILITARES, LUNA percebeu que era uma relação diferente, mas o seu comportamento se manteve o mesmo, que tinha com os professores civis:

O sargento deu aula pra gente, aula de instrução geral, ou seja, a gente leu o nosso manual e ele explicava e tirava dúvidas, era uma disciplina que estava na grade curricular, mas era diferenciada, não era que nem espanhol ou geografia, mas a nossa relação era a mesma. A relação foi bem tranquila, me adaptei fácil de ter professores militares, de ter Comandante militar (S1.44.3°.M.15.FB).

Na RELAÇÃO COM OS COLEGAS, os estudantes encontraram muita satisfação, mas também algumas dificuldades.

LUNA estava satisfeita com a companhia dos colegas que possuía, e acreditava que todos contribuía à sua maneira:

Tipo assim, quando a gente consegue trabalhar, porque a gente é muito agitado, não são todos lá dentro que são referência em disciplina, ...todos somos bons em alguma coisa, mas são todos que são de falar, porem esses mesmos alunos que não são admirados, não é a palavra certa, também são os que nos ajudam muito, são um pessoal muito bom, todo mundo contribui um pouco, enfim (S1.25.3°.M.16.FB).



No início do curso, BIA criou fortes laços de amizade com os colegas, porque estavam longe dos pais. Entretanto, no segundo ano, sua turma era composta por estudantes que não aceitavam a opinião uns dos outros – “tem muitas pessoas da turma que eu não suporto e eu tenho que, infelizmente aprender a conviver com essas pessoas, porque existem pessoas assim em todos os lugares, na sociedade tá cheio dessas pessoas (S2.97.2º.C.15.FB).

CIRO disse ter chegado no CTBM perdido e graças aos laços de amizade que se criaram conseguiu superar a falta que sentia da família, e que irá sentir muita falta dos amigos e do Colégio, quando se formar. LEO considerou a mesma coisa, pois fez muitos amigos no CTBM.

ZÉ contou que o sorteio dos alunos entre as turmas fez com que ele ficasse irritado no início, mas depois se acostumou e inclusive gostou dos novos amigos.

ROSA lembrou que em sua escola existiam poucos alunos e isso permitia uma boa relação entre todos, mas recordou que os amigos da antiga escola perguntavam como era o CTBM, e isso lhe cansava muito por ter que repetir a resposta.

LILI não teve “problemas de relação com ninguém”, teve “um contratempo que outro” que “é sempre resolvido porque o clima do colégio é bem tranquilo. Ele é aberto para a gente poder se expressar” ressaltou ela (S7.34.2º.M.16.FN).

Por exemplo se ocorre algum equívoco alguma coisa que eu falei fora de hora que pode ter tocado na outra pessoa essa pessoa ainda dá abertura para tipo por exemplo eu peça desculpa, isso aconteceu na semana passada e realmente é um ambiente que proporciona a maturidade dos alunos (S7.35.2º.M.16.FN).

Já a **RELAÇÃO COM OS PROFESSORES**, os estudantes declararam ser ótima, ressaltando BIA que alguns professores eram “tão incríveis” que não deveriam estar lecionando em uma cidade pequena. Eles teriam potencial para algo maior, e que em contrapartida “têm outros que, de certa forma”, ela considerou “muito incompetentes”, acrescentando que sabe que “isso tem em todos lugares inclusive numa escola, num colégio Tiradentes” (S2.101-102.2º.C.15.FB).

Existiam relações que enfrentam dificuldades, pois LUNA lamentou que sua professora tivesse dificuldade de dar aula, parte devido a “muita bagunça” da turma e outra em razão de que não conseguiam aprender, “porque ela fala um pouco enrolado, então qualquer coisinha que ela fala errado o pessoal dá risada, então isso atrapalha a aula” justificou a estudante (S1.45.3º.M.16.FB).

Os comportamentos de indisciplina praticados por estudantes, em escolas que não possuem normas como as do CTBM, são dificilmente remediados. Onde a relação docente-

discente já está fragilizada e não conseguem sozinhos restaurar o respeito mútuo perdido, essencial para um bom andamento das aulas.

A esse respeito, Estrela (1992) observou em seu estudo que o problema de indisciplina, em sala de aula, ocorre por falta de prevenção. E, que embora tenham uma natureza complexa, a disciplina e a indisciplina estão intimamente ligados, ressaltando que o conceito de disciplina evoluiu de imposta para consentida, e desta para a autodisciplina.

Apoiar o docente a estabelecer uma melhor organização da aula, ou reciclar conhecimentos, realizar novos cursos de interação pessoal, ou até mesmo mediar uma dinâmica do docente com os estudantes, pode evitar que problemas dessa ordem ocorram.

No CTBM, o recurso de solicitar a intervenção na disciplina militar em sala de aula deve ser a última *ratio*<sup>47</sup>, o problema que foi gerado precisa ser avaliado e o quanto antes resolvido, a fim de que ambos não percam, no ambiente da sala de aula, a liberdade de ação, porque não conseguem chegar a um consenso.

LUNA recordou que essa dificuldade, na relação do processo de ensino aprendizagem, também se repetiu nas aulas de outra disciplina<sup>48</sup>, no primeiro e no segundo ano, e ainda se repetiam no terceiro ano, explicando como isso ocorria:

Porque a gente tem um foco de fazer PF (prova final) e a gente pegava os conteúdos dali (do material dado pela professora) não eram os conteúdos digitados da aula dela, então a gente tinha que ter um foco a mais, então é bem complicado. Nas aulas de [...] mesmo a gente teve o conteúdo da [...] era bem trabalhada, a gente teve uma aula aonde ela deu o resumo e colocou o esquema no quadro e praticamente leu o que tava no esquema e deu o conteúdo mudado. A gente separou em grupos e cada grupo apresentou e ela deu o conteúdo como dado. Então a professora não teve uma participação em todo o processo de trabalho e explicação disso (S1.45.3º.M.16.FB).

A estudante também trouxe mais uma dificuldade que foi em entender o cálculo empregado na pontuação dos trabalhos, pois o “professor dava os conteúdos, os exercícios, lia e cobrava os exercícios, e as pontuações desde o primeiro até o terceiro são confusas” porque os estudantes não sabiam quantos pontos tinham ganhado e por qual motivo.

“No primeiro ano, foi complicado porque o conteúdo que ela dava em aula não era o que ela pediu na prova, não era na mesma linha de entendimento” diz a jovem. Mas LUNA não deixou de ressaltar, também, a importância que os professores têm para ela:

Talvez agora no terceiro ano a gente tenha mais contato com os professores que a gente já conhece melhor eles, e eles já conhecem melhor a gente. Eu sempre tive respeito pelos meus professores porque ele é a pessoa que me ensina e que vai me ajudar para o resto da vida, o que tá me ensinando hoje e eu vou usar para sempre, até quando eu tiver que ensinar os meus netos (S1.41-42.3º. M.16.FB).

<sup>47</sup> Última razão, última ação a ser recorrida.

<sup>48</sup> As disciplinas não serão citadas, para evitar o risco de identificar docentes que ainda atuem no CTBM.

Todas as dificuldades, que foram narradas, ocorreram em diferentes disciplinas, identificando uma fragilidade na relação discente-docente, muito semelhante às situações vividas por estudantes em outras escolas civis.

Em se tratando de uma escola militar, há quem pense que esses comportamentos não existem ou, se existem, não são comentados pelos estudantes, pois não teriam direito de reclamar. O que vi nas declarações das estudantes é bem o contrário, pois falaram com muita tranquilidade a respeito das dificuldades sentidas na relação com seus professores.

Por serem professores cedidos da rede estadual de ensino, a substituição a pedido da escola só ocorre quando há disponibilidade de docente, que deseje ir para o Colégio, ou se o Colégio realizar a liberação total do docente, aceitando aguardar até que outro venha substituí-lo<sup>49</sup>.

A solução pode envolver a aproximação dos alunos com os docentes e vice-versa. Essa mediação e aproximação da supervisão, com formações e reuniões pedagógicas, envolvem inclusive profissionais convidados, se for necessário.

Mesmo diante de tais circunstâncias, LUNA não desanimou nos estudos, complementou o material com o que encontrou na internet, por meio de pesquisas e acesso a vídeo-aulas.

As reuniões pedagógicas e de formação docente são muito importantes e precisam ser realizadas com o objetivo de reflexão e avaliação sobre esses fatos a fim de criar mecanismos que ajudem a amenizá-los, se não for possível extingui-los.

ROSA, por sua vez, relatou como era sua relação com os professores do CTBM:

Eu não tenho nenhuma, eu gosto de todo mundo não tenho nada, acho que eles gostam de mim porque eu não dou muito motivo para não gostar assim, porque eles vão ser meus professores durante três anos vamos ter os mesmos professores no terceiro ano, só o de física que muda, mas são teus professores para que criar uma inimizade (S6.21.1º.C.15.FN).

Segundo ROSA, em sua antiga escola o que estava errado não mudava, “aqui o professor vai tentar explicar, tentam fazer tu entender, se tu merece é claro” (S6.21.1º.C.15.FN).

Nesse contexto, penso que estabelecer uma relação sadia e cumprir para com as propostas assumidas, independente do merecimento discente, mas porque deseja ser um bom profissional, é o melhor caminho a ser seguido por quem deseje se declarar professor (a).

Nessas relações, que se estabelecem no espaço escolar, existem momentos em que, durante a rotina, pode surgir no estudante um sentimento de saudade ou de que algo lhe faz falta. Nesse sentido, perguntei aos jovens do que sentiam falta quando estavam no Colégio, a

---

<sup>49</sup> Registrado em diário de campo.

fim de identificar um pouco das preocupações que eles possuíam, e que podem ser melhor trabalhadas pela escola, para permitir que tenham um convívio salutar.

A relação dos estudantes entrevistados COM SUAS FAMÍLIAS pareceu ser ótima, se considerarmos as escolhas e decisões que formularam conjuntamente com os filhos, sobre o ingresso no CTBM e para a permanência dos jovens nesse espaço.

A exemplo disso, LEO informou que ia para casa todos os dias, mas quando estava no CTBM achava muita falta da comida de sua mãe; enquanto CIRO sentia falta da família e da tranquilidade de sua cidade natal.

LUNA sentia falta de uma disciplina mais rígida na sala de aula, para que o professor (a) pudesse ministrar melhor as aulas; enquanto BIA sentia falta de sua vida social:

[...] eu sinto falta de poder chegar em casa de tarde e dormir e depois ler um livro. Sinto muita falta de ler porque eu sempre gostei muito de ler, eu não gosto de ler, eu gosto mas não muito, de ler as leituras obrigatórias, eu gosto dos romances e eu não tenho tempo pra isso, então eu sinto falta de pensar que eu poderia estar numa outra escola descansando a tarde e talvez trabalhando até, e tendo rumo diferente sabe, sinto falta das minhas amigadas, da minha rotina, que eu tinha lá que era uma rotina muito mais *light*. (S2.117.2°.C.15.FB).

Zé só sentia falta da sua “cama”, esclarecendo que às vezes ficava cansado. Rosa lamentou a falta dos amigos e da família, por causa da rotina que tinha com eles.

Não sinto falta de nada, só da minha cama, porque às vezes eu fico cansado. Acho falta de tá com meus amigos e com a minha família, porque eu ficava muito tempo em função de sair com a família, de alguma coisa assim, ir na casa da minha vó, e agora eu só quero ficar em casa cansada (S5.23.2°.M.16.MB).

LILI disse que não percebia a falta de nada, e sentia muito orgulho das mudanças por que passou, por meio das relações e práticas vivenciadas no CTBM, registrando a seguinte posição:

Eu gosto muito mais da minha pessoa aqui no colégio sabe, porque como eu já disse que eu mudei muito e amadureci muito, então não tem uma coisa que eu sinta falta sabe, ah, amigos que eu fiz em outro colégio bah, bah, mas eu ainda falo com eles. Então nada faz que eu sinta falta né, mas é não tem nada que eu sinta falta né (S7.45.2°.M.16.FN).

Sejam quais forem os desafios do cotidiano, a superação está presente como marca do desejo sincero desses jovens em aprender o que a escola tem a oferecer, mas certamente, há um fator mais forte, que fez com que esse desejo se renovasse a cada dia, dando sentido também ao ato de estarem juntos na escola – a sociabilidade.

### 6.3.3 Sociabilidade, o combustível azul.

A capacidade do ser humano de interagir e viver em sociedade é campo de vários debates sociológicos. Na presente pesquisa, trago apenas os estudos que possam esclarecer conceitos que auxiliarão na interpretação do fenômeno observado, que neste caso é a interação que se estabelece entre os estudantes do CTBM, influenciados pelo simples desejo de estarem juntos ou pela internalização de práticas desenvolvidas pela escola.

O processo de integração do estudante aos costumes, crenças e regras estabelecidos no colégio, almejando um convívio melhor para todos, que interagem nesse espaço, é denominado pelos sociólogos de *Socialização*, que segundo Abramovay (2015, p. 35), pode ser “entendida como o processo de aprendizagem e transmissão de normas, valores e costumes, visa, entre os seus objetivos, assegurar a reprodução social por meio de ‘agentes socializadores’, entre os quais se destacam a família, a escola, os grupos de jovens e a mídia”.

Já a capacidade de interação humana, que permite a realização desses processos, é denominada pela sociologia de *Sociabilidade*. No dicionário *online* Aulete, sociabilidade é conceituada como uma “aptidão ou disposição natural para viver em sociedade ou em comunidade”<sup>50</sup>, e a palavra socialidade é mencionada como um sinônimo, que quando pesquisado no mesmo dicionário reporta-se à sociabilidade e à definição de “instinto social”<sup>51</sup>

O termo socialidade<sup>52</sup>, por sua vez, é usado por Michel Maffesoli (1987) para distinguir uma outra forma de sociabilidade, de interação humana, que se instaura em um patamar de aproximação em que não impera o racional, mas o instinto, pois não é mais o objetivo de estar juntos que se destaca, mas o próprio fato de estar junto é que prevalece. “Na massa a gente se cruza, se roça, se toca, interações se estabelecem, cristalizações se operam e grupos se formam” (MAFFESOLI, 1996, p. 102).

Esses grupos se constituem pelo desejo de estarem juntos, à toa, sem obrigação, por serem afetivos à realização de objetivos imediatos e não a longo prazo (MAFFESOLI, 1987):

<sup>50</sup> Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/sociabilidade>> Acesso em: 06 dez. 2016.

<sup>51</sup> Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/socialidade>> Acesso em: 06 dez. 2016.

<sup>52</sup> Em entrevista concedida em outubro de 2008, por ocasião do Simpósio Internacional sobre o ano de 1968, Michel Maffesoli questionado a respeito de seu conceito de socialidade, assim se expressou: “Então, para começar, eu não digo sociabilidade. Falo em socialidade. Porque a sociabilidade é ainda uma maneira racional de estar junto, enquanto que a socialidade integra características de conteúdo imaginário, hedonista, dos sonhos. Eu penso que a sociabilidade é bem moderna. É como o contrato social que foi elaborado no século XIX. A socialidade será, para mim, uma característica da pós-modernidade. O elemento essencial dessa socialidade é a estética. Quando eu digo estética é no sentido etimológico da palavra – *Aisthesis* em grego –, é esse partilhar emoções, partilhar paixões. O que eu quero mostrar é que a socialidade ou esse meio social que se vê como tribo é um partilhar de emoções sexuais, esportivas, religiosas, etc.” Disponível em: em <<http://ascatia.com/humanidades/pos-modernidade-tribos-urbanas-socialidade-moda-estetica-e-estilo-entrevista-com-michel-maffesoli>> Acesso em 24 jan. 2016.

Para resumir, podemos dizer que, conforme as épocas, predomina um tipo de sensibilidade, um tipo de estilo destinado a especificar as relações que estabelecemos com os outros [...]. De um lado está o social que tem uma consistência própria, uma estratégia e uma finalidade. Do outro lado, a massa onde se cristalizam as agregações de toda ordem, tênues, efêmeras, de contornos indefinidos. A constituição do social e seu reconhecimento teórico não foram fáceis. O mesmo se pode dizer, atualmente, dessa nebulosa que se chama socialidade. (MAFFESOLI, 1987, p. 101-102).

No ser humano, algumas vezes, existe o desejo de privacidade, de estar sozinho, por causa de vários fatores, tais como: necessidade de descanso, reflexão, luto, doença, etc.. Entretanto esse sentimento, em regra, não dura muito tempo, pois a necessidade de conversar e conviver com outras pessoas torna-se, com o tempo, uma prática gratificante, mas também quase impossível de suportar sua ausência.

Para os estudantes do CTBM, a relação com os colegas<sup>53</sup>, criada pelo processo de socialização da escola, movimenta-se ora pela interação (desejo) dos estudantes em juntos reproduzirem os valores da instituição representada na manifestação do “espírito de corpo” e do “orgulho de ser aluno”<sup>54</sup> da escola, ora pela interação (desejo) afetivo de compartilharem momentos de lazer fora do espaço escolar ou criando nesse espaço condições de estarem juntos para compartilharem experiências e afinidades.

Nesse contexto, Dayrell e Carrano (2014, p. 117) falam de *sociabilidade juvenil* esclarecendo que essa é uma das dimensões da condição juvenil “que se desenvolve nos grupos de pares, preferencialmente nos espaços e tempos do lazer e da diversão, mas também presente nos espaços institucionais como na escola ou mesmo no trabalho”, como já descrito nas situações em que os estudantes narraram nas entrevistas.

Essas interações, vivenciadas na trajetória que realizam no CTBM, são tidas como de extrema importância pelos jovens estudantes. A exemplo disso, CIRO e BIA falaram sobre a importância desses laços de amizade na semana de adaptação, para superar as dificuldades sentidas no momento de ingresso na escola.

Na relação em família, no ambiente de trabalho, na relação com os amigos e conhecidos do dia a dia, realizamos relações interpessoais que aprimoram nosso jeito de ser, perceber e sentir o outro e o mundo.

Conforme nos empenhamos em melhorar a nossa forma de interação, a amplitude de relações se torna cada vez maior, ultrapassando limites geográficos com ajuda dos instrumentos tecnológicos que estão à disposição na contemporaneidade.

---

<sup>53</sup> Falo das interações que pude observar no espaço escolar e registrar em diário de campo.

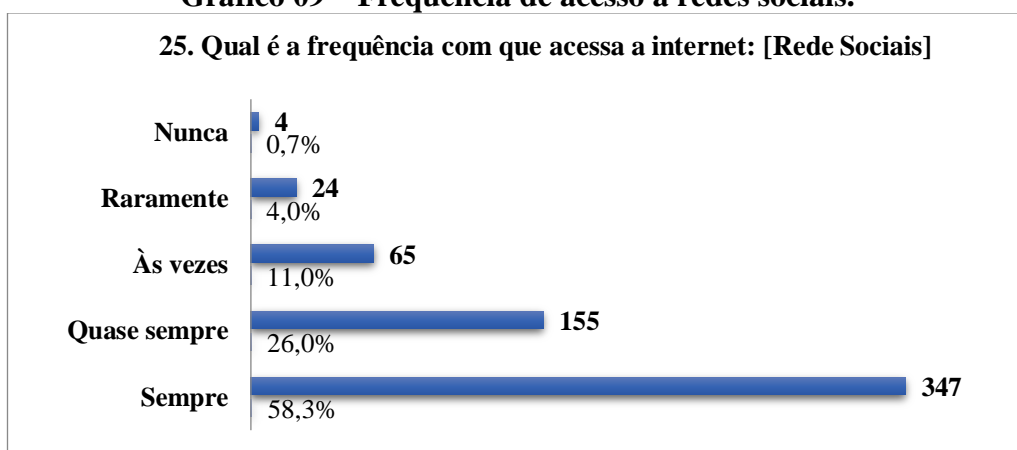
<sup>54</sup> ANEXO E – Manual do Aluno, p. 200 desta pesquisa.

Com a evolução dos processos de comunicação, o acesso à internet se tornou um viral entre os jovens. Todos os entrevistados admitiram o uso incondicional desse recurso, para acesso a sites (compra, serviços e pesquisa), fóruns, blogs e redes sociais, objetivando o entretenimento, a diversão e o estudo.

Nesse contexto midiático, a mídia, além de funcionar como conjunto de meios instrumentais com suas mensagens, passa cada vez mais à condição de produtora de sentidos sociais. Para além da inovação tecnológica das mídias, essas inovações atingem os sujeitos com suas identidades, conhecimentos e sociabilidades, ampliando as suas formas de contato e expressão, alterando a sua percepção do tempo e do espaço e incrementando o seu circuito de informações locais e globais (SOUZA; LEÃO, 2016, p.285).

O acesso às redes sociais obteve a maioria dos votos dos jovens (347), na pesquisa *online*. Quando questionada sobre a frequência com que acessava a internet LILI respondeu: “Ah (risos) que linda pergunta, sempre né, todos os dias!”, ratificando as respostas obtida na pesquisa *online*:

**Gráfico 09 – Frequência de acesso a redes sociais.**



Fonte: A autora, a partir do Questionário *online*, 2016.

As principais práticas elencadas por todos foram: “para estudar”, “para acessar sites de pesquisa”, “para se distrair depois de estudar”, “para se manter informado”, “para se comunicar com amigos sobre a escola”, “para saber o que os colegas andaram conversando”, “para trocar materiais” e “para assistir vídeo-aulas no YouTube e tirar dúvidas”.

Os estudantes não podem fazer uso do celular em sala aula, mas se for para utilização na apresentação de trabalhos, esse e outros dispositivos eletrônicos são autorizados pelos docentes. Todos declararam que não acham falta do celular quando estão em sala de aula.

Entretanto, quando perguntei para um dos estudantes, como fazia para ficar tanto tempo sem usar o celular na sala de aula, já que durante a entrevista não parava de verificar se havia chegado novas mensagens, demonstrando certa ansiedade para se manter conectado, o jovem

me respondeu que costumava deixar o celular na mochila, desligado, perto dele, e isso bastava para lhe deixar tranquilo.

Nessa circunstância, conclui que as aulas poderiam estar conseguindo prender o interesse desses estudantes, ao ponto de não sentirem a falta do celular, mesmo diante da proibição de uso.

Contudo, decidi questionar sobre o uso de aplicativos de jogos no celular, e os entrevistados relataram que, após expectativa de acesso ao aplicativo Pokémon Go!, LUNA, BIA, LEO e CIRO não instalaram o jogo por medo de perderem a atenção nos estudos; LILI instalou, mas achou o jogo pouco atrativo pela falta de maiores desafios, ZÉ instalou, mas não entendeu a lógica do jogo, e ROSA não instalou o jogo, porque seu pai a proibiu.

Trazer para essa subseção o título “Sociabilidade, o combustível azul”, ligando-o, propositadamente, à gasolina azul (AVGAS)<sup>55</sup>, que é combustível potente destinado somente para aviões, a fim de que suportem voos de rotas curtas ou longas, sustentados no ar, enquanto em terra os veículos vão passando, permitiu que eu pudesse estabelecer uma aproximação com o que de fato ocorre na relação que os jovens estabelecem entre si, e que tornam inesquecíveis os momentos vividos, além de suportável muitas situações, nas relações interpessoais que estabelecem em suas vidas.

Desta forma, os amigos são o combustível potente que sustenta as relações no cotidiano escolar e social, pois é com eles que vivenciam situações que serão lembradas por anos.

#### **6.3.4 Refletindo sobre temas de debate social.**

Ainda na esteira das relações que se estabelecem no ambiente escolar, muitas tensões e dúvidas podem surgir, exigindo que debates ou abordagens de temas de relevância social sejam realizados dentro da escola, a fim de reduzir essas tensões e evitar que se convertam em ações equivocadas, que possam ser tardias e desproporcionalmente, reprimidas por falta de prevenção.

Entretanto, fatores como o número reduzido de funcionários, a inabilidade do docente sobre o tema ou sobre a melhor didática de abordagem, a existência de ideologias opositoras, a falta de espaço, etc, pode levar à não realização desses eventos.

Se algumas abordagens são feitas, no âmbito escolar, ocorrem voltadas à preparação para o ENEM e vestibulares, e não para solução ou esclarecimento de conflitos que os estudantes vivenciam dentro e fora da escola.

---

<sup>55</sup> Disponível em: < <http://culturaaeronautica.blogspot.com.br/2010/02/cara-e-perigosa-gasolina-de-aviacao.html>> Acesso em 11 nov. 2016.



Em se tratando de escolas militares a situação pode se agravar, pois o contexto pode exigir que alguns debates não ocorram em nenhum dos espaços internos da escola, e que os estudantes sejam ocupados por muitas atividades, a fim de não poderem se distrair com esses assuntos.

Quando se torna inevitável a abordagem de temas de debate social no conteúdo de disciplinas curriculares, o sistema militar pode exigir, ainda, que sejam devidamente revisados e adequados à proposta da escola.

Essa é uma lógica que encontra amparo em escolas militares extremamente rígidas e tradicionais, em que, por exemplo, conteúdos de história não podem contemplar o período da ditadura militar, sem receber restrições.

A fala dos jovens até o presente momento, deu sinais de que o CTBM, não deixou de ser uma escola militar, mas também não se enquadra nas lógicas dessas escolas tradicionais, que estão desconectadas das relações sociais contemporâneas.

Entretanto, os jovens do CTBM foram questionados sobre alguns temas da atualidade<sup>56</sup>, que geram conflitos nos espaços escolares. Desta forma, a opinião dos jovens sobre violência, tema muito debatido nas escolas, permitirá conhecê-los ainda mais, e analisar que relação esse tema pode ter tido na trajetória que estão vivendo na escola.

A VIOLÊNCIA têm sido pauta frequente nas mídias, nunca vimos tantos homicídios sendo cometidos contra pessoas de todas as idades, mas principalmente contra jovens que de uma forma ou de outra estão envolvidos com o consumo ou tráfico de drogas<sup>57</sup>.

Pelo Mapa da Violência 2016<sup>58</sup> o Brasil teve recorde de homicídios em 2014, foram 42.291 mil mortes violentas por arma de fogo. Homens jovens, negros, com baixa escolaridade e baixa renda, são as principais vítimas.

Os jovens com idade de 15 a 29 anos representam 58% da totalidade de vítimas em 2014. (WAISELFISZ, 2016, p.49;55). Os dados realizados pelo IPEA também ratificam essas informações no Atlas da Violência 2016<sup>59</sup>.

A educação passa a ser um dos fatores que pode reduzir a possibilidade de vitimização. Entretanto, a escola pública tem enfrentado grande dificuldade em estabelecer circunstâncias

---

<sup>56</sup> Que não puderam ser abordados na totalidade neste trabalho pela extensão que possuíam.

<sup>57</sup> Disponível em: < <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2016/02/onze-sao-presos-em-operacao-contra-trafico-de-drogas-e-homicidios-no-rs.html>> Acesso em: 06 dez. 2016.

<sup>58</sup> Disponível em: < [http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2016/Mapa2016\\_armas\\_web.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2016/Mapa2016_armas_web.pdf)> Acesso em 09 dez. 2016.

<sup>59</sup> Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota\\_tecnica/160322\\_nt\\_17\\_atlas\\_da\\_violencia\\_2016\\_fin\\_alizado.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/160322_nt_17_atlas_da_violencia_2016_fin_alizado.pdf)> Acesso em 06 dez. 2016.

que restabeleçam para todos, um sentido de bem-estar juntos no espaço escolar, e de luta pela permanência dos jovens, reunindo forças entre os setores sociais e a comunidade escolar, para dar condições de as escolas públicas se tornarem um espaço fecundo de formação cidadã.

Mais do que uma obrigação para professores e estudantes, a escola deveria ser o ponto de encontro da troca e discussão de temas sociais que preocupam a todos, empenhando-se em desenvolver valores, princípios e ações, para garantir segurança e respeito entre os participantes dessa relação (ABRAMOVAY, 2012).

VIOLÊNCIA não é uma palavra de fácil conceituação, e se referindo ao espaço escolar Abramovay (2005, p.53) estabelece um conceito primário:

[...] de que violência é uma construção social que se dá em meio a um conjunto de relações e interações entre os sujeitos. Alinha-se, dessa forma, com uma perspectiva ampla, onde devem ser considerados os significados atribuídos pelos atores que fazem parte do cotidiano da escola.

Segundo a autora (2005, p.54), “a violência é um conceito relativo, histórico e mutável”, que enquanto categoria está sujeita a vários sentidos de acordo com as diferentes formas de sociabilidade que um contexto sociocultural pode contemplar; considerando principalmente três fatores: “o ambiente físico”, as “regras de convivência” e “as especificidades dos distintos atores” (Ibid., 2012, p. 16).

Na escola, o ambiente promove “relações de empatia, cumplicidade e admiração, bem como apelidos, competições, ameaças, xingamentos e indiferença. As agressões verbais são as mais corriqueiras”, ressalta Abramovay (2012, p.17)

A autora (2012) trata em sua pesquisa da violência sob três aspectos, baseada em estudos de Roché (2000), Bourdieu (1989) e Chesnais (1981), apresentando, respectivamente: – a microviolência ou incivilidade (atos que não contradizem a Lei, mas as regras de boa convivência, como gritos, termos pejorativos, etc.); a violência simbólica (que atua nas relações de poder, p. ex. escolas com grades, falta de espaços adequados de lazer e interação fora da aula), e a violência “dura”, com emprego de força física ou não, mas podem ser enquadrados como crimes e contravenções.

Os estudantes não informaram qualquer contato direto com atos de violência no CTBM, considerando que nesse espaço escolar ela não existia, em razão das regras da escola e por estarem dentro de uma instituição da Brigada Militar.

As formas de violência consideradas pelos estudiosos do campo, não são de senso comum, e por isso são pouco reconhecidas nesses espaços. Em relação ao CTBM, LUNA afirma que:

A rotina militar não é imposta a alguém, o aluno entrou aqui porque fez uma prova, e ele necessariamente não foi obrigado a fazer essa prova pelas pessoas que estão aqui dentro, ele faz a prova e continua todo um processo, e ele tá aqui normalmente porque ele quer, se tá se sentindo violentado procura um responsável, ou parte de uma mudança de si, ou tenta dificilmente mudar um sistema inteiro (S1.61. 3º.M.16.FB).

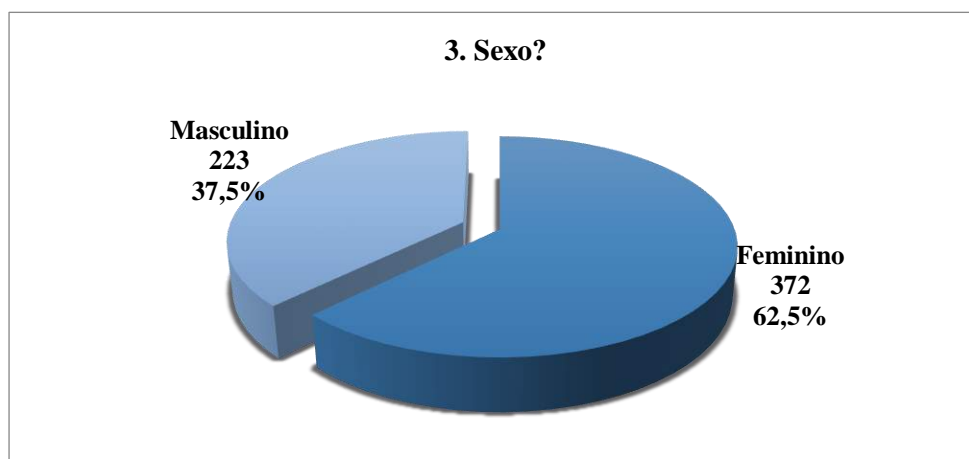
Contudo Souza (2012, p.106-107, 114) identificou a prática do *bullying* entre os alunos de uma escola da Polícia Militar de Goiás, registrando como violência simbólica a manifestação dos jovens entrevistados em relação a várias circunstâncias, tais como: “ofensas cotidianas sofridas na sala de aula”, e o “furto de pequenos objetos como celulares, relógios, jaquetas e até cadernos aparece como um dos meios que o agressor utiliza para oprimir e humilhar a vítima dentro da sala de aula”.

A passividade dos gestores é destacada pela autora como um ato de preservação do que ela chamou de “queridinhos’ protegidos dos militares”. Entretanto, a autora (2012, p. 14) elucida seus objetivos quando diz que o trabalho pretende “ser mais uma mediação para colocar ao alcance dos professores, dos estudantes, demais profissionais da educação e público em geral os estudos de Bourdieu como fundamento teórico para melhor compreender a violência escolar na modalidade bullying”.

Na leitura da pesquisa, percebi que entre aquele colégio e o CTBM existem muitas diferenças, mas um estudo comparativo permitiria observar melhor o fenômeno, para entender e refletir sobre ele também nos CTBMs.

O CTBM possui uma maioria de estudantes do sexo feminino, e isso não parece interferir no dia a dia dos jovens na escola, pois não foram ressaltadas dificuldades ou problemas dessa ordem, em nenhuma das entrevistas realizadas. Essa maioria feminina também se confirma no Gráfico 10.

**Gráfico 10 – Gênero dos estudantes do CTBM**



Fonte: A autora, a partir do Questionário *online*, 2016.

A violência física tem aumentado entre as meninas na escola (ABRAMOVAY, 2012), e também pode ocorrer nas relações em que haja o exercício de funções hierárquicas, entre pessoas de sexos opostos.

Nesse contexto, LEO admitiu que a maioria dos estudantes de seu Colégio são meninas, e a esse respeito externou a seguinte posição:

Eu acho que a maioria dos alunos são meninas sim, mas que todos são tipo, aqui a hierarquia mantém um padrão, sempre manter, tipo, que as meninas devem usar a trança, a saia, tem todo esse padrão de atividade para manter no dia a dia, mas eu acho que isso é com questão à disciplina mesmo, é mais para isso, mas não tem nenhum tipo de preconceito por trás (S3.44.1º.C.15.MB).

CIRO também realizou considerações a respeito, reconhecendo a maioria feminina em sua escola registrando:

Eu acho que a mulher sempre buscou o seu direito. Ela tá conseguindo, mas tem muita coisa ainda para mudar e eu acho que elas têm que lutar por isso, eu acho que a gente tem que trabalhar junto. Aqui é mais menina, e até são as mais inteligentes (risos). (S4.68-69.3º.C.16.MB).

Nesse sentido, CIRO considerou que a “violência é uma coisa que a mídia traz porque aqui dentro a gente não vê essas coisas”, afirmou o jovem (S4.64.3º.C.16.MB).

Transformada ora num espetáculo de horror, ora em mercadoria, que prende a atenção da maioria das pessoas, a violência é propagada através de um potente meio de socialização - as mídias digitais.

Comportamentos são naturalizados<sup>60</sup> e a violência chega até nossas casas potencializando práticas, que vão ao seu encontro ou são banalizadas, em suas consequências, pelo espectador, alimentando a insegurança e o medo social.

Nesse sentido, o que é violência para os estudantes do CTBM, entra como complemento ao conceito dado por Abramovay (2005). São muito amplas as possibilidades de sua prática trazidas pela autora, e que não serão concebidas aqui na totalidade porque levo em conta o recorte considerado pelos jovens no momento da entrevista, tão somente.

Todos os estudantes se manifestaram contra qualquer forma de violência, referindo aquelas que mais lembram em razão das vítimas - “contra idosos, contra mulheres, contra negros, contra homossexuais”, considerando que “a violência não ensina nada, a violência ensina a ser violento, somente isso” (S1.58.3º.M.16.FB).

LUNA ressaltou que, embora já tenha se passado muitos anos, o ser humano não se libertou das práticas brutais que realizava na antiguidade. Destacando que é algo presente dentro

---

<sup>60</sup> A exemplo, observar a manifestação dos estudantes no questionário *online*, gráficos da questão 18, no ANEXO G, p.182 deste trabalho.

das residências e que não deveria vir para a escola, sugerindo que as famílias deveriam “tentar se resolver com isso, com uma mediação de uma assistente social, uma coisa assim, por exemplo, no caso de uma mulher em relação com o namorado ou marido, procurar os responsáveis” considerou a estudante (S1.59.3°.M.16.FB).

Essa ideia de procurar ajuda, é extraída por LUNA da realidade vivida no CTBM: - “porque aqui dentro se a gente tem algum problema a gente procura os responsáveis, essas pessoas procurem resolver o mais rápido possível. Eu sou totalmente contra isso, porque como tu vai usar a violência como método educativo”, afirmou a estudante, provavelmente se referindo também aos filhos que possuem pais em situação de violência doméstica, e isso acaba por refletir no seu comportamento ou desempenho escolar. (S1.60.3°.M.16.FB).

Quando perguntei se o jovem é violento, ZÉ respondeu que sim - “porque eles apanham em casa, dos pais e ficam com raiva disso” (S5.43.2°.M.16.MB), respondeu o estudante.

ROSA reforçou - “nada precisa se resolver na violência, porque acho realmente que violência não leva a nada, tipo meus pais nunca me bateram”, mas declarou que conhece pessoas que foram agredidas em casa – “eles mesmos vem, me dizem que quanto mais tu bate numa pessoa, mais com raiva ela vai ficar e mais, por exemplo, tu bate, porque ela fez uma coisa errada, ou uma coisa que tu não goste, mais ela vai querer fazer aquilo” (S6.46.1°.C.15.FN), ressaltou ela.

A experiência que ROSA relatou não é regra, mas uma das várias circunstâncias em que a violência é vivenciada por crianças e jovens.

LILI também registrou uma observação importante - “a violência sempre parte de uma pessoa que se sente superior a outra, e aí já é meio relativo, porque se a pessoa realmente se sente superior, porque que ela tá agredindo a outra. Então o problema não tá no outro, tá no que oprime” esclarecendo a jovem (S7.84.2°.M.16.FN).

“Uma pessoa que é feliz não agride”, ressaltou LILI, concluindo que uma pessoa que agride outra “não se sente superior, se sente muito inferior”. Para que isso mude a estudante considerou que as pessoas deveriam buscar estar bem consigo mesmas.

A gente tem que viver num mundo onde todas as pessoas têm que ter uma oportunidade de se sentir bem, nem superior nem inferior, de viver bem consigo próprio, a pessoa tem que se sentir bem. Se as pessoas tivessem a oportunidade de se sentir bem talvez até a violência diminua.

Numa sociedade, que tem pensamentos diferentes entre as pessoas, sempre vai ter aquele alguém que se sente superior, que vai querer oprimir, mas é uma coisa totalmente contrário, não tem porque partir pra violência se tudo pode ser lindamente resolvido numa conversa (S7.85-86.2°.M.16.FN).

Em meio a uma crise econômica e social, que fragiliza a ação de setores da segurança pública no combate ao crime organizado, que prolifera recrutando muitos jovens, BIA apresentou uma visão crítica sobre as ações do Governo, pois, em sua opinião, “o governo é muito oportunista, porque a violência é uma certa forma de controlar o público e controlar a quantidade de população que existe no país” (S2.149.2º.C.15.FB).

Esse ponto de vista foi construído pela estudante, durante a realização de uma pesquisa sobre estupro, enquanto participava de um projeto coordenado pela OAB<sup>61</sup> de sua região, entendendo que teve “uma grande lição da visão da sociedade sobre violência” (S2.149.2º.C.15.FB).

Porque eu penso de certa forma, porque que o governo não investe mais em segurança pública, em combate à violência, porque as pessoas precisam morrer, pessoas precisam ser mortas e é triste, mas infelizmente quem são os alvos e quem são as mortes que o governo precisa: a população pobre (S2.150-151.2º.C.15.FB).

BIA demonstrou ter um senso crítico apurado, que pode refletir o pensamento de muitas pessoas que, no cotidiano, estão diante de maciças notícias sobre corrupção, violência e crise econômica em nosso país. E os problemas se acentuam na tríade saúde, educação e segurança, sem que sejam solucionados por quem BIA julgou ter a principal responsabilidade – o Governo Brasileiro.

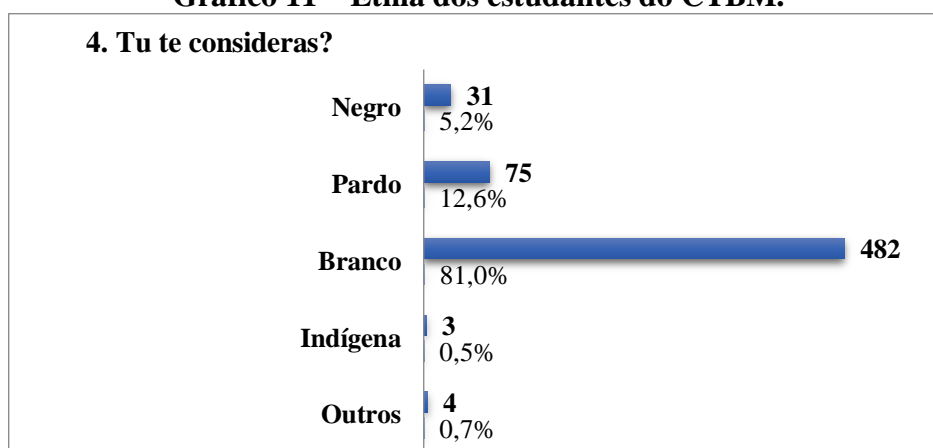
A violência é uma forma de manipulação governamental muito grande da sociedade, e deve haver uma ou para que haja um governo correto, um governo que realmente é de bem com a população, não apenas de certa forma absolutista, não apenas de certa forma pensando só nele, é preciso que o governo invista mais em segurança com certeza (S2.155-156.2º.C.15.FB).

Continuando nos temas de debate social que também envolvem o ambiente escolar (ABRAMOVAY, 2012), todos os jovens acreditam que o PRECONCEITO E A DISCRIMINAÇÃO existem em nossa sociedade, e embora alguns convivam com isso no seu dia a dia, não se consideram preconceituosos em relação aos outros.

No CTBM a autodeclaração étnica dos alunos resultou em (03) indígenas, (04) orientais, (31) negros, (75) pardos e uma maioria de (482) brancos.

---

<sup>61</sup> Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.oabrs.org.br/>> Acesso em: 16 dez. 2016.

**Gráfico 11 – Etnia dos estudantes do CTBM.**

Fonte: A autora, a partir do Questionário *online*, 2016.

BIA esclareceu - “preconceito e discriminação são coisas diferentes, mas são coisas muito presentes na minha comunidade, na minha família”, plenamente consciente do que está falando, pois disse que ouviu a vida toda comentários preconceituosos de seu pai e de seu avô, mas não de sua mãe, nem de sua avó (S2.157-158. 2º.C.15.FB):

Eu sou de família alemã, de origem alemã, a minha vida inteira ouvi do meu avô, do meu pai comentários preconceituosos sobre pessoas negras, a respeito de pessoas homossexuais, a respeito de indígenas e é claro que hoje em dia se tem uma taxa muito inferior de preconceito e discriminação do que existia antigamente, e os meus pais e meus avós, de certa forma mais o meu pai e o meu avô, a minha mãe e a minha avó não, mas eles viveram em outra época.

BIA considerou que seria difícil explicar para seu pai e para seu avô que teriam de mudar a forma de pensar, mas demonstrou ter plena consciência de que não vai reproduzir os preconceitos ensinados por eles.

Ser homossexual, ter um parceiro do mesmo sexo, é uma coisa normal porque para mim é uma coisa normal na atualidade, eu tenho amigas eu tenho amigos que são homossexuais e eu não vejo de forma horrível, não vejo isso de forma: meu Deus do céu, agora a humanidade parará de se reproduzir porque só amará pessoas do mesmo sexo. Eu acho isso uma coisa absurda, e principalmente em relação à raça, etnia e a cor de pele, isso não determina como uma pessoa é, não determina seu caráter, sua capacidade (S2.157-158.2º.C.15.FB).

LUNA, por sua vez, admitiu que o preconceito existe, ressaltando que, no CTBM, ele fica mais controlado em razão da penalidade que é aplicável ao estudante que ofender, mesmo por brincadeira, seu colega. Segundo ela, o ofendido tem o direito, mas também o dever de informar ao Corpo de Alunos o ocorrido, para adotarem as providências.

LUNA ressaltou que é possível acabar ou diminuir as práticas de preconceito na escola, mas é difícil mudar a forma de pensar da pessoa que é preconceituosa, ratificando a observação de Bia. Para LUNA, “tem que haver um processo de mudança”. “Eu acho que a gente tem que

conseguir um auxílio maior, um acesso maior, para fazer essa mudança” (S1.57.3°.M16.FB) afirmou a estudante; lembrando que poderia ser, caso fosse na escola, com a intervenção do Corpo de Alunos, seção responsável pela disciplina dos estudantes no CTBM.

Já ROSA salientou que atos de preconceito e discriminação são desnecessários “porque todo mundo é igual, tipo deficiente, negro, qualquer pessoa todo mundo é igual independente da classe social, da cor, de qualquer coisa, do colégio que estuda. Todo mundo é igual, acho que não tem diferença” (S6.48.1°.C.15.FN), afirmou a estudante.

Hanna Arendt (2003, p.17), ensina que:

A condição humana compreende algo mais que as condições nas quais a vida foi dada ao homem. Os homens são seres condicionados: tudo aquilo com o qual eles entram em contato torna-se imediatamente uma condição de sua existência. O mundo no qual transcorre a *vida activa* consiste em coisas produzidas pelas atividades humanas; mas, constantemente, as coisas que devem sua existência exclusivamente aos homens também condicionam os seus autores humanos.

A condição humana nos aproxima, e por esse motivo todas as ações deveriam ser pautadas pela lógica de reconhecer que as diferenças externas são consequência de vários fatores que influenciam o modo de ser, pensar e agir dos indivíduos, ao mesmo tempo que são condicionados por ele, que os tornam tão diferentes uns dos outros, e ao mesmo tempo tão próximos na vida em comum.

A autora (2003, p. 18) ressalta que a condição humana não é o mesmo que natureza humana, e que nada em nosso planeta poderia se intitular como absoluto de constituir essa natureza, ao ponto de em sendo extraído do indivíduo, este perdesse sua natureza, deixando de ser humano. E, que somente a emigração dos homens do planeta terra para outro planeta, poderia, a seu ver, levar o homem a criar suas próprias condições de sobrevivência, muito diferente do que o planeta Terra lhe oferece.

Na vida em sociedade, as regras permeiam as relações, almejando estabelecer a harmonia da convivência humana. Na regulação dessas relações, direitos e deveres são postos a todos. É nesse sentido que ROSA deve ter lembrado da premissa Constitucional (1988) que prevê:

“Art. 5º - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Essas diferenças outrora foram responsáveis por exclusão, escravidão, exploração e, até mesmo, extermínio de seres humanos. Hoje a sociedade procura encontrar formas de reduzir, por meio de políticas públicas, não as diferenças, mas a intolerância das pessoas que ainda persistem em reproduzir atos de preconceito e discriminação.



Dentre as políticas públicas que existem para garantir direitos individuais, minimizar o impacto de atos de discriminação ou recuperar direitos de categorias sociais, negados no passado, ROSA lembrou da Política de cotas raciais.

“Eu me considero negra, meu pai é negro, minha família por parte de pai é negra, então só a minha mãe e minha prima que são brancas, então me considero negra”, declarou ROSA, esclarecendo porque se considerava etnicamente negra.

Entretanto, embora tenha se considerado negra, a estudante disse que não era a favor das cotas raciais de acesso ao ensino superior, estabelecida pela Lei nº 12.711/2012<sup>62</sup>, por considerar que esse tipo de acesso acabava passando a ideia de que os “negros” não possuem a mesma capacidade intelectual que os “brancos”.

Eu acho que a mesma capacidade que um branco tem eu posso ter. Não significa que porque ele é branco ele vai ter uma capacidade melhor, tá eu sei que as cotas são pra tipo por causa do que teve do que os escravos sofreram e tal, mas eu acho que aquilo já passou acho que por exemplo as pessoas que vivem hoje não tem muito a ver com aquilo, porque pode ter pessoas que tiveram parentes ou coisa assim, não que lembro, mas que já faz tempo, mas que ficam lá tipo meu tataravô foi escravo” (S6.48.1º.C.15.FN).

ROSA estava no primeiro ano do ensino médio e provavelmente ainda não tinha tido a oportunidade de conhecer melhor os objetivos dessa política pública, que só será mantida até que as regras de concorrência para acesso, principalmente em universidades e concursos públicos, sejam mais justas não só para negros e pardos, mas também para pessoas com necessidades especiais, Lei n. 8.213/91.

Como todas as pessoas não são iguais, e são tratadas desigualmente, a lei precisa garantir que a diferença não seja o empecilho, para acesso aos direitos que a lei disponibiliza a todos.

Com tanta informação trazida pelos jovens, entendo que a soma de suas experiências com as que o CTBM lhes proporcionou, fez com que esses jovens realmente olhassem o mundo de outro jeito.

---

<sup>62</sup> Garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas 59 universidades federais e 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia a alunos oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos. Os demais 50% das vagas permanecem para ampla concorrência. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cotas/perguntas-frequentes.html> > Acesso em: 16 dez. 2016.

## Trem – Bala

Ana Vilela<sup>63</sup>

Não é sobre ter  
 Todas as pessoas do mundo pra si  
 É sobre saber que em algum lugar  
 Alguém zela por ti  
 É sobre cantar e poder escutar  
 Mais do que a própria voz  
 É sobre dançar na chuva de vida  
 Que cai sobre nós

É saber se sentir infinito  
 Num universo tão vasto e bonito  
 É saber sonhar  
 E, então, fazer valer a pena cada verso  
 Daquele poema sobre acreditar

Não é sobre chegar no topo do mundo  
 E saber que venceu  
 É sobre escalar e sentir  
 Que o caminho te fortaleceu  
 É sobre ser abrigo  
 E também ter morada em outros corações  
 E assim ter amigos contigo  
 Em todas as situações

A gente não pode ter tudo  
 Qual seria a graça do mundo se fosse assim?  
 Por isso, eu prefiro sorrisos  
 E os presentes que a vida trouxe  
 Pra perto de mim

Não é sobre tudo que o seu dinheiro  
 É capaz de comprar  
 E sim sobre cada momento  
 Sorrindo a se compartilhar  
 Também não é sobre correr  
 Contra o tempo pra ter sempre mais  
 Porque quando menos se espera  
 A vida já ficou pra trás

---

<sup>63</sup> Disponível em: < <https://www.cifraclub.com.br/ana-vilela/trem-bala/> > Acesso em: 16 dez. 2016.

## 6.4 EU ACHO QUE EU POSSO CONTRIBUIR PARA CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

Ao chegar em um estágio de consciência em que se percebe comandante do navio, cuja rota fora traçada antes do ingresso no CTBM, o estudante passa a gestar novos processos de escolha, criando condições para dar continuidade à trajetória ou para mudar a rota inicialmente traçada, encontrando suporte nas experiências que vivencia nos espaços que transita e no convívio com as pessoas com as quais se relaciona.

Cada um dos estudantes entrevistados se encontrava em uma parte dessa caminhada. LEO e ROSA, estavam no primeiro ano; BIA, LILI e ZÉ, no segundo ano, e LUNA e CIRO, no terceiro ano, o que fez com que eles tivessem diferentes pontos de vista, idealizando um futuro que poderá ser modificado a qualquer momento, conforme o tempo passa.

Questionar esses estudantes sobre seu projeto de vida e futuro, sobre a participação da escola, sobre sua contribuição pessoal, e que legado pretendem deixar, permitiu ver que jovens estão se formando e que tipo de mundo desejam criar a partir de quem são.

### 6.4.1 O colégio com certeza dá um gostinho do que é a vida.

Quando chegou a oportunidade de reflexão sobre que formação consideravam estar recebendo no CTBM, os estudantes surpreenderam minhas expectativas, já que muitos jovens nessa etapa de formação, sequer decidiram como será seu futuro.

A contribuição do Colégio, para CIRO, foi ter sido a opção que lhe fez sair mais cedo de casa, e que lhe possibilitou uma melhor PREPARAÇÃO PARA O VESTIBULAR<sup>64</sup>, pois estava encorajado em cursar a faculdade em outro Estado.

LUNA sentiu que seu SONHO FOI REALIZADO, mas desejava concretizar, ainda, a expectativa que havia criado na escola, de passar na Universidade Federal, pela formação que teve no colégio.

LEO registrou que recebeu “uma formação muito grande”, pois passou a ser MAIS DISCIPLINADO E CAPRICHOSO, além de adquirir habilidades em novas atividades, que não sabia executar, antes de vir para a escola:

Hoje eu sei fazer muito bem tipo coisas até em casa no cotidiano, como aqui a gente tem a faxina do colégio, que são os alunos que realizam a faxina e isso me ajudou bastante em casa, porque antes eu dependia muito dos meus pais, hoje eu consigo

---

<sup>64</sup> As palavras em caixa alta pretendem destacar os temas mais importantes de cada subseção.

fazer as minhas próprias coisas sozinho, e tanto a disciplina, tu ser mais caprichoso, em tudo que a gente faz, isso o colégio ajuda muito (S3.38.1º.C.15.MB).

ROSA se sentiu MAIS RESPONSÁVEL em razão da rotina que, lhe exigiu maior comprometimento, mas que também lhe garantiu MAIOR MATURIDADE, segundo a estudante:

Eu me sinto mais madura porque sei lá aqui a gente tem muitas responsabilidades, então tipo é a responsabilidade com uniforme, com a apresentação pessoal com os trabalhos, porque se tu não entrega trabalho tu é comunicado que é tipo assim advertência, e se tu disse que vai fazer alguma coisa, tu tem que fazer aquela coisa, tipo são várias responsabilidades que eu tenho que ter agora, que eu não tinha antes e eu acho que isso meio que me amadureceu (S6.45.1º.C.15.FN).

A maturidade não foi percebida só por Rosa, LILI disse que o colégio contribuiu para que ocorresse “muita mudança no seu comportamento e muita mudança” na sua “forma de ver o mundo”, pois pensava que suas “ideias eram absolutas” e que o que pensava “era o certo” (S7.23-24.2º.M.16.FN). Salientou ainda, que o que MUDOU foi SUA PERCEPÇÃO DE MUNDO:

Percepção de mundo, minhas opiniões mudaram né porque aqui no colégio proporciona momentos de discussão, às vezes né, discussão de assuntos e aí eu fui percebendo que a minha opinião não era tão... que eu fui meio que acordando para o mundo né, realmente eu era uma pessoa muito imatura e o colégio me proporcionou crescer um pouco mais no meu pensamento (S7.25-26.2º.M.16.FN).

LILI também se considerou mais “disciplinada”, mais “madura” e mais “expressiva”, tanto que fez questão de citar uma experiência que achou importante (S7.79-81.2º.M.16.FN):

Gostaria de citar uma coisa muito marcante aqui no colégio, que antes eu mal falava eu não me mostrava tanto para falar, não me apresentava sabe, aqui no colégio eles proporcionam que a gente nas funções de comando do segundo ano, que mesmo na chefia de turma a gente assuma uma posição, que a gente se expõe, e o colégio me proporcionou muito disso né, de saber o meu lugar no mundo né, não preciso me esconder pelos cantos, não tem necessidade disso.

Ao contrário de LILI, muitos jovens, em outras escolas, deixam de realizar grandes progressos pessoais, pela falta de atividades culturais e artísticas. Também pela desconfiança de gestores e professores na capacidade dos jovens assumirem tarefas, que poderiam desenvolver, gradativamente, a expressão oral, a postura pessoal, o sentimento de orgulho e de segurança em si mesmo.

A aquisição de maturidade no CTBM, por parte da estudante, deve-se ao fato, segundo LILI, de nunca terem tido contato com a disciplina militar, antes de ingressarem no colégio, e que, por isso, a disciplina desencadeia nos jovens um comportamento diferente.

Então isso tudo vai desencadear uma pessoa madura e preparada para o que vai enfrentar fora do colégio, porque o colégio aqui ele dá muita, como posso dizer, um gostinho do que vai acontecer fora daqui (S7.81.2º.M.16.FN).

O entendimento de que o colégio esteja preparando os estudantes, com práticas que irão experimentar fora da escola, levou BIA a ratificar a manifestação de LILI, dizendo que “acima de tudo, além de contribuir” para sua “formação, O COLÉGIO COM CERTEZA DÁ UM GOSTINHO DO QUE É A VIDA” (S2.146.2°C.15.FB):

Acima de tudo além de contribuir na minha formação o colégio com certeza dá um gostinho do que é a vida, pra mim por exemplo que sai de casa com 14 anos, então aqui eu tenho uma convivência com pessoas de diversos tipos de mentalidades, que eu vou ter que aturar para a minha vida inteira, então o Colégio com certeza dá uma lição de preservação da família do quanto tu deve se preocupar com as pessoas que te cercam numa questão de respeito numa questão de tentar pelo menos entender o que o outro pensa é muito grande, e além disso o colégio oferece uma ótima estrutura de ensino.

Em meio a tantos desafios, a contribuição dos CTBMs estava sendo positiva na vida desses jovens, que viram sentido em estar frequentando essas escolas. Para LUNA o que mais lhe agradou foram AS AULAS – “eu gosto de (pensar) eu vou pra aula porque tenho aquela matéria que eu adoro” explica a estudante, além de demonstrar uma grande satisfação com as práticas militares – “agora na sexta-feira, toda sexta-feira a gente vai marchar, essa notícia me deixa muito entusiasmada, [...] é uma coisa que eu gosto muito, de praticar esses ATOS MILITARES, essa rotina diária de manhã, a marcha na sexta-feira, isso eu gosto bastante” (S1.47-48.3°.MA.16.FB), ressaltou a jovem.

Todos os jovens registraram o que gostavam nos CTBMs, e a citação de BIA resume bem o que a maioria assinalou:

Eu gosto dos meus amigos, eu gosto do estudo, da trajetória que eu tracei no colégio. Eu admiro muito o que já conquistei e eu espero que eu possa continuar conquistando e possa continuar me mantendo no nível em que eu estou (S2.118.2°C.15.FB).

Pelo que pude perceber os jovens que ainda estavam no primeiro ano, perceberam os ganhos que obtiveram durante sua permanência no Colégio, principalmente diante da adversidade, e vislumbraram as demais etapas com esperança de um dia assumi-las.

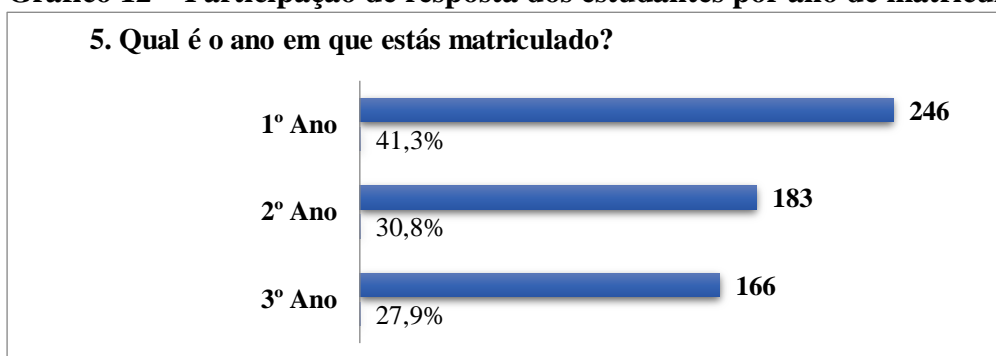
Os estudantes que chegaram no segundo ano, sentiam-se mais experientes e procuravam se organizar no exercício das novas funções, modificando opiniões e planejamentos, ao mesmo tempo que acompanhavam os demais anos de formação, avaliando o antes e o depois. Já os estudantes do terceiro ano, que estavam mais próximos da formação, para transporem a uma nova fase, se dedicavam ao cumprimento das metas com vistas a garantir a realização do projeto de futuro que fora idealizado.

#### 6.4.2 O ensino superior como fim e a formação cidadã como meio.

Nos CTBMs, a maioria dos estudantes que respondeu ao questionário *online* eram do primeiro ano (Gráfico 12), causando-me surpresa as opções que apresentaram nesse início de estudos nos Colégios (Gráfico 13).

A condição juvenil permitirá que os jovens experimentem inúmeras possibilidades no transcurso de suas trajetórias nos CTBMs, podendo modificar os planos que fizeram, após a formatura.

**Gráfico 12 – Participação de resposta dos estudantes por ano de matrícula.**

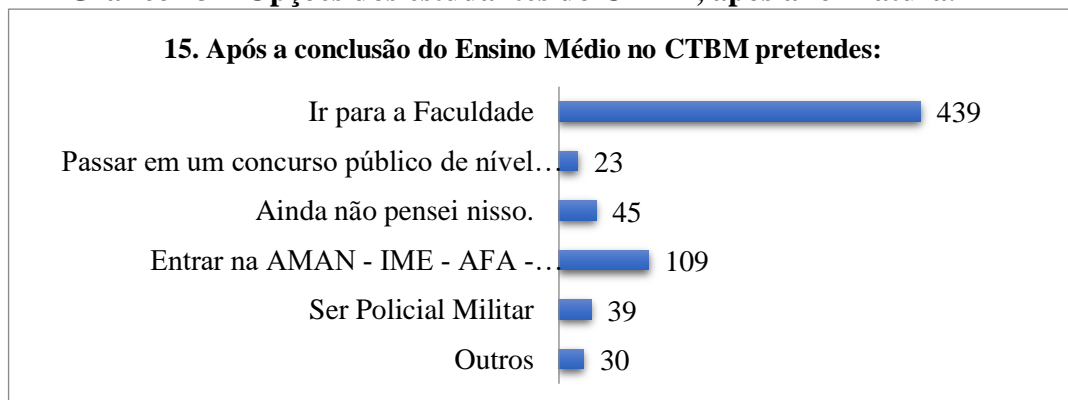


Fonte: A autora, a partir do Questionário *Online*, 2016.

Em relação a pretensão dos jovens após a formatura, os estudantes podiam preencher, no questionário *online*, mais de uma opção, conforme desejassem, para que fosse possível obter o máximo de possibilidades.

Mesmo assim, o resultado confirmou que ainda se mantém na maioria dos jovens, o desejo de obter uma ótima preparação, com vistas ao acesso ao ensino superior (548), seja para cursos civis (439) ou de formação militar (109).

**Gráfico 13 – Opções dos estudantes do CTBM, após a formatura.**



Fonte: A autora, a partir do Questionário *Online*, 2016.

Dentre os cursos mais escolhidos, que também são ministrados em escolas militares de formação superior, estão: 1º) MEDICINA, 2º) ENGENHARIA e 3º) DIREITO, seguidos por uma imensidão de outros cursos de várias áreas, tais como: arquitetura e urbanismo, antropologia, cinema, agronomia, artes cênicas, matemática, letras, geografia, educação física, ciências aeronáuticas, zootecnia, ciências da computação, psicologia, administração, dança, música, etc.

Muitos jovens optaram pelo ensino superior, mas registraram estarem indecisos quanto a que curso escolherem. A opção de 109 (cento e nove) estudantes pelos colégios militares das Forças Armadas, cuja formação superior permite a ascensão na carreira ao posto de Oficial, ratifica a procura dos jovens pelo ensino superior atrelado a carreira militar.

Vislumbrando conclusão do ensino médio, 39 (trinta e nove) estudantes escolheram ser Policial Militar, demonstrando que os jovens têm interesse por essa profissão, que só não acaba ganhando mais adeptos, porque não oferta a formação na modalidade de ensino superior.

A oferta inicial do curso de Direito pela Brigada Militar, poderia permitir aos jovens estudantes dos CTBMs e aos integrantes da Corporação, a continuidade dos estudos e a candidatura ao Oficialato. Enquanto à Instituição, seria possível aprimorar suas práticas, abrir acesso a outros cursos, promover a reflexão, a qualificação profissional dos servidores e o aprimoramento dos serviços prestados à comunidade gaúcha.

Em outras opções houve quem manifestasse o desejo de fazer “curso de MC”, se tornar um “testador de colchões” ou “*cameraman*”, o que demonstra que a disciplina da escola não retirou dos jovens a forma peculiar de manifestação descontraída, que comumente se observa nas escolas.

Nesse contexto, quais foram as escolhas dos estudantes entrevistados?

LUNA lembrou que foi no terceiro ano que criou mais expectativas para o ensino superior, e que iria participar da última prova de avaliação pelo processo seletivo seriado, que a Universidade Federal de sua região promove.

No início, LUNA pensava no curso de direito, para possibilitar seu acesso à carreira militar, na Brigada Militar, mas trocou desejando cursar farmácia, e espera seguir carreira militar na área da saúde, na Brigada Militar ou no Exército, pois tem por objetivo ser Oficial de carreira.

BIA desejava primeiro se formar no CTBM, depois queria cursar medicina na UFRGS, e como seria longe da cidade onde estudava, pensava em conseguir um apartamento, e mesmo que não conseguisse passar na primeira vez, declarou que continuaria tentando.

Ser Cardiocirurgiã era o objetivo de BIA, pois além de se interessar pela profissão, se sentia entusiasmada com a possibilidade de salvar vidas.

LEO, indeciso, pensava em investir no propósito de ingressar na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)<sup>65</sup>, no Rio de Janeiro, ou de cursar Odontologia. Disse que estava conversando com a família a respeito.

Já CIRO superou a saída de casa, para estudar no CTBM, pois manifestou o seguinte pensamento: - “eu acho que a gente tem que ir indo cada vez mais para frente, e vai ser a vida, vai ser assim né, não vou mais ficar perto da família, dos meus amigos tipo o tempo todo né” (S4.28.3º.C.16.MB), pensando em tentar ingressar na Universidade Federal de Santa Catarina.

CIRO estava inclinado a cursar engenharia, mas tinha dúvida sobre o curso, sem perder o foco do principal: - “primeiramente a gente tem que pensar que a gente vive num mundo onde tudo gira em torno do dinheiro, mas eu acho que o principal mesmo é a gente ser feliz” (S4.28.3º.C.16.MB), ressaltou o estudante.

ZÉ iniciou seu projeto depois que entrou no CTBM - “eu comecei a pensar depois que eu vim pra cá, eu acho que foi (escolha) o mais fácil. Eu acho a faculdade muito difícil, a ESA (ensino médio) <sup>66</sup> pra passar é mais fácil que a EsPCEX (ensino superior)<sup>67</sup>” (S5.38-39.2º.M.16.MB).

Para quem havia chegado no CTBM sem opinião, aceitando a escolha dos pais, ZÉ avançou e, mesmo que sua escolha tenha sido feita pela lei do menor esforço, ainda há tempo para manter a opção inicial, aprimorando-a, ou partir para novos desafios à medida em que se sinta mais seguro, em relação a sua preparação.

ROSA receosa de lidar com a morte de pessoas, disse que seria médica legista, mas revelou que, na verdade, queria ser Delegada de Polícia, e seu pai a convenceu de que seria melhor cursar medicina. Por esse motivo, começou a pensar em uma especialidade que não lhe causasse sentimento de culpa como, por exemplo, a perda de um paciente:

Báh! Imagina se uma pessoa morre vai ficar aquele peso na consciência e se eu mexesse com os mortos sabe não ia ter essa coisa, porque a pessoa já tá morta. Antes eu queria ser Delegada. Aí meu pai disse não, tem que ser médica, aí eu comecei a ver realmente que tinha vontade de ser médica, aí agora já tô com essa ideia na cabeça. (S6.43.1º.C.15.FN).

Rosa estava no primeiro ano, e ainda terá bastante tempo para se definir quanto a seu futuro profissional.

---

<sup>65</sup> Disponível em: < <http://www.aman.ensino.eb.br/>> Acesso em: 16 dez. 2016.

<sup>66</sup> Disponível em: < <http://www.esa.ensino.eb.br/>> Acesso em: 16 dez. 2016.

<sup>67</sup> Disponível em: < <http://www.espcex.ensino.eb.br/>> Acesso em: 16 dez. 2016.



Quanto mais perto do ENEM, mais nervosa LILI ficava. A jovem começou a lembrar que logo estaria prestando vestibular e realizando seu sonho de cursar psicologia. Antes LILI queria cursar direito, mas quando começou a conversar com colegas no CTBM, pôs em prática uma habilidade que lhe incentivava querer ser psicóloga:

Daí com essa coisa da conversa com os meus colegas e muitas análises que a gente faz, a gente conversa muito na minha turma sobre a vida em geral, a gente...eu me descubro a cada dia aqui no colégio, então foi aí que eu pensei em ser psicóloga, eu queria proporcionar que essas pessoas se descobrissem a cada dia, e que pudesse mudar para muito melhor (S7.75.2º.M.16.FN).

LILI demonstrou ter ótimas intensões, para com o exercício de sua futura profissão, pois informou que deseja ajudar muitas pessoas:

Gosto muito, muito, muito, dessa coisa de querer ajudar, eu gosto de ajudar, querer fazer a pessoa crescer entendeu, o psicólogo tem uma função linda, eu acho uma profissão maravilhosa né, porque muitas vezes vai fazer a pessoa se descobrir ajudar a pessoa a tomar um rumo, e eu acho isso maravilhoso eu tenho quase certeza que é o que eu quero para mim, quase certeza, eu acho que eu tenho pouco tempo para pensar mas por enquanto é isso aí (S7.75.2º.M.16.FN).

O projeto de futuro desses jovens está alinhado às expectativas que formularam com a escola, sem descuidar que é no presente, que se comprometem a contribuir para a própria formação, preparando o caminho e realizando seu projeto de vida:

A ideia de projeto de vida remete a um plano de ação que um indivíduo se propõe a realizar em relação a alguma esfera de sua vida (profissional, escolar, afetivo etc.) em um arco temporal mais ou menos largo. Tais elaborações dependem sempre de um campo de possibilidades dado pelo contexto socioeconômico e cultural no qual cada jovem se encontra inserido e que circunscreve suas experiências (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, p. 1071-1072).

Os projetos de vida apresentados pelos jovens encontram consonância com os projetos criados por jovens de camadas sociais menos favorecidas economicamente (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, p. 1071-1072), observando que os estudantes do CTBM, diferentemente, só não falaram sobre a preocupação em constituir uma família.

O ensino médio se apresenta como etapa de formação intelectual e humana, na qual o jovem se faz muitas perguntas, buscando construir sua identidade, e ocupar uma posição no mundo, rompendo barreiras e superando situações de violência (DAYRELL; CARRANO, 2014), que muitas vezes a escola desconhece.

“A constituição dos mercados globais, a velocidade das transformações tecnológicas, o pluralismo dos valores e das autoridades, o individualismo institucionalizado e a ampliação dos riscos e das incertezas são algumas das expressões de um novo cenário (LEÃO; DAYRELL;

REIS, 2011, p. 1073), que dificulta o processo de escolha e organização do projeto de vida e de futuro, por parte de qualquer jovem.

Entretanto, onde o jovem pode aprender a pensar e se articular com autonomia? Quem pode prepará-lo para perceber os valores e significados culturais e sociais de seu tempo, permitindo que adote ações participativas e transformadoras? A contribuição vem do trabalho conjugado entre Estado, sociedade, escola e do interesse do próprio jovem.

Nesse contexto, segundo Dayrell (2013, p. 66):

O projeto de vida seria uma ação do indivíduo de escolher um, dentre os futuros possíveis, transformando os desejos e as fantasias que lhe dão substância em objetivos passíveis de serem perseguidos, representando, assim, uma orientação, um rumo de vida. Nesse sentido o projeto não deve ser entendido como resultado de um cálculo matemático, estrategicamente elaborado ou de um processo linear, como está presente no senso comum. [...] a ideia de projeto de vida remete á um plano de ação que um indivíduo se propõe a realizar em algum momento do futuro, em um arco temporal mais ou menos largo, em alguma de suas esferas de vida, seja para o trabalho, para a vida afetiva ou mesmo para o lazer, dentre outras.

Concebendo que os CTBMs pretendem dar condições aos jovens de obterem a melhor formação possível, torna-se oportuno saber até que ponto, esses jovens, se sentem incentivados a participar de atividades fora da escola e contribuir para a construção de um mundo melhor.

#### **6.4.3 Os jovens querem participar!**

Estudos contemporâneos (THOMPSON; KLIKSBERG; CHILLÁN, 2005) têm se preocupado em pesquisar sobre a participação social, política e econômica dos jovens da América Latina. A fim de refutar antigas definições, que até hoje perduram sob o manto de suposta preocupação do universo “adulto” com a formação dos jovens, julgando-os pouco comprometidos, alienados, desinteressados, rebeldes e imaturos frente aos problemas que afligem a sociedade da qual fazem parte.

Os estudantes entrevistados reconhecem em si o desejo de participação, de ajudar, de contribuir, apresentando várias formas de como isso poderia ocorrer. Desta forma, concebendo a realidade que os cerca, as atividades realizadas pelo e no Grêmio Estudantil, e as contribuições desenvolvidas pelos trabalhos voluntários com idosos, em favor do meio ambiente, em favor de outros jovens, e em favor das comunidades a que pertencem ou que são mais carentes, foram os mais citados.

LEO elegeu o TRABALHO VOLUNTÁRIO como a melhor prática de participação para os jovens, pela proximidade que gera entre as pessoas e pelo bem que causa ao próximo. Ainda, amplia tal visão ao conceber a voluntariedade em cargos políticos, idealizando o

exercício da função sem remuneração, “sem esperar algo em troca sabe, sem esperar dinheiro pra fazer o bem à população, os problemas da cidade, coisas assim. Acho que isso seria muito importante” (S3.5.1º.C.15.MB), afirmou o jovem.

A visão de LEO pode ser vista como uma utopia se considerarmos os problemas políticos e sociais vividos na atualidade, ou mesmo a crença social de que os jovens não são preocupados com demandas dessa ordem.

Em contrapartida a essa afirmação, entendo que a manifestação de LEO merece ser observada enquanto demonstração de fé e esperança na possibilidade de reforma política e de mudança social. Sua preocupação, expressada nesse contexto, pode refletir a manutenção de uma pré-disposição a ações voluntárias de importância social, que Thompson, Kliksberg e Chillán (2005, p. 49-50) já identificaram em sua pesquisa entre os jovens da América Latina:

Quando há propostas voluntárias significativas que chegam diretamente até eles, os jovens latino-americanos têm demonstrado grande receptividade. Encabeçaram nos últimos anos a cruzada contra a fome no Brasil, de Betinho, a qual reuniu mais de 60 milhões de pessoas; a ação da Caritas na Argentina, de 2000 a 2002, contra a pobreza, que deu proteção a 3 milhões de pessoas, tendo 50.000 voluntários; o programa “Serviço País”, no Chile, e em toda a extensão do continente, onde não apenas participaram de grandes organizações de ajuda, mas também geraram silenciosamente, em muitos casos sem apoio algum, inúmeras redes e organizações de base.

A esperança manifestada por LEO está assentada na certeza de que a escola marcará sua vida pelas experiências que terá na sua formação, somada à sua dedicação às práticas e estudos.

Segundo os jovens, somente 05 (cinco) escolas possuíam GRÊMIO ESTUDANTIL, cujas funções, que sabem estarem sendo exercidas, envolveram a realização de festas e eventos para arrecadação de fundos para a formatura, a mediação desses assuntos e as relações dos alunos junto aos professores ou Direção da escola.

Dois jovens não sabiam qual era a função do Grêmio Estudantil, nem sabiam se quer que existia, demonstrando desconhecimento e pouco interesse por essa representação. Já outros registraram que sugeriram a criação do Grêmio, mas não buscaram retorno do porquê não foram criados; enquanto outros, receberam a sugestão de um professor para criarem um Grêmio Estudantil no Colégio, mas não obtiveram sucesso pela falta de voluntários interessados.

A criação do Grêmio Estudantil não parece ser plenamente incentivada em algumas escolas da rede Tiradentes, faltando divulgação sobre funções e forma de participação aos alunos, o que poderia angariar voluntários a esse ato político na escola.

Outra forma de participação foi trazida por BIA, que ressaltou a importância da PARTICIPAÇÃO do jovem NA COMUNIDADE, nas ações que realizam na preservação do

meio ambiente, no respeito aos idosos, e na ocupação de seu tempo dando bons exemplos, pois acredita que os jovens são o futuro da sociedade.

Os jovens em primeiro lugar dão bons exemplos, eles se ocupam, eles preservam o meio ambiente, eles respeitam os idosos, eu acredito que essa seja uma importância da participação dos jovens na vida da comunidade, tanto eu quanto outros alunos. Além de que nós seremos a futura sociedade (S2.131-133.2º.C.15.FB).

Entretanto, BIA também registrou sua preocupação com os jovens que causam uma impressão errada na sociedade pelas ações que realizam, considerando que “sempre há uma forma de procurar sensibilizar os jovens que estão causando essa impressão errada na sociedade”. Contudo, acrescentou que não é fácil dizer a um colega ou amigo o quanto está se prejudicando, mas acredita que a juventude “deveria começar a se sensibilizar [...] deveria se auto ajudar para que se mude esse conceito de que todos os jovens são rebeldes e devem ser detidos pela sociedade” (S2.174.2º.C.15.FB), registrou a jovem.

BIA se referiu ao julgamento social que:

Impôs uma certa forma de que todos os jovens precisam ser drogados, alcoolizados, festeiros, não pensam em nada, e etc... E muitos jovens se iludem com isso e daí eles pensam que, se a sociedade fala isso de mim, porque eu não vou ser, porque eu não vou provocar que a sociedade pense de mim se ela já pensa de qualquer maneira. (S2.130.2º.C.15.FB).

CIRO, complementou essa ideia trazida por BIA, ressaltando que deveriam ser mais ouvidos pela potencialidade que possuem de inovar, enquanto ainda são jovens, o que não acontece. Razão esta que se encontra nas pessoas que consideram que a falta de experiência dos jovens, por exemplo na contratação para um emprego, seja motivo suficiente para serem preteridos no mercado de trabalho ou nos debates sociais.

Segundo CIRO, sua geração e as que estão vindo possuem uma maior preparação, embora sem experiência. Observou que os jovens poderiam participar pela prática de inovação inata que possuem, e sua contratação permitiria uma outra forma de participação social juvenil, através do mercado de trabalho.

Nesse sentido, ROSA informou que na outra escola era muito participativa, e mesmo sem poder ser representante de turma, para atender ao pedido dos pais, era porta voz dos anseios da turma, acompanhando os representantes sempre que necessário.

No CTBM, ROSA se considerou pouco participativa, por ainda estar atendendo o pedido dos pais que, preocupados com sua postura decidida e participativa, consideraram que ela iria se “meter em confusão” ou “tirar a cara pelos outros” (S6.15.1º.C.15.FN), caso aceitasse funções que pudessem, em razão da disciplina, lhe prejudicar na escola.

Dentre os sete entrevistados, somente duas jovens fizeram referência a PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, cada uma contradizendo a posição da outra.

ROSA considerou que os jovens são imaturos para participar politicamente, julgando que a idade limite estabelecida legalmente para o voto, e por extensão, à assunção de cargos políticos em nosso país, sejam ideais e mereçam ser respeitadas, atribuindo ao jovem a participação no Grêmio Estudantil como algo mais adequado, pela função de mediar a relação entre alunos e professores.

Embora ROSA fosse considerada por adultos como uma jovem madura, ela manteve sua posição de que o limite de idade estabelecida, para participação política dos jovens, não fosse reduzida, temendo que jovens imaturos, pouco responsáveis, votassem por obrigação, sem qualquer comprometimento e consciência política, necessário para esse ato.

Eu acho que o jovem tipo até os 16, 17 anos que é o normal assim, não tem muita maturidade pra participar da política ou de..., por exemplo aqui no colégio a gente tem o Grêmio que faz essa ligação entre alunos, professores, etc., mas eu acho que pra política essas coisas eu acho que é uma certa idade, acho que idade não tem muito (a ver, limite), tipo eu tenho muitas pessoas tipo mais velhas que me consideram mais madura do que elas, tipo fazem coisa de criança, mas eu acho que precisa ter uma certa idade (maturidade) pra poder participar porque se libera pra um tem que liberar pra todos e nem todos são como uma pessoa madura, ai tipo pega uma pessoa que não tá nem ai, um exemplo vota por votar, porque é obrigado (sobre redução idade de voto) ai tipo vai tá meio que, acho que não deveria, acho que tá certo ter essa faixa etária de idade pra ir votar (S6.52.1º.C.15.FN).

LILI, por sua vez, ressaltou que os jovens possuem muita maturidade e que deveriam ter mais oportunidades de se expressarem socialmente, e que isso estava mudando, pois “o jovem até pouco tempo era considerado como a voz da rebeldia, [...] não era maduro suficiente, [...] não tinha pensamento formado, opinião formada e quando crescer ele iria ver como era a vida de verdade” (S7.16.2º.M.16.FN), mas hoje são muito mais maduros e possuem mais discernimento que muitos adultos, explicou a jovem.

A participação juvenil, segundo LILI, poderia ocorrer na política e na mídia, onde a influência social fosse maior. Na mídia, os jovens poderiam divulgar suas ideias, influenciando a política com pensamentos inovadores, contra as ideias conservadoras que, segundo ela, não representam o jovem.

Primeiro de tudo a sociedade deveria dar, como posso dizer, abertura pro jovem se expressar né, isso eu considero que tá melhorando nos últimos tempos, porque o jovem até pouco tempo era considerado como a voz da rebeldia, o jovem não era muito escutado, porque não era maduro suficiente, ele não tinha pensamento formado, opinião formada e quando crescer que eles iriam ver como era a vida de verdade. Mas eu não concordo com isso, a gente tem que falar também, porque muitos jovens pensam muito, como posso dizer, são muito mais maduros e de discernimento que muitos adultos, adultos que ficam na estaca zero, e muitos jovens já estão pensando anos, anos, na frente né, então jovem deveria ser muito mais escutado, deveria sim ã

na política, na mídia, na política sabe, onde tem muita influência na sociedade, eu posso dizer mais na mídia tá, a mídia tem muita influência na nossa sociedade, então jovem deveria aparecer muito mais na mídia propagar as suas ideias na mídia, isso também desencadeia na política sabe, porque na política a gente vê partidos, ideias conservadoras (S7.93-94.2º.M.16.FN).

Entretanto, a estudante concluiu também que, de alguma forma, estava sendo representada mesmo que tenham poucos jovens nas propagandas políticas, observando que “antes deveria ser pior ainda” (S7.94.2º.M.16.FN).

Se existem poucos jovens na política, LILI considerou que é porque “os adultos ainda pensam que o jovem é imaturo e que o jovem não tem capacidade”, do que discordou lembrando que “todo mundo tem que fazer parte da mudança na sociedade”.

Segundo Costa (2000, p. 90) Protagonismo juvenil é:

[...] a participação do adolescente em atividade que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, os diversos âmbitos da vida comunitária; igrejas, clubes, associações e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sócio- comunitário.

Nesse sentido, ela pode ser muito mais do que um ato social ou político, pode se estender a projetos e ações nas mais variadas áreas ou contextos, mas só se converterá em verdadeiro protagonismo quando o jovem estiver a frente de ações e decisões com objetivo de dirimir ou impedir abusos aos direitos dos jovens.

O próprio conceito de cidadania não comporta mais apenas ter direito a voto. Respeitando as várias teorias do campo de construção dessa condição, ser cidadão, segundo Carvalho (2004) é ser sujeito de direitos, portanto, ter legalmente o direito de gozar das prerrogativas de participar civil, política e socialmente. Por exemplo: ter direito de ir e vir, de votar e ser votado, de acesso a saúde, educação, etc.

O que percebi, nos CTBMs, foi a falta de informação, já que a maioria dos estudantes desconhecia o que seria participação juvenil (ou dos jovens), termo que é abordado por estudiosos do campo das juventudes, mas muito pouco difundido, nesta mesma lógica, com os jovens nas escolas. Assim, a pouca ou nenhuma prática de participação pode levar os jovens ao entendimento limitado do que seja participação juvenil, ou mais propriamente, sua participação enquanto cidadãos.

E, nesse contexto de estudo, não estou falando de jovens carentes e pouco esclarecidos, mas de jovens perpassados por culturas locais, que experimentaram, na escola, algumas formas

de participação, produzindo oportunidades iniciais de engajamento à sua prática, mas que podem germinar e refletir nossas ações à construção de um mundo melhor.

A participação juvenil pode ser praticada e construída pelos jovens, se for melhor desenvolvida e divulgada nos espaços de interação social, ressaltando que os estudantes entrevistados externaram o desejo de ir além, de contribuir em favor da sociedade e do bem-estar comum, por meio de boas ações, não só através da escola, mas, segundo LUNA, ao longo da vida:

[...] e por fora também eu consigo fazer a diferença, mas o meu projeto o meu plano de fazer é mais, principalmente por querer trabalhar na área de saúde é poder ajudar mais e mais pessoas e permitir a informação e o conhecimento que eu tenho para os outros, para o resto da sociedade. (S1.6-8.3°.M.16.FB).

Os jovens estudantes dos Colégios Tiradentes demonstraram o desejo de participar mais e de que fossem ouvidos em suas demandas, a fim de possam contribuir para a mudança da sociedade. Existem várias formas de exercer a participação, entretanto a social e a política, destacam-se pela visibilidade que lhes é dada pelos meios de comunicação.

Frente a tantas demandas e descobertas, de jovens conscientes e participativos, surge uma pergunta: - será que os estudantes do CTBM se consideram jovens? E, nessa condição, que contribuição julgam poder dar ao espaço onde vivenciaram parte dessa juventude.

#### **6.4.4 Sou jovem, logo existo!**

##### *Ser jovem é...*

Por muito tempo à essa etapa da vida foi omitida uma identidade social palpável, e por vezes identidades circunstanciais causaram a impressão de que já se havia definido o jovem sobre três aspectos: como problema, como esperança e como símbolo de beleza (e jovialidade), separando-os em grupos sociais distintos (PERALVA, 1998).

Mas muitos estudos foram realizados a respeito para conhecer melhor esse jovem e poder revelar se realmente se caracterizavam por essas marcas sociais ou se representavam um mosaico de possibilidades, ainda pouco conhecido (DAYRELL; MOREIRA; STENGEL, 2011; DAYRELL; CARRANO, 2014).

Pesquisas nacionais foram realizadas com o intuito de identificar a juventude brasileira e acabaram por descobrir as mazelas e perigos a que estão sujeitos os jovens das classes menos favorecidas (ABRAMOVAY, 2002) a passividade dos jovens mais favorecidos (ABRAMO,

1998), e os equívocos disseminados como verdades pelos adultos que não querem perder seu espaço por medo de serem substituídos (THOMPSON *et all*, 2005).

O desconhecimento do que é ser jovem, das políticas sociais para jovens e do quanto esses jovens podem contribuir para que outros jovens também possam ter condições de acesso e permanência a uma educação e emprego de qualidade, me fez lembrar que enquanto alguns tem muitos direitos e poucos deveres na vida compartilhada em sociedade, outros sequer são notados como parte integrante dessa sociedade.

Será que o próprio jovem sabe o que é ser jovem? O que significa ser jovem do ponto de vista familiar, escolar, social, acadêmico e, principalmente, do próprio jovem? São perguntas complexas que exigem mais aprofundamento de estudo, mas, ao cogitá-las nesta pesquisa, pretendo provocar uma reflexão, que garanta a emergência de pistas em relação ao jovem que estuda no CTBM.

Relembrando os estudos de Hilário Dick (2013, p.15), pesquisadores do campo têm comprovado a existência de várias formas de conceituar a juventude na contemporaneidade: a “*visão biocronológica*” (pela idade), “*a visão psicológica*” (pelos conflitos), “*a visão sociológica*” (pelo grupo social), “*a visão cultural-simbólica*” (pelos movimentos culturais), e ainda a visão jurídica (pelas políticas públicas).

Na manifestação dos estudantes do CTBM poderemos confirmar a existência de algumas delas e perceber a emergência de outras.

Inspirada nas palavras de uma amiga que possuía cinquenta anos de idade, e demonstrava muita vitalidade, LUNA considerou que jovem é “toda aquela pessoa que tem uma mentalidade de jovem, que tem uma visão de futuro, é bem entusiasmada”, e que a juventude é demonstrada pela “mentalidade” que a pessoa possui.

“O jovem tem uma naturalidade e uma mentalidade muito aberta, e eu acredito que é isso que faz a diferença pra nós, me considero jovem por isso”, afirmou LUNA (S1.48.3º.M.16.FB).

Nesse contexto, LUNA abre o debate chamando a atenção para uma das formas mais usadas comumente para se definir a juventude como UM ESTADO DE ESPÍRITO. Enquanto BIA, LEO, ZÉ e ROSA, conceituaram usando outra forma também muito comum - O LIMITE DE IDADE. Para eles, o jovem seria o oposto do adulto, um sinônimo de ser adolescente, pelo limite de idade estabelecido pelo ECA.



Os estudantes são adolescentes pelo que estabelece o art.2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)<sup>68</sup>, e jovens pelo que prevê o art. 1º, §1º. do Estatuto da Juventude (EJUVE)<sup>69</sup>; dois termos que não são sinônimos, tendo o primeiro (ser adolescente) prioridade sobre o segundo (ser jovem)<sup>70</sup>. Enquanto o ECA objetiva “a proteção integral à criança e ao adolescente”<sup>71</sup>, o EJUVE estabelece os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude”<sup>72</sup>, ampliando essa proteção.

Embora o EJUVE apresente um limite de idade, essa visão é mutável e pode coexistir com as demais, e, neste trabalho, destaca-se a abordagem sociológica por sua amplitude (DICK, 2003, p. 15):

[...] que vê na juventude um grupo social, admitindo – dentro dele – diferentes setores; jovens da roça e do campo, estudantes, operários/trabalhadores, universitários, indígenas, afro-americanos e jovens em situações críticas (jovens dependentes de drogas, jovens que delinquem, jovens na prostituição, jovens de rua e na rua, homossexuais, soropositivos, com deficiências etc.

BIA sorriu dizendo que é jovem porque tem 15 anos, dando a entender que isso deveria ser óbvio para mim, mas a minha pergunta “óbvia’ tinha outra intenção, logrando frutos com a resposta que veio em complemento: - “ser jovem é ter o mundo inteiro nas suas mãos e saber apenas domá-lo. É acima de tudo saber dosar a diversão que tantos atribuem para essa fase com a responsabilidade que tu decide a vida na juventude”, definiu a jovem (S2.121-122.2º.C.15.FB).

Um conceito ímpar e muito bem construído, tanto que algumas pessoas não diriam que são palavras ditas por uma jovem de 15 anos. Se ela repetiu a frase de alguém, não sei, mas ela acreditava muito no que disse, justamente porque empenhou muita seriedade enquanto falava, parando de sorrir.

Enquanto ZÉ se limitou, exclusivamente, a considerar que o fato de não ter 18 (dezoito) anos seria o suficiente para lhe definir como jovem, LEO, foi mais além, dizendo que o que lhe caracterizava como jovem, além dos 15 anos que possuía, era o fato de ele ser “uma pessoa que tem vontade de se divertir, de sempre estar sorrindo, de sempre estar brincando com os amigos. Ser jovem é quando a gente sente vontade de ser feliz” (S3.27.1º.C.15.MB), esclareceu ele.

<sup>68</sup> Adolescentes - 12 a 18 anos incompletos, art. 2º, da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

<sup>69</sup> Jovens – 15 a 29 anos completos, art. 1º, §1º, da Lei nº 12.852, de 05 de agosto de 2013. A determinação de uma faixa etária no EJUVE ocorre para definir um limite à percepção de garantias Constitucionais (art. 227) estabelecidas aos jovens.

<sup>70</sup> O EJUVE só terá aplicabilidade no que não conflitar “com as normas de proteção integral do adolescente” (art. 1º, §2º, EJUVE), ficando a cargo dos “conselhos de direitos da criança e do adolescente deliberar e controlar as ações em todos os níveis, relativas aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos”, conforme art. 47, do EJUVE.

<sup>71</sup> Artigo 1º do ECA.

<sup>72</sup> Artigo 1º do EJUVE.

Nesse ponto de vista ser jovem também pareceu ser sinônimo de VITALIDADE e de FELICIDADE.

LEO, por sua vez, ressaltou ainda, que se um jovem é “estressado” é porque:

Se envolveu em alguma briga ou está com algum problema, ou então é por causa “da fase mesmo, porque tem todo aquele estresse da puberdade. Eu já passei algumas vezes por isso, já me irritei, já tive alguns conflitos com os meus pais, colegas, mas sempre terminaram bem, eu sempre me reaproximei, pedi desculpas, acertava..., acontece, as coisas acontecem (S3.41.1º.C.15.MB).

Em contato com os jovens, Dayrell (2003, p. 43) constatou que “eles são seres humanos, amam, sofrem, divertem-se, pensam a respeito de suas condições e de suas experiências de vida, posicionam-se, possuem desejos e propostas de melhoria de vida”.

Embora isso pareça muito óbvio, comumente os jovens são desconsiderados em seus sentimentos e manifestações, assevera Dayrell (2003, p. 44), destacando que “é nesse processo que cada um deles vai se construindo e sendo construído como sujeito: um ser singular que se apropria do social, transformado em representações, aspirações e práticas, que interpreta e dá sentido ao seu mundo e às relações que mantém”.

Fiquei muito surpresa com a sinceridade e com a tranquilidade dos estudantes durante a entrevista, pois tinham todo o direito de não responder a nada, se assim o desejassem.

Houve quem tivesse dúvidas sobre o que pensar a respeito. CIRO estava EM CONFLITO sobre se podia ou não se considerar jovem, pois gostava de sair com os amigos, mas também possuía uma postura muito responsável voltada aos estudos – “quando tipo eu tenho que escolher entre me divertir ou ter uma coisa tipo, aí a responsabilidade é maior né eu tenho que estudar”, explicou o estudante.

Entre o desejo de se divertir e a responsabilidade com os estudos, CIRO refletiu sobre a melhor opção, sem perceber que não precisava deixar de ser jovem; enquanto LILI, não se apegava a idade, nem a um estado de espírito, mas à FASE DE FORMAÇÃO considerando o jovem “uma pessoa que tá se preparando no mundo” (S7.47.2º.M.16.FN), ou seja “ele tá se preparando para encarar a vida de adulto, para encarar problemas em diferentes ambientes, uma rotina mais dura em que ele vai ter que ter responsabilidade, que as coisas dependem dele” (S7.48.2º.M.16.FN), ressaltou a jovem.

Essa inclusive é a visão que LILI disse ter dos adultos, e que todo jovem estaria se preparando para ser um.

Jovem, tá se preparando para chegar nessa fase, ele tá se preparando para um momento onde os mais jovens vão se espelhar na gente, onde pessoas vão depender da gente e a gente tem que mostrar a superioridade, mostrar que... a gente tem que ser o exemplo, a gente tem que educar os mais jovens inclusive, os que virão depois da gente (S7.48.2º.M.16.FN).

LILI traz à tona não só um dos conceitos de ser jovem, mas também um tema muito debatido entre gerações. Durante essa preparação pela qual o jovem passa os valores, os comportamentos sociais já são outros, e o que se aprende com a geração dos pais pode entrar em conflito com o que os filhos estão vivenciando na sua juventude, justificando a máxima CONFLITO DE GERAÇÕES, abordada por muitos autores.

A esse respeito, ao invés de identificar o que cada geração apresenta, para contribuir com a separação entre o que chamam de “velho e novo”, cito as considerações de Thompson, Kliksberg e Chillán (2005, p. 145), que vão ao encontro do diálogo e da troca de experiências:

O diálogo entre gerações diferentes deve produzir aprendizado mútuo e apontar para protagonismos e responsabilidades de distintos atores em direção à inclusão social dos jovens de hoje (que leve em conta seus sentimentos, que atenda suas necessidades, que motive sua participação).

Essa marca geracional é demonstrada por LILI também quando se refere a mim na entrevista, e para minha surpresa vejo que o meu estado de espírito não foi suficiente para ela me considerar jovem (S7.49.2º.M.16.FN):

Com certeza a minha época é muito diferente da tua né, então o que eu tô pensando hoje talvez a tua educação anteriormente não tenha permitido tu pensar a mesma coisa e tu vai indo né, todas as gerações funcionavam assim, então hoje em dia o que tá acontecendo: muitas e muitas mudanças né, muitos padrões novos surgindo, por exemplo, não só padrões né, muitas lutas novas, causas sociais, muitas lutas dos direitos dos LGBTs<sup>73</sup>, debates sobre racismo, sobre qualquer tipo de preconceito né, e como a gente tá se preparando pra ser adulto a gente tá, nós os jovens, a gente tá tentando assim encarar esses assuntos, debater esses assuntos e espalhar esses assuntos pelo mundo.

Segundo considerou LILI, a geração contemporânea participa mais socialmente, com objetivos voltados ao bem comum e à transformação do mundo; que, segundo ela, tem a intenção de (S7.50.2º.M.16.FN):

Demonstrar um sentimento de união da sociedade e romper barreiras né, e, como eu posso dizer, acabar com a parte ruim do mundo, não sei se é possível, mas o jovem tenta ele quer renovar, ele quer transformar o mundo, transformar o mundo num lugar melhor para todo mundo, porque inclusive transformando o mundo em um lugar melhor para todo mundo, vai ser o exemplo para o futuro jovem que vai ter o exemplo de quem quer transformar o mundo e deixar o mundo melhor, então o jovem quer romper as barreiras, é isso.

A maioria dos jovens brasileiros enfrentam várias dificuldades econômicas (pela falta de dinheiro e emprego), sociais (pela exclusão que sofrem nos espaços e relações) e políticas

---

<sup>73</sup> LGBT - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR). Disponível em: < <http://www.sdh.gov.br/assuntos/lgbt/programas> > Acesso em: 16 dez. 2016.

(pela falta de segurança, educação e saúde de qualidade), e não se sentem parte desse mundo que LILI falou.

Mas existem pessoas que pensam igual a LILI e que estão ajudando nessa mudança, mantendo a esperança em tantos jovens, que podem, a seu turno, ajudar outros jovens (THOMPSON; KLIKSBERG; CHILLÁN, 2005). Enquanto ainda é jovem, e mesmo quando for adulta, LILI também poderá ser uma dessas pessoas.

Os jovens estudantes do CTBM sequer sabem dos estudos que existem sobre juventudes, e muito menos sobre as visões criadas para defini-las, mas trouxeram uma valiosa oportunidade de aprendizado, pois pude ver o quanto as pesquisas, que estão sendo desenvolvidas nesse campo, realmente estão em contato com o que os jovens pensam, falam e sentem sobre sua condição, na contemporaneidade.

### ***Deixar um legado para aqueles que virão depois de nós***

Considerada aparelho ideológico do Estado, por Althusser (1970), a escola vive a dicotomia de reproduzir (naturalizando comportamentos) e de libertar (desnaturalizando comportamentos).

Nesse sentido, o espaço escolar e as pessoas que nele se relacionam são perpassadas por essa lógica e contribuem para que todos guardem boas ou más impressões dessa experiência cheia de significados.

Ao saírem desse espaço, cada estudante deixa um legado positivo ou negativo. Pensando nos jovens estudantes dos CTBMs, e no que poderiam construir ou deixar na escola, para torná-la ainda melhor, perguntei aos jovens o que criariam no CTBM, se fosse possível.

Alguns estudantes, considerando-o perfeito, disseram ser desnecessário qualquer mudança no Colégio (ROSA e ZÉ). Mas, outros ratificaram sua qualidade, sugeriram algumas modificações.

ZÉ criaria uma quadra para os colegas que gostam de jogar, embora ele não goste.

LUNA gostaria que fosse criada uma extraclasse de debate, de frequência quinzenal ou semanal, para incentivar os jovens a conversar sobre seus problemas e resolver, dentro da escola, o que fosse possível, pois salientou que guardar sentimentos negativos, sem poder falar a respeito, não faz bem a ninguém.

Podia ter uma extraclasse de debate e incentivo para a gente poder resolver questões tanto de dentro da escola, questões difíceis, que a gente pode resolver dentro da escola, como questões militares que são mais complexas, mas a gente também pode ter um questionamento sobre, um diálogo com alunos, professores, porque todo mundo tem

esse direito de opinião, de opinar de ser contra ou a favor de alguma coisa, de aceitar ou não, porque se tu aceita tu continua e se não aceita faz alguma coisa pra mudar. E isso eu acho que falta as pessoas serem contra e não ter opções pra mudar, então se a gente fizesse um debate...quinzenal, um encontro assim ou semanalmente, a gente poderia criar condições para isso, agente iria ajudar as pessoas que são contra resolverem o problema e não sucumbirem ao sentimento dentro de si, porque isso não faz bem ser contra uma coisa e não poder dizer, discutir (S1.63.3º.M.16.FB).

Essa preocupação de Luna foi percebida também nas intenções de LILI, que sugeriu a criação de outras formas de debate -“um momento de uma conversa mais aprofundada, tipo ajuda sabe, porque muitas pessoas tem problemas e não fala sobre isso eu acho que seria ótimo se tivesse uma abertura para a pessoa se sentir à vontade para conversar sobre os problemas né” (S7.68.2º.M.16.FN), ressaltou a estudante.

Atividades de debate de qualquer assunto, que precisa ter esse debate, como eu falei pra senhora, como a gente tá numa idade, os jovens de transição querer transformar e tal, então a gente tem que debater o assunto aqui pra propagar os assuntos, ideias né, deveria ter momento aberto assim nem que seja só pro grupo de alunos que sejam interessados em debater. Um momento de uma conversa mais aprofundada tipo ajuda sabe, porque muitas pessoas têm problemas e não fala sobre isso eu acho que seria ótimo se tivesse uma abertura para pessoa se sentir à vontade, para conversar sobre os problemas né, e algum tipo de jornal da escola ia ser maravilhoso. A extraclasse de linguagens, tinha uma atividade na escola você nem imagina, maravilhosa, que tinha latim (S7.68 e 69.2º.M.16.FN).

LILI sugeriu, também, a criação de um jornal na escola e de uma extraclasse de línguas, lembrando que no passado sua escola tinha latim. LEO, por sua vez, imaginou que criaria “um clube interno, para as pessoas se reunirem, estudar, fazer brincadeiras, lanches, descontrair, mas mantendo o foco nos estudos”. “Daí tem quem poderia ajudar os outros, que tem mais dificuldade” (S3.35.1º.C.15.MB) lembrou ele.

Talvez os jovens estudantes entrevistados não possam usufruir dessas criações, mas certamente ficarão como proposta para que os Colégios avaliem sua viabilidade, para inspirar o surgimento de momentos em que os jovens possam realizar debates, com a participação desses jovens idealizadores ou de outros que, como eles, têm muito interesse em tornar o ambiente escolar ainda mais qualificado à formação integral de todos os estudantes.

Ratificando tal importância cito as considerações de LUNA, a respeito do pequeno diálogo que se estabeleceu durante a entrevista:

Eu agradeço a oportunidade, principalmente de poder conversar contigo e poder dar minha opinião sobre o local que eu gosto muito e que me faz, me fez pensar bastante essa entrevista, agradeço essa oportunidade (S1.62.3º.M.16.FB).

Por fim, o maior legado, que esses jovens certamente deixam para as escolas, e sua equipe de funcionários, é a manutenção da qualidade do ensino e os altos índices de avaliação

no ENEM e vestibulares. Afinal mesmo que cada Colégio se dedique imensamente em formá-los bem, são os jovens que decidem participar dessas provas e com esse objetivo, bem representando a instituição de onde vieram.

Portanto, é muito importante investir nessa relação.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação pretendeu conhecer os jovens dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar (CTBM), do Estado do Rio Grande do Sul, ao investigar quem eles são, no contexto em que estão inseridos. Identificou-se características socioeconômico-culturais, traçando sua trajetória escolar e apontando os fatores que influenciaram a escolha dos jovens pelo CTBM de sua região; tendo por tema principal: “O ingresso de jovens estudantes nos Colégios Tiradentes da Brigada Militar/RS: um sonho dos jovens ou só um meio para se atingir a um fim?”

Não tenho e não pretendo ter a pretensão de esgotar o assunto. A riqueza do material coletado está mais na fala dos jovens do que na construção deste trabalho e dará margem para outras produções, já que esta é a primeira pesquisa que é realizada, articulando os temas “juventudes” e “escola militar”, no âmbito do ensino médio, da Instituição.

Também não tenho a pretensão de dizer a verdade definitiva acerca desses jovens estudantes, mas espero que este trabalho possa balizar a ação dos gestores e professores junto aos muito jovens que chegam aos Colégios Tiradentes da Brigada Militar, buscando uma formação diferenciada, que lhes permita manter a esperança na possibilidade de concretização de seus projetos de vida.

Dar voz aos jovens, desde minha escolha pela metodologia ATD até o ponto de me disponibilizar para uma escuta sensível, possibilitou que, generosamente, compartilhassem seus pensamentos, na confiança de que estavam contribuindo de forma salutar para o planejamento pedagógico que é realizado pela escola, junto aos estudantes.

Escolhi um recorte de época que, no Brasil, representa a carência de valores que, na sociedade, precisam ser cultuados para aproximar as pessoas e reduzir as dificuldades.

Nesse sentido, pude identificar que as famílias desses jovens, como muitas outras famílias, desejosos de vencer as dificuldades ora postas, criaram para seus filhos projetos de vida que possibilitassem o acesso a um ensino de qualidade e, conseqüentemente, a uma qualificação que permitirá, no futuro, ter um emprego e uma vida digna.

Esperançosos de que o planejamento formulado se concretizasse, apostaram na relação afetiva e na formação de uma base sólida, para criar condições de que seus filhos também desejassem abraçar essa causa, na busca, ao final do ensino fundamental, por uma escola que não esquecesse também a formação humana.

O CTBM surgiu como uma proposta diferenciada de ensino na vida das famílias e dos jovens, respondendo ao problema de pesquisa inicialmente levantado sobre que fatores influenciavam a escolha dos jovens pelos Colégios Tiradentes da Brigada Militar/RS.

Enquanto os índices de avaliação nacional e as aprovações nos vestibulares colocavam os CTBMs no topo de qualidade do ensino, entre as escolas públicas estaduais, aumentando o desejo de acesso às famílias, a disciplina militar, por outro lado, era uma grande incógnita desafiadora para os jovens.

Mesmo conhecendo o imaginário social que pesa sobre todas escolas militares, ao serem identificadas a partir de práticas que remontam à época da ditadura, a influência dos resultados positivos, divulgados pela mídia e percebida no depoimento de outros jovens, foi outro fator determinante para a decisão de ingressar no CTBM.

Somente uma das jovens entrevistadas tinha o sonho de ingressar no Colégio, influenciada desde pequena pelos pais e pela admiração que possuía por sua irmã, ex-aluna de um CTBM; enquanto os demais o viam apenas como uma etapa transitória e obrigatória para chegar a determinado objetivo, que pelo estudo ficou claro, ser o ensino superior.

Estar no Colégio e conviver com seus ritos, é um sonho apenas de poucos alunos que possuem afinidade com a carreira militar e desejariam poder dar continuidade a sua formação no Curso Superior de Polícia Militar, se ainda fosse possível.

Mas percebi que estar no CTBM só é o sonho de muitos, quando os estudantes estão prestes a se formar, e percebem quantas lembranças e aprendizado terão de levar para suas vidas, porque são movidos pela lembrança das relações afetivas que criaram e deram manutenção nesse espaço de formação.

Através da escuta atenta, ficou evidenciado o quanto esses jovens estão desenvolvendo uma formação integral, que reconhecem e lhes causa orgulho, ao mesmo tempo em que dão vida às escolas, na manutenção de sua história, ritos e representações, bem como reivindicam mudanças naquilo que consideram importante para o crescimento do grupo.

A cada ano, novos estudantes ingressam e o resultado do trabalho, desenvolvido pedagógica e disciplinarmente, só atingirá seu objeto se estes jovens se sentirem realmente pertencentes a esse espaço, a fim de que construam suas próprias histórias e deem sentido ao ato de estar na escola.

Pelo pouco que pude conhecer desses jovens, eles são estudantes que possuem idade, em regra, entre 15 e 17 anos, que convivem bem com a família, que tiveram uma formação adequada no ensino fundamental, para que pudessem construir uma base sólida, e que, com relativa autonomia, participaram do processo de escolha e decisão com suas famílias.

Esses jovens refletem uma diversidade juvenil, que ora se aproxima pelas características que apresenta, e ora se separa pela diversidade que lhe constitui: no gênero (223-meninos e 372-meninas), na etnia (03-indígenas, 04-orientais, 31-negros, 75-pardos, 482-brancos)



economicamente (578-não, 17-sim p/bolsa família), na forma de decidir e de participar (565-sim; 01-não), dentre outros fatores.

Esses jovens acompanham a preocupação de seus pais com o futuro e sua formação no presente, mas desejam a autorrealização e o respeito de suas decisões. São jovens como tantos outros jovens, que experimentam culturas e contextos, para constituir, enquanto cidadãos, uma formação humana integral.

Por isso, possuem um grande potencial de contribuição social e de idealização política para a sociedade, e para o país do qual fazem parte, almejando, a seu turno, ajudar outros jovens a mudar a realidade que possuem, para que tenham acesso às mesmas oportunidades que eles tiveram.

Mais que a realização de um sonho, os CTBMs, que outrora formavam jovens para a Academia de Polícia Militar, têm servido, como as demais escolas, não só de meio de acesso ao ensino superior, mas principalmente, de acesso à uma vida cidadã plena de valores que não se perdem com o tempo. E ainda que precisam ser cultivados em momentos de grande necessidade, como a atual vivida em nosso país, em que tudo parece conspirar em nos mostrar que não há futuro para os jovens, que possuem trajetória marcadas pela carência de tudo.

Percebo pelos jovens, que o futuro está na forma como se constrói o presente, com a qualidade de ensino que pode ser buscada, com fortalecimento nas relações e na formação mais humana e solidária, que fomente e incentive atitudes de mais jovens que, a seu turno, farão uma sociedade mais justa, pois que terão mais condições de acesso aos cargos que atribuem poder de decisão sobre a vida de muitas pessoas.

Por fim, entendendo que, empregar novas metodologias de trabalho com jovens, que não estão em situação de vulnerabilidade, permitirá que esses estudantes, possam se reconhecer agentes de mudança e conduzir outros jovens a encontrar um novo caminho, que não seja o crime.

*Longe se vai sonhando demais  
Mas onde se chega assim  
Vou descobrir o que me faz sentir  
Eu, caçador de mim.*

**Milton Nascimento  
Caçador de Mim**

## REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H.; BRANCO, P.P.M. (Org) **Retratos da juventude brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania; Fundação Perseu Abramo, 2005.
- ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **Juventude, juventudes: o que une e o que separa**. Brasília: UNESCO, 2006.
- ABRAMOVAY, Miriam. **Conversando sobre violência e convivência nas escolas**. Rio de Janeiro: Flacso - Brasil, OEI, MEC, 2012.
- ABRAMOVAY, Miriam. **Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?** Brasília-DF: Flacso - Brasil, OEI, MEC, 2015.
- ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos ideológicos de estado**. Lisboa: Presença 1970.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo, 10 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- BARBOSA, Liége Freitas. **Jovens e movimentos sociais no Brasil: interrogando significados das manifestações de junho de 2013**. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.
- BENGOCHEA, Jorge Luiz Paz; GUIMARÃES, Luiz Brenner; GOMES, Martins Luiz; ABREU, Sérgio Roberto de. **A Transição de uma Polícia de Controle para uma Polícia Cidadã**. São Paulo Perspec. [online]. 2004, vol.18, n.1, pp. 119-131. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392004000100015>> Acesso em: 18 mai. 2015.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm) >. Acesso em: 18 maio. 2015.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 4.024, de 20 de Dezembro de 1961**. Fixa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4024.htm) > Acesso em: 18 out. 2015.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm) > Acesso em: 18 out. 2015.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/18069.htm)> Acesso em: 18 mai. 2015.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: < HYPERLINK "http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/19394.htm" [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) > Acesso em: 18 out. 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013.** Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm) > Acesso em: 18 mai. 2015.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: < [http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao\\_ceb\\_002\\_30012012.pdf](http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf) > Acesso em: 26 out. 2015.

BELLE, Helena Beatriz de Moura. **Escola De Civismo e Cidadania: Ethos do Colégio Beta da Polícia Militar De Goiás.** 01/11/2011 253 f. DOUTORADO em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS Biblioteca Depositária: PUC GOIÁS

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2010

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CARRA, Patrícia Rodrigues Augusto. **O Casarão da Várzea: um espaço masculino integrando o feminino (1960 a 1990).** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, PUCRS.

CERQUEIRA, Daniel. **Nota Técnica: Atlas da Violência 2016.** Brasília:IPEA, 2016.

CREUTZBERG, Marion; *et al.* **ProUni: Trajetória acadêmica e significado para o estudante.** Simpósio Avaliação da Educação Superior. 17 e 18 de setembro de 2015, Porto Alegre, 2015.

COSTA, A.C.G. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática.** Salvador: Fundação Odebrecht, 2000

CUNHA, Beatriz Rietmann da Costa e. **Ensino Secundário Militar na Primeira República: a construção dos Colégios Militares (1889-1919),** 01/04/2012 229 f. DOUTORADO em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense. Biblioteca Depositária: BCG.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social.** Rev. Bras. Educ. [online]. 2003, n.24, pp.40-52. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04> > Acesso em: 12 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil.** Revista Educação e Sociedade. Campinas, vol. 28, nº 100 – Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 12 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. **A Juventude e suas escolhas: as relações entre projeto de vida e escola.** In: *Habitar a escola e as suas margens: Geografias plurais em confronto.* VIEIRA, Maria Manuel; *et al.* Instituto Politécnico de Porto Alegre, abr. 2013.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DICK, Hilário. **Gritos silenciados, mas evidentes: jovens construindo juventude na história.** São Paulo: Edições Loyola, 2003.

DA SILVA, Tomaz Tadeu. **Teoria cultural e educação: um vocabulário crítico.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

DUBET, François. **O que é uma escola justa?** *Cadernos de Pesquisa*, v. 34, nº 123, p. 539-555, set./dez. 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a02v34123.pdf>> Acesso em: 12 mar. 2016.

ESTRELA, Maria Teresa. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula.** Portugal: Porto Editora, 1992.

FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha; RÉGNIER, Jean-Claude. **Sobre os métodos quantitativos na pesquisa em ciências humanas: riscos e benefícios para o pesquisador.** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.* Brasília: MEC/INEP, v. 81, n. 198, p. 229-243, mai./ago. 2000.

GATTI, Bernadete A. **Estudos quantitativos em educação.** *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.  
MINAYO, Maria Cecília de Souza (Orgs.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade.* 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

KRAWCZYK, Nora. **Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje.** *Caderno de Pesquisa*, v. 41, n. 144, SET/DEZ 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a06.pdf>> Acesso em: 12 mar. 2016.

LEÃO, Geraldo. **Entre sonhos e projetos de jovens, a escola** In: DAYRELL, Juarez; MOREIRA, Maria Ignez Costa; STENGEL, Márcia. *Juventudes contemporâneas: um mosaico de possibilidades.* Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2011.

\_\_\_\_\_; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. *Juventude, Projetos de vida e ensino médio.* *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out.-dez. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a10.pdf>> Acesso em 12 mar. 2016.

LUCHETTI, Maria Salute Rossi. **O Ensino no Exército Brasileiro: histórico, quadro atual e reforma.** Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba Faculdade de Ciências Humanas: Piracicaba, 2006

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Tradução de Bertha Halpern Gurovitz, 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. **O tempo da Tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes, 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

\_\_\_\_\_. **O Ano de 1968: Permanências e Mudanças** [ 14 out. 2008]. Entrevistadora: Cátia Andressa da Silva. São Leopoldo: Simpósio Internacional de 14 a 17 de outubro de 2008.

MARGULIS, Mario. **La juventud es más que una palabra**. In: Margulis, M. (org.). *La juventude es Más Que una Palabra: ensaios sobre cultura y juventude*. 3ª ed. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2008.

MINAYO, Maria Cecília C.; SANCHES, Odécio. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Cad. Saúde Pública vol.9 no.3 Rio de Janeiro July/Sept. 1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>> Acesso em: 21 set. 2015.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 15ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2013.

MOROSINI, Marília Costa. **Estado do conhecimento e questões do campo científico**. Santa Maria: Revista Educação, v. 40, n.1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

NETO, Amarílio Ferreira. **A Pedagogia no Exército e na Escola: a Educação Física (1920-1945)**. Florianópolis: Revista Motriviv Ano XI, nº 13, Novembro/1999. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14354/13173>> Acesso em: 21 set. 2015.

NOGUEIRA, Jefferson Gomes. **Educação Militar: Uma Leitura da Educação no Sistema dos Colégios Militares do Brasil (SCMB)**. Dissertação (mestrado em educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Centro de Ciências Humanas e Sociais, 2014.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografia, dissertação e teses**. 2. ed., quarta reimpressão. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OBSERVATÓRIO JUVENTUDES PUCRS – Reuniões de Grupos de Estudo e Pesquisa quinzenais. Porto Alegre, 2015.

PERALVA, Angelina. **O jovem como modelo cultural**. Revista Brasileira de Educação, Mai/Jun/Jul/Ago 1997 n° 5, Set/Out/Nov/Dez 1997 n° 6.

RAMOS, Marise Nogueira. **O ensino médio ao longo do século XX: um projeto inacabado**. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. *Histórias e Memórias da Educação no Brasil*. Vol. III – Século XX. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 12.349, de 26 de outubro de 2005. Institui o Ensino na Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências.** Disponível em: <  
[http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100018.asp?Hid\\_IdNorma=49062&Texto=&Origem=1](http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=49062&Texto=&Origem=1) > Acesso em 28 out. 2015.

\_\_\_\_\_. **BRIGADA MILITAR. DEPARTAMENTO DE ENSINO (DE). Revista de Publicação Comemorativa aos 40 anos do Departamento de Ensino.** Porto Alegre: DE, 13 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. **BRIGADA MILITAR. DEPARTAMENTO DE ENSINO (DE). Edital nº 035/DE/2015.** Processo seletivo de admissão e classificação para ingresso nos Colégios Tiradentes da Brigada Militar de Porto Alegre, Passo Fundo, Santa Maria, Ijuí, Santo Ângelo, São Gabriel e Pelotas para o ano Letivo de 2016. Porto Alegre: DE, ago. 2015.

\_\_\_\_\_. **BRIGADA MILITAR. Portaria nº 535/EMBM/2012.** Aprova o Manual do Aluno e Institui o Regulamento de Uniformes, Insígnias, Distintivo e Apresentação Pessoal dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar (RUAP/CTBM) e o Regulamento Disciplinar dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar (RD/CTBM).

RIBEIRO, José Jair; *et al* (Org.) **Juventudes na Universidade: olhares e perspectivas.** Porto Alegre: Redes Editoras, 2014.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973).** Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

SANDRINI, Marcos. **Religiosidade e educação no contexto da pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009

SILVA, De Plácido e. **Vocabulário Jurídico.** Vol. I e II - 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

SILVA, Mônica Ribeiro da; PELISSARI, Lucas Barbosa; STEIMBACH, Allan Andrei. **Juventude, escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio.** Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.39, nº 2, p. 403-417, abr./jun. 2013.

SIMÕES, Moacir Almeida. **Brigada Militar: trajetória histórica e evoluções na Constituição.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

\_\_\_\_\_. **Brigada Militar: Aspectos da origem e evolução.** Porto Alegre: Polost, 2006.

SOUZA, Sirley Aparecida de. **Violências e Silenciamentos: A representação social do fenômeno Bullyng entre jovens de uma Escola Militar em Goiânia.** 01/09/2012 141 f. MESTRADO ACADÊMICO em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA DA PUC GOIÁS.

SOUSA, Cirlene Cristina de; Leão, Geraldo Magela Pereira . **Ser Jovem e Ser Aluno: entre a escola e o Facebook**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 279-302, jan./mar. 2016.

SOUSA. Pedro Marquês de. **As Escolas Regimentais do Exército e o esforço de alfabetização em Portugal nos séculos XIX e XX**. Revista Militar nº 2491/2192, AGOSTO/SETEMBRO de 2009. Disponível em:  
<[http://www.revistamilitar.pt/artigo.php?art\\_id=498](http://www.revistamilitar.pt/artigo.php?art_id=498) > Acesso em 20 out 2015.

THOMPSON, Andrés A; KLIKSBURG, Bernardo; CHILLÁN, Yuri. **Associando-se à juventude para construir o futuro**. Revisão e tradução do espanhol Fernando Legoni]. – São Paulo: Peirópolis, 2005.

WAISELFISZ, Júlio Jacobo. **Mapa da Violência 2016: homicídios por armas de fogo no Brasil**. Brasil: FLACSO, 2016. Disponível em: <  
[http://flacso.org.br/files/2016/08/Mapa2016\\_armas\\_web.pdf](http://flacso.org.br/files/2016/08/Mapa2016_armas_web.pdf) > Acesso em 12 mar. 2016.

## **APÊNDICE A - Carta de Apresentação**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

### **CARTA DE APRESENTAÇÃO**

O projeto de pesquisa intitulado “O ingresso de jovens nos Colégios Tiradentes da Brigada Militar/RS: um sonho dos jovens ou só um meio para se atingir a um fim?” tem por objetivo geral investigar quem são os jovens estudantes dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar/RS, no contexto escolar em que estão inseridos, para contribuir à qualificação de práticas pedagógicas, da Escola e dos professores, junto aos alunos. As informações obtidas serão analisadas pela pesquisadora Isabel Cristina dos Santos Martins, Mestranda, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Miriam Pires Corrêa de Lacerda, ambas vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, e integrantes da linha de pesquisa Formação, Políticas e Práticas em Educação. A pesquisadora proponente, telefone (51) 96753228, e-mail: educação.im@gmail.com, é a responsável por esta pesquisa e assegura que os participantes não serão identificados, bem como não serão identificadas pessoas e instituições eventualmente citadas no processo de coleta de dados, mantendo-se o anonimato dos dados colhidos, que serão utilizados apenas para a pesquisa e escrita de artigos científicos dela decorrentes. Estas informações estão sendo fornecidas para subsidiar a autorização já fornecida pelo Sr. Subcomandante-Geral da Brigada Militar no SPI nº 009418-12.03/15-2, para concretização deste estudo na sua Escola. Em qualquer etapa do estudo, V.S.<sup>a</sup> terá acesso a investigadora para esclarecimento de eventuais dúvidas. Será garantida aos participantes desta pesquisa a liberdade da retirada de consentimento e o abandono do estudo em qualquer tempo. Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Porto Alegre, de de 2016.

Miriam Pires Corrêa de Lacerda  
Professora do PPGEdu-PUCRS

Isabel Cristina dos Santos Martins  
Mestranda em Educação PPGE-PURCRS



## **APÊNDICE B – TCLE do Estudante com idade igual ou superior a 18 anos**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (QUESTIONÁRIO)**

**Prezado(a) Aluno (a):** \_\_\_\_\_

Eu, Isabel Cristina dos Santos Martins, responsável pela pesquisa: “O ingresso de jovens nos Colégios Tiradentes da Brigada Militar/RS: um sonho dos jovens ou só um meio para se atingir a um fim? ”, estou fazendo um convite para você participar como voluntário nesse estudo.

O objetivo principal deste estudo é investigar quem são os jovens estudantes dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar/RS, no contexto escolar em que estão inseridos.

O estudo adquire importância ao permitir que os dados possam ser analisados tendo por base suas aproximações com estudos já realizados no campo da juventude(s), bem como revelar características específicas que podem contribuir para a qualificação do estudo e à produção de conhecimento científico, permitindo que as Escolas possam aprimorar seu planejamento pedagógico em favor do (a) aluno (a).

O estudo será desenvolvido em duas fases através de pesquisa quali-quantitativa, cuja coleta de dados somente ocorrerá com os (as) alunos (as) que tenham tido o Termo de Consentimento assinado:

Os (as) alunos (as) serão convidados (as) a preencher um questionário online, contendo 25 (vinte e cinco) questões, com duração de 10 a 20min, individualmente, em computador que será disponibilizado pela Escola onde o estudante está matriculado.

Sua participação neste estudo é voluntária, podendo desistir a qualquer momento. Os Termos de Consentimento assinados serão recolhidos pela pesquisadora que manterá sua identidade no mais rigoroso sigilo, sendo também omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a) na produção e publicação dos dados, para garantir que os riscos de identificação ou eventual desconforto na sua participação sejam mínimos. Você tem o direito de pedir uma indenização por qualquer dano que resulte da sua participação no estudo.

Ao participar você estará contribuindo para a produção de conhecimento sobre os jovens estudantes dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar e à possibilidade de construção de novas práticas pedagógicas, da Escola e dos professores, junto aos alunos.

Caso você tenha qualquer dúvida quanto aos seus direitos como participante desta pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (CEP-PUCRS) localizado na Av. Ipiranga, 6681, Prédio 50, Sala 703 CEP: 90619-900 - Bairro Partenon - Porto Alegre – RS, também estará disponível pelo telefone (51) 3320-3345 ou e-mail: cep@puhrs.br, de segunda a sexta-feira, das 8hs às 12hs e das 13:30 à 17hs, bem como com a pesquisadora responsável, pelo telefone (51) 96753228.

O Comitê de Ética é um órgão independente constituído de profissionais das diferentes áreas do conhecimento e membros da comunidade. Sua responsabilidade é garantir a proteção dos direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes por meio da revisão e da aprovação do estudo, entre outras ações.

Ao assinar este termo de consentimento, você não abre mão de nenhum direito legal que teria de outra forma.

Não assine este termo de consentimento a menos que tenha tido a oportunidade de fazer perguntas e tenha recebido respostas satisfatórias para todas as suas dúvidas.

Se você concordar em participar deste estudo, você rubricará todas as páginas e assinará e datará duas vias originais deste termo de consentimento. Você receberá uma das vias para seus registros e a outra será arquivada pelo responsável pelo estudo.

Eu, \_\_\_\_\_, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar.

Diante do exposto expressei minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Assinatura do participante \_\_\_\_\_

Contatos: ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_

#### **Declaração do profissional que obteve o consentimento**

Expliquei integralmente este estudo clínico ao participante. Na minha opinião e na opinião do participante, houve acesso suficiente às informações, incluindo riscos e benefícios, para que uma decisão consciente seja tomada.

Nome da Pesquisadora: Isabel Cristina dos Santos Martins (PPGEdu-PUCRS)

Contato: (051) 996753228

E-mail: educacao.im@gmail.com

Assinatura do Pesquisador \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_

## APÊNDICE C – TCLE do Estudante com idade igual ou superior a 18 anos

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (ENTREVISTA)

**Prezado (a) Aluno (a):** \_\_\_\_\_

Eu, Isabel Cristina dos Santos Martins, responsável pela pesquisa: “O ingresso de jovens nos Colégios Tiradentes da Brigada Militar/RS: um sonho dos jovens ou só um meio para se atingir a um fim? ”, estou fazendo um convite para você participar como voluntário nesse estudo.

O objetivo principal deste estudo é investigar quem são os jovens estudantes dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar/RS, no contexto escolar em que estão inseridos.

O estudo adquire importância ao permitir que os dados possam ser analisados tendo por base suas aproximações com estudos já realizados no campo das juventude(s), bem como revelar características específicas que podem contribuir para a qualificação do estudo e à produção de conhecimento científico, permitindo que as Escolas possam aprimorar seu planejamento pedagógico em favor do (a) aluno (a).

O estudo será desenvolvido em duas fases através de pesquisa quali-quantitativa, cuja coleta de dados somente ocorrerá com os (as) alunos (as) que tenham tido o Termo de Consentimento assinado:

A realização da entrevista semiestruturada (cópia anexa) terá a duração de até 1 (uma) hora, e a escolha dos participantes ocorrerá aleatoriamente, dentre os Termos assinados, selecionando no máximo três alunos(as), um do 1º, 2º e 3º ano, por escola. Caso algum aluno (a) deixe de comparecer ou não aceite participar, a entrevista continuará sendo realizada com os demais, sem ocorrer a escolha de outro aluno, evitando atrasos na coleta dos dados e mantendo o plano mínimo de entrevistados, que é de um por escola.

A entrevista poderá ser realizada na escola ou por Skype, conforme opção manifestada pelo (a) aluno(a) escolhido (a).

Sua participação neste estudo é voluntária, podendo desistir a qualquer momento. Os Termos de Consentimento assinados serão recolhidos pela pesquisadora que manterá sua identidade no mais rigoroso sigilo, sendo também omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a) na produção e publicação dos dados, para garantir que os riscos de identificação ou eventual desconforto na sua participação sejam mínimos. Você tem o direito de pedir uma indenização por qualquer dano que resulte da sua participação no estudo.

Ao participar você estará contribuindo para a produção de conhecimento sobre os jovens estudantes dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar e à possibilidade de construção de novas práticas pedagógicas, da Escola e dos professores, junto aos alunos.

Caso você tenha qualquer dúvida quanto aos seus direitos como participante desta pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (CEP-PUCRS) localizado na Av. Ipiranga, 6681, Prédio 50, Sala 703 CEP: 90619-900 - Bairro Partenon - Porto Alegre – RS, também estará disponível pelo telefone (51) 3320-3345 ou e-mail: cep@pucrs.br, de segunda a sexta-feira, das 8hs às 12hs e das 13:30 à 17hs, bem como com a pesquisadora responsável, pelo telefone (51) 96753228.

O Comitê de Ética é um órgão independente constituído de profissionais das diferentes áreas do conhecimento e membros da comunidade. Sua responsabilidade é garantir a proteção

dos direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes por meio da revisão e da aprovação do estudo, entre outras ações.

Ao assinar este termo de consentimento, você não abre mão de nenhum direito legal que teria de outra forma.

Não assine este termo de consentimento a menos que tenha tido a oportunidade de fazer perguntas e tenha recebido respostas satisfatórias para todas as suas dúvidas.

Se você concordar em participar deste estudo, você rubricará todas as páginas e assinará e datará duas vias originais deste termo de consentimento. Você receberá uma das vias para seus registros e a outra será arquivada pelo responsável pelo estudo.

Eu, \_\_\_\_\_, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar.

Diante do exposto, expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Assinatura do participante \_\_\_\_\_

Contatos: ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_

### **Declaração do profissional que obteve o consentimento**

Expliquei integralmente este estudo ao participante. Na minha opinião e na opinião do participante, houve acesso suficiente às informações, incluindo riscos e benefícios, para que uma decisão consciente seja tomada.

Nome da Pesquisadora: Isabel Cristina dos Santos Martins (PPGEdu-PUCRS)

Contato: (051) 996753228

E-mail: educacao.im@gmail.com

Assinatura do Pesquisador \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_

## APÊNDICE D – TCLE do Estudante menor de 18 anos

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### Prezados Pais ou Responsáveis

Eu, Isabel Cristina dos Santos Martins, responsável pela pesquisa: “O ingresso de jovens nos Colégios Tiradentes da Brigada Militar/RS: um sonho dos jovens ou só um meio para se atingir a um fim?”, estou fazendo um convite para seu(ua) filho(a) participar como voluntário(a) nesse estudo.

O objetivo principal deste estudo é investigar quem são os jovens estudantes dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar/RS, no contexto escolar em que estão inseridos.

O estudo adquire importância ao permitir que os dados possam ser analisados tendo por base suas aproximações com estudos já realizados no campo das juventude(s), bem como revelar características específicas que podem contribuir para a qualificação do estudo e à produção de conhecimento científico, permitindo que as Escolas possam aprimorar seu planejamento pedagógico em favor do (a) aluno (a).

O estudo será desenvolvido em duas fases através de pesquisa quali-quantitativa, cuja coleta de dados somente ocorrerá com os (as) alunos (as) que tenham tido o Termo de Consentimento assinado por seus pais ou responsáveis:

1. Os (as) alunos (as) serão convidados (as) a preencher um questionário online, contendo 25 (vinte e cinco) questões, com duração de 10 a 20min, individualmente, em computador que será disponibilizado pela Escola onde o estudante está matriculado. A primeira pergunta do questionário se destina a manifestação do aluno (a) sobre sua aceitação ou não em participar da pesquisa e preencher as demais perguntas do questionário.

2. A realização da entrevista semiestruturada, contendo 26 perguntas, terá a duração de até 1 (uma) hora e a escolha dos participantes ocorrerá aleatoriamente, dentre os Termos assinados, selecionando no máximo três alunos(as), um do 1º, 2º e 3º ano, por escola. Caso algum aluno (a) deixe de comparecer ou não aceite participar, a entrevista continuará sendo realizada com os demais, sem ocorrer a escolha de outro aluno, evitando atrasos na coleta dos dados e mantendo o plano mínimo de entrevistados, que é de um por escola. A entrevista poderá ser realizada na escola ou por Skype, conforme opção manifestada pelo (a) aluno(a) escolhido (a), que será solicitado a manifestar seu assentimento ou não no início da entrevista.

A participação de seu (ua) filho(a) neste estudo é voluntária, podendo desistir a qualquer momento. Os Termos de Consentimento assinados serão recolhidos pela pesquisadora que manterá a identidade de seu (ua) filho(a) no mais rigoroso sigilo, sendo também omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a) na produção e publicação dos dados, para garantir que os riscos de identificação ou eventual desconforto na sua participação sejam mínimos. Você tem o direito de pedir uma indenização por qualquer dano que resulte da participação de seu (ua) filho(a) no estudo.

Ao participar que seu (ua) filho(a) estará contribuindo para a produção de conhecimento sobre os jovens estudantes dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar e à possibilidade de construção de novas práticas pedagógicas, da Escola e dos professores, junto aos alunos.

Caso você e seu (ua) filho(a) tenham qualquer dúvida quanto aos direitos de participante desta pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (CEP-PUCRS) localizado na Av. Ipiranga, 6681, Prédio 50, Sala 703 CEP: 90619-900 - Bairro Partenon - Porto Alegre – RS, também estará disponível pelo telefone (51) 3320-3345 ou e-mail: cep@puccrs.br, de segunda a sexta-feira, das 8hs às

12hs e das 13:30 à 17hs, bem como com a pesquisadora responsável, pelo telefone (51) 96753228.

O Comitê de Ética é um órgão independente constituído de profissionais das diferentes áreas do conhecimento e membros da comunidade. Sua responsabilidade é garantir a proteção dos direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes por meio da revisão e da aprovação do estudo, entre outras ações.

Ao assinarem este termo de consentimento, você e seu (ua) filho(a) não abrem mão de nenhum direito legal que teria de outra forma.

Não assinem este termo de consentimento a menos que tenha tido a oportunidade de fazer perguntas e tenha recebido respostas satisfatórias para todas as suas dúvidas.

Se você concordar em autorizar a participação de seu (ua) filho(a) neste estudo, você rubricará todas as páginas e assinará e datará duas vias originais deste termo de consentimento. Você receberá uma das vias para seus registros e a outra será arquivada pelo responsável pelo estudo.

Eu, \_\_\_\_\_, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que a participação de meu (inha) filho(a) é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também de que meu (inha) filho(a), mesmo após minha autorização, pode, no momento de seu assentimento na aplicação do questionário, optar por não participar da pesquisa deixando de respondê-lo. Declaro, ainda, que fui informado dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos a que meu (inha) filho(a) será submetido(a), dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar.

Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em autorizar a participação do que meu (inha) filho(a) neste estudo.

Assinatura do participante \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável \_\_\_\_\_

Contatos: ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_

### **Declaração do profissional que obteve o consentimento**

Expliquei integralmente este estudo ao participante. Na minha opinião e na opinião do participante, houve acesso suficiente às informações, incluindo riscos e benefícios, para que uma decisão consciente seja tomada.

Nome da Pesquisadora: Isabel Cristina dos Santos Martins (PPGEdu-PUCRS)

Contato: (051) 996753228

E-mail: educacao.im@gmail.com

Assinatura do Pesquisador \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

## APÊNDICE E – TCLE de Assentimento do menor de 18 anos

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE ASSENTIMENTO

Prezado(a) Aluno (a): \_\_\_\_\_

Eu, Isabel Cristina dos Santos Martins, responsável pela pesquisa: **“O ingresso de jovens nos Colégios Tiradentes da Brigada Militar/RS: um sonho dos jovens ou só um meio para se atingir a um fim?”**, estou fazendo um convite para você participar como voluntário nesse estudo, informando-lhe que seus pais autorizaram sua participação.

O objetivo principal deste estudo é investigar quem são os jovens estudantes dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar/RS, no contexto escolar em que estão inseridos.

O estudo ganha importância ao permitir identificar características específicas dos estudantes que podem contribuir para a qualificação deste estudo e que as Escolas possam aprimorar seu planejamento pedagógico em favor do (a) aluno (a).

O estudo será desenvolvido em duas fases através de pesquisa quali-quantitativa, cuja coleta de dados somente ocorrerá com os (as) alunos (as) que tenham tido o Termo de Consentimento assinado por seus pais ou responsáveis:

1. Os (as) alunos (as) serão convidados (as) a preencher um questionário online, contendo 25 (vinte e cinco) questões, com duração de 10 a 20min, individualmente, em computador que será disponibilizado pela Escola onde o estudante está matriculado. A primeira pergunta do questionário se destina a manifestação do aluno (a) sobre sua aceitação ou não em participar da pesquisa e preencher as demais perguntas do questionário.

2. A realização da entrevista semiestruturada, contendo 26 perguntas, terá a duração de até 1 (uma) hora e a escolha dos participantes ocorrerá aleatoriamente, dentre os Termos assinados, selecionando no máximo três alunos(as), um do 1º, 2º e 3º ano, por escola. Caso algum aluno (a) deixe de comparecer ou não aceite participar, a entrevista continuará sendo realizada com os demais, sem ocorrer a escolha de outro aluno, evitando atrasos na coleta dos dados e mantendo o plano mínimo de entrevistados, que é de um por escola. A entrevista poderá ser realizada na escola ou por Skype, conforme opção manifestada pelo (a) aluno(a) escolhido (a), que será solicitado a manifestar seu assentimento ou não no início da entrevista.

Sua participação neste estudo é voluntária, podendo desistir a qualquer momento. Os Termos de Consentimento assinados serão recolhidos pela pesquisadora que manterá sua identidade no mais rigoroso sigilo, sendo também omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a) na produção e publicação dos dados, para garantir que os riscos de identificação ou eventual desconforto na sua participação sejam mínimos.

Ao participar você estará contribuindo para a produção de conhecimento sobre os jovens estudantes dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar e à possibilidade de construção de novas práticas pedagógicas, da Escola e dos professores, junto aos alunos.

Caso você tenha qualquer dúvida quanto aos seus direitos como participante desta pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (CEP-PUCRS) localizado na Av. Ipiranga, 6681, Prédio 50, Sala 703 CEP: 90619-900 - Bairro Partenon - Porto Alegre – RS, também estará disponível pelo telefone (51) 3320-3345 ou e-mail: cep@pucrs.br, de segunda a sexta-feira, das 8hs às 12hs e das 13:30 à 17hs, bem como com a pesquisadora responsável, pelo telefone (51) 96753228.

O Comitê de Ética é um órgão independente constituído de profissionais das diferentes áreas do conhecimento e membros da comunidade. Sua responsabilidade é garantir a proteção

dos direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes por meio da revisão e da aprovação do estudo, entre outras ações.

Ao assinar este termo de consentimento, você não abre mão de nenhum direito legal que teria de outra forma. Não assinem este termo de Assentimento a menos que tenha tido a oportunidade de fazer perguntas e tenha recebido respostas satisfatórias para todas as suas dúvidas.

Se você concordar em participar deste estudo, você rubricará todas as páginas e assinará e datará duas vias originais deste termo. Você receberá uma das vias para seus registros e a outra será arquivada pelo responsável pelo estudo.

Eu, \_\_\_\_\_, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar com a pesquisadora responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado(a), ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este assentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também de que posso, no momento de meu assentimento na aplicação do questionário, optar por não participar da pesquisa deixando de respondê-lo. Declaro, ainda, que fui informado dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos a que serei submetido(a), dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar.

Diante do exposto expresse minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Assinatura do participante \_\_\_\_\_

Contatos: ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_

### **Declaração do profissional que obteve o consentimento**

Expliquei integralmente este estudo ao participante. Na minha opinião e na opinião do participante, houve acesso suficiente às informações, incluindo riscos e benefícios, para que uma decisão consciente seja tomada.

Nome da Pesquisadora: Isabel Cristina dos Santos Martins (PPGEdu-PUCRS)

Contato: (051) 96753228

E-mail: educacao.im@gmail.com

Assinatura do Pesquisador \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_



## **APÊNDICE F – Questionário Online**

**PESQUISA CTBM - PUCRS**

Prezado(a) aluno(a) estás sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, autorizada pela Brigada Militar, pela Direção da Escola e por seus responsáveis. Esta pesquisa permitirá conhecer os jovens dos Colégios Tiradentes, a fim de contribuir com o trabalho pedagógico realizado pela Escola. Este questionário possui 25 (vinte e cinco) perguntas, que levará de 10 a 20 minutos para ser respondido, inexistindo qualquer possibilidade de identificação do respondente. Obrigado!

Isabel Martins – Pesquisadora

**\*Obrigatório**

**1. Você aceita participar da pesquisa? \***

Marcar apenas uma oval.

Sim. De Acordo.

Não. Não concordo. *Interromper o preenchimento deste formulário.*

**2. Qual a sua idade? \***

Marcar apenas uma oval.

15 anos

16 anos

17 anos

18 anos

Outro:

**3. Sexo? \***

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

**4. Tu te consideras? \***

Marcar apenas uma oval.

Negro

Pardo

Branco

Indígena

Outro:

**5. Qual é o ano em que estás matriculado? \***

Marcar apenas uma oval.

1º Ano

- 2º Ano
- 3º Ano

**6. Qual é o teu Colégio? \****Marcar apenas uma oval.*

- CTBM Ijuí
- CTBM Passo Fundo
- CTBM Pelotas
- CTBM Porto Alegre
- CTBM Santa Maria
- CTBM Santo Ângelo
- CTBM São Gabriel

**7. A escolha de ser aluno do CTBM foi: \****Marcar apenas uma oval.*

- Tua
- Dos teus pais
- Tua e dos teus pais

**8. Qual o grau de instrução de teus pais?***Marcar apenas uma oval por linha.*

	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo	Pós-Graduação	Mestrado	Doutorado
Mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pai	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**9. Tu estás matriculado(a) como aluno(a) dependente de Policial Militar? \****Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

**10. Tu és bolsista do Programa “Bolsa Família”?:***Marcar apenas uma oval.*

- Sim

Não**11. No Ensino Fundamental fostes aluno de uma: \****Marcar apenas uma oval.* Escola Pública Escola Particular Escola Pública e Escola Particular Escola Particular e Escola Pública**12. A cidade onde fica a tua escola é a mesma em que resides? \****Marcar apenas uma oval.* Sim Não**13. Que transporte utilizas para vir para a escola? \****Marcar apenas uma oval.* Ônibus de Linha Ônibus Escolar Carro Particular Não utilizo transporte, pois venho à pé Outro: **14. Frequentastes curso preparatório para participar da prova de seleção e ingresso no CTBM? \****Marcar apenas uma oval.* Sim Não**14.1 Indiques o curso preparatório que cursastes antes de ingressar no CTBM.****15. Após a conclusão do Ensino Médio no CTBM pretendes: \****Marque todas que se aplicam.* Ir para a Faculdade Passar em um concurso público de nível médio

<input type="checkbox"/>	Ainda não pensei nisso.
<input type="checkbox"/>	Entrar na AMAN - IME - AFA - Colégio Naval
<input type="checkbox"/>	Ser Policial Militar
<input type="checkbox"/>	Outro: <input type="text"/>

**16. Com que frequência você:***Marcar apenas uma oval por linha.*

	Muito eventualmente	Uma vez por semana	Algumas vezes por semana	Todos os dias
Lê jornal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vê televisão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lê livros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lê Revista	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Usa Mp3, Celular e similares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acessa Faceboock, Twiter	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acessa sites de música	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Se comunica pelo Whatsapp	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Se comunica por e-mail	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escuta rádio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Usa jogos em app ou outros jogos online	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**17. Com que frequência você vai ao (a):***Marcar apenas uma oval por linha.*

	Nunca	De vez em quando	Sempre
Shopping Center	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Supermercados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comércio do Bairro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Centro da cidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Camelódromos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Clube de Esportes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cinema	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Parques naturais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Praças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Postos de Gasolina (diversão)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Boates ou danceterias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bibliotecas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Encontros culturais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teatros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Shows	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**18. O que tu pensas sobre as frases abaixo retiradas de sites da internet?**

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo	Concordo parcialmente	Discordo	Discordo parcialmente
"Acho que sou afrodescendente, gosto de apanhar."	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
"Se um casal homossexual vier morar do meu lado, isso vai desvalorizar a minha casa!"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
"Eu defendo a tortura. Um traficante que age nas ruas contra nossos filhos tem que ser colocado no pau-de-arara imediatamente."	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
"Nordestino não é gente. Faça um favor a SP: mate um nordestino afogado."	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
"Eu acredito em Deus, mas não como uma coisa, não como um velho no céu. Creio que o que as pessoas chamam de Deus é algo que está em todos nós."	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
"Ninguém é sério aos 17 anos."	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
"O jovem tem todos os defeitos do adulto e mais dois: o da inexperiência e o da imaturidade."	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
"Os jovens estão mais aptos a inventar que a julgar; mais aptos a executar que a aconselhar; mais aptos a tomar a iniciativa que a gerir."	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
"A juventude não é uma época da vida, é um estado de espírito."	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
"A juventude é uma qualidade, e não uma questão de circunstância."	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
"Juventude é mais que uma palavra."	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**19. No contexto escolar onde estudas a palavra "SMURFS" significa: \***

Marcar apenas uma oval.

<input type="radio"/>	Desenho e/ou filme
<input type="radio"/>	Não tem significado
<input type="radio"/>	Identidade do aluno CTBM
<input type="radio"/>	Um antigo apelido dado aos alunos do CTBM
<input type="radio"/>	Referência negativa
<input type="radio"/>	Referência positiva
<input type="radio"/>	Outro: <input type="text"/>

**20. Quais dificuldades tu encontrastes no processo ensino-aprendizagem:***Marcar apenas uma oval por linha.*

	Nenhuma dificuldade	Pouca dificuldade	Muita dificuldade
Em relação às tuas condições pessoais de aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em relação ao convívio com os colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em relação a didática (e metodologia) dos professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em relação às avaliações desenvolvidas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em relação à pedagogia (ensino) militar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em relação aos recursos materiais disponíveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em relação à coordenação pedagógica (rotina e carga horária aulas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em relação à formação híbrida da escola (civis e militares)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**21. Quantas horas dedicas por dia, fora da escola, para as seguintes atividades:***Marcar apenas uma oval por linha.*

	Nenhuma	Menos de 1h	De 1 a 5hs	De 6 a 10 hs	Mais de 10hs
Conviver com a família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conviver com os amigos (as)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ajudar nas tarefas de casa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trânsito/deslocamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estudando	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Namorando	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dormindo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalhando	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Praticando esportes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**22. Com que frequência assistes Programas de TV:***Marcar apenas uma oval por linha.*

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Filmes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esportes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Telenovelas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Religiosos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jornalísticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Humorísticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Seriados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reality Show	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**23. Com que frequência ouves programas de Rádio \****Marcar apenas uma oval por linha.*

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Noticiário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entretenimento/Humor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esportivos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Musicais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Religiosos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**24. Qual a frequência com que ouves os gêneros musicais:**

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Clássica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eletrônica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Funk	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gospel	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Hip Hop/Rap	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jazz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Música Tradicionalista	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
MPB	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pagode	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
POP	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reggae	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rock	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Samba	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sertanejo/sertanejo universitário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**25. Qual é a frequência com que acessa a internet:**

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Blogs	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fóruns	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rede Sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sites de Compras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sites de Serviços	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sites Notícias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estudo ou trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
E-mails	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



## **APÊNDICE G – Gráfico de Resultados** (Extrato parcial)<sup>1</sup>

---

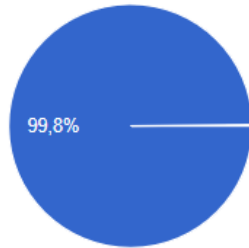
<sup>1</sup> A visualização das respostas em gráficos no formulário do Google Docs é online. Em alguns casos só apresenta os detalhes quando se aproxima o cursor da imagem. Portanto só trouxe um extrato para o presente, ressaltando que a planilha de excel que o programa emite é que me permitirá, futuramente, cruzar os dados obtidos (no programa SPSS Statistics), contemplando todos os sujeitos nas produções intelectuais.

# 596 respostas

[Visualizar todas as respostas](#)
[Publicar análise](#)

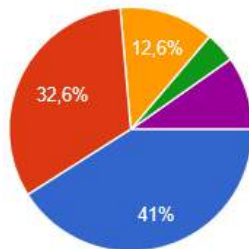
## Resumo

### 1. Você aceita participar da pesquisa?



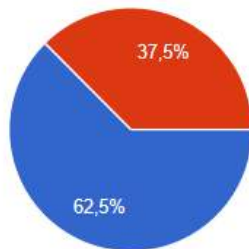
Sim	<b>595</b>	99.8%
Não	<b>1</b>	0.2%

### 2. Qual a sua idade?



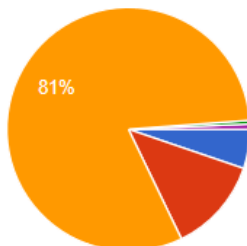
15 anos	<b>244</b>	41%
16 anos	<b>194</b>	32.6%
17 anos	<b>75</b>	12.6%
18 anos	<b>24</b>	4%
Outros	<b>58</b>	9.7%

### 3. Sexo?



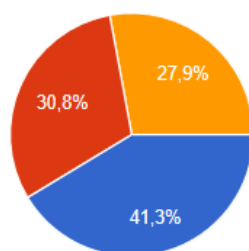
Feminino	<b>372</b>	62.5%
Masculino	<b>223</b>	37.5%

### 4. Tu te consideras?



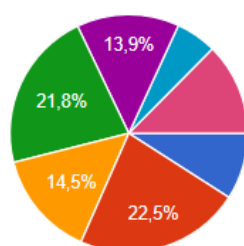
Negro	<b>31</b>	5.2%
Pardo	<b>75</b>	12.6%
Branco	<b>482</b>	81%
Indígena	<b>3</b>	0.5%
Outros	<b>4</b>	0.7%

### 5. Qual é o ano em que estás matriculado?



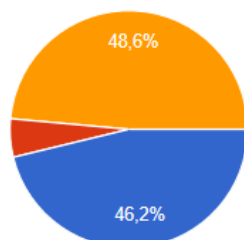
1º Ano	<b>246</b>	41.3%
2º Ano	<b>183</b>	30.8%
3º Ano	<b>166</b>	27.9%

### 6. Qual é o teu Colégio?



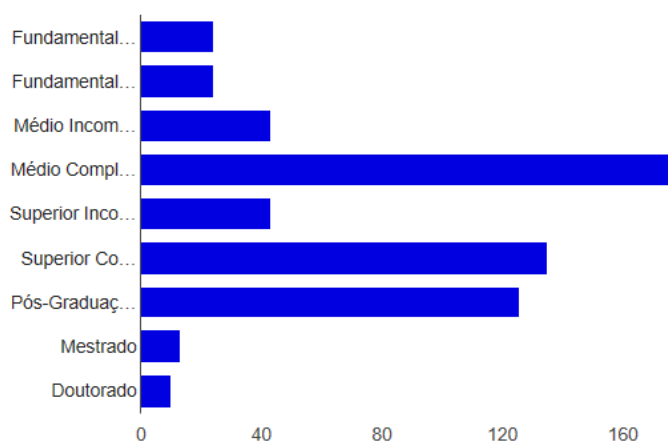
CTBM Ijuí	<b>54</b>	9.1%
CTBM Passo Fundo	<b>134</b>	22.5%
CTBM Pelotas	<b>86</b>	14.5%
CTBM Porto Alegre	<b>130</b>	21.8%
CTBM Santa Maria	<b>83</b>	13.9%
CTBM Santo Ângelo	<b>33</b>	5.5%
CTBM São Gabriel	<b>75</b>	12.6%

### 7. A escolha de ser aluno do CTBM foi:



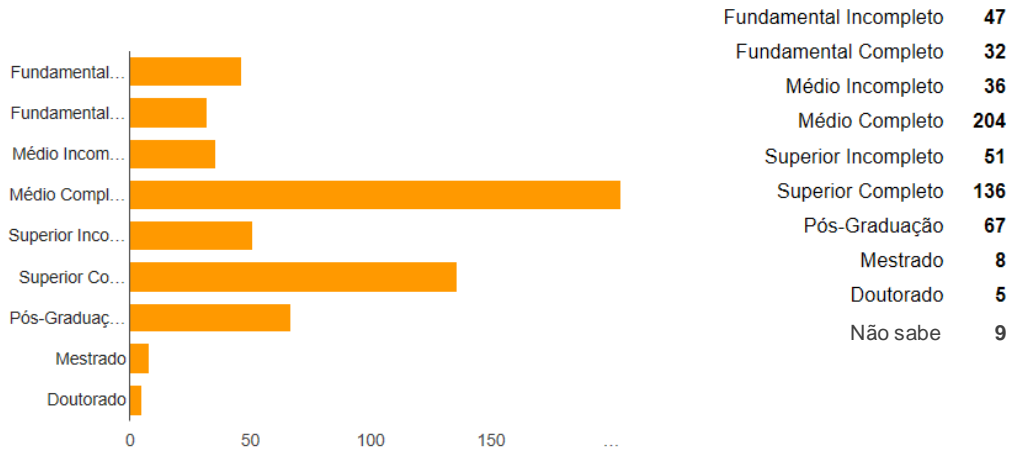
Tua	<b>275</b>	46.2%
Dos teus pais	<b>31</b>	5.2%
Tua e dos teus pais	<b>289</b>	48.6%

### Mãe [8. Qual o grau de instrução de teus pais?]

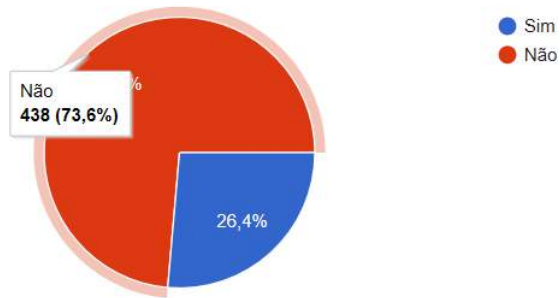


Fundamental Incompleto	<b>24</b>
Fundamental Completo	<b>24</b>
Médio Incompleto	<b>43</b>
Médio Completo	<b>176</b>
Superior Incompleto	<b>43</b>
Superior Completo	<b>135</b>
Pós-Graduação	<b>126</b>
Mestrado	<b>13</b>
Doutorado	<b>10</b>
Não sabe	<b>01</b>

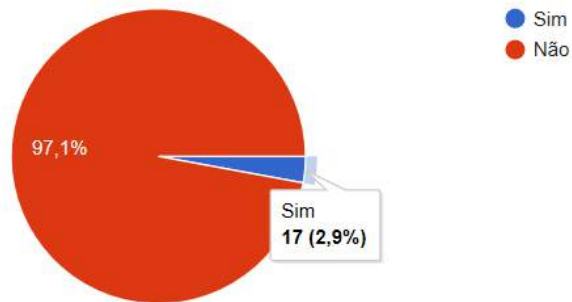
**Pai [8. Qual o grau de instrução de teus pais?]**



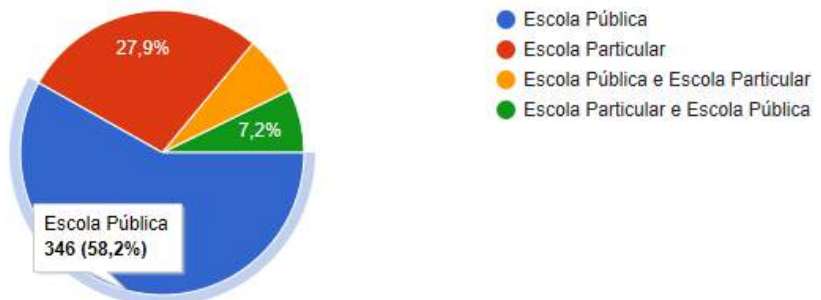
**9. Tu estás matriculado(a) como aluno(a) dependente de Policial Militar?**



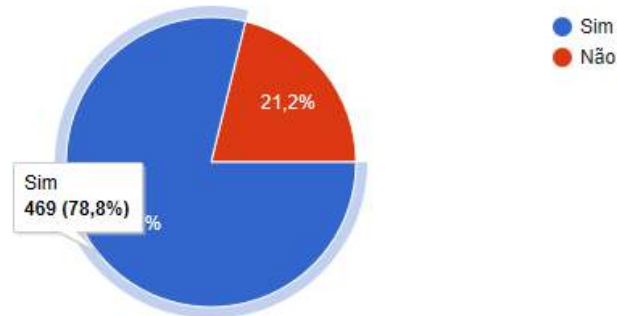
**10. Tu és bolsista do Programa "Bolsa Família"?**



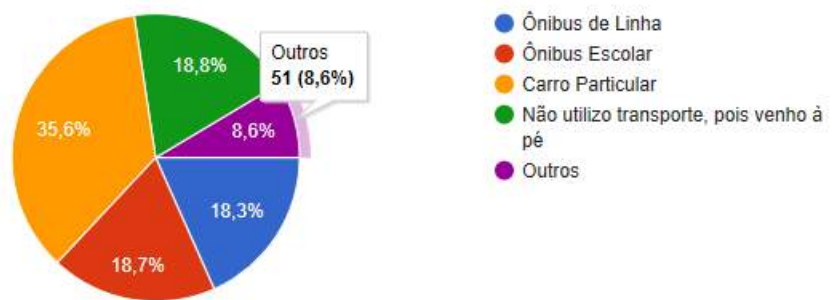
**11. No Ensino Fundamental fostes aluno de uma:**



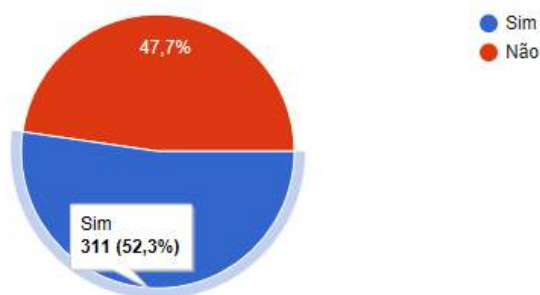
12. A cidade onde fica a tua escola é a mesma em que resides?



13. Que transporte utilizas para vir para a escola?



14. Frequentastes curso preparatório para participar da prova de seleção e ingresso no CTBM?

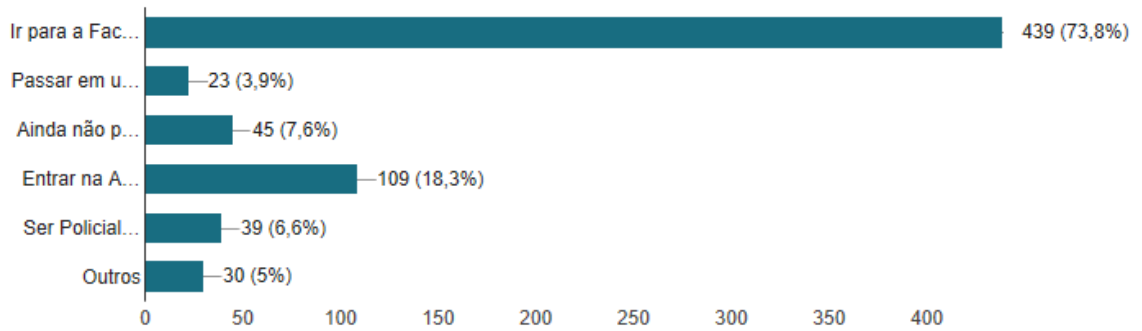


14.1 Indiques o curso preparatório que cursastes antes de ingressar no CTBM.

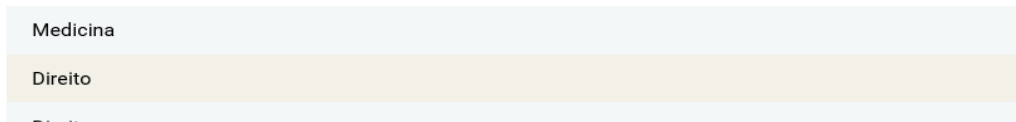
Azambuja
Azambuja
Open Way

15. Após a conclusão do Ensino Médio no CTBM pretendes

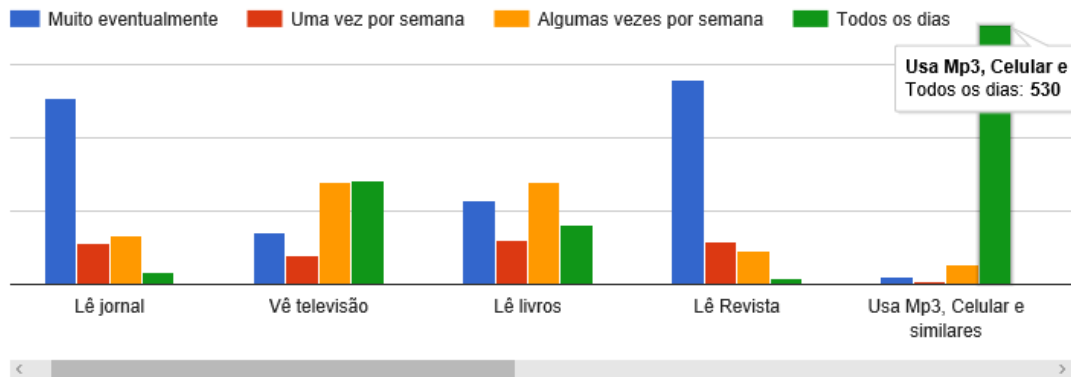
i)



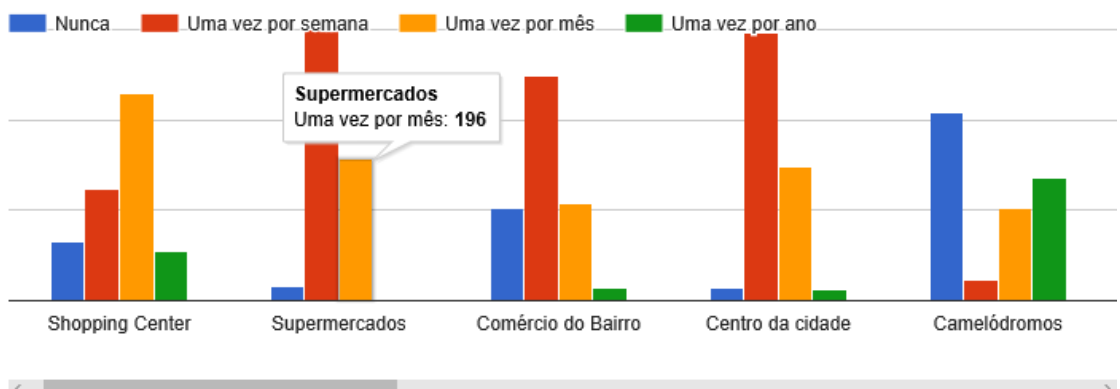
15.1 Se escolheste ir a Faculdade, indiques o curso que pretendes frequentar?



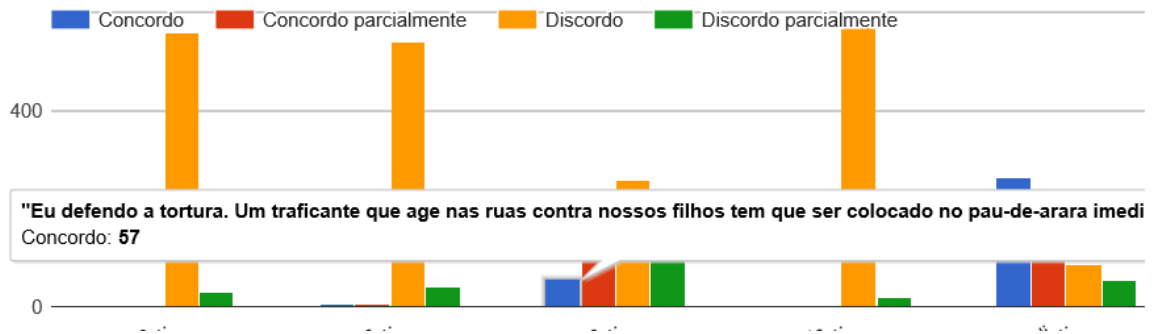
16. Com que frequência você:



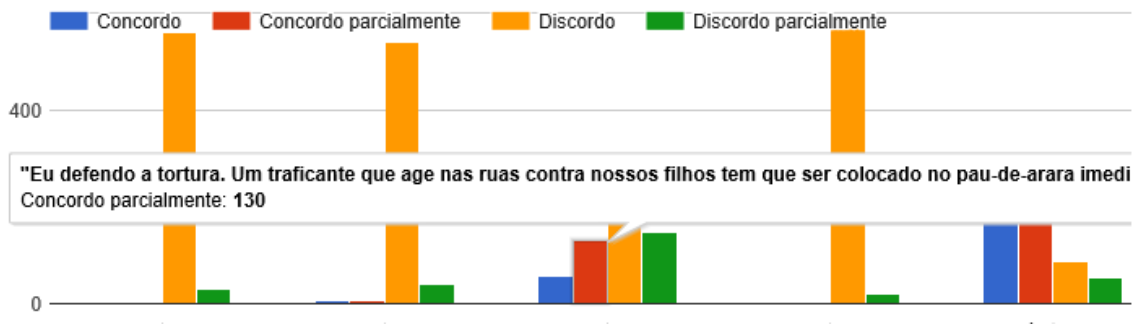
17. Com que frequência você vai ao (a):



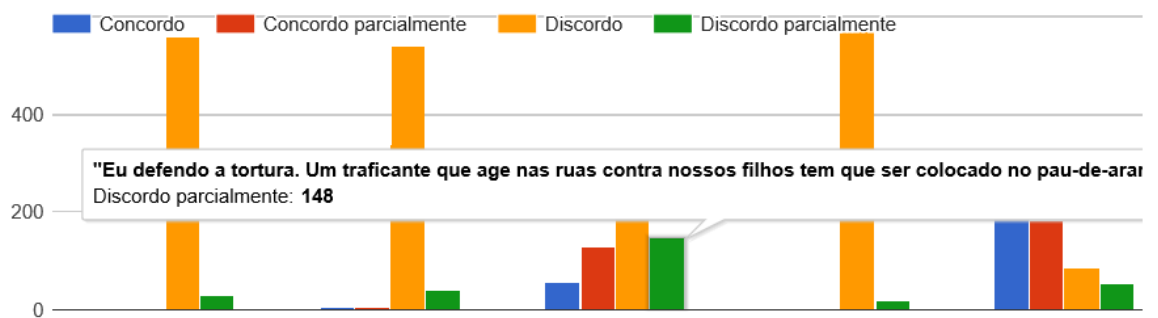
18. O que tu pensas sobre as frases abaixo retiradas de sites da internet?



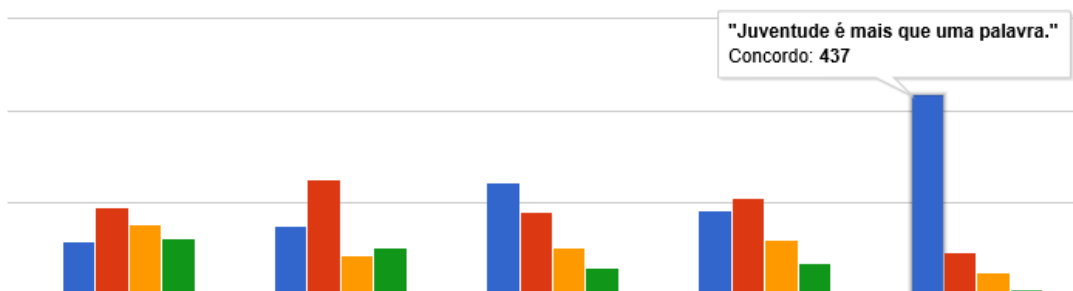
18. O que tu pensas sobre as frases abaixo retiradas de sites da internet?



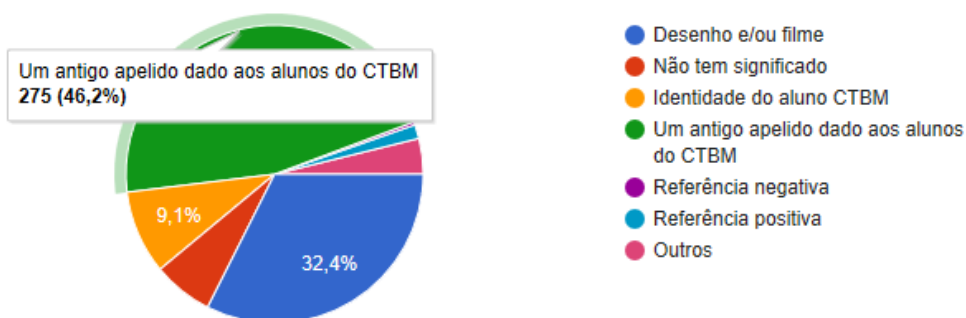
18. O que tu pensas sobre as frases abaixo retiradas de sites da internet?



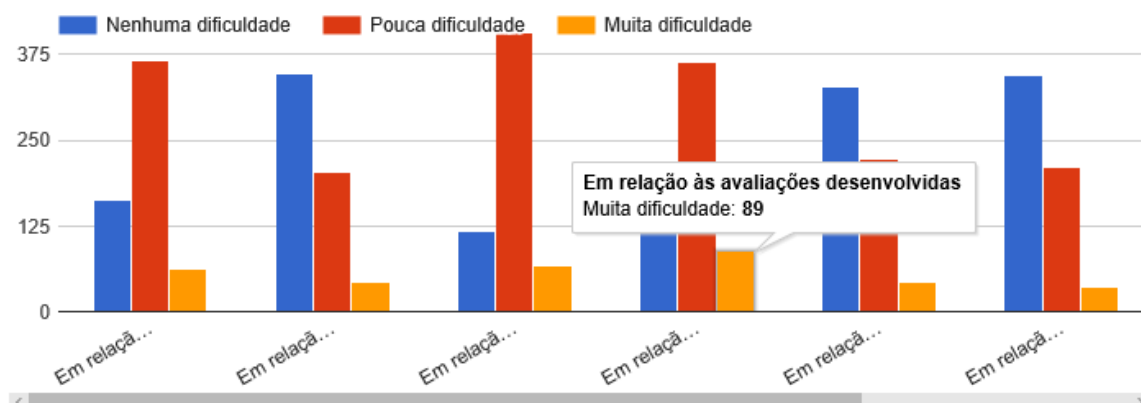
18. O que tu pensas sobre as frases abaixo retiradas de sites da internet?



19. No contexto escolar onde estudas a palavra "SMURFS" significa:  
(595 respostas)

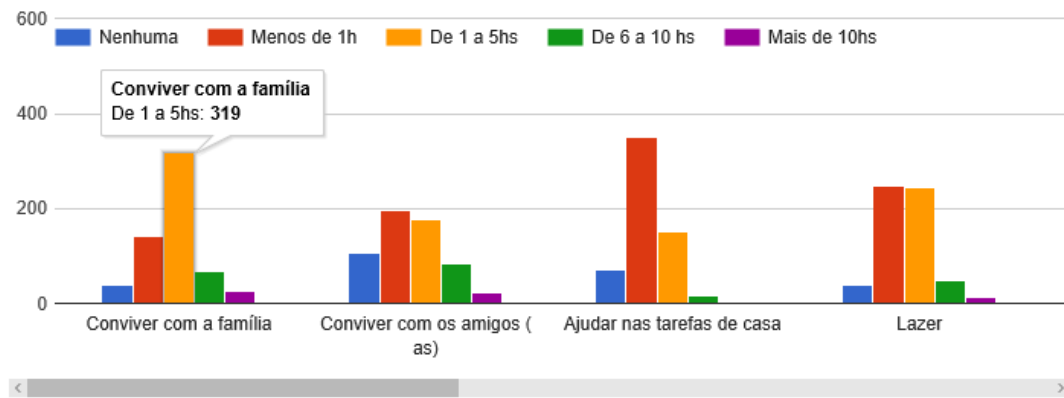


20. Quais dificuldades tu encontrastes no processo ensino-aprendizagem:

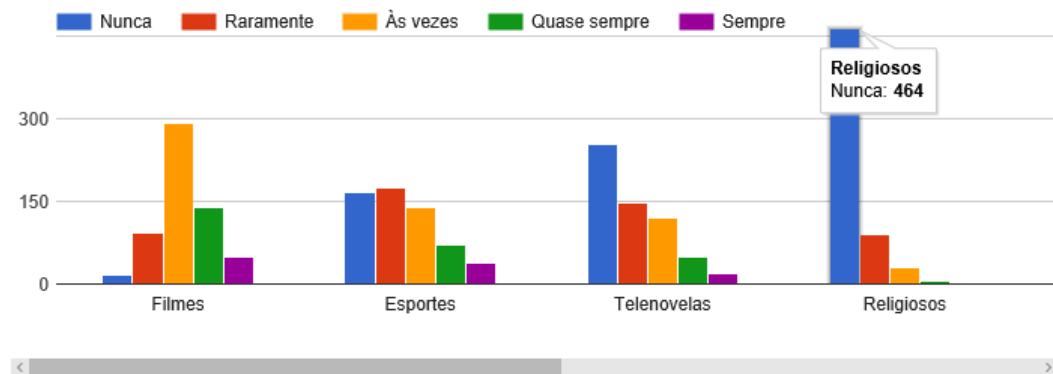




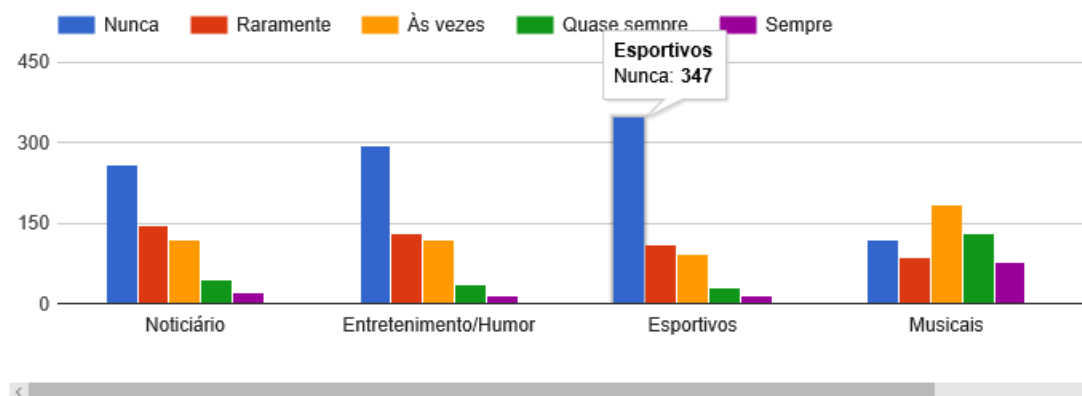
21. Quantas horas dedicas por dia, fora da escola, para as seguintes atividades:



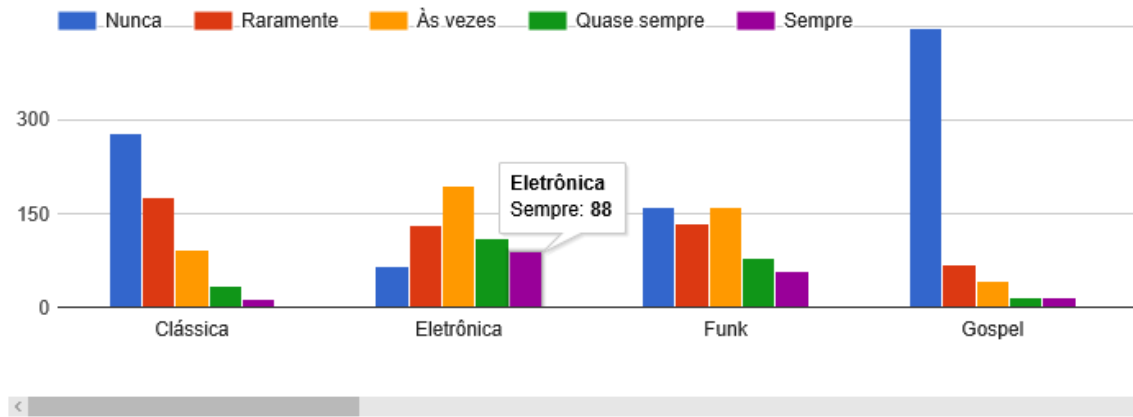
22. Com que frequência assistes Programas de TV:



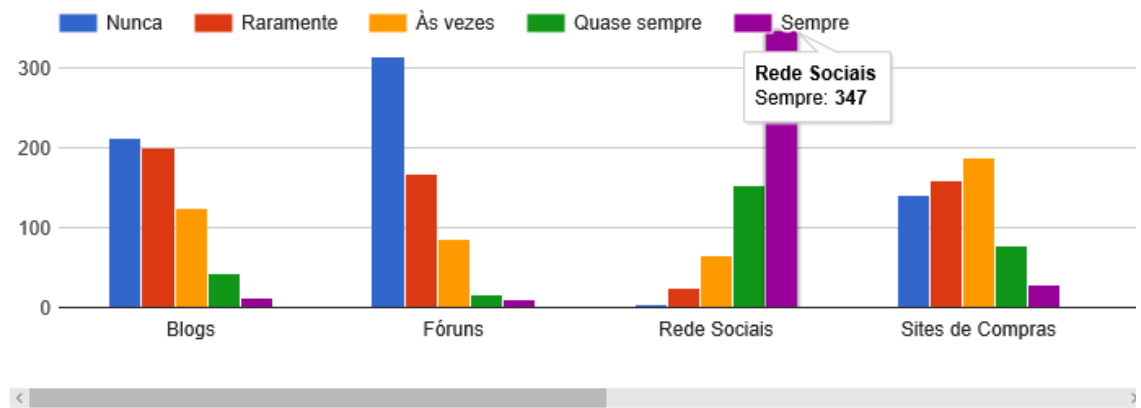
23. Com que frequência ouves programas de Rádio



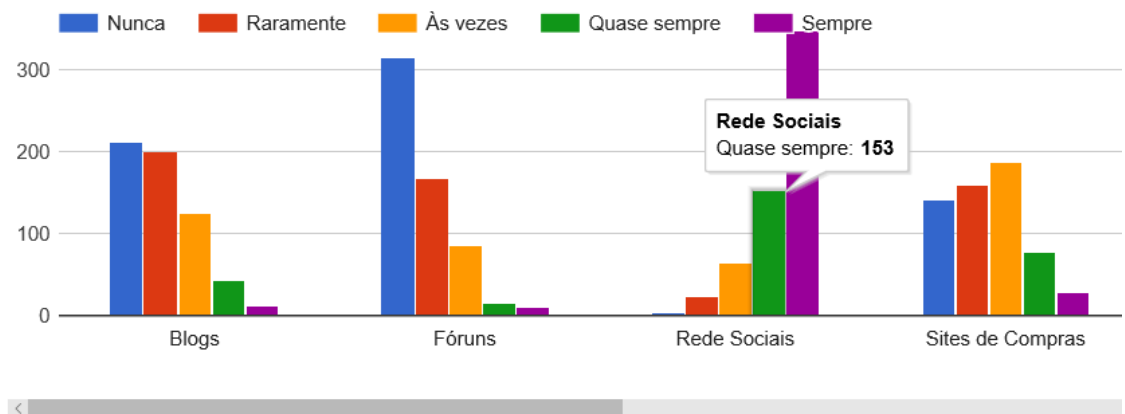
24. Qual a frequência com que ouves os gêneros musicais:



25. Qual é a frequência com que acessa a internet:



25. Qual é a frequência com que acessa a internet:



## APÊNDICE H – Roteiro para Entrevista dos Estudantes

### ROTEIRO DE ENTREVISTA DOS ESTUDANTES

Nome: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_  
 Local: \_\_\_\_\_ Série/Ano EM \_\_\_\_\_

Tu autorizas a gravação desta entrevista? ( ) sim ( ) não

1. Antes de ingressar no Colégio Tiradentes estudastes em uma escola pública ou privada?
2. Até que série ou ano?
3. No Colégio Tiradentes em que estás matriculado, és dependente de Civil ou de Militar?
4. Como foi construída a decisão de ingressar no Colégio Tiradentes? Por que a escolha por um Colégio Militar?
5. Como te preparastes para o ingresso? E para as rotinas do Colégio?
6. Tu resides na mesma cidade do Colégio no qual estudas?
7. Quais expectativas possuía antes de ingressar no Colégio?
8. Tuas expectativas foram alcançadas? Por quê?
9. Há quanto tempo estás na escola?
10. Que dificuldades sentistes em relação a formação que tivestes antes de ingressar e a que estás recebendo agora?
11. Que outras dificuldades encontrastes durante a tua trajetória de estudo no Colégio Tiradentes?
12. Como te sentes na relação com os colegas, quando em exercício das funções que mantém grau de hierarquia entre os alunos (execução e comando de ordem entre os alunos 1º, 2º e 3º anos)?
13. Como é a tua relação com:
  - a) os colegas? b) os professores? c) a rotina disciplinar do Colégio?
14. Quais são os locais e atividades de lazer que mais frequentas fora do Colégio?
15. Com que frequência tu fazes uso da internet, redes sociais e aplicativos como WhatsApp? Para que finalidade?
16. Do que você mais sente falta quando está no Colégio?
17. O que você mais gosta quando está no Colégio?
18. O que pensas sobre ser jovem? Nessa condição (de ser jovem), como te sentes na relação com:
  - a) a família? b) a escola? c) os amigos? d) em sociedade?, e e) consigo mesmo?
19. Na tua escola existe Grêmio Estudantil? Tu convives com os componentes do Grêmio?
20. O que o Grêmio representa para ti?
21. De quais atividades, oferecidas pelo Colégio, tu participas voluntariamente?
22. Quais atividades gostarias de criar ou que fossem criadas no Colégio?
23. O termo SMURFS tem algum significado para ti? Por quê?
24. Quais são os teus planos para o futuro, até e após a conclusão do EM? Por quê?
25. Na tua opinião que contribuição o Colégio promoveu (ou está promovendo) na tua vida (ou formação)?
26. Considerando tua participação voluntária no questionário online, o que tu pensas sobre os seguintes temas: violência, preconceito, discriminação, igualdade de gênero e participação juvenil. Muito obrigado pela tua atenção!

**ANEXO A – Autorização do Comando da Brigada Militar.**

**Folha de Informação**      **SPI nº 009418-12.03/15-2**

**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
BRIGADA MILITAR  
GABINETE DO SUBCOMANDANTE-GERAL**

**ENCAMINHAMENTO nº 1793/2015-Sec Exec Scmt-G**

Prioridade no trâmite: **NORMAL**.

**I. Ao Sr. Diretor do Departamento de Ensino**

**II. Encaminho a V.S.<sup>a</sup>, o presente informando que de acordo com a NI-ET Nº 008, autorizo a realização da pesquisa postulada pela 1ª Ten QTPM Isabel Cristina dos Santos Martins, devendo o DE e IPBM, observarem fielmente o cumprimento da NI no que tange à coordenação e desenvolvimento da pesquisa.**

Porto Alegre, RS, 25 de novembro de 2015.

  
**PAULO MOACYR STOCKER DOS SANTOS - Cel QOEM**  
**Subcomandante-Geral da BM**

**ANEXO B – Autorização do Diretor do Departamento de Ensino da BM.**

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
BRIGADA MILITAR - DEPARTAMENTO DE ENSINO

Porto Alegre, 28 de Julho de 2016.

Ao Comitê de Ética e Pesquisa daPUCRS

Prezados Senhores:

Declaro que tenho conhecimento e autorizo a realização do projeto de Pesquisa intitulado "O INGRESSO DE JOVENS NOS COLÉGIOS TIRADENTES DA BRIGADA MILITAR/RS: UM SONHO DOS JOVENS OU SÓ UM MEIO PARA SE ATINGIR A UM FIM?" proposto pelo(s) pesquisador(es) ISABEL CRISTINA DOS SANTOS MARTINS.

O referido projeto será realizado no(a) S COLÉGIOS TIRADENTES DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA BRIGADA MILITAR, e só poderá ocorrer a partir da apresentação da carta de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS.

Atenciosamente,

  
RICARDO FRAGA CARDOSO - Cel QOEM  
Diretor do Departamento de Ensino/BM

**ANEXO C – Carta aprovação do SIPESQ 7225.****SIPESQ**

Sistema de Pesquisas da PUCRS

Código SIPESQ: 7225

Porto Alegre, 1 de agosto de 2016.

Prezado(a) Pesquisador(a),

A Comissão Científica do ESCOLA DE HUMANIDADES da PUCRS apreciou e aprovou o Projeto de Pesquisa "O ingresso de jovens nos Colégios Tiradentes da Brigada Militar/RS: um sonho dos jovens ou só um meio para se atingir a um fim?" coordenado por MIRIAM PIRES CORREA DE LACERDA. Caso este projeto necessite apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e/ou da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), toda a documentação anexa deve ser idêntica à documentação enviada ao CEP/CEUA, juntamente com o Documento Unificado gerado pelo SIPESQ.

Atenciosamente,

Comissão Científica do ESCOLA DE HUMANIDADES

## ANEXO D – Parecer consubstanciado CEP      Nº 1743.147

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DO RIO GRANDE  
DO SUL - PUC/RS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O INGRESSO DE JOVENS NOS COLÉGIOS TIRADENTES DA BRIGADA MILITAR/RS: UM SONHO DOS JOVENS OU SÓ UM MEIO PARA SE ATINGIR A UM FIM?

**Pesquisador:** MIRIAM PIRES CORRÊA DE LACERDA    **Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 58390216.8.0000.5336

**Instituição Proponente:** UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCACAO E ASSISTENCIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO ARECER

**Número do Parecer:**

1.743.147

**Apresentação do Projeto:**

O INGRESSO DE JOVENS NOS COLÉGIOS TIRADENTES DA BRIGADA MILITAR/RS: UM SONHO DOS JOVENS OU SÓ UM MEIO PARA SE ATINGIR A UM FIM?

**Objetivo da Pesquisa:**

Investigar quem são os jovens dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar/RS, no contexto escolar em que estão inseridos, para contribuir à qualificação de práticas pedagógicas, da Escola e dos professores, junto aos alunos. Trata-se de uma investigação quali-quantitativa que será desenvolvida em duas fases.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Podem existir riscos mínimos resultantes do desconforto na relação escola-aluno, a partir dos dados colhidos, bem como pode ocorrer o risco dos alunos não responderem com sinceridade à pesquisa devido ao receio de serem mal vistos pela instituição e pelos pais, que possam ter influenciado na escolha dessa escola.

<b>Endereço:</b> Av. Ipiranga, 6681, prédio 50, sala 703	<b>Bairro:</b> Partenon	<b>CEP:</b> 90.619-900	<b>UF:</b> RS
<b>Município:</b> PORTO ALEGRE	<b>Telefone:</b> (51)3320-3345	<b>Fax:</b> (51)3320-3345	<b>E-mail:</b> cep@pucrs.br

Entretanto, comparando os benefícios e os riscos, prevalece o resultado positivo que nos dias atuais é buscado: o rompimento com paradigmas que impeçam o desenvolvimento integral do ser humano em sociedade. Para esse fim, o procedimento que será adotado, para diminuição do desconforto e possível risco, será o anonimato dos sujeitos e das escolas no momento da produção dos resultados obtidos.

**Benefícios:**

A pesquisa pode trazer benefício direto ao jovem no que tange à reflexão e reconhecimento pessoal como sujeito social no processo de construção em que se encontra inserido; à equipe diretiva e professores dos Colégios Tiradentes, que podem refletir e transformar o planejamento pedagógico da escola ajustando o olhar a partir da realidade dos estudantes.

### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O Projeto está bem justificado, com solidez acadêmica e científica, apoiado em boa bibliografia.

Os conceitos e a proposta estão delineados de forma clara e objetiva.

O objeto de estudo é de relevância social e científica, à medida que se propõe estudar as motivações que levam famílias e estudantes a buscarem Escolas com um Projeto Pedagógico e organizacional específicos.

### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foi apresentada "Carta de conhecimento e autorização" do local onde a Pesquisa será realizada.

A "Carta de aprovação da Comissão Científica da Unidade", foi adequadamente apresentada. O

"Termo de Consentimento Livre e Esclarecido", explicita Riscos e Benefícios. O endereço do Comitê de Ética em Pesquisa na Universidade (CEP-PUCRS) está devidamente preenchido.

O Cronograma está corretamente posto.

O Orçamento apresentado está devidamente discriminado e apresenta a Fonte Viabilizadora da Pesquisa.

O termo de assentimento do menor de idade foi incluído.

A opção para o "De Acordo" nos questionários Online está incluído.

### **Recomendações:**

Sem mais recomendações.

### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Destaca-se a importância científica e social do trabalho e que reúne as características necessárias.

Sem mais Pendências.

<b>Endereço:</b> Av. Ipiranga, 6681, prédio 50, sala 703	<b>Bairro:</b> Partenon	<b>CEP:</b> 90.619-900	<b>UF:</b> RS
<b>Município:</b> PORTO ALEGRE	<b>Telefone:</b> (51)3320-3345	<b>Fax:</b> (51)3320-3345	<b>E-mail:</b> cep@puccrs.br



**Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, o CEP-PUCRS, de acordo com suas atribuições definidas na Resolução CNS n° 466 de 2012 e da Norma Operacional n° 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_769235.pdf	05/09/2016 18:04:03		Aceito
Outros	Carta_Resposta_Pendencia.pdf	05/09/2016 18:01:52	ISABEL CRISTINA DOS SANTOS MARTINS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_J_Roteiro_para_Entrevista_dos_Estudantes.pdf	03/09/2016 22:14:39	ISABEL CRISTINA DOS SANTOS MARTINS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_H_TCLE_do_Estudante_menor_de_18_anos.pdf	03/09/2016 22:14:29	ISABEL CRISTINA DOS SANTOS MARTINS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_G_maior_18_anos_entrevista.pdf	03/09/2016 22:14:13	ISABEL CRISTINA DOS SANTOS MARTINS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_F_maior_18_anos_questionario.pdf	03/09/2016 22:14:01	ISABEL CRISTINA DOS SANTOS MARTINS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_E_Questionario_Final.pdf	03/09/2016 22:12:58	ISABEL CRISTINA DOS SANTOS MARTINS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_I_TCLE_de_Assentimento_do_menor_de_18_anos.pdf	03/09/2016 22:12:14	ISABEL CRISTINA DOS SANTOS MARTINS	Aceito
Outros	Projeto_7225_alterado_inclusao_de_TCLE.pdf	03/09/2016 22:10:50	ISABEL CRISTINA DOS SANTOS MARTINS	Aceito
Folha de Rosto	20160804174557685.pdf	04/08/2016 16:05:04	MIRIAM PIRES CORRÊA DE LACERDA	Aceito
Orçamento	20160804174604629.pdf	04/08/2016 16:04:08	MIRIAM PIRES CORRÊA DE LACERDA	Aceito

Outros	Curriculo_Lattes.pdf	02/08/2016 22:49:38	MIRIAM PIRES CORRÊA DE LACERDA	Aceito
Outros	Carta_de_Aprovacao_1470077509785.pdf	02/08/2016 22:47:09	MIRIAM PIRES CORRÊA DE LACERDA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_DE_ATIVIDADES.pdf	02/08/2016 22:06:11	MIRIAM PIRES CORRÊA DE LACERDA	Aceito
Outros	carta_conhecimento.jpg	02/08/2016 21:58:13	MIRIAM PIRES CORRÊA DE LACERDA	Aceito
Projeto Detalhado /Brochura Investigador	Documento_Unificado_do_Projeto_de_Pesquisa_1470077509785.pdf	02/08/2016 21:33:26	MIRIAM PIRES CORRÊA DE LACERDA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PORTO ALEGRE, 24 de Setembro de 2016

---

**Assinado por:**  
**Denise Cantarelli Machado**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Av.Ipiranga, 6681, prédio 50, sala 703**Bairro:** Partenon**CEP:** 90.619-900**UF:** RS**Município:** PORTO ALEGRE**Telefone:** (51)3320-3345**Fax:** (51)3320-3345**E-mail:** cep@pucrs.br

**ANEXO E – Portaria nº 535/EMBM/2012 - Manual do Aluno, Regulamento de Uniformes, Insígnias, Distintivo e Apresentação Pessoal dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar.**

**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
BRIGADA MILITAR**

**PORTARIA Nº 535/EMBM/2012**

Aprova o Manual do Aluno e Institui o Regulamento de Uniformes, Insígnias, Distintivo e Apresentação Pessoal dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar (RUAP/CTBM) e o Regulamento Disciplinar dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar (RD/CTBM).

**O COMANDANTE GERAL DA BRIGADA MILITAR**, no uso de suas atribuições legais e considerando o disposto no art. 6º da Lei nº 10.991, 18 de agosto de 1997, combinado com o inciso I do Art. 5º e Art. 54 do Decreto nº 42.871, de 04 de fevereiro de 2004 e suas alterações,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - Aprovar o manual do Aluno e Instituir o Regulamento de Uniformes, Insígnias, Distintivo e Apresentação Pessoal dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar (RUAP/CTBM) e o Regulamento Disciplinar dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar (RD/CTBM).

**Art. 2º** - O Manual aprovado e os Regulamentos instituídos por esta Portaria serão alterados por Portaria do Comandante-Geral, ouvido o Comandante do Colégio Tiradentes de Porto Alegre.

**Art. 3º** - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário, em especial a Portaria Nº 416/EMBM/2010 e suas alterações.

QCG, em Porto Alegre, RS, 13 de dezembro de 2012

---

**SÉRGIO ROBERTO DE ABREU – Cel QOEM  
COMANDANTE-GERAL DA BRIGADA MILITAR**

**Anexo “A”** – Manual do Aluno dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar;

**Anexo “B”** - Regulamento de Uniformes, Insígnias, Distintivo e Apresentação Pessoal dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar (RUAP/CTBM);

**Anexo “C”** - Regulamento Disciplinar dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar (RD/CTBM).

Publicada no BG n.º 236, de 13 de dezembro de 2012.

Anexo "A" a Portaria Nº 535/EMBM/2012, de 13 de dezembro de 2012.

MANUAL DO ALUNO

DOS COLÉGIOS TIRADENTES DA BRIGADA MILITAR



## **I - APRESENTAÇÃO DO MANUAL DO ALUNO**

O presente Manual do Aluno dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar (CTBM) reúne informações de interesse e de utilidade para a comunidade escolar, apresentando o histórico do CTBM, sua filosofia, valores, princípios, estrutura e regras de funcionamento, objetivando padronizar procedimentos, garantir o acesso à informação sobre as atividades do colégio, além de proporcionar uma rápida adaptação aos novos alunos às normas e às rotinas de funcionamento deste estabelecimento de ensino.

Oferece os elementos necessários para que sejam conhecidas as normas e as orientações que regem as atividades desta Escola. Regula, ainda, as atividades de orientação, formação e educação do aluno, desenvolvidas pela escola na manutenção e no aprimoramento dos valores e dos princípios que norteiam sua filosofia e seus objetivos.

## **II - BREVE HISTÓRICO DO CTBM**

O Colégio Tiradentes foi idealizado pelo Coronel Oswaldo de Oliveira, Comandante da Academia de Polícia Militar na época. Sua criação deu-se através do Decreto 29.502, publicado no DOE de 25.01.80, e a Portaria 10.117 de 13.02.80, autorizou seu funcionamento como Escola Estadual de 2º Grau da Brigada Militar, em Porto Alegre.

Inicialmente, o objetivo da Escola era a preparação dos adolescentes para o Oficialato da Brigada Militar, sendo estruturado nos moldes do CFO – Curso de Formação de Oficiais, com alunos somente do sexo masculino.

O primeiro Comandante do colégio foi o Capitão Antônio César da Cunha Chaves. Na sua estrutura administrativa, como vigora até hoje, a Escola contava com a participação de funcionários civis e servidores militares oriundos das Secretarias da Segurança e da Educação.

Em atendimento às alterações na legislação de ensino, a Escola passou a oferecer o Ensino de 2º Grau. A partir de 1997, observando os dispositivos da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei Federal n.º 9.394/96) vem oferecendo o ensino médio.

Atualmente, o Colégio Tiradentes é regido pela Lei de Ensino da Brigada Militar, Lei Estadual n.º 12.349/05, apenas possuindo convênio com a Secretaria de Educação, no que diz respeito à cedência de professores e servidores civis (agentes educacionais, merendeiras e outros).

A partir do ano de 2009 foram instalados outros Colégios Tiradentes no interior do Estado, mediante Portaria do Poder Executivo Estadual, a saber: Passo Fundo, Santa Maria, Ijuí, Santo Ângelo, São Gabriel e Pelotas.

Lastreado na Lei de Ensino da Brigada Militar (Lei n.º 12.349/2005) e no seu Regimento interno, aprovado pela Secretaria de Educação, o Colégio Tiradentes reserva 30% de suas vagas, anualmente, aos filhos e/ou dependentes de policiais militares da Brigada Militar.

Ademais, a forma de ingresso no Colégio Tiradentes dar-se-á através de processo seletivo cujas vagas serão determinadas pelo respectivo comando, conforme disponibilidades de logística, exceto os casos descritos na Portaria n.º 440/EMBM/201 e na Lei n.º 10.990/97, art. 157, parágrafo único.

## **III - FILOSOFIA DO CTBM**

O CTBM tem por filosofia proporcionar ao aluno condições para o desenvolvimento de suas potencialidades, habilidades e capacidades, permitindo o aprimoramento das relações interpessoais e melhor compreensão da realidade onde está inserido, através de ações participativas, contribuindo com a construção de uma escola que prima pela educação moral e intelectual, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases do Ensino n.º 9394/96.

O Colégio Tiradentes propicia o fortalecimento de valores humanos e princípios de cidadania, qualificando o aluno para sua escolha profissional. E, como Joaquim José da Silva Xavier, O Tiradentes: cidadão pleno e alferes, Mártir da Independência, oferece referências do cotidiano da vida militar como forma de estimular o amor à Pátria e o respeito cívico, preparando para a vida em sociedade.

A seleção pelo mérito, o aperfeiçoamento constante dos padrões éticos, morais e culturais, a integração permanente do indivíduo com a sociedade, a preservação das tradições e a internalização dos valores e dos princípios da Brigada Militar, fazem do CTBM uma instituição de ensino médio regular com características peculiares.

## IV – OBJETIVOS, VISÃO, MISSÃO E PRINCÍPIOS DO CTBM

### a. OBJETIVOS

1. Oportunizar, através da interdisciplinaridade, transdisciplinariedade e contextualização das áreas do conhecimento, a formação de um cidadão ético, moral e consciente do seu papel transformador na sociedade, capaz de realizar uma leitura crítica do cenário em que está inserido, apontando soluções possíveis para o desenvolvimento de uma sociedade solidária.

2. Permitir aos alunos, especialmente aos dependentes de Policiais Militares, melhores condições para disputar vagas em escolas militares, estabelecimentos públicos de ensino superior, entre outros que exijam seleção, através de um ensino público e de qualidade.

3. Potencializar a interação entre aluno-professor e esses com a comunidade visando à construção coletiva do conhecimento integral voltada para o exercício da cidadania. Ademais, o colégio tem função inclusiva e assistencialista na medida que possibilita aos dependentes de policiais militares da Brigada Militar o ingresso numa instituição de ensino educacional de qualidade.

4. Possibilitar e incentivar o exercício da liderança, a desinibição e a desenvoltura frente ao público através das assunções de funções e execução de tarefas da rotina militar que exigem a interatividade do aluno.

5. Primar, dentre as escolas públicas, pela excelência intelectual e disciplinar dos alunos.

6. Proporcionar ao aluno:

- a formação necessária para a construção do conhecimento;
- o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo e de suas potencialidades;
- o aprimoramento das relações interpessoais permitindo enfrentar e vencer as adversidades do meio, oferecendo condições para comunicar-se com eficiência em seu ambiente escolar e no mundo que o cerca.

- o desenvolvimento da habilidade da liderança norteado pela disciplina e hierarquia.

7. Estimular o aluno a refletir, a debater e a fazer análise da realidade, bem como buscar a formação de sua consciência crítica, criativa e responsável.

8. Despertar no aluno a afeição e o interesse pelas carreiras militares das Forças Armadas e da Policiais Militares.

### b. VISÃO

Ser uma instituição pública de excelência, servindo como referencial na educação de ensino médio, promovendo o desenvolvimento pessoal e intelectual do aluno.

### c. MISSÃO

Promover a formação integral de jovens através da disciplina, da hierarquia e do ensino qualificado, de acordo com o contexto atual.

### d. PRINCÍPIOS

1. **Disciplina:** é a observância e o acatamento das normas e disposições que fundamentam o CTBM e coordenam o seu funcionamento regular e harmônico, traduzindo-se pela garantia dos direitos e pelo cumprimento dos deveres por parte do corpo discente.

2. **Hierarquia:** é a ordenação da autoridade em níveis diferentes, dentro da estrutura do CTBM, constituída pela antiguidade legalmente estabelecida.

3. **Ética:** é um conjunto de valores morais históricos e de princípios que norteiam a conduta humana na sociedade, visando ao equilíbrio e ao bom funcionamento social.

4. **Moral:** é o conjunto de regras adquiridas através da cultura, da educação, da tradição e do cotidiano, e que orientam o comportamento humano dentro de uma sociedade.

5. **Responsabilidade:** É a obrigação a responder pelas próprias ações, e pressupõe que tais atos se apoiem em razões ou motivos.

6. **Cidadania:** é o conjunto de direitos e de deveres pelo qual o cidadão/indivíduo está sujeito no seu relacionamento com a sociedade em que vive.

## V - CÓDIGO MORAL DO ALUNO DO CTBM

### JURAMENTO DO ALUNO AO INGRESSAR NO CTBM

AO INGRESSAR NO COLÉGIO TIRADENTES DA BRIGADA MILITAR,  
 PERANTE SEU ESTANDARTE E COMUNIDADE ESCOLAR,  
 ASSUMO O COMPROMISSO DE RESPEITAR OS PRECEITOS DA MORAL E DA ÉTICA  
 COM ESTUDO, DISCIPLINA E AMOR.  
 INSERIR-ME NO CONTEXTO SOCIAL COM O EXEMPLO DO AGIR TIRADENTES.  
 LASTREAR MEU MODELO IDEAL,  
 TRANSFORMANDO EM AÇÃO NO FUTURO A PLENITUDE DE CIDADÃO JOVIAL.  
 JURAMOS!

## VI - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CTBM

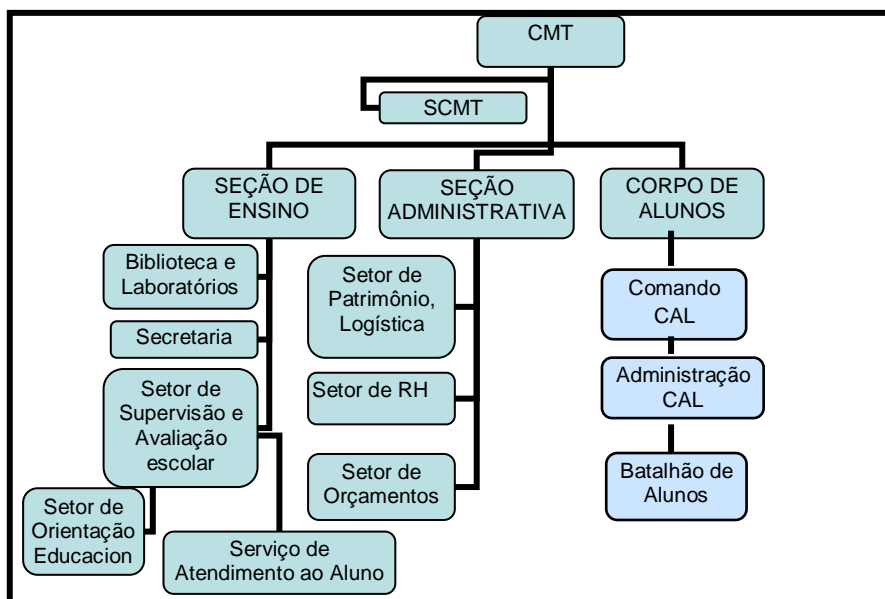
O CTBM é um Órgão de Ensino da Brigada Militar subordinado ao Departamento de Ensino. O Comando é exercido pelo Comandante e pelo Subcomandante, Oficiais Superiores designados pelo Comando-Geral da Brigada Militar.

O Corpo Docente é composto por professores oriundos da Secretaria de Educação, podendo ter instrutores da Brigada Militar. As atividades de ensino são desenvolvidas de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e com a Lei de Ensino da Brigada Militar, em conjunto com as demais leis vigentes, bem como baseadas nos documentos de ensino que norteiam o colégio: Regimento Escolar e Planos Pedagógico, Global e de Estudo.

Além das disciplinas previstas pela legislação federal, o CTBM oferece ao seu aluno uma série de atividades extras que visam à formação de um cidadão consciente de seus direitos e deveres, bem como proporcionam a construção de competências e de habilidades de extrema necessidade na vida adulta.

As seções do colégio, conforme organograma a abaixo descrito, organizam-se conforme Quadro de Organização (QO) e Quadro de Efetivo (QE), oriundos da Brigada Militar, com suas designações de efetivos e atribuições prescritas em legislações e normas específicas.

### ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO COLÉGIO TIRADENTES PORTO ALEGRE



## VII - ESTRUTURAÇÃO E FUNÇÕES DO CORPO DE ALUNOS

O Corpo de Alunos é uma denominação utilizada para a estrutura disciplinar e hierárquica fundamental no funcionamento do colégio com características militares. Tem por

finalidade acompanhar, orientar e gerenciar disciplinarmente os alunos na participação e na realização de todas as atividades desenvolvidas pelo colégio, bem como apoiar e proporcionar o perfeito desenvolvimento das atividades pedagógicas.

### **1. Constituição do Corpo de Alunos**

O Corpo de Alunos é constituído exclusivamente por Policiais Militares, nas funções de Comandante do Cal, Analistas e Praças como orientadores e monitores de disciplina.

### **2. Batalhão Escolar**

O Batalhão Escolar é formado pelo corpo discente, composto por subgrupos denominados “Companhias”, e estes por “Pelotões”, com integrantes de todas as séries escolares distribuídas equitativamente.

Os alunos exercem funções de comando e chefia entre si, com a finalidade de aprender e exercitar princípios de gerenciamento, controle e coordenação de pessoas.

Entre os grupos e subgrupos a relação é de hierarquia e disciplina, bem como entre as séries escolares que compõem o ensino médio.

### **3. Funções Desempenhadas pelos Alunos**

As funções são indicadas pelo comando do CAI, com base em observações, apontamentos e consenso dos Monitores de Disciplina e nomeadas pelo Comandante do CTBM, com base no rol de critérios consignados no item 3.1 abaixo.

#### **Aluno Disciplina**

É o aluno do 3º Ano que exerce o elo entre o CAI e o “Batalhão Tiradentes” e tem a função de transmitir e fiscalizar o fiel cumprimento das ordens repassadas, bem como orientar sobre os procedimentos a serem adotados visando à integração do todo, dentro de uma uniformidade e padronização de atitudes.

#### **MISSÃO**

a. Controlar todas as atividades desenvolvidas pelo “Batalhão Tiradentes” fora do período de aulas e nas atividades extracurriculares;

b. Supervisionar a situação disciplinar e a apresentação pessoal do Corpo Discente;

c. Controlar a assiduidade e pontualidade do Corpo Discente;

d. Fiscalizar o cumprimento das demais normas regulamentares do colégio.

#### **Aluno Auxiliar de Disciplina**

É o aluno do 3º Ano que tem a função de auxiliar o Al Disciplina em todas as suas atribuições e substituí-lo na sua ausência.

#### **Aluno Comandante de Companhia**

É o aluno do 3º Ano que tem a função de comandar a Companhia.

#### **Aluno Comandante de Pelotão**

É o aluno do 3º Ano que tem a função de comandar o Pelotão.

#### **Aluno Porta-Estandarte**

É o aluno do 3º ano, com a maior média do Colégio nos dois anos anteriores e, que tem a responsabilidade de conduzir o Estandarte do Colégio em todos os eventos e solenidades.

#### **Aluno Porta-Símbolo**

É o aluno do 3º Ano que tem a função de conduzir o símbolo à frente do respectivo grupo (Batalhão Tiradentes, Companhia e/ou Pelotão).

#### **Aluno chefe de turma e aluno semana**

Todos os alunos da turma devem exercer esta função. Os alunos serão escalados em ordem alfabética, sempre em duplas. O auxiliar, chamado aluno semana será o próximo chefe de turma, sendo substituído semanalmente, com atribuições perante o Colégio, em sala de aula, sendo regulado conforme Anexo I.

### **3.1 Requisitos para assumir funções na Disciplina do Corpo de Alunos do CTBM**

O aluno do terceiro ano do CTBM para desempenhar as funções de aluno disciplina, auxiliar de disciplina, guarda-bandeira, comandante de companhia e pelotões e porta-símbolos deve apresentar conduta ilibada, a qual demonstre o fiel cumprimento às normas contidas nos regulamentos escolares.



A escolha dos alunos os quais integrarão as funções da disciplina do Corpo de Alunos será realizada pelo Comandante do Corpo de Alunos, cuja assunção dar-se-á após aprovação pelo Comandante do CTBM.

O aluno para exercer funções na disciplina do Corpo de Alunos deve apresentar predicados para tanto, os quais merecem destaque os descritos abaixo:

a. proceder sempre com retidão nas suas atitudes, desde o seu ingresso no Colégio Tiradentes da Brigada Militar;

b. saber cumprir prontamente as ordens dos superiores;

c. saber respeitar os superiores, subordinados e de hierarquia igual, agir lealmente para com eles, tanto no âmbito escolar como fora dele, sabendo aplicar entre si as deferências em uso na sociedade;

d. primar pelo cumprimento dos regulamentos e instruções relativas às atividades que os alunos executam dentro do Colégio Tiradentes;

e. primar pela pontualidade nas suas atividades escolares dentro ou fora do CTBM;

f. dedicar nas atividades que esteja participando toda a inteligência, zelo e aptidão, procurando a sua valorização como aluno consciente de seu papel dentro e fora do ambiente escolar;

g. ter boa apresentação pessoal, mantendo-se uniformizado, conforme prevê o regulamento de uniformes do CTBM;

h. zelar desde o seu ingresso no Colégio Tiradentes, pela boa convivência, procurando assegurar a solidariedade e camaradagem entre os alunos e especialmente junto ao corpo docente e aos policiais militares, mantendo toda a correção nas suas relações, evitando rixas ou discussões;

i. ser prudente e justo na exigência do cumprimento das ordens dadas, não impondo aos alunos de anos inferiores a execução de quaisquer atos ilegais ou estranhos aos procedimentos e normas do Colégio;

j. não destruir, inutilizar ou por outra forma desviar do seu legal destino quaisquer objetos pertencentes ao Colégio ou a outrem;

l. diligenciar, adquirir e desenvolver as qualidades que devem caracterizar o cidadão e os alunos do Colégio Tiradentes da Brigada Militar, dentre eles, os sentimentos de honra, do dever, da lealdade e os hábitos de ordem, de pontualidade e de correção;

m. ter adquirido durante os dois anos iniciais a capacidade de comando de tropa, demonstrando através de postura, desenvoltura, voz de comando e marcialidade nos movimentos de ordem unida.

O período máximo de duração da Disciplina do CAL será decidido a critério do Comando do Corpo de Alunos, com homologação do Comandante do CTBM, não podendo ultrapassar o período máximo de 60 dias.

O aluno pode ser substituído a qualquer momento em virtude da avaliação sobre os critérios acima, todavia, excepcionalmente, poderá haver repetição das funções atinentes aos alunos em virtude de avaliação sobre os critérios estabelecidos.

O aluno indicado para assumir funções na Disciplina do CAL não poderá recusar.

#### **VIII - DO VALOR DO ALUNO DO CTBM**

São valores a serem seguidos pelos discentes do Colégio:

1. O espírito de corpo e o orgulho de ser aluno desta Escola.

2. A dedicação permanente aos estudos e o crescimento intelectual.

3. A confiança no CTBM, que tem em sua missão principal a formação e a capacitação de seus discentes, preparando-os para o exercício profissional no futuro.

4. O apreço à Instituição Brigada Militar e às suas atividades desenvolvidas em prol da comunidade gaúcha.

#### **IX - DA ÉTICA DO ALUNO DO CTBM**

O colégio desenvolve em cada um dos seus integrantes conduta moral irrepreensível, com a observância dos seguintes preceitos da ética:

1. Amar a verdade e a responsabilidade como fundamento da dignidade pessoal.

2. Exercer com responsabilidade, eficiência e dedicação às funções que lhe couberem, como integrante da disciplina, do grêmio estudantil, etc..

3. Respeitar a dignidade da pessoa.
4. Acatar as autoridades civis e militares.
5. Cumprir e fazer cumprir os regulamentos e normas do CTBM.
6. Empregar as suas energias em benefício do seu aprendizado.
7. Praticar a camaradagem e desenvolver permanentemente o espírito de cooperação.
8. Ser discreto em suas atitudes, maneiras e em sua linguagem escrita e falada.
9. Cumprir seus deveres de aluno.
10. Proceder de maneira ilibada em seus atos da vida civil.
11. Observar às normas da boa educação.
12. Zelar pelo bom nome do CTBM e da Brigada Militar.

#### **X - DOS DEVERES DO ALUNO DO CTBM**

1. Respeitar as normas que regem a vida na comunidade escolar.
2. Tratar com urbanidade e com respeito todos os integrantes e visitantes do colégio.
3. Saudar na forma regulamentar e respeitosa (continência, saudação, aperto de mão) todas autoridades, funcionários civis e superiores hierárquicos, integrantes da Brigada Militar.
4. Empregar o tratamento de “senhoria” sempre que se dirigir ao Corpo Docente, Funcionários Civis e Militares Estaduais e, também, aos alunos das séries hierarquicamente superiores.
5. Observar a disciplina e o respeito hierárquico.
6. Ter conduta e comportamento baseados nos princípios da verdade, honestidade, lealdade e dignidade, em todas as ações e relações pessoais e escolares.
7. Usar o uniforme na forma regulamentar, zelando pela aparência e asseio pessoal.
8. Usar e manter na forma estabelecida o corte e arrumação do cabelo, a barba raspada bem como seguir o previsto no uso dos acessórios.
9. Integrar-se no processo educativo, participando de todas as atividades previstas, com interesse e dedicação, observando horários estabelecidos.
10. Tratar com o devido comprometimento e freqüentar com assiduidade, pontualidade e interesse as aulas e demais atividades em que o CTBM estiver envolvido, sejam internas ou de representação em nível de Brigada Militar.
11. Encaminhar resposta à solicitação de justificativa de faltas e/ou atrasos nos prazos e na forma estabelecida.
12. Observar rigorosa probidade na execução de quaisquer provas ou trabalhos escolares, considerando os recursos ilícitos como incompatíveis com a dignidade pessoal e escolar.
13. Zelar pela ordem, conservação e asseio do prédio, das dependências, do mobiliário, do material didático e de todo material de uso coletivo e individual, responsabilizando-se e ressarcindo, ser for o caso, eventuais danos causados.
14. Possuir e portar os livros e demais materiais didáticos estabelecidos, quando solicitado.
15. Cumprir os horários pré-estabelecidos para as atividades a serem desenvolvidas.
16. Manter a postura nas dependências da escola, bem como fora dela.
17. Zelar pela boa reputação e imagem do Colégio e da Brigada Militar como um todo, conhecendo e seguindo todas disposições deste Manual.
18. Apresentar, tempestivamente, documentos comprobatórios (atestados, receitas médicas, boletim de atendimento, boletim de ocorrência, bilhetes dos pais, etc.), os quais comprovem a impossibilidade de cumprir alguma das normas previstas nos regulamentos escolares.
19. Cultuar os símbolos nacionais e estaduais.
20. Ser leal em todas as circunstâncias.
21. Cumprir rigorosamente todas as obrigações e ordens recebidas.

#### **XI - DOS DIREITOS DO ALUNO DO CTBM**

1. Ser respeitado por todos que compõem a comunidade escolar.

2. Participar conscientemente e de forma atuante nas atividades escolares destinadas à sua formação.

3. Usufruir os recursos didático-pedagógicos do colégio, por ocasião das aulas e das atividades pedagógicas.

4. Utilizar as diversas dependências do Colégio, respeitando suas normas específicas.

5. Solicitar e encaminhar na forma prevista quaisquer esclarecimentos, revisão e recursos através da Seção de Ensino e Corpo Docente, bem como do Corpo de Alunos sobre assuntos, conteúdos e avaliações relacionados com as atividades de aprendizado escolar ou de disciplina,

6. Ter representatividade no Conselho de Classe.

7. Ter direito de justificar-se, junto ao Corpo de Alunos, por ocasião do recebimento da Comunicação Interna na forma e prazos estabelecidos, após ter cometido falta disciplinar.

8. Participar das atividades esportivas e sociais do Colégio, desde que a sua situação sanitária, disciplinar e pedagógica, permita, devendo, ainda, o aluno estar em dia com a contribuição mensal ao CPM.

9. Solicitar o trancamento de sua matrícula, pelo período de um ano, sendo-lhe assegurado a sua rematrícula após solicitação formal dentro do prazo previsto, nos casos de intercâmbio cultural e outras situações a serem deliberadas pelo Comandante do CTBM.

10. Usar o uniforme regularmente previsto para o CTBM.

11. À saudação policial militar (continência).

## **XII - ATIVIDADES DE ROTINA DO CORPO DE ALUNOS**

A formatura é um procedimento padrão de formação dos alunos de acordo com a estruturação do Corpo de Alunos, por grupamentos ou por séries escolares, com a presença obrigatória do corpo discente, ressalvados os afastamentos autorizados.

Os horários das formaturas são designados pelo Comando do CTBM, constituindo-se basicamente em:

1. **Formatura Diária:** destinada à conferência dos alunos, verificação da apresentação pessoal, treinamento de ordem unida, culto aos símbolos nacionais, bem como para a transmissão de ordens, orientações e comunicação direta com os alunos.

2. **Formatura Geral:** destinada à realização de eventos ou solenidades civis e militares. A Formatura Geral restará a cargo do Comando do Colégio.

O CTBM desenvolve suas atividades ordinárias com emprego do seu corpo de policiais militares, funcionários civis e professores no horário compreendido das 07h às 18h30min, de segunda à sexta-feira.

Os alunos do primeiro e segundo anos têm aula no período da manhã e da tarde. Os alunos do terceiro ano, por sua vez, somente tem aula no período da manhã.

## **XIII - ATIVIDADE EXTRACURRICULAR E DE REPRESENTAÇÃO**

São **atividades complementares ao ensino curricular de caráter voluntário:**

1. Feiras, exposições, visitação a museus e casas culturais.

2. Congressos, seminários e palestras.

3. Eventos sociais.

4. Treinamento de equipes desportivas, banda marcial, língua estrangeira, etc.

5. Desfiles estudantis e solenidades civis e militares a serem definidos pelo Comando do CTBM.

Após voluntariar-se, o aluno ficará compromissado a comparecer nos eventos designados, não podendo declinar de sua presença sem motivo justificável.

São **atividades de representação, de caráter obrigatório** aquelas que desenvolvem sentimento de interesse pelo civismo, representatividade institucional, tais como treinamentos e solenidades civis e militares propriamente ditas, conforme, interesse do colégio na sua participação, ou no cumprimento à determinação superior da Corporação.

## **XIV - VISITA MÉDICA E ODONTOLÓGICA**

Ao aluno do CTBM será facultado o atendimento médico e odontológico em caráter emergencial, na medida do possível, prestado por profissionais vinculados à Brigada Militar

na Formação Sanitária Regimental, quando houver disponibilidade na cidade que o liceu estiver localizado.

#### **XV - DA CONTRIBUIÇÃO ESCOLAR**

Será solicitado através do Círculo de Pais e Mestres (CPM), um valor mensal, designado como contribuição escolar.

O valor será empregado em melhorias das instalações e de equipamentos utilizados com fins didáticos, todos revertidos para uso da comunidade escolar, bem como para custear despesas com atividades extraclasse.

O valor da contribuição escolar será reajustado a cada ano e ao final de cada período letivo (ano), através do edital do concurso.

A contribuição escolar é pré-requisito para a participação do aluno em todas as atividades extraclasse disponibilizadas pelo Colégio, bem como para realizar viagens, receber lanches adquiridos pelo CPM, receber gratificações, condecorações e distinções peculiares deste Liceu, como alamares, medalhas, certificados, etc. (que oneram o CTBM e o CPM), devendo o respectivo pagamento ser realizado até o dia 05 de cada mês, através das formas estabelecidas no informativo de mensalidade.

Todo aluno deverá estar em dia com a contribuição escolar. Todavia, eventuais isenções serão analisadas individualmente pelo Comando do CTBM.

#### **XVI – DA MATRÍCULA E DA REMATRÍCULA**

O aluno deverá realizar a matrícula para ingressar no CTBM, após finalização do certame, conforme prevê o edital, efetuando o pagamento das contribuições relativas ao CPM correspondentes aos meses de janeiro e de fevereiro.

O aluno deverá realizar a rematrícula, em período a ser determinado pelo Comandante do CTBM, como pré-requisito para dar continuidade aos estudos no ensino médio, efetuando o pagamento das contribuições relativas do CPM correspondentes aos meses em atraso, se existirem, bem como de janeiro e de fevereiro.

O aluno que reprovar pela segunda vez, independente da série que estiver cursando, não terá direito à rematrícula para o ano posterior.

Por ocasião da matrícula e da rematrícula, o aluno deverá realizar o pagamento de contribuição anual e em parcela única relativa ao CPM.

#### **XVII – DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

##### **1. Expressão dos resultados da avaliação**

No CTBM os resultados são expressos em notas de zero a dez, com variação de 0,1 (um décimo). É considerado aprovado ao final do período letivo, o aluno que demonstrar aproveitamento igual ou superior ao parâmetro **7,0** (sete vírgula zero), em cada componente curricular, nos 03 (três) trimestres, com frequência de no mínimo **75%** do total das aulas ministradas, consoante regimento interno do CTBM.

Serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação:

**1. Tarefa de Estudo:** composta de trabalhos, testes e atividades propostas pelo educador, com valor de 4,0 (quatro pontos);

**2. Prova trimestral:** na qual todo o conteúdo do trimestre é avaliado, com valor de 6,0 (seis) pontos.

A média trimestral é 7,0 (sete) e será alcançada com a soma dos pontos da tarefa de estudo e da prova trimestral, adquiridos ao longo do trimestre.

O aluno que não atingir a média 7,0 (sete) no trimestre realizará estudos de recuperação e uma prova de recuperação, com valor 10 (dez); o resultado substituirá a prova trimestral e as tarefas de estudo no cálculo final da média.

##### **2. Comunicação dos resultados da avaliação**

Os resultados das avaliações são divulgados através do boletim de aproveitamento escolar, após a conclusão de todos os procedimentos de avaliação em cada período escolar.

O boletim será entregue a todos os alunos em sala de aula. Os alunos que não atingirem a média escolar em algumas matérias e que merecerem atenção especial, os pais e ou responsáveis serão chamados a comparecer para orientações a respeito junto à Coordenação pedagógica.

O aluno poderá ser reprovado apenas uma vez durante sua permanência no Colégio, não podendo ser efetuada a sua rematrícula, caso reprove pela segunda vez.

Além desse critério, a rematrícula dos alunos fica condicionada à presença do responsável no Colégio.

Os critérios disciplinares também farão parte do processo de avaliação para a rematrícula do aluno no ano subsequente, nos seguintes termos:

**a)** o aluno que apresentar 5,00 (cinco) ou menos pontos em sua ficha disciplinar, após procedimento a ser determinado pelo regulamento disciplinar do CTBM, restará impedido de realizar a rematrícula para o ano subsequente;

**b)** o aluno que demonstrar, por meio de suas atitudes, não estar adaptado aos regimentos do colégio, restará, após procedimento a ser determinado pelo regulamento disciplinar do CTBM, impedido de realizar a rematrícula para o ano subsequente.

Dessa forma, o Comandante do Colégio poderá, independente de pontuação disciplinar, não efetuar a rematrícula, conforme citado no item *b* acima, auxiliando-o, caso necessário, no encaminhamento a outra Instituição de Ensino.

### **XVIII - GRÊMIO ESTUDANTIL DO CTBM**

O Grêmio Estudantil Tiradentes (GET) é a Sociedade Acadêmica dos alunos do CTBM, com sede no referido estabelecimento. O GET visa à integração entre discentes, docentes, militares estaduais e civis, bem como é uma ferramenta para levar as aspirações dos alunos ao Comando do Colégio.

Os objetivos, as finalidades e a estrutura do GET encontram-se especificados em Estatuto próprio, aprovado pelo Comando do CTBM.

Somente poderá candidatar-se integrar chapa para eleição do GET o aluno que estiver no mínimo no comportamento BOM.

## **ANEXO I CHEFE DE TURMA E ALUNO-SEMANA**

### **1. Finalidade**

Regular os procedimentos a serem adotados pelo aluno na função de Chefe de Turma e Aluno Semana.

### **2. Desenvolvimento**

A Função de Chefe de Turma tem caráter formativo e educativo do aluno, sendo exercida por um aluno ou aluna de cada turma, observando as seguintes determinações e recomendações abaixo.

A função de Chefe de Turma é exercida por um aluno ou aluna da própria turma, designado a partir da ordem alfabética da turma.

O prazo de permanência de cada aluno (a) na função é de uma semana, visando criar o maior número de oportunidades do exercício da função aos alunos.

a) O aluno **chefe de turma** tem as seguintes atribuições:

- Comandar os deslocamentos da turma no interior das dependências do Colégio;
- Zelar pela ordem e disciplina da turma.
- Orientar o Aluno Semana a manter atualizado e organizado o mural da sala de aula.
- Proceder à apresentação regulamentar da turma ao professor que adentrar na sala de aula por ocasião do início do horário de aula.
- Proceder à apresentação regulamentar da turma a todo oficial e/ou praça que adentrar na sala de aula, ou em situação regulamentar que o exigir.
- Proceder à apresentação regulamentar da turma a todo aluno (a) na função de Disciplina ou Auxiliar de Disciplina quando adentrar na sala de aula, ou em situação regulamentar que o exigir.
- Registrar e/ou encaminhar ao Corpo de Alunos toda e qualquer irregularidade que tomar conhecimento referente à sua turma.
- Registrar e encaminhar diariamente ao Corpo de Alunos as faltas e/ou atrasos dos alunos nas atividades de aula ou em outras atividades do Corpo de Alunos, devendo o controle de turma estar devidamente preenchido e assinado.
- Cumprir e fazer cumprir todas as normas atinentes ao Colégio Tiradentes.

O CAL manterá relação atualizada de todos os alunos que executarem a função de Chefe de Turma, desde o início do 1º ano.

b) O **aluno semana** tem as seguintes atribuições:

- Representar o chefe de turma na ausência deste.
- Auxiliar o chefe de turma nas atividades que forem de responsabilidade deste.
- Confeccionar a escala de limpeza da sala de aula.
- Coordenar e zelar pela manutenção e limpeza da sala de aula.

## ANEXO II LIMPEZA DIÁRIA DO COLÉGIO

### 1. Finalidade

Regular os procedimentos a serem adotados pelos integrantes do Corpo de Alunos do Colégio Tiradentes referente à manutenção das áreas comuns do Colégio.

### 2. Desenvolvimento

A manutenção das áreas comuns do colégio visa ao asseio das instalações utilizadas diariamente pelos alunos, tendo caráter formativo e educativo, com o objetivo de manter as dependências com o devido asseio e em condições de receber qualquer pessoa para uma visita e, para o uso adequado por parte dos alunos.

Importante salientar que a manutenção da limpeza e higiene do Colégio é dever de todo o aluno, independente da série escolar. Os alunos dos 2º e 3º anos têm por obrigação servir de exemplo aos alunos do 1º ano.

**2.1 A manutenção das áreas comuns do Colégio** será realizada diariamente pelos alunos do 1º ano, sob a fiscalização dos alunos do 2º e 3º ano, abrangendo todos os espaços utilizados pelos alunos do Colégio.

As áreas a serem limpas são: salas de aula, banheiros, pátios externos em frente aos prédios do CTBM, calçadas, recolher os lixos das lixeiras, corredores dos prédios do CTBM, etc., conforme designação do CAL.

Tanto a manutenção, quanto à fiscalização obedecerão a critérios de escala dos alunos os quais serão distribuídos equitativamente nos espaços a serem mantidos. A manutenção poderá ser realizada por todo Corpo de Alunos, conforme necessidade e através de critérios estabelecidos pelo Corpo de Alunos.

**2.2 A manutenção das salas de aulas** ordinariamente ficará a cargo dos alunos que as ocupam. Será obedecida uma escala diária de três alunos, organizada pelo Chefe de Turma, sendo que os escalados são responsáveis pela manutenção da sala durante todo o dia, tudo sob supervisão geral do CAL.

A realização das atividades supracitadas será fiscalizada pelo aluno do 2º ano que estará escalado para a fiscalização do dia, conforme designação do Comandante do CAL.

**Obs.:** Todos os alunos, sempre que necessário, a comando do Cal, poderão realizar atividades de manutenção de áreas do Colégio Tiradentes (pátios, salas de aula, informática, multimeios, laboratórios, banheiros, corredores, etc.).

## ANEXO III VISITA MÉDICA E ODONTOLÓGICA

### 1. Finalidade

Regular os procedimentos a serem adotados pelos alunos e servidores do Corpo de Alunos dos Colégios Tiradentes, por ocasião da visita médica e odontológica e atendimentos médicos de urgência.

### 2. Desenvolvimento

#### Das visitas médicas

Caberá ao CTBM apenas atendimento médico e odontológico de urgência aos alunos, momento em que os policiais militares providenciarão, na medida do possível, a imediata assistência, encaminhando, conforme o caso, para a Formação Sanitária Regimental (FSR), que o CTBM está vinculado, para Hospital ou Clínica Médica os quais sejam conveniados com o plano de saúde disponibilizado pelo discente, ou, em último caso, para o Hospital de Pronto Socorro mais próximo..

Após o atendimento prévio, o CTBM entrará em contato com os Pais e ou Responsáveis do discente, informando a situação e demais providências. O pai e/ou Responsável, após ser informado, deverá deslocar, de imediato, até o local, onde o filho esteja sendo atendido, restando deste momento em diante, responsável pelo aluno.

Os demais atendimentos médicos disponibilizados pela Escola por meio da FSR serão apenas superficiais os quais não eximem que o aluno busque um atendimento médico especializado na área.

O atestado médico exarado por profissional civil da saúde deverá ser apresentado do CAI e ao Setor Pedagógico para regularizar a sua situação.

### **3. Prescrições Diversas**

Após a consulta, o aluno imediatamente retornará as atividades do CTBM, caso tenha sido atendido por profissional da FSR, entregando ao policial militar do CAL o documento emitido por aquele órgão.

As prescrições médicas deliberadas pelo profissional da saúde, que atendeu o aluno, serão registradas e arquivadas na Pasta Individual dos alunos.

## **ANEXO IV USO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

### **1. Finalidade**

Regular o uso do Laboratório de Informática pelos Alunos dos Colégios Tiradentes, como suporte das atividades curriculares.

### **2. Desenvolvimento**

O Laboratório de Informática do Colégio Tiradentes da Brigada Militar, oferece espaço e equipamentos de informática e multimídia para atividades de ensino e pesquisa, que visem especificamente:

- a. Estimular e promover o conhecimento das tecnologias informatizadas aplicadas à comunicação e ao aprendizado em geral dos alunos do ensino médio.
- b. Desenvolver projetos de pesquisa individuais ou coletivos.
- c. Promover a interação das atividades desenvolvidas no Colégio Tiradentes.
- d. Dar o suporte possível às disciplinas regulares deste órgão de ensino.

A política de uso foi criada e tem por objetivos básicos melhorar o gerenciamento dos equipamentos e serviços do Laboratório de Informática, bem como impedir o mau uso destes recursos.

#### *2.1 Regras de Utilização*

***As regras de funcionamento estarão afixadas no laboratório de informática. Diante disso, qualquer desrespeito à normatização prescrita serão adotadas as providências elencadas no Regulamento Disciplinar do Colégio Tiradentes da Brigada Militar (RD/CTBM).***

### **2.3 Problemas**

É dever de todo o aluno do CTBM comunicar, de imediato, qualquer problema a um dos servidores ou professores responsáveis pelo Laboratório de Informática, visando à resolução do mesmo com a maior brevidade possível.

### **3. Disposições Gerais**

A utilização do Laboratório de Informática do CTBM baseia-se na premissa de que o acesso a estes recursos é um privilégio do aluno, que foi disponibilizado com recursos advindos do Círculo de Pais e Mestres, por meio das contribuições escolares.

Os casos omissos serão deliberados pelo Comando do CTBM.

## **ANEXO V USO DA BIBLIOTECA**

### **1. Finalidade**

Regular o uso da Biblioteca pelos Alunos do Colégio Tiradentes.

## 2. Desenvolvimento

A Biblioteca constitui uma importante infraestrutura e funciona como instrumento de apoio para as atividades escolares a serem desenvolvidas.

A Biblioteca do Colégio Tiradentes da Brigada Militar, oferece espaço com livros e outros meios voltados às atividades de ensino e pesquisa, que visem especificamente:

- a. Estimular e promover o conhecimento das disciplinas em geral dos alunos do ensino médio.
- b. Desenvolver projetos de pesquisa individuais ou coletivos.
- c. Promover a interação das atividades desenvolvidas no Colégio Tiradentes.
- d. Dar o suporte possível às disciplinas regulares deste órgão de ensino.
- e. A política de uso foi criada e tem por objetivos básicos melhorar o gerenciamento das obras existentes, bem como impedir o mau uso destes recursos.
- f. A política se baseia na idéia de que o acesso a estes recursos é um privilégio e não um direito.
- g. Para a sua utilização impõe-se a observação de um conjunto de normas que a seguir se apresentam:

### 2.1 Horário de Funcionamento

O horário de funcionamento seguirá o quadro de utilização da biblioteca, que ficará fixado no mural do Corpo de Alunos e na própria biblioteca.

Durante este horário a sala tem sempre a assistência de um professor ou servidor. O docente tem o direito de não permitir a presença de alunos estranhos à aula, visando o bom andamento dos trabalhos ou se a sala estiver completamente ocupada por alunos pertencentes à turma.

### 2.2 Uso da Biblioteca

A biblioteca sempre que possível será utilizada na presença de um servidor ou professor. Nenhuma obra poderá sair do recinto sem a devida autorização por parte do servidor responsável, salvo nos casos em que o professor utilizar em sala de aula, ficando este como responsável pelos livros.

#### 2.3 Regras de Utilização

***As regras de funcionamento estarão afixadas na biblioteca. Diante disso, qualquer desrespeito à normatização prescrita serão adotadas as providências elencadas no Regulamento Disciplinar do Colégio Tiradentes da Brigada Militar (RD/CTBM).***

### 2.4 Da devolução e conservação do material

As obras retiradas da biblioteca e não devolvidas no prazo estabelecido acarretará a responsabilização do aluno, gerando um custo a ser fixado pelo Comando do CTBM.

Todo dano produzido ao livro deve ser indenizado considerando o custo de obra nova, bem como o aluno responsabilizado, segundo o prescrito no RD/CTBM.

## ANEXO VI HINOS E CANÇÕES

### CANÇÃO DA BRIGADA MILITAR

**Letra:** Prof Aristilda Recchia

**Música:** Cap Mús Antônio Setembrino Corrêa dos Santos

Do horizonte passado de lutas.  
 Baluarte gigante e viril,  
 Vem Massot conduzindo a estrela  
 Da Milícia florão do Brasil  
 É a força Gaúcha que brilha  
 No clarão da bandeira sem par  
 Eia. Avante! Enfrenta o perigo.  
 Oh! Brigada Militar!



Brigada, para frente!  
 O trabalho perfeito é servir  
 A justiça\_Razão e Direito\_  
 É dever nos impondo: agir  
 Na cidade, no campo, na serra  
 Só o bem e a paz conduzir.

Dos leões farroupilhas trazemos  
 O vigor destemido no ser.  
 Heroísmo, bravura e ousadia  
 Pra vitória final merecer!  
 Paira acima a altivez e a renúncia,  
 Vibra a honra de bons policiais!  
 A Firmeza na fé consciente,  
 Fortalece os ideais!

### **CANÇÃO OLÍMPICA DA BRIGADA MILITAR**

**Letra:** José Hilário Ajalla Retamozo

**Música:** Zacheu Barbosa da Silva

Valorosa milícia do Estado  
 No altar dos esportes em pé  
 Tu conjugas o povo e o Soldado  
 Sob os louros da glória e da fé.

Brigada! Brigada! Espartanos em pé  
 Alvorece uma estrada  
 Aos que lutam com fé.

Os clarins que enaltecem os fortes  
 Vibram notas ao sol do amanhã  
 Há no emblema do amor aos esportes  
 Alvorada a raça mais sã.

Brigada! Brigada! Espartanos em pé  
 Alvorece uma estrada  
 Aos que lutam com fé.

Da caserna ao palácio do esporte  
 Do soldado ao mais alto oficial  
 A contenda consagra o mais forte  
 E a vitória ilumina o ideal.

### **CANÇÃO DO COLÉGIO TIRADENTES**

**Letra:** Cap José Pedro Ramires Monteiro

**Música:** 3º Sgt Mús Luís Sérgio Omar Pereira

Desfraldando a bandeira da história  
 Sob a brisa da justiça e do amor  
 Sempre houve algum jovem otimista,  
 Realista e consciente do seu valor

E valor é o que não falta  
 No pulsar de nosso peito  
 Neste peito nossa voz  
 Se faz promessa de servir - Tiradentes  
 Nosso símbolo, sonho presente  
 Nossa mente – horizonte  
 Onde renasce o porvir

Vislumbrando os deveres do futuro  
 Ensinando os preceitos da moral  
 O Colégio Tiradentes nos cativa  
 E motiva para a conquista do ideal

Ideal é o que não falta  
 No pulsar de nosso peito  
 Neste peito nossa voz  
 Se faz promessa de servir - Tiradentes  
 Nosso símbolo, sonho presente  
 Nossa mente - horizonte  
 Onde renasce o porvir

Eficiência e probidade suas virtudes  
 Liberdade uma lição de respeitar  
 Quem cantar suas razões e sentimentos  
 Saberá sim, num só momento, o que é amar

E amor é o que não falta  
 No pulsar de nosso peito  
 Neste peito nossa voz  
 Se faz promessa de servir – Tiradentes  
 Nosso símbolo sonho presente  
 Nossa mente – horizonte, onde nasce o porvir.

### **HINO NACIONAL BRASILEIRO**

**Letra:** Joaquim Osório Duque Estrada

**Música:** Francisco Manuel da Silva

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas  
 De um povo heróico o brado retumbante,  
 E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,  
 Brilhou no céu da pátria nesse instante.  
 Se o penhor dessa igualdade  
 Conseguimos conquistar com braço forte,  
 Em teu seio, ó liberdade,  
 Desafia o nosso peito a própria morte!  
 Ó pátria amada,  
 Idolatrada,  
 Salve! Salve!  
 Brasil, um sonho intenso, um raio vívido,  
 De amor e de esperança à terra desce,  
 Se em teu formoso céu, risonho e límpido,  
 A imagem do Cruzeiro resplandece.  
 Gigante pela própria natureza,  
 És belo, és forte, impávido colosso,  
 E o teu futuro espelha essa grandeza.  
 Terra adorada  
 Entre outras mil  
 És tu, Brasil,  
 Ó pátria amada!  
 Dos filhos deste solo  
 És mãe gentil,  
 Pátria amada,  
 Brasil!  
 Deitado eternamente em berço esplêndido,  
 Ao som do mar e à luz do céu profundo,  
 Fulgurando, ó Brasil, florão da América,  
 Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida  
 Teus risonhos, lindos campos têm mais flores,  
 Nossos bosques têm mais vida,  
 Nossa vida no teu seio mais amores.  
 Ó pátria amada,  
 Idolatrada,  
 Salve! Salve!  
 Brasil, de amor eterno seja símbolo  
 O lábaro que ostentas estrelado,  
 E diga o verde-louro dessa flâmula  
 Paz no futuro e glória no passado.  
 Mas se ergues da justiça a clava forte,  
 Verás que um filho teu não foge à luta,  
 Nem teme, quem te adora, a própria morte.  
 Terra adorada  
 Entre outras mil  
 És tu, Brasil,  
 Ó pátria amada!  
 Dos filhos deste solo  
 És mãe gentil,  
 Pátria amada,  
 Brasil!

### **HINO RIO-GRANDENSE**

**Letra:** Francisco Pinto Fontoura

**Música:** Joaquim José de Mendanha

Como a aurora precursora  
 Do farol da divindade  
 Foi o vinte de setembro  
 O precursor da liberdade.

Mostremos valor constância,  
 Nesta ímpia injusta guerra,  
 Sirvam nossas façanhas  
 De modelo a toda terra.

Mas não basta p'ra ser livre,  
 Ser forte, aguerrido e bravo,  
 Povo que não tem virtude  
 Acaba por ser escravo.

Mostremos valor constância,  
 Nesta ímpia injusta guerra,  
 Sirvam nossas façanhas  
 De modelo a toda terra.

**Anexo “B” a Portaria Nº 535/EMBM/2012, de 13 de dezembro de 2012.**

**REGULAMENTO DE UNIFORMES, INSÍGNIAS, DISTINTIVOS E APRESENTAÇÃO PESSOAL DOS COLÉGIOS TIRADENTES DA BRIGADA MILITAR (RUAP/CTBM)**

**CAPÍTULO I  
DA FINALIDADE**

**Art. 1º** - O Regulamento de Uniformes, Insígnias, Distintivos e Apresentação Pessoal do Colégio Tiradentes da Brigada Militar – RUAP/CTBM – tem por finalidade estabelecer e regular os uniformes a serem adotados em todos os Colégios Tiradentes da Brigada Militar (CTBM), bem como sua posse, uso, composição das peças, modelagem, aposição de insígnias, distintivos, equipamentos e aprestos, bem como fixar os parâmetros de apresentação pessoal dos alunos regularmente matriculados.

**§1º** - Este Regulamento objetiva:

**I** - Regular e estabelecer a uniformidade dos alunos do CTBM, como fator de coesão e disciplina;

**II** - Definir os padrões de exigência da apresentação pessoal dos alunos do CTBM.

**Art. 2º** - O uniforme é o símbolo do aluno do CTBM e deve ser usado com honra e orgulho.

**Parágrafo único** - Não é permitido sobrepor ao uniforme: peça, artigo, insígnia ou distintivo de qualquer natureza, não previstos ou autorizados na forma deste Regulamento.

**Art. 3º** - Aos Comandantes dos CTBM(s) compete:

**I** - Fazer cumprir as normas deste Regulamento;

**II** - Baixar instruções reguladoras para a aquisição e distribuição dos uniformes e peças complementares a serem utilizados pelos alunos do CTBM, bem como o credenciamento de alfaiatarias para confecção e venda de peças e tecidos no âmbito do Colégio Tiradentes, visando à manutenção da coesão e de uniformidades dos Corpos Discentes.

**CAPÍTULO II  
DOS UNIFORMES**

**Art. 4º** - Ficam estabelecidas como cores padrões para os uniformes do CTBM as seguintes tonalidades e suas correspondências:

**I** - Azul-claro CTBM;

**II** - Azul-marinho CTBM;

**III** - Branco CTBM;

**IV** - Cinza CTBM;

**V** - Vermelho CTBM;

**VI** - Preto CTBM.

**Art. 5º**- Os uniformes básicos terão a sua classificação, posse, composição e uso conforme o estabelecido a seguir.

**§1º - Uniforme de GALA – CT1:**

**I** – composição:

**a) do efetivo masculino:**

**1.** boina na cor azul-marinho CTBM com insígnia do Brasão do CTBM;

**2.** túnica confeccionada em tecido branco, com extremidades das lapelas confeccionadas em azul-marinho CTBM, e afixado à seis centímetros da costura do ombro do braço esquerdo, o Brasão do CTBM e, a quinze centímetros a partir do início do punho do braço direito, o símbolo bordado da Brigada Militar (centauro);

**3.** camiseta branca com gola olímpica e brasão do CTBM afixado no peito do lado esquerdo (mangas curtas ou longas), contendo a dois centímetros abaixo desse Brasão, o nome de guerra do aluno, em letras maiúsculas (tamanho 24, fonte Arial), em cor azul-marinho CTBM, devendo ser usada sob a túnica branca;

4. barrotes dourados, referentes ao ano em que o aluno está matriculado, afixados na extremidade azul-marinho CTBM da lapela esquerda, e na lapela direita, afixada na extremidade azul-escuro CTBM, a Torre dourada símbolo das Escolas Militares;

5. calça azul-marinho CTBM, com listra vertical de 1,5 centímetro nas laterais em cetim azul-marinho CTBM, devendo ser usada com o cós posicionado a três centímetros abaixo do umbigo e com bainha na altura do salto do sapato;

6. cinto cinza CTBM com fivela, niquelada, contendo em sua face externa o “Castelo” em alto relevo;

7. meias pretas;

8. sapato preto, em couro, tipo social com cadarço, sem adereços;

9. luvas na cor branca CTBM.

#### **b) do efetivo feminino:**

1. boina na cor azul-marinho CTBM com insígnia do Brasão do CTBM;

2. túnica confeccionada em tecido branco, com extremidades das lapelas confeccionadas em azul-marinho CTBM, e afixado, à seis centímetros da costura do ombro do braço esquerdo, o Brasão do CTBM e, quinze centímetros acima do punho do braço direito, o símbolo bordado da Brigada Militar (centauro);

3. camiseta branca com gola olímpica e brasão do CTBM afixado no peito do lado esquerdo (mangas curtas ou longas), contendo a dois centímetros abaixo desse Brasão o nome de guerra da aluna, em letras maiúsculas (tamanho 24, fonte Arial), em cor azul-marinho CTBM, devendo ser usada sob a túnica branca;

4. barrotes dourados, referentes ao ano em que o Aluno está matriculado, afixados na extremidade azul-escuro CTBM da lapela esquerda, e na lapela direita, afixada na extremidade azul-escuro CTBM, a Torre dourada símbolo das Escolas Militares;

5. saia-envelope confeccionada em tecido azul-marinho CTBM, devendo ser posicionada com o cós a três centímetros abaixo do umbigo, e com bainha a dois dedos abaixo dos joelhos;

6. cinto cinza CTBM com fivela, niquelada, contendo em sua face o “Castelo” em alto relevo;

7. meia-calça branca, lisa (fio 15 no verão e até fio 80 no inverno);

8. sapato tipo colegial, na cor preta, em couro, salto até 03 cm, sem detalhes e adereços;

9. luvas na cor branca.

c) posse: **obrigatório para todos os alunos regularmente matriculados no CTBM.**

d) uso: recepções de gala e/ou social, bem como seguindo orientações do Comando do Colégio, é usado em desfiles, solenidades, formaturas, representações, etc.

#### **§2º - Uniforme DIÁRIO – CT2:**

##### **I - Uniforme Diário Manga Longa – CT2 INVERNO:**

###### **a) composição para o efetivo masculino:**

1. boina na cor azul-marinho CTBM com insígnia do Brasão do CTBM;

2. camisa azul-claro CTBM, lapelas azul-marinho CTBM, manga longa, com listra de dois centímetros na cor azul-marinho CTBM nas mangas, com brasão do CTBM posicionado no centro do bolso esquerdo;

3. camiseta branca com gola olímpica e brasão do CTBM afixado no peito do lado esquerdo (manga longa), contendo a dois centímetros abaixo desse Brasão o nome de guerra do aluno, em letras maiúsculas (tamanho 24, fonte Arial), em cor azul-marinho CTBM, devendo ser usada sob a camisa de manga longa;

4. na camisa azul-claro CTBM, barrotes dourados, referentes ao ano em que o aluno está matriculado, afixados na extremidade azul-escuro CTBM da lapela esquerda, e na lapela direita, afixada na extremidade azul-escuro CTBM, o Castelo dourado símbolo das Escolas Militares;

5. japona confeccionada em *nylon* azul-marinho CTBM, com capuz, brasão do CTBM, afixado de forma centralizada no bolso esquerdo, e a 1,0 cm, acima desse bolso, afixado de forma centralizada, o nome de guerra do aluno em letras maiúsculas (tamanho 24, fonte Arial), da cor vermelho, podendo em dias frios ter o zíper fechado até o pescoço;

6. calça azul-claro, com listra vertical nas laterais de dois centímetros, em cetim azul-marinho CTBM, devendo ser usada com o cós posicionado a três centímetros abaixo do umbigo e com bainha na altura do salto do sapato;

7. cinto cinza CTBM com fivela, niquelada, contendo em sua face externa o “Castelo” em alto relevo;

8. meias pretas;

9. sapato preto, em couro, tipo social com cadarço;

10. suéter de lã, azul-marinho CTBM, liso e com gola “V”, com brasão CTBM e nome de guerra do aluno, em letras maiúsculas, na cor vermelha, ambos bordados no lado esquerdo do peito. O nome de guerra será bordado 02 centímetros abaixo do brasão do CTBM em letras tamanho 24, fonte Arial;

11. luvas de cor azul-marinho ou preto para baixas temperaturas;

12. cachecol de cor azul-marinho ou preto liso, para baixas temperaturas;

13. plaqueta de acrílico em azul com letras maiúsculas, em branco com o indicativo do nome de “guerra” do aluno, fixada sobre o bolso direito da camisa azul-claro CTBM.

**b) composição para o efetivo feminino:**

1. boina na cor azul-marinho CTBM com insígnia do Brasão do CTBM;

2. camisa azul-claro, lapelas azul-marinho CTBM, manga longa, com listra de dois centímetros na cor azul-marinho CTBM nas mangas, com brasão do CTBM posicionado no centro do bolso esquerdo;

3. camiseta branca com gola olímpica e brasão do CTBM afixado no peito do lado esquerdo (manga longa), podendo conter a dois centímetros abaixo desse Brasão o nome de guerra da aluna, em letras maiúsculas (tamanho 24, fonte Arial), em cor azul-marinho CTBM, devendo ser usada sob a camisa de manga longa;

4. barrotes dourados, referentes ao ano em que a Aluna está matriculado, afixados na extremidade azul-escuro CTBM da lapela esquerda, e na lapela direita, afixada na extremidade azul-marinho CTBM, o Castelo dourado símbolo das Escolas Militares;

5. japona confeccionada em nylon azul-marinho CTBM, com capuz, brasão do CTBM, afixado de forma centralizada no bolso esquerdo, e a 1,0 cm, acima desse bolso, afixado de forma centralizada, o nome de guerra do aluno em letras maiúsculas (tamanho 24, fonte Arial), da cor vermelho CTBM, podendo em dias frios ter o zíper fechado até o pescoço;

6. saia-calça azul-claro CTBM, com listra vertical nas laterais, com dois centímetros em cetim azul-marinho CTBM, devendo ser usada com o cós posicionado a dois dedos abaixo do umbigo e com bainha posicionada a dois dedos abaixo dos joelhos;

7. cinto cinza CTBM com fivela, niquelada, contendo em sua face externa o “Castelo” em alto relevo;

8. *legging* ou meia-calça de cor preta, lisa (até 80 ou em lã, para baixas temperaturas);

9. bota em couro ou similar, exceto camurça, estilo montaria, na cor preta, lisa, em tom opaco, salto grosso até três centímetros, cano alto, logo abaixo dos joelhos, com zíper nas laterais, sem detalhes (fivelas, laços, botões ou outros adereços);

10. suéter de lã, azul-marinho CTBM, liso e com gola “V”, com brasão CTBM e nome de guerra da aluna em letras maiúsculas na cor vermelha, ambos bordados no lado esquerdo do peito. O nome de guerra será bordado 02 centímetros abaixo do brasão do CTBM em letras tamanho 24, fonte Arial;

11. luvas de cor azul-marinho CTBM ou preto CTBM para baixas temperaturas;

12. cachecol de cor azul-marinho CTBM ou preto CTBM, liso, para baixas temperaturas;

13. plaqueta de acrílico em azul com letras maiúsculas em branco com o indicativo do nome de “guerra” do aluno, fixada sobre o bolso direito da camisa azul-claro CTBM.

**c) posse:** obrigatória para todos os Alunos regularmente matriculados.

**d) uso:** para deslocamento em trânsito, representações e atividades internas do Colégio.

**e) uso interno em dias de alta temperatura:** mediante ordem expressa do Comando do Corpo de Alunos, os discentes poderão participar das atividades do CAL e de sala de aula sem a camisa azul-claro, desde que estejam com a camiseta branca regulamentar.

**II – Uniforme DIÁRIO MANGA CURTA – CT2 VERÃO:**

**a) composição para o efetivo masculino:**

1. boina na cor azul-marinho CTBM com insígnia do Brasão do CTBM;
2. Camisa azul-claro CTBM, lapelas azul-marinho CTBM, manga curta, com listra de dois centímetros de cor azul-marinho CTBM nas mangas, com brasão do CTBM posicionado no centro do bolso esquerdo;
3. camiseta branca com gola olímpica e brasão do CTBM afixado no peito do lado esquerdo (manga curta), contendo abaixo desse Brasão o nome de guerra do Aluno, em letras maiúsculas (tamanho 24, fonte Arial), em cor azul-marinho CTBM, devendo ser usada sob a camisa de manga curta;
4. barrotes dourados, referentes ao ano em que o Aluno está matriculado, afixados na extremidade azul-marinho CTBM da lapela esquerda, e na lapela direita, afixada na extremidade azul-marinho CTBM, Castelo dourado símbolo das Escolas Militares;
5. calça azul-claro CTBM, com listra vertical nas laterais, com dois centímetros, em cetim azul-marinho CTBM, devendo ser usada com o cós posicionado a três centímetros abaixo do umbigo e com bainha na altura do salto do sapato;
6. cinto cinza CTBM com fivela, niquelada, contendo em sua face externa o “Castelo” em alto relevo;
7. meias pretas;
8. sapato preto, em couro, tipo social com cadarço, sem adereços;
9. plaqueta de acrílico em azul com letras maiúsculas em branco com o indicativo do nome de “guerra” do aluno, fixada sobre o bolso direito da camisa azul-claro CTBM.

**b) Composição para o efetivo feminino:**

1. boina na cor azul-marinho CTBM com insígnia do Brasão do CTBM;
2. camisa azul-claro CTBM, lapelas azul-marinho CTBM, manga longa, com listra de dois centímetros na cor azul-marinho CTBM nas mangas, com brasão do CTBM posicionado no centro do bolso esquerdo;
3. camiseta branca com gola olímpica e brasão do CTBM afixado no peito do lado esquerdo (manga curta), contendo abaixo desse Brasão o nome de guerra do Aluno, em letras maiúsculas (tamanho 24, fonte Arial), em cor azul-marinho CTBM, devendo ser usada sob a camisa de manga curta;
4. barrotes dourados, referentes ao ano em que o Aluno está matriculado, afixados na extremidade azul-marinho CTBM da lapela esquerda, e na lapela direita, afixada na extremidade azul-escuro CTBM, o Castelo dourado símbolo das Escolas Militares;
5. saia-calça azul-claro CTBM, com listra vertical nas laterais, com dois centímetros em cetim azul-marinho CTBM, devendo ser usada com o cós posicionado a dois dedos abaixo do umbigo e com bainha posicionada a dois dedos abaixo dos joelhos;
6. cinto cinza CTBM com fivela, niquelada, contendo em sua face externa o “Castelo” em alto relevo;
7. meia-calça, lisa, de tonalidade natural (tipo cor da pele fio 15).
8. sapato tipo colegial, salto até três centímetros, sem detalhes ou adereços.
9. plaqueta de acrílico em azul com letras maiúsculas em branco com o indicativo do nome de “guerra” do aluno, fixada sobre o bolso direito da camisa azul-claro CTBM.

**c) posse:** obrigatória para todos os Alunos regularmente matriculados.

**d) uso:** para deslocamento em trânsito, representações e atividades internas do Colégio.

**e) uso interno em dias de alta temperatura:** mediante ordem expressa do Comandante do Corpo de Alunos, os discentes poderão participar das atividades do CAL e de sala de aula sem a camisa azul-claro, desde que estejam com a camiseta branca regulamentar.

**§3º - Uniforme de EDUCAÇÃO FÍSICA – CT3:**

**I - composição:**

**a) efetivo masculino:**

1. camiseta branca, manga curta ou manga longa, utilizadas em função da temperatura, gola olímpica com o brasão do CTBM fixado no peito do lado esquerdo, contendo abaixo desse Brasão, a dois centímetros, o nome de guerra do aluno, em letras maiúsculas (tamanho 24, fonte Arial), em cor azul-marinho CTBM;
2. calção confeccionado na cor azul-marinho CTBM, com listra vermelha, de dois centímetros, nas laterais;

3. boné confeccionado em tecido *tactel* de cor azul-marinho com Brasão do CTBM afixado na parte frontal (para uso em dias de sol forte);

4. meias soquetes brancas;

5. tênis esportivo: deverá ser 90% da cor preta e os cadarços totalmente pretos;

6. abrigo esportivo nas cores azul-marinho, cinza e vermelho CTBM, no modelo indicado pelo Colégio, contendo de forma centralizada, no peito do lado esquerdo, em caixa retangular medindo 2,0cm x 12,0cm, com fundo da cor azul-marinho CTBM e bordas em vermelho CTBM, o nome de guerra do aluno em letras maiúsculas na cor vermelha CTBM, fonte Arial, tamanho 24, podendo, em dias frios, ser usado com zíper fechado até o pescoço;

**b) efetivo feminino:**

1. camiseta branca, **sem manga**, manga curta ou manga longa, utilizadas em função da temperatura, gola olímpica com o brasão do CTBM fixado no peito do lado esquerdo, contendo a dois centímetros abaixo desse Brasão o nome de guerra da aluna em cor azul-marinho CTBM, na cor vermelha, fonte Arial, (tamanho 24) em caixa retangular medindo 2,0cm x 12,0cm;

2. bustiê azul-marinho;

3. bermuda justa, com comprimento até o joelho, confeccionada na cor preta ou azul-marinho CTBM, para ser usada sob calção;

4. calção confeccionado na cor azul-marinho CTBM, com listra vermelha de dois centímetros, nas laterais;

5. bermuda, confeccionada na cor azul-marinho CTBM, com listra vermelha de dois centímetros nas laterais;

6. boné confeccionado em tecido *tactel* de cor azul-marinho, com brasão do CTBM afixado na parte frontal (para uso em dias de sol forte);

7. meias soquetes brancas;

8. tênis esportivo: deverá ser 90% de cor preta e os cadarços totalmente pretos;

9. abrigo esportivo nas cores azul-marinho, cinza e vermelho CTBM, no modelo indicado pelo Colégio, contendo de forma centralizada, no peito do lado esquerdo, em caixa retangular medindo 2,0 com x 12,0 cm, com fundo da cor azul-marinho CTBM e bordas em vermelho CTBM, o nome de guerra da aluna em letras maiúsculas na cor vermelha CTBM, fonte Arial, tamanho 24, podendo, em dias frios, ser usado com zíper fechado até o pescoço;

**II - posse:** obrigatória para todos os Alunos regularmente matriculados.

**III - uso:**

a) instrução de treinamento físico, eventos esportivos, atividade extra-classe, deslocamento em trânsito, atividades internas do Colégio e/ou por determinação do Comando do CTBM.

b) o efetivo feminino, a critério do Comando da Escola, poderá utilizar, sem prejuízo das demais peças do uniforme, uma das seguintes composições:

1. camiseta branca sem manga, bustiê, calção e malha atlética;

2. camiseta branca manga curta ou manga longa e bermuda justa, com comprimento até o joelho.

c) **uso interno em dias de alta temperatura:** mediante ordem do Comandante do Corpo de Alunos, os alunos poderão participar das atividades do CAL e da sala de aula sem a parte superior do abrigo, desde que estejam com a camiseta branca regulamentar.

**§4º - Uniforme para as ATIVIDADES DE NATAÇÃO – CT4:**

**I - composição:**

**a) efetivo masculino:**

1. calção, modelo sunga, na cor preta;

2. chinelo de dedo, em borracha, na cor preta;

3. touca na cor preta e óculos para natação.

**b) efetivo feminino:**

1. maiô de natação feminino na cor preta;

2. chinelo de dedo em borracha, na cor preta;

3. touca na cor preta e óculos para natação.



**II - posse:** obrigatória para os alunos regularmente matriculados na extraclasse de natação.

**III - uso:** nas atividades de natação, quando disponibilizada.

#### **§5º - Uniforme para as ATIVIDADES DIÁRIAS DE EQUITAÇÃO – CT5:**

**I - composição:**

**a) composição para o efetivo masculino e feminino:**

1. capacete especial;
2. camisa azul-claro CTBM, lapelas azul-marinho CTBM, manga curta ou longa (em função da temperatura), com listra de dois centímetros na cor azul-marinho CTBM nas mangas, com brasão do CTBM posicionado no centro do bolso esquerdo;
3. camiseta branca, manga curta e manga longa (utilizada em função da temperatura), gola olímpica com o brasão do CTBM fixado no peito do lado esquerdo, contendo a dois centímetros abaixo desse Brasão o nome de guerra do Aluno, (em letras maiúsculas, tamanho 24, fonte Arial) em cor azul-marinho CTBM;
4. culote na cor cinza CTBM, de malha colegial;
5. meias de cor preta, longas;
6. botas pretas, o cano não pode ultrapassar o joelho;
7. barrotes dourados, referentes ao ano em que o Aluno está matriculado, afixados na extremidade azul-marinho CTBM da lapela esquerda, e na lapela direita, afixada na extremidade azul-escuro CTBM, o Castelo dourado símbolo das Escolas Militares;
8. plaqueta de acrílico em azul com letras maiúsculas em branco com o indicativo do nome de “guerra” do aluno, fixada sobre o bolso direito da camisa azul-claro CTBM.

**II - posse:** obrigatória para os Alunos regularmente matriculados na extraclasse de equitação, quando disponibilizado;

**III - uso:** exclusivamente nas atividades de treinamento da extraclasse e durante as competições da extraclasse de equitação, mediante ordem do Comandante do CTBM.

#### **§6º - Uniforme GALA EQUITAÇÃO – CT6:**

**I - composição:**

**a) efetivo masculino e feminino:**

1. capacete especial;
2. túnica do uniforme de gala CT1;
3. camiseta branca usada no uniforme de gala CT1;
4. barrotes dourados, usado do uniforme de gala CT1;
5. culote na cor cinza CTBM, de malha colegial;
6. meias de cor preta, longas;
7. botas pretas;

**II - posse:** obrigatória para todos os Alunos regularmente matriculados na extraclasse de equitação, quando disponibilizada.

**III - uso:** exclusivamente em eventos hípico-desportivos, mediante ordem do comandante do CTBM.

#### **§7º - Prescrições complementares aos uniformes básicos:**

**I -** as peças de uniforme do tipo saia terão o seguinte comprimento: posicionada a dois dedos abaixo dos joelhos;

**II -** as peças de uniforme do tipo calça: a bainha deverá estar posicionada na altura dos saltos dos sapatos;

**III -** as peças de uniforme do tipo calça e saia têm o seguinte posicionamento do cós: três centímetros abaixo do umbigo.

**§8º -** O CTBM poderá ter no seu uniforme de desfile, solenidade ou guardas de honra, o acréscimo de:

- I -** cachecol da cor branca;
- II -** cinto, talabarte e guia de espada brancos;
- III -** luvas de couro ou tecido na cor branca.

### CAPÍTULO III

#### DAS PEÇAS COMPLEMENTARES DOS UNIFORMES E DO DIREITO AO USO

**Art. 6º** - São peças complementares aquelas que entram ou não na composição dos uniformes previstos neste Regulamento, usadas em ocasiões diversas.

##### **§1º - Dos Alamares:**

**I - Alamar de Mérito Intelectual:** Os alunos que possuem média trimestral igual ou superior a 9,00 e nota mínima 8,00 em cada componente curricular no trimestre, bem como pontuação disciplinar mínima 8,00, terá o direito ao uso do alamar na coloração AZUL e VERMELHO;

**II - Alamar de Mérito Disciplinar:** Os alunos que obtiverem nota disciplinar, no final do trimestre, igual a 10 pontos, bem como, todas as notas das componentes curriculares iguais ou superiores a 8,00 no trimestre, têm o direito do uso do alamar na coloração AZUL e BRANCO;

**III - Posse:** obrigatório a todo aluno que fizer jus ao seu uso;

**IV - Uso:** somente com os uniformes CT1, CT2, CT5 e CT6, fixado na costura do ombro do braço esquerdo, poderão usar enquanto fizer jus através dos requisitos previsto neste regulamento;

**V** – Em nenhuma hipótese o aluno terá direito ao uso de qualquer alamar, caso tenha restado em recuperação no trimestre a que adquiriu o direito.

**§2º - Do Grupamento de honra:** será constituído por alunos que conquistaram durante um trimestre o alamar de mérito intelectual e de mérito disciplinar. O alamar do grupamento de honra terá a coloração AZUL, VERMELHO e BRANCO.

**I** - do trimestre: comporá o grupamento de honra durante o trimestre seguinte ou enquanto preencher os requisitos estabelecidos;

**II** - os alunos integrantes do grupamento de honra, quando não estiverem exercendo função de comando, deverão formar em destaque após o Aluno disciplina, por ocasião das formaturas diárias e desfiles;

**§3º - Das Medalhas:** são distinções aos alunos que fizerem jus durante o decorrer do ano letivo pelo Mérito Escolar, Cultural, Disciplinar e Esportivo.

**I** - Usa-se somente o passador no uniforme CT2 e CT5 e a medalha no CT1 e CT6, salvo em ocasiões especiais determinadas pelo Comandante do CTBM;

**II** - da espécie de medalha: a) Medalha de Honra ao Mérito Escolar; b) Medalha de Mérito Escolar; c) Medalha de Mérito Cultural; d) Medalha de Mérito Disciplinar; e) Medalha de Mérito Esportivo;

**III** - As medalhas serão concedidas por portaria do comandante do CTBM.

##### **a) Medalha de Honra ao Mérito Escolar:**

É a condecoração concedida ao aluno que ao longo dos três anos possuiu a maior média entre todos os alunos, além de possuir uma conduta ilibada e demonstrar o devido comprometimento com as atividades do Colégio, possuindo média disciplinar igual ou superior a 8,00 pontos no mês da concessão.

##### **b) Medalha de Mérito Escolar**

É a condecoração concedida ao aluno com a maior média aritmética na avaliação da aprendizagem do ensino de cada série no respectivo ano letivo, devendo, também, ter nota igual ou superior a 8,00 pontos na média disciplinar, no mês da concessão.

##### **c) Medalha de Mérito Cultural**

É a condecoração concedida ao(s) aluno(s) com destaque em atividades culturais, com representatividade e cunho relevante para o colégio, além de ter nota igual ou superior a 8,00 pontos na média disciplinar no mês da concessão.

##### **d) Medalha de Mérito Disciplinar**

É a condecoração concedida ao(s) aluno(s) que, durante o ano letivo, apresentar uma conduta ilibada e um comprometimento com as atividades do Colégio, avaliada através do conselho disciplinar e possuir nota disciplinar 10 pontos e deverá ser aprovado na série que

estiver cursando, será indicada ao Comandante do Colégio a quem cabe a decisão final pela concessão.

**e) Medalha de Mérito Esportivo**

É a condecoração concedida ao(s) aluno(s) com destaque em atividades desportivas de repercussão no CTBM ou de caráter municipal, estadual, nacional ou internacional, com representatividade e cunho relevante para o colégio, ter nota igual ou superior a 8,00 pontos na média disciplinar e aprovação no ano letivo em curso.

**§4º - do uso e da concessão das medalhas**

**I** - A Medalha de Honra ao Mérito Escolar, Mérito Escolar e Mérito Disciplinar serão entregues por ocasião da formatura comemorativa ao final do ano letivo e formatura do 3º ano;

**II** - As condecorações de Mérito Cultural e Esportivo serão concedidas em solenidade Militar a ser realizada, conforme deliberação do Comando do CTBM;

**III** - As medalhas serão usadas em solenidades, desfiles e formaturas especiais, colocadas sobre o bolso direito dos fardamentos CT1, CT2, CT5 e CT6, mediante ordem do comandante do CTBM e o passador será utilizado diariamente nos uniformes CT2 e CT5 quando não estiver sendo utilizada a medalha;

**IV** - A hierarquia das medalhas e passadores é definida pelo grau de importância, baseada nos preceitos do ensino e da disciplina, sendo usadas no peito do lado esquerdo, acima da pestana do bolso, e colocadas em uma fileira horizontal de três no máximo, na seguinte ordem, a partir da linha dos botões: Medalha de Honra ao Mérito Escolar, Medalha de Mérito Escolar, Medalha de Mérito Disciplinar, Medalha de Mérito Cultural, e Medalha de Mérito Esportivo;

**V** - Não podem ser usados ao mesmo tempo os passadores ou barretes com as medalhas, salvo quando os passadores metálicos delas façam parte integrante;

**VI** - A medalha será adquirida e concedida com ônus para o CTBM, portanto será concedido exclusivamente ao aluno que estiver com o pagamento da contribuição escolar atualizada até o mês da concessão.

**§5º - Das Insígnias e Plaquetas:** são peças utilizadas nos uniformes CT1, CT2, CT5 e CT6 do CTBM, com vistas à identificação do aluno no contexto escolar.

**I - Insígnia Indicativa de Série**

Barras horizontais em metal dourado, colocadas no lado esquerdo da gola, sendo que o número de barras corresponde à série escolar.

**II - Insígnia Indicativa de Curso**

Castelo em metal dourado, colocado no lado direito da gola.

**III - Plaqueta Indicativa de Nome**

Plaqueta horizontal na cor azul, de acrílico, com as letras brancas, indicando o nome de guerra do aluno, colocada sobre o bolso direito da camisa usado exclusivamente nos uniformes CT2 e CT5.

**IV - Plaqueta Indicativa de Função**

Plaqueta horizontal na cor azul, de metal, com as letras brancas, indicando a função do aluno, colocada sobre o bolso direito abaixo da Plaqueta Indicativa de Nome, usado nos uniformes, CT2 e CT5.

**V - Distintivo de Comando**

Em couro, de cor preta, de forma oval, contendo no centro o símbolo do CTBM, devendo ser afixado no botão do bolso esquerdo.

**a) posse:** obrigatória para todos os alunos quando do desempenho das seguintes funções:

- b)** Aluno Disciplina do Corpo de Alunos;
- c)** Aluno Auxiliar Disciplina do Corpo de Alunos;
- d)** Aluno Comandante de Cia do Corpo de Alunos;
- e)** Aluno Comandante de Pelotão;
- f)** Aluno Coordenador da Banda de Música.

**§6º - Do distintivo das disciplinas de extraclasses**

Os integrantes das disciplinas extracurriculares da banda de música e de equitação poderão utilizar, somente enquanto freqüentadores destas atividades, sobre o uniforme um símbolo identificador da extraclasse, nos seguintes termos:

**a) Banda de Música:** Distintivo em metal representando uma lira, devendo ser afixado a dois centímetros e centralizado acima do bolso esquerdo da camisa azul-claro ou túnica de gala.

**b) Equitação:** Distintivo em metal contendo um cavalo de metal saltando sobre um obstáculo, devendo ser afixado a dois centímetros e centralizado acima do bolso esquerdo da camisa azul-claro ou túnica de gala.

**c) Esgrima:** Distintivo em metal contendo duas espadas cruzadas sobre o “Castelo” dourado, símbolo das escolas militares, com dois de louro dourado ao fundo, devendo ser afixado a dois centímetros e centralizado acima do bolso esquerdo da camisa azul-claro ou túnica de gala.

#### **§7º - Da Boina**

**I - Descrição:** na cor azul-marinho, confeccionada no modelo francês ou tradicional.

**II - posse:** obrigatória para todos os Alunos regularmente matriculados.

**III - uso:** com os uniformes CT1 e CT2.

#### **§8º - Do Cachecol de Lã ou tecido**

**I - Descrição:** confeccionado na cor azul-marinho ou preto:

**II - posse:** para todos os Alunos regularmente matriculado.

**III - uso:** com os uniformes CT2, CT3 e CT5, com ou sem japona (se com japona deve ser usado sob a mesma) em dias de baixa temperatura, em trânsito, serviço ou atividades internas do Colégio.

#### **§9º - Capacete para Equitação**

**I - Descrição:** confeccionado em fibra na cor preta, com jugular, próprio para atividade de equitação.

**II - posse:** obrigatória para todos os Alunos matriculados na extraclasse de equitação.

**III - uso:** com uniformes CT5 e CT6 nas atividades hípicas.

#### **§10 – Da Japona**

**I - Descrição:** japona confeccionada em nylon azul-marinho, com capuz, brasão do CTBM, afixado de forma centralizada no bolso esquerdo, e a 1,0 cm, acima desse bolso, afixado de forma centralizada, o nome de guerra do aluno em letras maiúsculas (tamanho 24, fonte Arial), da cor vermelho CTBM, podendo em dias frios ter o zíper fechado até o pescoço.

**II - posse:** obrigatória para todos os Alunos regularmente matriculados.

**III - uso:** no deslocamento em trânsito, nas atividades internas do Colégio, nas representações/eventos com os uniformes CT2, CT3 e CT5 em função da baixa temperatura.

#### **§11 - Das Luvas**

**I - Descrição:** na cor azul-marinho e preto, confeccionadas em couro, tecido ou lã e na cor branca confeccionadas em tecidos ou couro.

**II - posse:** obrigatória para todos os Alunos regularmente matriculados;

**III - uso:**

**a) luvas brancas:** com o uniforme CT1 e CT6, sempre que o Aluno estiver armado com espada, em desfiles cívicos militares ou por determinação do Comando do CTBM;

**b) luvas azul-marinho ou preto:** facultativo com os uniformes CT2, CT3 e CT5 em razão de baixas temperaturas.

**c) É proibido o uso de luvas sem pontas (dedos de fora).**

#### **§12 – Rede para prender cabelos femininos**

**I - Descrição:** rede confeccionada com cordões ou linha na cor preta para todas as tonalidades de cabelo, buscando, sempre, a uniformidade.

**II - posse:** obrigatória para todas as Alunas regularmente matriculadas;

**III - uso:** com os uniformes CT1, CT2, CT4, CT5 e CT6.

#### **§13 – Suéter**

**I - Descrição:** suéter de lã, azul-marinho, liso e com gola “V”, com brasão CTBM e nome de guerra do aluno em letras maiúsculas na cor vermelha, ambos bordados no lado esquerdo

do peito. O nome de guerra será bordado 02 centímetros abaixo do brasão do CTBM em letras tamanho 24, fonte Arial.

**II - posse:** obrigatório para todos os alunos regularmente matriculados;

**III - uso:** com o uniforme CT2 e CT5 e sob o CT1, CT3 e CT6.

#### **CAPITULO IV DA APRESENTAÇÃO PESSOAL**

**Art. 7º** - Os integrantes do CTBM, quanto a sua apresentação pessoal, deverão observar o seguinte:

**§1º - Efetivo feminino:**

**I – quanto ao cabelo:**

**a)** Deverá ser mantido limpo e asseado, quando em passeio ou solenidades, devidamente preso, com sua parte posterior segura por rede para cabelos fixada por grampos. Em atividades internas, na prática de Educação Física, atividades extraclases, ou atividades internas do CTBM, poderão ser usadas com penteado tipo trança exceção feita para os cabelos curtos cujas pontas não ultrapassem a gola da camisa;

**b)** não será permitido o uso de tinturas em cores extravagantes.

**II – quanto à maquiagem:**

Terá seu uso permitido, observando-se a harmonia e estética, desde que aplicada de forma suave em tons discretos e compatíveis com o tipo e coloração da pele;

**III – quanto aos brincos:**

Será permitido, desde que observado a harmonia e estética, com uso de peças discretas, delicadas, cores suaves ou neutras, em tamanho reduzido, que não ultrapassem o lóbulo da orelha, no limite de um por orelha. De forma alguma será permitido o uso de alargadores de orelhas para o efetivo feminino.

**IV – quanto às unhas:**

Deverão ser mantidas permanentemente aparadas e asseadas, não podendo exceder em tamanho a epífise da falange distal, admitindo-se o uso de esmaltes e bases de coloração suave ou neutra, preservando a estética e harmonia;

**V - quanto às pernas:**

Deverão, quando expostas, serem mantidas devidamente depiladas, assegurando-se a harmonia e estética, admitindo-se o uso de meias de nylon (fio 15) na cor natural, estando estas em bom estado de uso e conservação.

**§2º - Efetivo masculino:**

**I – quanto ao cabelo:**

**a)** Os alunos deverão manter o cabelo com um corte baixo e aparado no padrão máximo de corte dois sobre a cabeça, nas laterais e nuca. Deve ser aparado em todo o seu conjunto, formando assim um todo esteticamente harmonioso e higiênico. O aluno deverá manter a base do cabelo, no pescoço (o pezinho) devidamente raspada.

**b)** A costeleta deverá atingir, no máximo, a cartilagem média das orelhas, denominada trago.

**c)** É vedado qualquer tipo de pintura ou descoloração do cabelo para os Alunos.

**II – quanto à barba e bigode:**

Deverá manter-se permanentemente raspada em toda sua extensão;

**III – quanto às unhas:**

Deverão ser mantidas permanentemente curtas aparadas e asseadas não podendo exceder em tamanho a epífise da falange distal, não se admitindo o uso de esmaltes.

**Art. 8º** - É vedado a todo Aluno(a) regulamente matriculado(a):

**I** - o uso, com traje civil, de peças do uniforme do CTBM;

**II** - o emprego, de forma visível nos uniformes, de qualquer objeto do tipo adorno, tais como correntes, chaveiros, lenços, cordel para óculos, pulseiras de pano (coloridas ou não), etc.;

**III** - o uso de roupas de baixo com estamparia ou cores que transpareçam em contraste com o uniforme;

**IV** - o uso de peça do uniforme, completa ou parcialmente desabotoada;

**V** - o transporte de mochila modelo civil, de qualquer tipo, pendurada ao ombro, peito ou outra parte do corpo, quando fardado com qualquer uniforme;

**VI** - o uso de uniforme, estando com a barba e cabelos crescidos, além do permitido para os alunos ou soltos para as Alunas;

**VII** - o uso de adorno de orelha (brincos e alargadores de orelha), pelo efetivo masculino, quando uniformizado;

**VIII** - o uso de uniforme justo ou apertado (manequim número menor), que evidencie as formas do corpo de modo provocativo ou indecente, ou ainda, muito grande (manequim número maior), que proporcione uma má apresentação pessoal;

**IX** - o uso de tatuagens, piercings e alargadores de orelha (ou de quais quer adereços metálicos presos ao corpo), em locais visíveis do corpo pelo efetivo masculino e feminino, quando uniformizado;

**X** - o uso de bótons ou pins, sobrepostos a qualquer peça de uniforme.

**XI** - o uso de óculos de sombra, quando uniformizado (casos específicos com prescrição médica serão analisados).

**XII** - o uso de toucas, quando devidamente uniformizado, exceto, no uniforme de natação.

**Art. 9º** – O uso de jóias e adereços por aluno uniformizado, tais como anéis, correntes, pulseiras, gargantilhas, pingentes, relógios, etc., será permitido desde que caracterizado pela necessária discrição, sobriedade, harmonia e estética, somente os confeccionados em metal dourado, prateado ou preto.

## **CAPÍTULO V DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 10** – Os uniformes previstos neste Regulamento são os únicos de uso no CTBM, respeitado rigorosamente a sua modelagem, cor, tecidos, composições e uso.

**Art. 11** - Os uniformes ou peças complementares que não sofreram alterações terão o seu uso obrigatório a partir da publicação deste Regulamento.

Parágrafo único – Os uniformes ou peças complementares que foram criadas ou alteradas por este Regulamento terão o seu uso obrigatório autorizados mediante ordem do Comandante do CTBM.

**Art. 12** - Os uniformes dos Alunos, mesmo que sejam confeccionados em alfaiatarias particulares, deverão atender aos padrões de modelagem, cores, tecidos e aviamentos previstos neste Regulamento.

**Art. 13** – É dever de todos os Oficiais, Praças, Servidores Civis e Professores, primarem pela fiscalização, correção no uso dos uniformes e da apresentação pessoal dos alunos do CTBM.

**Art. 14** – O Aluno não poderá participar em manifestações de caráter reivindicatório ou assembléia político-partidárias usando uniformes do CTBM.

**Art. 15** – Por ocasião de solenidades onde Alunos, devam comparecer em conjunto ou em comissão, será determinado o uso do uniforme pela sua denominação regulamentar.

**Art. 16** – As coberturas (boinas, boné com pala, etc.) devem ser usadas de forma a ficarem horizontalmente posicionadas.

**§1º** - O aluno, quando retirar a cobertura, deverá conduzi-la entre o braço esquerdo e o corpo, com a copa para fora e a pala para frente.

**§2º** - O Aluno deverá retirar a cobertura nas cerimônias fúnebres e religiosas, no interior das igrejas ou templos e em locais cobertos, ressalvando-se os casos da Guarda de Honra ou em formatura militar.

**Art. 17** - A fixação de peças complementares ao uniforme atenderá as seguintes prescrições:

**I** – se peças de metal, serão fixadas ao uniforme por meio de um ou dois pinos, tipo parafuso, ajustados por meio de porca ou pressão;

II – se peças de tecido, poderão ser costuradas diretamente sobre o uniforme, ou fixadas por meio de contra peças auto-aderentes, em qualquer caso, a peça deverá estar fixada ao longo de toda extensão de seus bordos;

III – a peça deverá ficar unida ao uniforme, evitando-se que fique caída, ou que forme ângulo com a superfície do tecido.

**Art. 18** – É vedado o uso incompleto de qualquer uniforme, salvo o abrigo de educação física, mediante autorização expressa do Comandante CTBM.

**Parágrafo único** – A parte superior do abrigo, quando autorizado sua retirada, deverá estar devidamente acondicionada na mochila ou conduzido nas mãos.

**Art. 19** – O uso de uniformes por crianças, em sinal de apreço e respeito à Pátria ou ao CTBM, poderá ser permitido por ocasião das datas comemorativas de 07 e 20 de setembro e 18 de novembro, respectivamente, quando em desfiles militares, desde que enquadradas em grupos devidamente organizados.

**Parágrafo único** – Cabe ao Comandante do CTBM a autorização para o ato citado no caput.

**Art. 20** – As propostas de alterações deste regulamento devem ser elaboradas a partir de comissão formalmente constituída, presidida pelo comandante do CTBM mais antigo e com membros de todos os colégios Tiradentes da corporação.

**Art. 21** – Os casos omissos, novos uniformes ou peças complementares que necessitem ser criadas ou alteradas serão definidos e autorizados, mediante portaria do Comandante-Geral da Brigada Militar.

**Art. 22** – Este regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.

**Anexo “C” a Portaria Nº 535/EMBM/2012, de 13 de dezembro de 2012.**

**REGULAMENTO DISCIPLINAR  
DOS COLÉGIOS TIRADENTES DA BRIGADA MILITAR (RD/CTBM)**

**TÍTULO I**

**DISPOSIÇÕES GERAIS**

**CAPÍTULO I  
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** - O Regulamento Disciplinar do Colégio Tiradentes da Brigada Militar (CTBM) tem a finalidade de estabelecer as normas relativas ao processo administrativo para, de acordo com a conduta do aluno, atribuir recompensas, aplicar medidas disciplinares educativas, padronizar a interposição de recursos e orientar o controle da vida escolar disciplinar do discente, visando garantir o convívio social saudável.

**§1º** - O convívio social é norteado em suas relações pelos sentimentos de humanismo, tolerância, amizade, humildade, coleguismo, compaixão, fraternidade e solidariedade indispensáveis para a formação pessoal e intelectual dos alunos do CTBM.

**§2º** - As demonstrações de camaradagem, cortesia e amizade devem prevalecer entre os alunos do CTBM, e desses para com a Equipe Diretiva, Corpo de Alunos, Corpo Docentes, os Militares Estaduais e os Funcionários Cíveis.

**Art. 2º** - Este Regulamento aplica-se aos alunos de todos os CTBM da Brigada Militar (BM).

**CAPÍTULO II  
DA HIERARQUIA E DA DISCIPLINA**

**Art. 3º** - A Ética, a Moral, a Hierarquia e a Disciplina e o acatamento das regras de convívio social são princípios basilares do CTBM.

**Art. 4º** - Hierarquia é a ordenação da autoridade em níveis diferentes, dentro da estrutura do CTBM, constituída pela antiguidade legalmente estabelecida.

**Parágrafo único** - O aluno do terceiro ano do CTBM tem precedência hierárquica sobre os demais anos, uma vez que ele ocupa todas as funções de Comando da Disciplina. O aluno do segundo ano fica subordinado ao aluno do terceiro ano e tem precedência hierárquica sobre os alunos do primeiro ano.

**Art. 5º** - Disciplina é a observância e o acatamento das normas e disposições que fundamentam o CTBM e coordenam o seu funcionamento regular e harmônico, traduzindo-se pela garantia dos direitos e pelo cumprimento dos deveres por parte do corpo discente.

**Art. 6º** - São manifestações essenciais da disciplina e da hierarquia do aluno do CTBM:

**I** - a correção de atitudes;

**II** - a colaboração espontânea para a disciplina coletiva e a eficiência;

**III** - a consciência das responsabilidades;

**IV** - o respeito entre os pares, superiores e comunidade escolar em geral;

**V** - a observância das prescrições legais e regulamentares estabelecidos no CTBM, bem como as regras de convívio social.

**Art. 7º** - As determinações legais devem ser prontamente executadas, cabendo inteira responsabilidade ao aluno que as determinar, conforme precedência hierárquica ou funcional.

**Art. 8º** - Todo o aluno do CTBM que se deparar com ato contrário à hierarquia e à disciplina deverá adotar medida corretiva e, logo em seguida, comunicar o fato a um Militar Estadual do Corpo de Alunos integrante do CTBM.



## TÍTULO II DO ATO CONTRÁRIO À DISCIPLINA

### CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

**Art. 9º** - Ato contrário à disciplina constitui-se na inobservância dos princípios da ética, dos deveres, das regras de convivência social e dos padrões de comportamento exigidos aos alunos, como também, qualquer ação ou omissão contrária a preceitos legais e regulamentares, realizada dentro ou fora do ambiente escolar, sempre que o discente for identificado como integrante do CTBM, independentemente de estar ou não em atividade escolar.

**Art. 10** - São faltas disciplinares:

**§1º** - Ações ou omissões contrárias à disciplina do CTBM especificadas no Anexo único deste Regulamento.

**§2º** - Ações, omissões não especificados na relação de faltas do Anexo citado, desde que infrinjam a legislação em vigor ou afetem a imagem do CTBM e da BM.

**Art. 11** - As faltas, quanto à natureza, classificam-se como:

**I** - leves;

**II** - médias;

**III** - graves;

**IV** - gravíssimas.

**§1º** - Na aplicação da medida disciplinar educativa será observado a relevância pedagógica, o interesse da disciplina e hierarquia, da ordem administrativa, da ação educativa aos alunos envolvidos e o exemplo para todo o corpo discente do CTBM, baseado no disposto nos artigos 32 ao 34 deste Regulamento.

**§2º** - A autoridade competente poderá, motivadamente, alterar a classificação da falta prevista no anexo único deste regulamento, observando o interesse da disciplina e da ação educativa da medida disciplinar.

## TÍTULO III DAS MEDIDAS DISCIPLINARES EDUCATIVAS

### CAPÍTULO I DA NATUREZA E AMPLITUDE

**Art. 12** - Medida Disciplinar Educativa é a providência legal aplicada pela autoridade competente ao aluno visando restabelecer o adequado convívio escolar e conscientizá-lo à necessidade de atender o regramento social.

**Art. 13** - As medidas disciplinares educativas aplicáveis aos alunos do CTBM e suas conseqüências são:

**I** - Advertência escolar verbal - não decresce a pontuação;

**II** - Realização de Trabalhos Sociais - não decresce a pontuação;

**III** - Tarefa de Recuperação Disciplinar - não decresce a pontuação;

**IV** - Restrição na participação de eventos do CTBM (curriculares ou extracurriculares) - não decresce pontuação;

**V** - Atividade de Estudo - decresce 0,10 na pontuação;

**VI** - Advertência escolar por escrito - decresce 0,20 na pontuação;

**VII** - Repreensão escolar - decresce 0,30 na pontuação;

**VIII** - Mudança de turma durante o ano letivo - decresce 0,40 na pontuação, nos casos disciplinares;

**IX** - Suspensão da Frequência das Aulas Curriculares, até 05 dias, com a realização de trabalho escrito, coordenado pelo CAL - decresce 0,60 (por dia) na pontuação.

**X** – Transferência do Aluno para outra Unidade de Ensino, independente de pontuação;  
**§1º** - As medidas disciplinares educativas têm função essencialmente educacional/pedagógica, fundamentais na formação pessoal, profissional e de cidadania do aluno.

**§2º** - As faltas disciplinares e as medidas educacionais aplicadas ao aluno serão lidas em formatura interna, buscando o efeito educativo e a conscientização do corpo discente, quanto à falta disciplinar cometida.

### **SEÇÃO I DA ADVERTÊNCIA ESCOLAR VERBAL**

**Art. 14** – A advertência verbal consiste na chamada de atenção do aluno a partir do momento em que é conhecida a falta por ele cometida. É a medida educacional disciplinar mais branda, dispensa a Comunicação Interna e não deve ser registrada na Ficha Disciplinar do aluno.

### **SEÇÃO II DA REALIZAÇÃO DE TRABALHOS SOCIAIS**

**Art. 15** - A Realização de Trabalhos Sociais consiste na atividade desenvolvida pelo aluno do CTBM em Instituições Públicas ou Privadas que desenvolvam trabalhos de cunho social (Proerd, Casas Geriátricas, PM Mirim, Preservação Ambiental, dentre outros).

**Parágrafo único** - A Seção de Ensino, através do Serviço de Orientação Educacional (SOE), será responsável pela organização do trabalho social indicando a Instituição, bem como pelo acompanhamento e avaliação do aluno para o fiel cumprimento da medida disciplinar educativa imposta a qual se dará em horários que não prejudiquem as suas atividades curriculares.

### **SEÇÃO III DA TAREFA DE RECUPERAÇÃO DISCIPLINAR**

**Art. 16** - A Tarefa de Recuperação Disciplinar consiste na atividade desenvolvida pelo aluno na qual realizará manutenção nas dependências físicas do CTBM e outras atividades estipuladas pelo Comando da Escola.

**Parágrafo único** - O Corpo de Alunos será responsável pela organização da Tarefa de Recuperação Disciplinar, pelo acompanhamento e avaliação do aluno a qual se dará em horários os quais não prejudiquem as atividades curriculares do aluno.

### **SEÇÃO IV RESTRIÇÃO NA PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS DO CTBM**

**Art. 17** – A Restrição na participação de eventos do CTBM consiste em impedir que o aluno, a qualquer tempo, participe de atividades de cunho representativo e de eventos existentes no colégio.

### **SEÇÃO V DA ATIVIDADE DE ESTUDO**

**Art. 18** - A Atividade de Estudo consiste no desenvolvimento de um trabalho escrito de próprio punho (texto dissertativo), correlacionado à falta disciplinar cometida pelo aluno do CTBM.

**Parágrafo único** - A Seção de Ensino e o Corpo de Alunos serão responsáveis pela organização, acompanhamento e avaliação do aluno na Atividade de Estudo, indicando o conteúdo a ser discutido, o número de páginas e a data de entrega que se dará em horários os quais não prejudiquem suas atividades curriculares.

## **SEÇÃO VI DA ADVERTÊNCIA ESCOLAR POR ESCRITO**

**Art. 19** - A Advertência Escolar escrita consiste na chamada de atenção por escrito, a partir do momento em que é conhecida a falta cometida pelo aluno.

## **SEÇÃO VII DA REPREENSÃO ESCOLAR**

**Art. 20** – Repreensão Escolar é ato ou efeito de censurar disciplinarmente o aluno do CTBM.

## **SEÇÃO VIII DA MUDANÇA DE TURMA DURANTE O ANO LETIVO**

**Art. 21** – A mudança de turma durante o ano letivo é a recolocação do aluno em outra turma por motivo disciplinar.

**Parágrafo único** – Não será considerada medida educativa disciplinar a mudança realizada por solicitação ou necessidade pedagógica.

## **SEÇÃO IX DA SUSPENSÃO DA FREQUÊNCIA DAS AULAS CURRICULARES**

**Art. 22** - A Suspensão da Frequência das Aulas Curriculares consiste no sobrestamento da participação nas aulas ao aluno do CTBM.

**§1º** - A Seção de Ensino e o Corpo de Alunos serão responsáveis pela organização da Suspensão da Frequência nas Aulas Curriculares, pelo acompanhamento e avaliação do aluno para o fiel cumprimento da medida disciplinar educativa imposta.

**§2º** - O aluno do CTBM participará de todas as atividades do CAL, no dia do cumprimento da suspensão, com o uniforme estipulado para os demais discentes.

**§3º** - A suspensão será cumprida na biblioteca, sala de informática ou em outro local estipulado pelo CAL, onde o aluno deverá realizar atividade pedagógica a ser definida, consoante a falta disciplinar cometida.

**§4º** - O Comandante do Colégio Tiradentes, poderá aplicar até 05 (cinco) dias de suspensão da frequência das aulas curriculares. Essa medida disciplinar educativa não poderá ser aplicada no período da semana de provas do final do trimestre, bem como em datas que tenham avaliações escolares de qualquer natureza.

**§5º** - O cumprimento da medida disciplinar de suspensão, quando for superior a 01 (um) dia, poderá a critério da autoridade competente ocorrer alternadamente.

## **SEÇÃO X DA TRANSFERÊNCIA DO ALUNO PARA OUTRA UNIDADE DE ENSINO**

**Art. 23** - A Transferência do Aluno para outra Unidade de Ensino consiste no desligamento compulsório e definitivo do discente, devendo ocorrer quando:

**§1º** - Cometer falta disciplinar gravíssima ou que afetar a honra, a ética, a moral, ou ainda quando o aluno atingir pontuação disciplinar abaixo de 5 (cinco) pontos, oportunidade em que será elaborado um relatório com todas as suas faltas disciplinares e medidas aplicadas.

**§2º** - Esta medida disciplinar é de competência exclusiva do Comandante do CTBM, que poderá aplicá-la a qualquer tempo, ouvido o Conselho Disciplinar.

**Art. 24** – A medida será aplicada, com o consequente desligamento do CTBM, assim que os pais ou responsáveis do aluno apresentarem o atestado de matrícula em outra Unidade de Ensino.

**Parágrafo único** - Na hipótese dos pais ou responsável do aluno não terem providenciado a matrícula em outra Unidade de Ensino, o CTBM adotará providências disponibilizando uma vaga em qualquer estabelecimento de ensino da rede pública estadual.

## **TÍTULO IV DO PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO**

### **CAPÍTULO I DA COMPETÊNCIA**

**Art. 25** - São competentes para aplicar as medidas disciplinares educativas descritas neste Regulamento:

- I** - o Comandante do CTBM;
- II** - o Subcomandante do CTBM;
- III** - o Comandante do CAL.

**§1º** - O Comandante do CTBM é competente para aplicar todas as medidas disciplinares educativas dispostas neste regulamento.

**§2º** - O Subcomandante do CTBM é competente para aplicar as medidas disciplinares previstas no Art. 13, incisos I ao VIII, e inciso IX, até 3 dias.

**§3º** - O Comandante do CAL é competente para aplicar as medidas disciplinares educativas prescritas no art. 13, incisos I ao VII.

**§4º** - Todos os militares do Corpo de Alunos são competentes para aplicar a medida educativa disciplinar prevista no Art. 13, inciso I.

### **CAPÍTULO II DA COMUNICAÇÃO INTERNA**

**Art. 26** - A comunicação interna é o documento formal direcionado ao Corpo de alunos com um dos seguintes propósitos:

- I** - relatar uma falta disciplinar cometida por aluno do CTBM;
- II** - elogiar aluno do CTBM;
- III** - relatar fatos ocorridos em atividades curriculares/extracurriculares que se façam pertinentes às seções do CTBM (Seção Administrativa, Seção de Ensino e Corpo de Alunos).

**Art. 27** - A comunicação interna deve:

- I** - ser clara e precisa;
- II** - conter os dados capazes de identificar pessoas (alunos do CTBM) ou objetos envolvidos;
- III** - apresentar local, data e hora do fato;
- IV** - esclarecer circunstâncias e alegações do aluno comunicado;
- V** - conter a identificação e a assinatura do comunicante.

**§1º** - É vedado ao comunicante tecer comentários ou opiniões pessoais sobre o fato informado.

**§2º** - A comunicação interna deverá ser apresentada ao CAL no menor prazo possível, a partir da constatação ou do conhecimento do fato.

### **CAPÍTULO III DO PROCESSO ADMINISTRATIVO**

**Art. 28** - Nos casos em que são imputadas ao aluno do CTBM ações ou omissões tidas como falta disciplinar, esta será devidamente apurada na forma contida neste capítulo e anexo deste Regulamento.

**Parágrafo único** - Ao aluno será propiciado o direito de justificar-se (ampla defesa e contraditório) sobre os fatos a ele imputados.

**Art. 29** – Realizada a comunicação interna, o aluno ao qual foi imputada a falta disciplinar será cientificado pelo CAL para apreciar o documento e apresentar sua justificativa por escrito, juntando as provas que tiver da sua versão dos fatos, no prazo estipulado pelo Corpo de Alunos.

**Art. 30** - A Autoridade competente, após receber e analisar a justificativa, divulgará sua decisão.

**Parágrafo único** - Ao despachar a comunicação interna, a autoridade competente deverá indicar a falta disciplinar cometida pelo aluno, conforme o presente Regulamento.

#### **CAPITULO IV DA APLICAÇÃO E CUMPRIMENTO DA MEDIDA DISCIPLINAR EDUCATIVA**

**Art. 31** - Na aplicação da medida disciplinar educativa serão considerados os motivos, circunstâncias, conseqüências, faltas anteriores cometidas e a conduta do aluno nas atividades curriculares/extracurriculares do CTBM, desempenho escolar e as circunstâncias pedagógicas envolvidas.

**Art. 32** - Circunstâncias atenuantes são fatores que melhoram a condição do aluno, quando da aplicação da medida disciplinar educativa, através de uma conduta que o mesmo praticou antes ou durante a tramitação da comunicação interna. São circunstâncias atenuantes:

**I** – o fiel desempenho das atividades desenvolvidas no CTBM;

**II** - ter cometido a falta disciplinar para a preservação da ordem, do interesse público e da imagem do Colégio e da BM;

**III** - ter admitido com eficácia para elucidação dos fatos, o cometimento da falta disciplinar;

**IV** – ter exercido, com eficiência as funções de comando ao integrar a disciplina do CAL;

**V** – ter se desculpado perante a pessoa ofendida, quando possível fazê-lo.

**Art. 33** - Circunstâncias agravantes são fatores que pioram a condição do aluno, quando da aplicação da medida disciplinar educativa, através de uma conduta que o mesmo praticou antes ou durante a tramitação da comunicação interna. São circunstâncias agravantes:

**I** - prática simultânea de duas ou mais faltas disciplinares;

**II** – reincidência na falta disciplinar;

**III** - combinação entre dois ou mais alunos do CTBM para a realização da falta disciplinar;

**IV** – cometer a falta disciplinar:

**a)** com premeditação;

**b)** com o objetivo de burlar os regramentos do CTBM;

**c)** em atividades curriculares/extracurriculares que o aluno esteja representando o CTBM, ainda que não uniformizado;

**d)** estando no exercício de função de destaque no CAL (comando, porta símbolo, guarda-bandeira, piquete, representações).

**Art. 34** - A aplicação da medida disciplinar educativa será feita com justiça, serenidade e imparcialidade, para que o aluno reste consciente e convicto de que a mesma se inspira no cumprimento exclusivo de um dever funcional, constituindo-se parte importante na sua formação integral proporcionada pelo CTBM.

**Art. 35** - A aplicação da medida disciplinar educativa será proporcional à gravidade da falta disciplinar cometida e não justificada, observando as circunstâncias atenuantes e agravantes, dentro dos seguintes limites:

**I** – Advertência verbal para as faltas leves;

**II** - Realização de Trabalhos Sociais para as faltas disciplinares de natureza leve e média;

**III** - Tarefa de Recuperação Disciplinar para as faltas disciplinares de natureza leve e média;

**IV** - Restrição na participação de eventos do CTBM (curriculares ou extracurriculares) – para as faltas disciplinares de natureza leve, média e grave;

**V** - Atividade de Estudo para as faltas disciplinares de natureza leve e média;

**VI** – até Advertência Escolar por escrito para as faltas disciplinares de natureza leve e média;

**VII** – até Repreensão Escolar para as faltas disciplinares de natureza grave;

**VIII** - Mudança de turma durante o ano letivo – para as faltas de natureza leve, média e grave;

**IX** – Suspensão da Frequência das Aulas Curriculares para as faltas disciplinares de natureza grave e gravíssima;

**X** - Transferência do Aluno para outra Unidade de Ensino para as faltas disciplinares de natureza gravíssima, quando atingir média de pontuação disciplinar inferior a cinco (05), e após elaboração de relatório conforme versa o art. 23 § 1º.

**Art. 36** - Em caso de reiterado cometimento de faltas disciplinares, além da aplicação da medida disciplinar educativa, o aluno será encaminhado ao Serviço de Orientação Educacional e os pais e responsáveis serão informados.

**Parágrafo único** - Os pais ou responsáveis deverão ser informados, formalmente, de todas as medidas disciplinares educativas aplicadas ao aluno.

**Art. 37** - Na ocorrência de mais de uma falta disciplinar, sem ligação entre elas, serão aplicadas as medidas disciplinares educativas correspondentes isoladamente.

**Art. 38** - Ao ingressar no CTBM os Alunos estão sob a égide das normas e regulamentos da escola, sendo que o cumprimento das medidas educativas é de caráter obrigatório. Nesse sentido, sua negação constitui-se em falta gravíssima, podendo, por si só, ensejar a análise do comportamento para aplicação da medida disciplinar prevista no art. 23 deste regulamento.

## **TÍTULO V DO COMPORTAMENTO**

### **CAPÍTULO I DO COMPORTAMENTO DO ALUNO DO CTBM**

**Art. 39** - O comportamento do aluno do CTBM espelha a sua conduta nas atividades curriculares/extracurriculares, sob o ponto de vista disciplinar.

**Art. 40** - O comportamento dos Alunos do CTBM será acompanhado e registrado pelo CAL através da ficha disciplinar individual.

**Parágrafo único** - Todo o aluno do CTBM terá em sua ficha disciplinar individual um quadro de pontuação o qual poderá ser acrescido, por meio de fatores de melhoria de comportamento ou decrescido por meio de medidas disciplinares educativas, segundo consta no artigo 13 deste Regulamento, e que gerará a sua classificação, quanto ao grau de pontuação e comportamento.

**Art. 41** - O aluno, ao ingressar no CTBM, terá em sua ficha disciplinar individual a pontuação 7,00 (sete), podendo chegar a 10,00 (dez) através dos seguintes fatores de melhoria de comportamento:

**I** – elogio coletivo: acresce 0,10 pontos na sua ficha disciplinar individual;

**II** - elogio individual: acresce 0,40 pontos na sua ficha disciplinar individual;

**III** - participação em eventos sociais civis ou militares representando o colégio: acresce 0,30 pontos na sua ficha disciplinar individual para cada evento;

**IV** - indicação pelo Conselho de Classe trimestral: os alunos considerados modelos de disciplina em sala de aula - acresce 0,40 pontos na sua ficha disciplinar individual;

**V** - recebimento de Medalha: acresce 0,50 pontos na sua ficha disciplinar individual.

**Art. 42** - Para fins de mérito disciplinar o comportamento do aluno do CTBM é considerado:

**I** - excepcional, quando o aluno atingir em sua ficha disciplinar individual 10 pontos;

**II** - ótimo, quando o aluno atingir em sua ficha disciplinar individual 9,00 a 9,99 pontos;

**III** - muito bom, quando o aluno atingir em sua ficha disciplinar individual 8,00 a 8,99 pontos;

**IV** - bom, quando o aluno atingir em sua ficha disciplinar individual 6,00 a 7,99

**V** - regular, quando o aluno atingir em sua ficha disciplinar individual 5,00 a 5,99 pontos;

**VI** - insuficiente, quando o aluno apresentar em sua ficha disciplinar individual pontuação abaixo de 5,00.

**Art. 43** - O Grau de Pontuação Disciplinar e o Comportamento do aluno do CTBM são cumulativos para o ano subsequente.

**Art. 44** - Durante o ano letivo, o aluno do CTBM que alcançar o “Comportamento Disciplinar REGULAR”, apresentando pontuação de 5,00 a 5,99 pontos, terá a presença de seus pais ou responsáveis solicitados para assinatura de “Termo de Comprometimento”

**Parágrafo único** - O Termo de Comprometimento é o documento formalizado pelo Comandante do CTBM, com visto do Chefe da Seção de Ensino, do Comandante do CAL e do representante da Supervisão Escolar, juntamente com o aluno e seus pais ou responsáveis, no qual o discente se compromete a melhorar seu comportamento disciplinar, como condição para permanecer nesta escola.

**Art. 45** - Todo o aluno do CTBM que apresentar problemas de comportamento disciplinar, independente de pontuação, deverá ser encaminhado ao Serviço de Orientação Educacional para avaliação e acompanhamento.

**Art. 46** - A ficha disciplinar individual do Aluno poderá, a qualquer tempo, na escola, ser consultada pelo Pai, Responsável e próprio aluno.

## **TÍTULO VI DA SINDICÂNCIA**

### **CAPÍTULO I DA SINDICÂNCIA ESCOLAR**

**Art. 47** - Sindicância Escolar é um procedimento formal, instaurado pelo Comandante do CTBM para apurar fato que em tese contrarie as normas e regulamentos escolares.

**§1º** - Ao final da sindicância escolar, poderá ser sugerido o arquivamento do procedimento ou tendo sido constatada a existência de falta disciplinar, será confeccionada Comunicação Interna para que o aluno possa apresentar suas razões de defesa, culminando, ou não, na aplicação de qualquer uma das medidas disciplinares educativas, previstas no art. 13.

**§2º** - O encarregado da sindicância escolar será um servidor no posto de Oficial do CTBM.

**Art. 48** - A sindicância escolar deve conter os seguintes documentos, além das oitivas necessárias, sempre que houver suspeita da autoria da prática da transgressão disciplinar:

- I** – portaria de instauração;
- II** - ficha disciplinar individual do aluno e seus anexos (comunicações internas);
- III** – parecer do Oficial Encarregado da sindicância escolar;
- IV** – a solução da sindicância escolar.

**Parágrafo único** – O prazo para conclusão da sindicância escolar será de 10 (dez) dias, a contar da data do recebimento da portaria de instauração, podendo ser prorrogado por mais 10 dias.

**Art. 49** - A solução da sindicância escolar será exarada pelo Comandante do CTBM, devendo os autos serem arquivados no CAL.

## **TÍTULO VII DO RECURSO**

### **CAPÍTULO I DO RECURSO DISCIPLINAR**

**Art. 50** - O aluno do CTBM terá direito à interposição de Recurso Disciplinar de Reconsideração de Ato, quando for deliberado pela aplicação da medida disciplinar educativa prevista no Art. 13, inciso X deste regulamento, apresentando fato relevante que a justifique.

**§1º** - A Reconsideração de Ato deve ser redigida de forma respeitosa, por escrito, sem comentários ou insinuações, tratando de caso específico, cingindo-se aos fatos que o motivaram a interpor o recurso disciplinar.

**§2º** - Deve ser interposta e assinada pelos pais ou responsáveis e pelo próprio aluno.

**§3º** - Deverá ser apresentada individualmente e será encaminhada ao Comandante do CTBM, no prazo de 02 (dois) dias, a contar da notificação da medida.

**Art. 51** - Não será conhecido o recurso intempestivo, procrastinador ou que não apresente fatos novos que modifiquem a decisão anteriormente tomada.

**Art. 52** - A decisão da Reconsideração de Ato será dada, pelo Comandante do CTBM, devendo ser arquivada na pasta individual do aluno e registrada na sua ficha individual.

**Parágrafo único** – Da decisão da Reconsideração de Ato não caberá recurso.

## TÍTULO VIII DO CONSELHO

### CAPÍTULO I DO CONSELHO DISCIPLINAR DO CTBM

**Art. 53** - Fica instituído o Conselho Disciplinar do CTBM, composto pelos membros a seguir descritos:

**I** – Comandante do CTBM;

**II** – Subcomandante do CTBM;

**III** – Chefe da Seção Administrativa;

**IV** – Chefe da Seção de Ensino;

**V** – Comandante do CAL;

**VI** – Orientador(a) Educacional;

**VII** – Supervisor(a) escolar;

**VIII** – Presidente do Círculo de Pais e Mestres (CPM);

**§1º** - O Conselho Disciplinar será presidido pelo Comandante do CTBM.

**§2º** - O Conselho Disciplinar possui função deliberativa e consultiva, responsável conjuntamente com o Comandante do CTBM para a aplicação da Medida disciplinar educativa

**§3º** - Para a aplicação da medida educativa de Transferência do Aluno para outra Unidade de Ensino, o Conselho deverá ser convocado e atuará de forma deliberativa.

**§4º** - O Conselho Disciplinar poderá ser reunido sempre que o Comandante do CTBM entender necessário consultar seus integrantes a respeito de assuntos de interesse da Comunidade Escolar.

**§5º** - Quando o conselho disciplinar reunir-se, atuando de forma deliberativa, nos casos de empate o voto do Comandante do CTBM será decisório.

## TÍTULO IX DAS RECOMPENSAS

### CAPÍTULO I DAS RECOMPENSAS

**Art. 54** - Recompensas são prêmios concedidos ao corpo discente por atos meritórios, desempenho intelectual e disciplinar, serviços relevantes e crescimento pessoal, de forma a incentivar a otimização da excelência intelectual e disciplinar pela motivação e auto-estima pessoal.

**Art. 55** - Poderão ser concedidas as seguintes recompensas, as quais representam respectivamente mérito para galgar a excelência disciplinar.

**I** - Elogio verbal;

**II** - Elogio por escrito;

**III** - Homenagem de honra durante a Formatura Cívica Militar;

**IV** - O uso de alamares;

**V** - Concessão de medalhas;

**VI** - Integrar o grupamento de honra;



**VII - Participar na formatura cívica militar juntamente com o Comandante do CTBM.**

**Parágrafo único** - O fato passível de recompensa deverá ser registrado na Ficha Individual de Acompanhamento do Aluno.

## **TÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 56** – O aluno que se apresentar na escola com uniforme inadequado para o dia ou apresentação pessoal não regulamentar, somente poderá assistir às aulas depois de regularizada a situação, independentemente, da medida disciplinar que poderá ser aplicada ao aluno.

**Art. 57** - Todos os alunos deverão exercer a função de chefe e auxiliar de turma a partir do primeiro dia de aula no ano, distribuindo as semanas anuais letivas dentre o quantitativo de alunos por sala de aula, sendo ambos escolhidos em ordem alfabética.

**Art. 58** - Os alunos do terceiro ano, alternadamente entre alunos e alunas, deverão exercer todas as funções de comando do Corpo de Alunos, porta-símbolo e porta-bandeira, de modo que deverá ser oportunizado a todos o exercício da liderança.

**Parágrafo único** - O critério para seleção dos alunos em funções de comando e destaque, em datas especiais: desfiles, guarda de honra e outros, deverá ser através da pontuação do mérito disciplinar e deliberação do comandante do CAL e do CTBM.

**Art. 59** - O aluno do CTBM poderá ser reprovado somente em uma oportunidade, não sendo possibilitada a rematrícula para aluno com mais de uma reprovação.

**Art. 60** - O aluno que desejar melhorar sua pontuação disciplinar deverá colocar-se a disposição do CAL para participar dos eventos e representações do CTBM, oportunidade em que o CAL deverá, sempre que possível, permitir a participação do solicitante.

**Art. 61** - Os casos omissos neste Regulamento serão decididos pelo Comandante do CTBM.

**Art. 62** - As alterações a este regulamento somente poderá ocorrer mediante portaria emitida pelo Comandante-Geral da Brigada Militar.

**Art. 63** - Este Regulamento Disciplinar entra em vigor na data de sua publicação.

## **ANEXO ÚNICO DAS FALTAS DISCIPLINARES**

### **I - São consideradas faltas disciplinares de natureza leve:**

1. deixar de prestar ou responder os sinais de respeito e cumprimento Militar;
2. portar-se de forma inconveniente e/ou desrespeitosa em sala de aula ou em outro local de instrução;
3. retardar ou resistir à execução de qualquer tarefa regular do Colégio;
4. usar ou deixar de usar plaqueta na forma regulamentar;
5. trocar de vestimentas em locais inadequados;
6. deixar de zelar por peças do uniforme e materiais escolares particulares;
7. deixar de apresentar a documentação regulamentar solicitada pelo colégio na forma e no prazo estabelecido;
8. deixar de zelar pela manutenção, limpeza e organização dos locais ou dependências do colégio;
9. deixar de cumprir com as normas de apresentação pessoal exigidas pelo colégio, conforme o RU/CTBM
10. usar as instalações físicas (salas de aulas, biblioteca, laboratórios, sala de multimeios, quadras esportivas, etc.), qualquer equipamento didático ou esportivo do colégio sem estar apropriadamente uniformizado e autorizado;

11. deixar de apresentar atestado médico, no dia seguinte à falta, em atividade do CTBM por motivo de saúde;
12. deixar de participar das atividades do colégio, informando problemas de saúde sem estar regularizado junto à Formação Sanitária Regimental (FSR) ou não apresentar atestado médico pertinente;
13. deixar de devolver no prazo fixado livros da biblioteca ou outros materiais pertencentes ao Colégio;
14. sair de forma sem autorização;
15. fazer lanches, mascar chiclete ou assemelhado em sala de aula, durante as formaturas ou nas dependências de qualquer Seção do Colégio;
16. comparecer ao Colégio com uniforme não estabelecido para a atividade do CAL, seja interna ou externa bem como manter-se sem condições de asseio e higiene corporal, com a emanção de odores desagradáveis ou má impressão visual;

**II - São consideradas faltas disciplinares de natureza média:**

17. usar uniforme do Colégio em desacordo ao prescrito no RU/CTBM;
18. usar indevidamente distintivos, insígnias, condecorações ou alamares, conforme prescrito no RU/CTBM;
19. concorrer para a discórdia e a desarmonia entre colegas;
20. causar dano ou extraviar o patrimônio do colégio, por uso indevido ou falta de cuidado (forma culposa);
21. ser conivente com irregularidades deixando de comunicá-las à autoridade competente;
22. chegar atrasado a qualquer atividade, interna ou externa ao Colégio, em que deva estar presente, sem motivo justificável;
23. deixar de responder documentação regulamentar do colégio na forma e prazo estabelecido;
24. não entregar aos pais ou responsáveis documento encaminhado pelo Colégio;
25. não levar o material necessário, quando comparecer aos trabalhos escolares;
26. perturbar o estudo de outros alunos com algazarra (ruídos ou brincadeiras);
27. fazer ou promover excessivo barulho em qualquer dependência do Colégio;
28. esquivar-se do cumprimento das obrigações escolares;
29. executar mal, intencionalmente ou por falta de atenção, tarefa que lhe tenha sido atribuída;
30. danificar ou perder material pertencente a Funcionários Civis, Professores e Militares Estaduais do CTBM;
31. deixar de entregar objetos achados e perdidos no Colégio;
32. entrar ou sair de local onde estejam presentes Militares Estaduais ou Professores sem a devida permissão regulamentar;
33. transitar ou fazer uso das vias de acesso não permitidas aos alunos ou ingressar nas seções sem a autorização do responsável pelo local;
34. apresentar atestados, recursos e outros documentos sem seguir as normas e preceitos regulamentares com termos desrespeitosos, argumentos falsos, de má-fé ou mesmo sem justa causa;
35. sujar ou danificar deliberadamente as dependências ou patrimônio pertencente ao Colégio;
36. portar-se em desacordo com a postura exigida para o discente no que diz respeito aos relacionamentos afetivos, demonstrados através de qualquer manifestação física, dentro do âmbito do Departamento de Ensino e fora deste, desde que uniformizado.

**III - São consideradas faltas disciplinares de natureza grave:**

37. deixar de cumprir as determinações recebidas dos Militares Estaduais e do Corpo Docente.
38. alterar a composição dos uniformes ou suprimir parte dos mesmos (camisetas, boina, cinto ou outros);
39. emprestar condecorações ou alamares para que outros alunos utilizem indevidamente sem fazer jus;
40. desobedecer, desrespeitar ou desconsiderar aluno em função de chefia;
41. representar o colégio ou por ele assumir compromisso, sem estar autorizado;

42. ofender, desrespeitar ou agredir, com sinais ou palavras, qualquer integrante da comunidade escolar (Corpo Docente e Discente, Funcionários Cívicos, Militares Estaduais e Visitantes);
  43. censurar, criticar ou procurar desconsiderar atos de superiores ou interpor recurso disciplinar de forma desrespeitosa ou inoportuna;
  44. utilizar o uniforme sem autorização em lugar ou circunstância incompatível com o Colégio;
  45. utilizar-se do anonimato para prejudicar pessoa da comunidade do CTBM;
  46. faltar a qualquer atividade em que deva tomar parte ou tenha sido voluntário, sem motivo justificável;
  47. usar de meios ilícitos na realização de trabalhos e avaliações escolares;
  48. afastar-se dos locais destinados aos trabalhos ou atividades escolares sem a devida permissão;
  49. utilizar aparelho de telefone celular, aparelhos sonoros e/ou computadores em circunstâncias e locais não autorizados (formaturas, sala de aula, biblioteca, laboratórios, etc.);
- Obs.: Pais e/ou responsáveis deverão comparecer pessoalmente no CAI a fim de retirar o aparelho recolhido do aluno do colégio, tendo em vista o uso de forma inadequada ou não autorizada.
50. obter imagens e áudio de Corpo Docente e Discente, dos Militares Estaduais e dos Funcionários Cívicos do CTBM, para uso indevido ou sem autorização para uso devido;
  51. adotar atos e atitudes que atentem à moral ou à imagem do Colégio, como portar-se de maneira desrespeitosa ou inconveniente;
  52. promover ou tomar parte, quando uniformizado ou representando o Colégio, de qualquer manifestação coletiva seja de caráter reivindicatório ou político-partidário;
  53. comunicar-se com outro aluno ou utilizar-se de qualquer meio não permitido durante as provas;
  54. desrespeitar os Símbolos Oficiais da Brigada Militar, do Município, do Estado e da União;
  55. utilizar-se, sem autorização, de objetos ou valores pertencentes a outro aluno ou servidores do Colégio;
  56. simular doença para esquivar-se das obrigações escolares;
  57. espalhar boatos ou notícias tendenciosas, causando constrangimento à comunidade escolar;
  58. elaborar falsa comunicação interna;
  59. faltar com a verdade;
  60. deixar de comparecer, sem motivo legalmente justificável, dos desfiles cívico militar convocados pelo comando do CTBM;

#### **IV - São consideradas faltas disciplinares de natureza gravíssima:**

61. portar ou conduzir qualquer arma ou objeto suscetível a ofender a integridade física alheia;
62. causar dano ou extraviar o patrimônio do Colégio de forma dolosa;
63. falsificar assinaturas ou rubricas em documentos que devam ser encaminhados ao Colégio;
64. induzir ou aliciar alunos a práticas ou ações delituosas;
65. comparecer no âmbito ou em atividade do Colégio apresentando sinais de embriaguez alcoólica ou tóxica;
66. agredir fisicamente qualquer integrante da comunidade escolar (Corpo Docente e discente, Funcionários Cívicos, Militares Estaduais e Visitantes);
67. portar, conduzir, consumir, produzir ou distribuir cigarros ou semelhantes, bebidas alcoólicas e entorpecentes no âmbito e em atividades do Colégio, ou quando trajando o uniforme do colégio em qualquer outra circunstância;
68. produzir, portar, introduzir, distribuir, ler, divulgar ou fazer uso de publicações ou estampas, sem cunho didático, que atentem contra os princípios e objetivos do Colégio, nas dependências deste ou quando uniformizado em qualquer local;
69. participar de jogos proibidos ou apostas nas dependências do CTBM;
70. adotar conduta dolosa tipificada como ato infracional (crime ou contravenção);

71. rasgar, rasurar, violar ou adulterar documento emitido pelo Colégio, assim como atestado médico, declaração ou qualquer outro documento que tenha fé pública, de forma dolosa;
72. Publicar na rede mundial de computadores, em qualquer site, material ofensivo aos integrantes da Comunidade Tiradentes (Militares, Corpo Docente, Corpo Discente, Pais, Funcionários Cívicos), bem como, material que macule a imagem da Brigada Militar e do CTBM.
73. deixar de cumprir medidas disciplinares educativas que lhe for imposta pelo CTBM.



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Pró-Reitoria Acadêmica  
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º andar  
Porto Alegre - RS - Brasil  
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564  
E-mail: [proacad@pucrs.br](mailto:proacad@pucrs.br)  
Site: [www.pucrs.br/proacad](http://www.pucrs.br/proacad)